DUAS SECÇÕES

# O JORNAL

EDIÇÃO DE 28 PAGINAS

ANNO VIII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 26 DE SETEMBRO DE 1926 — N. 2.391

# Diversas questões aggravam a normalidade politica na Hespanha

## Em consequencia da catastrophe, a cidade de Miami está assolada pelo typho

## O presidente Coolidge mostra-se decepcionado com os resultados da Conferencia do Desarmamento

### AUGMENTA A CRISE POLITICA EM TODA A HESPANHA

**Fala-se na renuncia de Primo de Rivera**

**O CASO DE TANGER**

**REPERCUTIU MAL O PLANO DE CONSTITUIÇÃO DO NOVO PARLAMENTO**

HENDAYA, 25 (U.P.) — Correm boatos aqui de que o general Primo de Rivera, primeiro ministro hespanhol, comprehendendo qual a repercussão que teve o seu plano de constituição do ovo parlamento, está agora elaborando um outro projecto que poderá substituil-o.

Duvida-se, porém, que elle possa emendar sufficientemente o plano, de modo que o torne acceitavel aos que ao mesmo se oppõem.

PARIS, 25 (U.P.) — Informam telephonicamente de Hendaya:

"A crise politica augmenta cada dia que passa. Mesmo os jornaes que apoiaram o general Primo de Rivera desde 1923, começam a falar na possibilidade de que elle tenha de abandonar o poder.

Outros accentuam a anormalidade da situação da Hespanha, depois da sua retirada da Liga das Nações, da revolta dos officiaes de artilharia, do adiamento da solução do caso de Tanger e da incerteza existente sobre a convocação do parlamento.

O "climax" da crise depende principalmente da assignatura do decreto, que cria o novo parlamento."

### PODER NAVAL DA ANTIGA ROMA

**O MINISTRO MUSSOLINI FARA' UMA CONFERENCIA SUBORDINADA A'QUELLE TITULO**

PERUGIA, 25 (U. P.) — O primeiro ministro Mussolini fará uma conferencia na Universidade desta cidade, a 5 de Outubro, a respeito do poder naval da Antiga Roma. Essa conferencia será parte de um curso elaborado na Universidade para os estudantes estrangeiros que se estão dedicando aos conhecimentos da historia italiana.

### OS INDIOS YAQUIS, NO MEXICO

MEXICO, 25 (A.) — Em declarações feitas á imprensa, o general Obregon disse que a recente sublevação dos indios yaquis proporcionava ao governo mexicano uma opportunidade para pôr fim a esta inconveniente manutenção de um nucleo de selvagens armados, em virtude de convenios celebrados no tempo de De La Huerta.

### Uma linha directa entre o mar negro e o Adriatico

VENEZA, 25 (U. P.) — A "Companhia de Navegação San Marco" e o governo do Soviet da Russia, chegaram a um accordo a respeito do estabelecimento de uma linha directa entre o Mar Negro e o Adriatico.

### O MOVIMENTO DESPORTIVO NO ESTRANGEIRO

**Campeonato sul-americano de lawn-tennis**

BUENOS AIRES, 25 (U.P.) — Teve inicio hoje o campeonato sul-americano de "lawn-tennis".

O tennista uruguayo Bernardo Ferres derrotou o chileno Carlos Doren pelos scores de oito a seis, seis a tres e seis a zero.

**LIGA DE FOOTBALL DE ROSARIO**

BUENOS AIRES, 25 (A.) — A Liga Rosarina de Football, reunida em assembléa geral, confirmou a sua filiação á Associação Argentina.

**CAMPEONATO SUL-AMERICANO DE TENNIS**

BUENOS AIRES, 25 (A.) — Iniciar-se-á hoje, á tarde, o Campeonato Sul-Americano de Tennis, jogando "singles" os uruguayos Ferres e Cat, contra, respectivamente, os chilenos Doren e Bierwirth.

Estas partidas realizar-se-ão nos "courts" do Buenos Aires Lawn-Tennis Club.

**FOI INAUGURADA A TEMPORADA DE FOOTBALL AMERICANA**

NOVA YORK, 25 (U.P.) — Foi inaugurada hoje a temporada de football americana, que é o sport que mais interesse desperta em todo o paiz.

Da costa do Atlantico, onde a Universidade de Yale joga com a de Boston, na cidade de Nova Haven, á do Pacifico, em que se realiza um match entre o team da Universidade de Stanford e o do Club Olympic, de Palo Alto, California, em todas sa localidades se realizam matches, tomando parte os teams universitarios em 34 torneios.

A estação dura pouco mais de seis semanas.

### O sr. Collier é "persona grata" do governo chileno

SANTIAGO DO CHILE, 25 (U. P.) — Tendo alguns jornaes publicado a noticia de que o embaixador americano nesta capital, sr. Collier, deixara de ser "persona grata", o ministro das Relações Exteriores annunciou officialmente que esse diplomata conta com a mais ampla confiança do governo.

### FOI ADIADA A CONFERENCIA DO DESARMAMENTO

**O presidente Coolidge está decepcionado**

**NA LIGA DAS NAÇÕES**

**ABANDONADA A IDE'A DE CONCUIR UMA CONVENÇÃO UNIVERSAL**

GENEBRA, 25 (U. P.) — A Liga das Nações abandonou definitivamente a idéa de concluir uma convenção universal estabelecendo a obrigatoriedade do arbitramento para a solução dos litigios internacionaes, declarando-se favoravel aos accordos regionaes como o de Locarno.

A Assembléa approvou hoje uma moção recommendando a todas as nações civilizadas do mundo que adoptem como base de politica externa os principios da garantia mutua e da arbitragem conciliatoria consagrados no pacto de Locarno, aconselhando a todos os Estados que negociem tratados similares e offerecendo os bons officios do Conselho da Liga para a conclusão desses accordos.

**ADIADA A SESSÃO DA ASSEMBLE'A**

GENEBRA, 25 (U. P.) — Foi adiada a sessão da Assembléa da Liga das Nações. Até a presente data trinta e tres Estados pelos seus representantes assignaram a redacção final do protocollo sobre as reservas apresentadas pelo Senado dos Estados Unidos á adhesão dessa Republica á Côrte Internacional de Justiça de Haya.

**O PRESIDENTE COOLIDGE E O DESARMAMENTO**

WASHINGTON, 25 (A.) — O presidente Coolidge mostra-se decepcionado com os resultados da Conferencia Preparatoria do Desarmamento.

**ADIADA A CONFERENCIA PARA 1927**

GENEBRA, 25 (A.) — A Assembléa da Liga das Nações, approvando o relatorio e projecto apresentados pela respectiva commissão decidiu convocar a Conferencia Internacional do Desarmamento para 1927.

### Doze emigrantes quasi mortos por asphyxia

**VIAJAVAM ESCONDIDOS NO PORÃO DE UM NAVIO**

NAPOLES, 25 (U. P.) — Doze emigrantes, que tinham pago a quantia global de 18.000 liras, afim de serem transportados de contrabando a cidade de Nova York a bordo do vapor belga "Alberto", foram descobertos em um dos porões onde se achava armazenada a naphta, quasi asphyxiados, devido á falta de ventilação. Quatro desses clandestinos acham-se em estado grave, sendo conduzidos ao hospital, emquanto os outros foram presos.

### ÉCOS DA CONSPIRAÇÃO MILITAR DE CHAVES

LISBOA, 25 (U. P.) — O coronel João de Almeida refugiou-se na Hespanha.

### PROMOVIDO A MARECHAL O GENERAL GOMES DA COSTA

**Pequenas noticias de Portugal**

LISBOA, 25 (A.) — O commandante Mendes Cabeçadas recusou a presidencia da Junta de Credito Publico, por já desempenhar as funcções de um cargo remunerado.

**PROMOVIDO A MARECHAL O GENERAL REVOLUCIONARIO GOMES DA COSTA**

LISBOA, 25 (U. P.) — Attendendo aos serviços que prestou em campanha, o governo promoveu o general Gomes da Costa ao posto de marechal do Exercito.

**LAWN-TENNIS**

LISBOA, 25 (U. P.) — No primeiro dia de lawn-tennis, entre a Inglaterra e Portugal, o tennista portuguez Verda derrotou o inglez Lester.

**O SR. AFFONSO COSTA VOLTARA A' ACTIVIDADE POLITICA**

LISBOA, 25 (U. P.) — Surgiram difficuldades acerca dos propositos do sr. Affonso Costa que regressará proximamente, á actividade politica.

O jornal governamental "Portugal" aconselha, primeiramente, o sr. Affonso Costa a prestar contas, á nação, da maneira por que desempenhou as missões diplomaticas no estrangeiro.

**ABASTECIMENTO D'AGUA A LISBOA**

LISBOA, 25 (U. P.) — A commissão encarregada de melhorar o abastecimento de agua a Lisboa propôz ao governo o aproveitamento de toda a caudal do rio Ota, installando syphões duplicados.

**LINHAS DE NAVEGAÇÃO PARA O BRASIL**

LISBOA, 25 (U. P.) — O visconde de Povoença e o sr. Manoel Sottomayor conferenciaram com o chefe do governo, general Carmona, pedindo-lhe a approvação da proposta relativa ás linhas de navegação para o Brasil.

### VOLTARA' A FRANÇA O SR. TCHITCHERINE

BERLIM, 25 (U. P.) — Affirmase, de fonte autorizada, que o sr. Tchitcherine pretende partir para a França em Outubro proximo, para fazer uma estação de cura em Vichy. Assegura-se, porém, que, uma vez em França, elle tentará activar as egociações com o governo francez no sentido de conseguir um accordo sobre a divida e sobre outras questões.

## A INEXEQUIBILIDADE DO PLANO DAWES

**A transferencia de capital — na medida em que não fôr compensada pelos capitaes estrangeiros investidos na Allemanha — terá de ser completada, de accordo com o plano Dawes, pela exportação de utilidades concretas allemãs. — A difficuldade principal do chamado problema do "Transfer" consiste em crear a possibilidade para tal exportação**

Gustavo CASSEL

(Professor de Economia politica e finanças na Universidade de Stockholmo)

(*Especial para* O JORNAL)

STOCKHOLMO — Agosto de 1926

**COMO SE ATTINGE A' SITUAÇÃO DE EQUILIBRIO NORMAL**

Os movimentos de capitaes internacionaes recebem seu cunho caracteristico da circumstancia de designarem uma transferencia de capitaes de uma moeda a outra, estando ligados intimamente com a questão do **equilibrio do commercio internacional**. Caso sejam excluidos os movimentos de capital, tal equilibrio só se poderá conseguir se o cambio corresponder ao par do poder acquisitivo entre as differentes moedas. O estudo dos movimentos de capitaes internacionaes exige, portanto, em primeiro logar que se esclareça a seguinte questão: "Como se attinge á situação do equilibrio normal."

Imaginemos dois paizes A e B, cada qual com sua moeda fiduciaria autonoma e imaginemos ainda que estas moedas fiduciarias são de tal maneira reguladas por uma politica monetaria racional que em cada um dos dois paizes a linha de nivel dos preços permaneça constante. Em tal caso a extensão do commercio que puder ser feito entre estes paizes dependerá evidentemente da taxa do cambio. Se calcularmos o cambio como sendo a cotação da moeda de A na moeda de B, um cambio muito baixo difficultará em alto grão a exportação de B para A, facilitando, ao mesmo tempo, a exportação de A para B. A, portanto, conseguirá um balanço commercial positivo. Se o cambio for muito alto, A, ao contrario ficará com um deficit no seu balanço commercial. E' evidente que só póde haver equilibrio no commercio internacional, se o cambio for tal que A possa vender a B o mesmo que B a A. E' este cambio que vem a ser a parte do poder acquisitivo. Se os paizes tiverem uma producção muito variada, bem desenvolvida e mantiverem vivas relações commerciaes reciprocas, este cambio terá um alto grão de estabilidade, visto que toda e qualquer deslocação do cambio proporcionará a um dado paiz novas possibilidades de exportação, ao mesmo tempo que supprimirá faculdades de importação outrora existentes, ao passo que para o outro o effeito será naturalmente o contrario. Estas deslocações modificam de tal forma o balanço que será preciso movimentar forças poderosas para o effeito de reconduzir o cambio á sua posição de equilibrio.

**UMA HYPOTHESE SIMPLES**

Presuppõe-se, porém, neste caso que se não concedam creditos e sim, que a importação do paiz de que se trata seja paga por uma exportação correspondente. Pergunta-se agora, qual será o effeito da concessão de creditos sobre o equilibrio do commercio? Nisso é que, na realidade, reside a essencia do problema da transferencia de capitaes internacionaes. A resposta é facil: uma transferencia real e effectiva de capitaes não abala a situação de equilibrio do cambio que é constantemente determinada pela paridade do poder acquisitivo.

Para esclarecer o que fica dito, tomemos este caso bem simples: Supponhamos que o paiz A conceda um emprestimo ao paiz B, e que B com os fundos que recebeu de A, compra na mesma occasião um navio de A. Tal transacção, evidentemente, acha-se por completo fóra do intercambio commercial normal e não affecta de forma alguma o balanço de pagamentos, nem o cambio dos dois paizes. Verdade é que B, terá então um saldo de importação, mas este saldo é pago com o emprestimo de A e B. e, portanto, não influe no balanço de pagamentos. A, por esse lado, poz, é verdade, á disposição de B uma quantia determinada na moeda deste (de A), mas esta importancia em moeda é immediatamente utilizada para a acquisição do navio, não influindo, portanto, de forma alguma, no mercado do cambio, isto é, no mercado da moeda. A transferencia de capital que consiste em conceder A um emprestimo tempo um capital real (em mercadoria concreta) de valor correspondente! Este é o typo da effectiva transferencia de capital.

Pode-se ainda imaginar que B emitta um emprestimo em obrigações e que exporte uma quantidade de obrigações correspondente ao valor do emprestimo. Computando-se estes titulos de valor no balanço commercial como mercadorias, se poderá dizer que B exporta constantemente para A o mesmo que importa de A. A condição para um equilibrio será então formalmente a mesma que era quando não intervinha na transferencia de capital.

**UMA TRANSFERENCIA IMPOSSIVEL**

Como se deprehende dos exemplos precedentes, á transferencia de capital sempre corresponde uma exportação de mercadorias do mesmo valor. Naturalmente as mercadorias nesta exportação podem ser substituidas por serviços prestados, taes como serviço de cargas, serviços prestados por bancos e companhias de seguros e suas congeneres. A exportação physica tambem pode ser substituida pelo facto de virem pessoas de B usufruir em A serviços prestados e mercadorias Mas sempre deve haver uma transferencia de utilidades de A para B, que constitua um complemento da transferencia de capital. A transferencia de capital em abstracto que parece constituir a base de tantas das supposições habituaes em questões politico-commerciaes da actualidade, é uma coisa impossivel.

Entre as causas communs de deslocação passageira do cambio entre dois paizes conta-se a divergencia do seu typo de desconto ou da linha do nivel geral dos juros. Taes divergencias, como é publico e notorio, dão motivo a effectuarem-se de bom grado transferencias de capitaes passageiras e a tendencia a taes transferencias pode, conforme mais acima já expuz, levar a uma reacção que se traduz em certa pressão exercida sobre o cambio. E' claro que a deslocação do cambio effectuada desta maneira tem como consequencia uma certa difficuldade opposta á transferencia de capital. Quando mesmo um cambio anormalmente baixo não impeça o proprietario de moeda estrangeira a vendel-a, em todo caso tal cambio tentará outros a comprarem taes valores, isto é, a moeda desvalorizada, deixando-a ficar no paiz estranho até valorizar-se, com o que se adia a transferencia effectiva do capital. Na medida em que se realizar effectivamente uma transferencia de capital, sempre lhe deverá corresponder uma exportação de utilidades concretas, exportação esta que eventualmente poderá assumir a forma de uma exportação de ouro. **E' tão pouco possivel uma transferencia de capital "in abstracto" nestas transacções de curta duração como o é nas de duração mais prolongada.**

**A COMPREHENSÃO DA NATUREZA DO PROBLEMA**

Estas simples observações sobre a natureza da transferencia de capital se revestem de significação especial com referencia ao problema mais premente da actualidade, dada a situação mundial, que atravessamos. Refiro-me ao problema do pagamento das dividas da guerra ou das indemnizações de guerra. As transacções de capital que implicam o pagamento de taes dividas, não podem ser effectuadas "in abstracto" como nenhumas outras, e sim, devem ter a base concreta de uma transferencia em mercadorias ou serviços prestados. Não resta duvida que, desde a conferencia de Bruxellas em 1920, os economistas abalizados de toda a parte, têm empregado esta verdade, mas parece que ella ainda não se infiltrou de todo no criterio politico do problema dos pagamentos. Os credores procuram sempre, por meio de diversas medidas proteccionistas, proteger os seus mercados contra a presupposta transferencia de mercadorias pelo pagamento do dividas da guerra, e ainda observem com desconfiança toda e qualquer tentativa da parte dos que são obrigados a prestar pagamentos de, por exemplo, tentarem prolongar o seu dia de trabalho ou augmentar a sua exportação, fazendo baixar os salarios. **E' evidente que não se poderá esperar uma solução real do problema dos pagamentos da guerra, emquanto o mundo não tiver comprehendido a verdadeira natureza deste problema**

**AS DIFFICULDADES DO PLANO DAWES**

O plano Dawes divide o problema da indemnização do guerra allemão em um problema interior (nacional) e um problema de transferencia. Uma repartição especial foi encarregada de tratar deste, sendo a sua missão a de realizar a necessaria transferencia de capital sem perturbar o cambio da moeda allemã. Isto significa justamente que tal transferencia de capital —na medida em que não for compensada pelos capitaes estrangeiros investidos na Allemanha — terá de ser completada pela exportação de utilidades concretas da Allemanha. A difficuldade principal do chamado problema do "Transfer" consiste em criar as possibilidades para tal exportação. A exposição deste problema no plano Dawes contribuiu em alto grão para esclarecer, tambem em outros casos, a significação dos pagamentos internacionaes das dividas de guerra. Resta ainda explicar o que compete estabelecer de parte dos recebedores, quanto a se promptificarem a acolher utilidades concretas e quanto á adaptabilidade economica que lhes é necessaria para que os pagamentos possam trazer-lhes lucro e ser-lhes uteis.

Se os pagamentos a titulo de divida de guerra forem levados a effeito com o auxilio de uma exportação real (concreta), elles, de accordo com o que ficou dito na exposição supra, não deverão influir nos cambios dos paizes respectivos. Para que se conserve o equilibrio do movimento commercial, restante o cambio deve corresponder sempre ao par do poder acquisitivo. Este por seu turno, tem de conservar-se inalterado por meio de uma politica monetaria que mantenha em cada paiz um valor monetario constante. Os pagamentos, portanto, não devem de forma alguma deslocar os cambios; por outro lado, os cambios firmes tambem não constituem impecilho para se levar a effeito um pagamento possivel.

### AMEAÇADO DE DISSOLUÇÃO O PARLAMENTO POLACO

**Renunciou collectivamente o gabinete**

**SR. BARTELS**

**O PRESIDENTE MOSCICKI ACEITOU O PEDIDO DE DEMISSÃO DO GABINETE**

VARSOVIA, 25 (U. P.) — O presidente Moscicki aceitou o pedido de demissão apresentado pelo gabinete chefiado pelo sr. Bartels.

**A RENUNCIA DO GABINETE**

VARSOVIA, 25 (U. P.) — Em consequencia da moção de desconfiança nos ministros do Interior e da Instrucção, votada pela Seym, o gabinete presidido pelo professor Bartels, apresentou a sua renuncia colectiva ao presidente da Republica.

**CONFLICTO ENTRE O GOVERNO E O PARLAMENTO**

VARSOVIA, 25 (U. P.) — A renuncia do gabinete seguiu-se ao conflicto entre o governo e o Parlamento, devido ao facto da commissão orçamentaria haver reduzido a proposta de orçamento do governo de approximadamente quatro milhões de dollars. Esse conflicto culminou sexta-feira á noite, com a approvação pela Seym do projecto governamental, depois do primeiro ministro ameaçar com a dissolução do Parlamento. Depois, porém, de votar o orçamento, a Seym approvou a moção de desconfiança contra os ministros do Interior e da Educação.

**"ABAIXO O MARECHAL PILSUDSKI"**

VARSOVIA, 25 (A.) — Procedente de Vienna, chegou a esta capital o general Malozivski, o qual — segundo se affirma, assumirá a pasta da Guerra.

Por occasião do seu desembarque, o povo gritou: "Abaixo o marechal Pilsudski".

— Antecipa-se que a Dieta não approvará o Orçamento da Guerra, elaborado pelo marechal Pilsudski, titular daquella pasta.

### Demittiu-se o ministro das Relações Exteriores do Uruguay

MONTEVIDEO, 25 (U. P.) — O presidente da Republica aceitou a renuncia do ministro das Relações Exteriores, dr. Juan Carlos Blanco, nomeando seu successor interino o sr. Alvaro Saralegui.

### GENE TUNNEY — O NOVO CAMPEÃO MUNDIAL DE BOX

**Nunca se baterá com o pugilista Harry Wills**

NOVA YORK, 25 (U. P.) — O empresario Tex Rickard disse que Gene Tunney nunca se encontrará com Harry Wills sob sua iniciativa. E affirmou: "Pady Mullins disse mentiras despresiveis a meu respeito. Eu nunca darei a Hary Wills a opportunidade de conquistar o titulo de campeão. Se eu não puder cumprir isto, Tunney já me prometteu que acatará esta minha decisão actual a respeito de Wills".

**DEMPSEY DIZ QUE ESTA' PROMPTO PARA LUTAR COM TUNNEY NA PROXIMA SEMANA**

ATANTA CITY, 25 (U. P.) — O ex-campeão mundial de box Jack Dempsey, regressou reservadamente ao Hotel em que reside nesta cidade.

Em conversa com alguns amigos declarou:

"Estou prompto para lutar com Tunney na proxima semana. Se for necessario posso recomeçar o treno hoje mesmo. Nunca me senti melhor physicamente, ha, porém, certas coisas que nos ferem e essas coisas não se podem esquecer rapidamente."

### ACCUSADO DE DIMINUIR O EXERCITO ALLEMÃO

**O MINISTRO GESSLER MOVE ACÇÃO CONTRA O FILHO DO EX-PRESIDENTE DA REPUBLICA**

BERLIM, 25 (U. P.) — O ministro da Defesa Nacional, sr. Gessler, está movendo acção contra Fritz Ebert Junior, filho do primeiro presidente da Republica, accusando-o de diminuir o exercito allemão. Escrevendo na "Brandenburger Zeitung", da qual é redactor, o sr. Ebert accusou o Reichswehr de sedição e de desrespeito para com a bandeira nacional.

### ONDE SERA' COLLOCADA A "JURUNA"

**NO LAGO DO PARQUE DE PALERMO**

BUENOS AIRES, 25 (U. P.) — A canôa "Juruna", em que o intrepido pescador brasileiro Josino Cardoso salvou os aviadores argentinos Duggan e Olivero, será collocada no lago do Parque de Palermo.

### NOVA ORIENTAÇÃO FINANCEIRA DA FRANÇA

**Um incidente entre os prefeitos e o sr. Poincaré**

PARIS, 25 (U. P.) — Cento e seis prefeitos reuniram-se, em sessão, e votaram uma moção de protesto contra o decreto economico que supprime numerosos cargos administrativos e judiciarios, e, depois da reunião, dirigiram-se para a séde da presidencia do ministerio, afim de ler a sua resolução ao primeiro ministro, sr. Poincaré. Este, allegando que não reconhecia a Associação dos Prefeitos recusou-se a conceder-lhes audiencia, depois do que os prefeitos realizaram outra reunião, para protestar contra a recusa do primeiro ministro.

Mais tarde o sr. Poincaré fez publicar uma declaração, dizendo que houvera um mal-entendido e que estaria disposto a receber alguns dos prefeitos, separadamente, e a ouvir a opinião de cada um sobre negocios de interesse nacional.

### AS VICTIMAS DOS AUTOS NOS ESTADOS UNIDOS

**ESSES VEHICULOS MATAM, NA ME'DIA 16 PESSOAS POR DIA**

WASHINGTON, 25 (U. P.) — Dados estatisticos publicados hoje, pelo Ministerio do Commercio demonstram que os automoveis matam, na média, 16 pessoas diarias nas grandes cidades dos Estados Unidos. Em consequencia de desastres de automoveis registraram-se para mais de quatro mil mortes no periodo de 1 de janeiro a 15 de setembro deste anno.

Segundo a estatistica, a cidade de Nova York, é a cidade mais perigosa para os transeuntes, e automobilistas, em todos os Estados Unidos. No correr deste anno registraram-se 389 desastres de automoveis, dentro e nos arredores de Nova York.

### Preconiza-se no Chile o reconhecimento dos Soviets

SANTIAGO DO CHILE, 25 (U. P.) — O jornal "La Nación" escreve um editorial sobre a situação da Republica do Soviet da Russia e as suas relações diplomaticas com os paizes latino-americanos. Resalta esse jornal a conveniencia de que o Brasil, a Argentina e o Chile se ponham de accôrdo para estabelecer uma norma commum sobre o problema do reconhecimento do novo regimen russo, o que tenderia a firmar a harmonia no sentido da cooperação das tres Republicas. Termina demonstrando as vantagens desse reconhecimento.

### O GOVERNO REGEITOU A PROPOSTA DOS MINEIROS

**Ataques do sr. Cook ao ministro Baldwin**

**MINAS DE CARVÃO**

**"A GRÃ BRETANHA SE ESTA' ESVAINDO ATE' A' MORTE", DIZ O SECRETARIO DA FEDERAÇÃO**

LONDRES, 25 (U. P.) — O sr. A. J. Cook, secretario dos mineiros, no discurso que pronunciou, referiu-se á rejeição pelo governo das propostas dos mineiros, dizendo: "O governo favorece o mais possivel os proprietarios das minas e deseja que voltemos ao trabalho dentro das condições impostas pelos patrões, districto por districto. Assim decidirá como se fosse um tribunal." Disse mais que é positivamente certo que a Grã Bretanha se está esvaindo até á morte. E affirmou: "O sr. Baldwin deve lembrar-se de que é primeiro ministro de uma nação de mais de quarenta milhões de almas e não de uma nação de proprietarios de minas."

LONDRES, 25 (U. P.) — O primeiro ministro Baldwin dirigiu uma carta á Federação dos Mineiros declarando que a proposta dos mineiros "não offerece meios de se chegar a um breve ou duradouro accordo."

O sr. A. J. Cook, secretario da Federação, declarou que "o governo rejeitará definitivamente o seu proprio relatorio", querendo referir-se, com isto, á recommendação da Commissão Real do Carvão.

LONDRES, 25 (U. P.) — Os mineiros convocaram uma reunião dos delegados de todos os districtos da Inglaterra, a realizar-se na proxima quarta-feira, afim de discutir a situação decorrente da rejeição pelo governo das propostas por elles apresentadas.

### VICTIMA DE UM DESASTRE DE AUTOMOVEL

**FALLECEU A CONDESSA ADALBERT SCHOENBORN**

KARLSBAD, 25 (U. P.) — Deu-se, hoje, um desastre de automovel nas proximidades de Bodejovice, que custou a vida á condessa Adalbert Schoenborn. O marido, que guiava o carro, uma cunhada deste de dezenove annos e uma filha ficaram gravemente feridos.

### CONFERENCIA PAN-AMERICANA DE SAUDE PUBLICA

**Sua inauguração maanhã em Washington**

**CODIGO SANITARIO**

(*Communicado telegraphico da "United Press", por Hebert Moore*)

WASHINGTON, 25 (U. P.) — Inaugura-se, no dia 27 do corrente, nesta capital, a Conferencia Pan-Americana de Saude Publica, cujos trabalhos durarão tres dias, tomando parte nella os principaes hygienistas de todas as Republicas americanas. Nessa conferencia serão adoptadas importantes decisões, tendentes a melhorar as condições sanitarias do continente americano.

Segundo se espera, um dos principaes resultados da Conferencia será a adopção de novo processo de quarentena, que possa ser posto em execução, sem prejudicar o commercio pan-americano. Os regulamentos approvados em conferencias anteriores demonstraram, imperfeições na pratica, motivando reclamações de alguns paizes.

A Conferencia tem como principal objectivo a adopção de certas recommendações, que serão, finalmente, incorporadas em tratados internacionaes. Os resultados da proxima reunião servirão de base para a confecção do programma da Oitava Conferencia Pan-Americana de Hygiene e Saude Publica, que deve realizar-se, que a Conferencia se reuna entre os dias 9 e 19 de outubro, visto ser opinião de duas reconhecidas autoridades medicas americanas que a Conferencia de Lima deve reunir-se anteriormente, afim de que as suas deliberações possam ser demoradamente estudadas e submettidas ao Sexto Congresso Pan-Americano dos Estados, a realizar-se, em Havana, em janeiro de 1928. Assim, as tres conferencias se realizarão uma após outra, em sequencia.

O Codigo Sanitario Pan-Americano, adoptado, em Havana, em 1924, será novamente discutido. Esse codigo já foi ratificado pelos Estados Unidos, Cuba, Chile, Perú, Costa Rica, Honduras e Nicaragua, esperando-se que, em consequencia desse debate, o Codigo seja ratificado pelas 21 Republicas americanas.

### O ARMISTICIO EM NICARAGUA

**MANAGUA E AS ILHAS ADJACENTES DECLARADAS ZONAS NEUTRAS**

MANAGUA, 25 (A.) — De accordo com o armisticio combinado entre as forças revolucionarias e o governo de Nicaragua, desembarcaram nesta capital os marinheiros do cruzador americano "Galveston"

Managua e as ilhas adjacentes foram declaradas zonas neutras.

### Tratado de neutralidade entre os Soviets e a Lithuania

LONDRES, 25 (U. P.) — Telegrammas recebidos nesta capital dizem que segundo consta o Soviet e a Lithuania, assignaram um tratado de neutralidade.

### O MAIOR NAVIO-MOTOR DO MUNDO

**SERA' LANÇADO AO MAR O "AUGUSTUS"**

ROMA, 25 (U. P.) — Foi marcado para o dia 4 de Novembro o lançamento ao mar do "Augustus", o maior navio motor do mundo, que está presentemente em via de construcção em Sestriponente.

### CONVOCAÇÃO IMMEDIATA DO REICHSTAG

**Pedem-na os deputados communistas**

BERLIM, 25 (U. P.) — Em seguida ao apoio do gabinete ás negociações de Thoiry, os deputados communistas dirigiram uma carta ao presidente do Reichstag, sr. Paul Loebe, pedindo a convocação immediata do Reichstag, com o fim de forçar o governo a dar conta, ao publico, das conversações franco-allemães. A recusa das exigencias dos communistas é considerada certa.

### EM SOCCORRO DA POPULAÇÃO SOFFREDORA DE MIAMI

**O typho está grassando assustadoramente**

**CRUZ VERMELHA**

**O GOVERNO DE HAVANA REMETTEU 20.000 VACCINAS CONTRA O TYPHO**

HAVANA, 25 (U.P.) — O governo remetteu a Miami vinte mil vaccinas contra o typho e cinco mil dóses de hypochlorato.

Tambem preparou e enviou duzentos medicos.

WASHINGTON, 25 (A.) — Telegramma aqui chegado diz que os conscriptos estão sendo utilizados em Miami (Florida), nos serviços de soccorros e retirando, dos escombros, as pessoas soterradas pelos desabamentos produzidos pelo violento terremoto.

WASHINGTON, 25 (A.) — Os donativos até agora feitos á Cruz Vermelha, destinados a auxiliar as victimas da catastrophe occorrida no Estado de Florida, ascendem a um total de 1.705.298 dollares.

### ALMIRANTE WILLIAM FREFLAND FULLAN

**FALLECEU ESSE BRAVO COMMANDANTE NORTE-AMERICANO**

WASHINGTON, 25 (A.) — Falleceu o almirante William Freeland Fullan, que desempenhou relevante papel no commando de divisões da esquadra norte-americana durante a Grande Guerra, especialmente quando teve sob suas ordens, na qualidade de commandante em chefe, a Flotilha de Reserva do Pacifico, em 1915.

### Um diplomata brasileiro accusado de estellionato

**O SR. ANTONIO BARROSO FERNANDES, 2º SECRETARIO DA EMBAIXADA DO BRASIL NO CHILE, DESAPPARECEU DE SANTIAGO**

SANTIAGO, 25 (U.P.) — A Côrte de Appellação pronunciou-se hoje no processo contra o 2º secretario da embaixada do Brasil nesta capital sr. Antonio Barroso Fernandes, accusado por um commerciante de ter praticado o crime de estellionato.

O tribunal resolveu o interessante caso de jurisprudencia declarando que o pessoal subalterno das missões diplomaticas não goza o privilegio da extra-territorialidade.

O facto denunciado produziu-se da seguinte fórma:

O commerciante acima referido processou o secretario da embaixada Barroso Fernandes, ordenando o juiz a prisão do accusado. A policia, conhecendo a posição do sr. Barroso, solicitou instrucções, seguindo a questão os devidos tramites até chegar ao terreno diplomatico, intervindo a chancellaria. O caso foi levado á Côrte de Appellação, que o resolveu pela fórma acima exposta.

A decisão da Côrte provoca amplos commentarios.

O sr. Barroso desappareceu de Santiago logo que começou o processo.

### A QUESTÃO DO ARCEBISPADO DE BUENOS AIRES

**O Senado nomeou tres candidatos**

BUENOS AIRES, 25 (U. P.) — O Senado nomeou tres candidatos para a archi-diocese de Buenos Aires. Na lista figura em primeiro logar monsenhor Alberti, em segundo monsenhor Piedrabuena e em terceiro monsenhor Bottaro.

Considera-se certa a nomeação do primeiro, que é argentino nato e favoravelmente aceito pelo Vaticano.

## O DINHEIRO DISTRIBUIDO PELO "O JORNAL" AOS SEUS LEITORES

**Mais dois chéques de 25$000 pagos hontem, na Praça Mauá**

Mais dois cheques de 25$000, da Casa Bancaria Boavista & Cia. Limitada, entregou hontem O JORNAL, na Praça Mauá, a dois de seus leitores encontrados com esta folha em mãos, como se vê da noticia circumstanciada que vae publicada na 3ª pagina.

### AMANHÃ

**Continuando a distribuição de dinheiro, O JORNAL doará cheques de 25$000, do mesmo estabelecimento bancario.**

**O local escolhido é Copacabana, onde, entre 10 e 11 horas, será feita a distribuição aos dois primeiros leitores que forem encontrados com O JORNAL.**

# O SERTÃO TRANSFORMADO

## As influencias modernas transformaram a face da estructura social e imprimiram um colorido differente aos methodos timidos da vida interior, que recebe, a plenos pulmões, o sopro enthusiastico dos avanços vertiginosos

Diocleclo DUARTE.

(Para O JORNAL)

NATAL — Setembro 1926.

Quem hoje viajar pelo sertão a dentro experimenta a mesma surpresa que experimentou, ha poucos dias, o senador Washington Luis deparando um panorama e descobrindo habitos muito differentes daquelles que o seu espirito imaginava.

E essa surpresa foi tão forte que s. ex. não conseguiu calar, modificando o antigo juizo que fazia do "hinterland" brasileiro, naturalmente uma região de costumes ainda, mais ou menos, retardatarios e onde a clareira do progresso não havia feito brechas.

Ao contrario disso os olhos do visitante contemplaram a surgimento de uma verdadeira civilização, parallela, nas suas medidas proporcionaes, a essa outra que se encontra nas cidades do littoral, mais perto, por isso mesmo, da influencia de extranhos elementos.

O typo matuto, desengonçado e bronco, tendo á cabeça o largo chapéo de couro e no peito a camisa de pelle de bezerro, servindo de armadura contra os espinhos, durante as carreiras desenfreadas atravez do mattagal espesso, cedera o logar ao homem bem vestido, gentil, com o sentimento primitivo da hospitalidade, mas sabendo discutir os problemas e analysar os factos que ferem a sua curiosidade.

Não se ajusta agora a perfeita photographia de Euclydes, cujo profundo talento psychologico descrevera o perfil do sertanejo, apontando as cores externas e pondo á mostra, num traço brilhante de pintor inimitavel, o proprio aspecto moral do individuo.

As influencias modernas transformaram a face da estructura social e imprimiram um colorido differente aos methodos timidos da vida interior, que recebe, a plenos pulmões, o sopro enthusiastico dos avanços vertiginosos.

O dorso da terra fôra cortado, de um extremo ao outro, por estradas de rodagem, em cima das quaes correm milhares de automoveis que levam a todo o recanto o exemplo do progresso animado das ansias de a tudo rapidamente attingir.

Por essas arterias se communica o sangue da vida nova, estimulante de todos os orgãos que reclamavam apenas o impulso das corajosas iniciativas, actualmente aceitas, sem subterfugios nem extranhezas.

Ellas suggeriram ao commercio melhores methodos de acção, pelo despreso dos processos archaicos dos velhos tempos, carunchosos e ignorantes, eternamente ligados a muletas medrosas, que impediam a queda brusca, mas nunca levariam a conquistas definitivas.

Facilmente approximados de centros diversos, com a permuta constante de idéas e a opportunidade da imitação daquillo que, por ventura, ia se tornando aceitavel, o povo sertanejo, sem custo, adquiriu o prumo e a elegancia de maneiras, que as naturaes qualidades de adaptação souberam apurar.

O matuto timido, cheio de preconceitos, acorrentado ao obscurantismo das superstições creoulas, passou a ser uma illusão. Elle desappareceu, guardando-se da sua passagem simples reminiscencia.

E' possivel que exista ainda em algum espirito a crença das magias negras, porém a isso não fugiu, inteiramente, a alma da cidade, na apparencia orgulhosa dos requintes do seu adeantamento.

Na generalidade o que o visitante encontra, entretanto, é o movimento, é a vertigem, é o enthusiasmo, é a energia constructora, é o esforço transformador, o homem lutando para igualar-se aos outros que moram nos ambientes de conforto construidos pela intelligencia e pela cultura.

Por isso, o senador Washington Luis, na expontaneidade de sua palavra, após a observação que fizera, accentuara muito bem não haver encontrado no coração da Patria o sertão que imaginara encontrar.

E' que o sertão, illuminado pela energia electrica, se vestira com os trajes da época e anda em automovel, por não mais attender as suas exigencias o passo retardado do carro de boi...

# PAPEL PARA IMPRESSÃO OU TYPOGRAPHIA

## O ministro da Fazenda deixa de attender a varias firmas

O ministro da Fazenda, tendo presente o requerimento em que a S. A. Litho-Typographica Fluminense, A. de Azevedo & Costa, Teixeira de Carvalho & C., C. F. Queiroz & C. e outros reclamam contra o procedimento da Alfandega desta capital, que sujeita ao pagamento da taxa de $300 o papel para impressão ou typographia, branco, liso, assetinado e o branco, liso, para escrever, quando, no entender dos reclamantes, devem pagar $200, o ministro da Fazenda proferiu o seguinte despacho:

"Indeferido, de accordo com o parecer. O art. 54, § 4°, da vigente lei orçamentaria, fixa de modo expresso a taxa de $300 para o papel "couché" e para o papel para impressão ou typographia não assignalados pela fórma estabelecida no § 1° do art. citado."

O parecer alludido no despacho do ministro da Fazenda foi emittido pelo director da Receita Publica, nos termos subsequentes:

"Conforme as leis em vigor, o artigo 612 da Tarifa, em relação ao papel para escrever, para impressão ou typographia e para jornaes, revistas, etc., comprehende as seguintes sub-consignações, alias indicadas pelo conferente da Alfandega do Rio Alfredo Seabra:

1° — Papel para escrever ou para desenho de qualquer qualidade, branco, liso, assetinado e de qualquer outra qualidade, $200 por kilo.

2° — Papel para impressão ou typographia, branco, liso, assetinado e de qualquer outra qualidade, $200 por kilo;

3° — Papel para jornaes ou commum, branco ou de cor, aspero dos dois lados, com o peso maximo de 65 grammas por metro quadrado, destinado a empresas jornalisticas, $010 por kilo;

4° — Papel idem, idem, idem, não se destinando a empresas jornalisticas, $300 por kilo;

5° — Papel "couché" e semelhantes para impressão de jornaes illustrados e revistas, destinados a empresas jornalisticas — livres.

O § 4° do art. 54, da vigente lei orçamentaria da receita, manda que o papel "couché" e o papel para empresas ou typographias (esta ultima expressão está nos mesmos termos da 2ª sub-consignação que mencionei) não assignalado pela fórma indicada, digo, estabelecida no § 1° do dito art. 54, pagarão a mesma taxa de $300 a que estava sujeito o papel não destinado a empresas jornalisticas (expressão esta igual á da 4ª sub-consignação, "in fine", citada).

Assim, a taxa do papel para impressão ou typographia (2ª sub-consignação já referida), isto é, do papel branco, liso, assetinado e de qualquer outra qualidade, de $200 por kilo, foi elevada para $300, equiparada, desde então, á do papel simples ou commum, branco ou de cor, aspero dos dois lados, não destinado a empresas jornalisticas (4ª sub-consignação citada).

O papel para escrever de qualquer qualidade, branco, liso, assetinado e de qualquer outra qualidade (1ª sub-consignação mencionada a fls 10 v.), não soffreu alteração alguma, continúa pagando $200 por kilo, contanto que não seja importado em formato e condições taes que não permittam a sua confusão com o papel branco, liso, assetinado e de qualquer outra qualidade destinado á impressão e typographia (da 2ª sub-consignação), conforme se depreende da circular n. 28, de 21 de maio ultimo, n. 4, das instrucções.

O papel "couché" (5ª sub-consignação) é hoje o unico que é livre, pois o citado art. 54 da lei vigente do orçamento da receita não se refere aos semelhantes para impressão de jornaes illustrados destinados a empresas jornalisticas.

A reclamação de fls 2 não póde ser attendida, á vista do que fica exposto, conforme o meu modo de entender. A superior autoridade resolverá como julgar acertado."

### VÃO SERVIR COM O GENERAL MARIANTE

Com o general Alvaro Mariante, seguiram para Goyaz o major medico Agostinho Cajaty, capitães Pedro Amelio Góes Monteiro, do 4° R.C.I. e medico Agnello Ubirajára da Rocha, primeiros tenentes [illegible] Gomes, pharmaceutico Arnaldo Bretas e Adany Sampaio Pirassinunga, e 2° tenente de administração Waldemar Barbosa.



# DESAFIO

## Aos Molochs de certo pouco se lhes dá de saber se devoram innocentes ou culpados

Juscelino BARBOSA
(Cathedratico da Faculdade de Direito de Bello Horizonte)

BELLO HORIZONTE — Setembro de 1926.

### INJURIAS QUE HONRAM E DIGNIFICAM

De accordo com o sr. presidente do Estado e avisado o seu illustre antecessor, retardei um pouco o meu regresso de Paris para me occupar de interessantes experiencias de gazogenos de lenha em caminhões automoveis.

Só ao desembarcar no Rio, a 11 do corrente, tive conhecimento das criticas de imprensa e de patriotas improvisados feitas á administração anterior e ao seu delegado na Europa a proposito do resgate da divida externa mineira. Como taes criticas, inconscientes ou perversas, se reduzem a apreciações erroneas sobre a quantia empregada e fantasias sobre [illegible] e revelam uma [illegible] cornea ou uma má fé cynica, bastaria para desmoral-as publicar apenas a parte da correspondencia trocada com os banqueiros relativamente á fixação da somma a enviar e á especie de moeda preferida.

Como, entretanto, os sagrados interesses de Minas, empenhados em uma lide judicial, exigem a maior reserva sobre as vantagens da operação feita, eu consinto de coração alegre em continuar por mais algum tempo a ser o repasto dos Molochs devoradores de reputações — até que documentos em meu poder e que entrego ao governo possam ser publicados sem inconveniente. Minas tudo merece, mesmo desses sacrificios. Nunca attribui importancia alguma aos insultos de homens que, se nos elogiassem, nós dariam a certeza immediata de havermos delinquido. Injurias de tal gente só nos podem honrar e dignificar. São a contraprova de que andamos bem.

A melhor demonstração de honestidade sempre foi reconhecer a dos outros até prova em contrario: abre-se excepção apenas para os promotores de justiça e talvez para certa especie de jornalistas. Os primeiros têm por dever legal investigar e promover processos para que justiça se faça; os segundos fazem profissão de inventar e proclamar a deshonestidade dos outros, porque — ai delles! — para parecerem honestos, têm necessidade de gritar sempre que vivem entre deshonestos.

Nem mesmo para a imprensa, que tanto carinho merece dos governos que precisam ser endeosados porque não cumpram o seu dever se revogou ainda a velha lei moral e juridica de ser quem accusa obrigado a provar o que libella. Se quem accusa por dever de officio vem a reconhecer que não póde provar, deve para sua honra confessar isso mesmo. E' o que fazem os promotores de justiça honestos e conscienciosos; é o que talvez se não possa pedir aos jornalistas que não precisam daquelles dois qualificativos.

### UM LATIM ESCRIPTO COM OUTRA INTENÇÃO

Nessas campanhas sorrateiras, que vão do cochicho ás columnas de certos jornaes, ha sempre os que sopram e instigam e os que fazem e executam. A uns e outros bem se podia applicar aquelle latim escripto com outra intenção:

"... Nam si latratibus alti
Rumpuntur somni: "Fustes huc ocius niquit, Afferte" atque illis dominum jubet ante feriri deinde canem."

Mas a todos elles eu desejo fazer um convite. Não é o interesse nem a vontade que me levam a isso. Não ambiciono posições e já recusei mandatos que constituem o supremo ideal de pobres diabos, de ambiciosos vulgares. Passei pela politica aos 21 annos, quasi com a attenuante da menoridade. Não sou politico e, por esse simples facto, me considero acima de qualquer politico — grande ou pequeno — de accordo com o conceito de La Bruyére:

"Je ne mets ou dessus d'un grand politique que celui qui neglige de le devenir et qui se persuade de plus en plus que le monde ne merite pas qu'on s'en occupe."

Assignalo a minha despreoccupação politica apenas para significar que não tenho interesse em não ser devorado por esse Leão de Veneza, e cuja boca sempre aberta se atiram as denuncias mais ou menos anonymas; não cortejo a opinião publica e menos ainda a opinião que se publica. Estou bem assim para propor aos que me aggridem esta cooperação: offereço-me para lhes fornecer todos os meios de provarem o que insinuam contra mim.

Ponho-me inteiramente á disposição de qualquer pessoa aqui ou no Rio de Janeiro, politico ou não politico, grande ou pequeno, amigo ou inimigo meu, para auxiliar e levar á perfeição um inquerito amplo e publico em que se apure:

1° — Se tenho ou já tive em qualquer tempo e em qualquer parte dinheiro que exceda do indispensavel para o communissimo feijão e escassa roupa de annos em annos, como foi ganho e em que foi empregado;

2° — Se tenho ou já tive aqui ou em qualquer outro logar titulos de renda quaesquer;

3° — Se tenho casa propria ou se ao contrario, duas vezes não tive de desistir de contractos feitos com empresa de construcção a prestações por não poder manter o pagamento destas, coincidente com a educação cuidada de quatro filhos e um sobrinho que, educados como filhos, já estão, hão de ter a [illegible] ficaram sem o preparo que eu era obrigado a lhes dar no momento necessario;

4° — Se a propriedade agricola que tenho ainda está ou não sujeita a pesados onus que vão sendo satisfeitos lentamente com recursos de momento e quaes são estes, de onde provêm e a quanto montam.

E o mesmo para os que já estão [illegible] e mais [illegible] aos [illegible] fornecer [illegible] legaes para investigarem em cartorios, bancos e toda e qualquer outra instituição nacional e estrangeira, com a maior amplidão e largueza e sem limitação de tempo.

### ALDEIA COM AVENIDAS E LUZ ELECTRICA

Offereço mais as chaves de minhas gavetas e toda a correspondencia e documentos que nellas estão guardados, notas e assentos de quantias recebidas e pagas, etc. Isso e tudo mais que lembrarem e suggerirem com necessario á sua convicção ou de seus agentes.

Não só no cargo de secretario das Finanças de Minas, em todos os outros que tenho exercido e em toda a minha vida particular admitto e peço o exame mais severo de meus actos.

Essas, as coisas que se podem chamar pessoaes por antinomia com as publicas; porém, ha outras mais pessoaes ainda, que se devem chamar personalissimas, expressão aliás empregada em codigos.

Taes não se podem, é evidente, provar com documentos, salvo em casos rarissimos; mas deposita-se o segredo dellas em cofres de ouro que são os corações de amigos. Ora, eu tenho dois ou tres amigos.

Amigos de verdade, daquelles que se vêm nas horas incertas; amigos, mesmo, e não a-m-o de fim de carta, como diz o sertanejo.

Não são politicos, mas o seu valor é tal que, estou certo, á simples menção dos seus nomes qualquer censor ousado tirará o chapéo respeitoso. A qualquer delles ou a todos autorizarei — para edificar quem me accusa — a narração das coisas personalissimas que lhes confiei e que os meus inimigos ou invejosos queiram saber para completar as outras que lhes offereço averiguar.

Os que não conhecerem Bello Horizonte e quizerem vir até cá, lucrarão não só o clima, como facilidades de verificar a sua injustiça.

Bello Horizonte é ainda uma grande aldeia com avenidas e luz electrica. E as aldeias têm suas vantagens: por exemplo, a de saber-se da vida de todo mundo. Nas aldeias, quando alguem compra um piano, sabe-se logo se tirou a filha do collegio e quer que ella continue a martelar as teclas para desespero da vizinhança, ou se vae dar farras de tangos "et similia". Sabe-se tambem logo se o piano foi pago á vista ou em prestações com a mensalidade que se deixou de pagar ao collegio pela terminação do curso. Quando alguem, numa aldeia, vende o piano que tinha, todos conhecem immediatamente a razão: ás vezes é o dentista, ás vezes é o caderno da venda em épocas de vida apertada... Tudo se fala e se conta innocentemente, sem intenção nem apparencias de falar bem ou mal da vida alheia. Aqui se verá facilmente que em Minas, graças a Deus, a honestidade é a grande regra e distinguem-se á primeira vista os que vivem modesta e pobremente daquelles cuja insolente opulencia não é facil de explicar. O meu detractor que aceitasse e tomasse a si a instauração do processo que proponho prestaria um grande serviço á sua consciencia e á ethica dessa estranha profissão de faladores-verbaes ou em papeis impressos.

### UMA VERDADE PARA TERMINAR

Mas aos Molochs de certo pouco se lhes dá de saber se devoram innocentes ou culpados. Se não quizerem ou não puderem fazer o que proponho, deixem-me dizer-lhes, para terminar:

Nós todos temos nesta vida, além dos tristes e mesquinhos bens materiaes de que precisamos apenas como um meio para viver, um patrimonio moral de valor infinitamente maior. Feito de pequeninas coisas insignificantes, de ideaes ou de utopias, de sentimentos e de aspirações, de affectos reconditos — mas as vezes tão grandes que bastam para justificar uma existencia! Esse thesouro inestimavel, guardado nos nossos corações, conta, em meio de suas gemmas preciosas e inalienaveis, as boas e fortes amizades, sinceras e desinteressadas, longas, duradouras, indestructiveis, cada vez mais solidificadas pelo cimento forte do Tempo.

E ha almas sonhadoras, desprendidas ou imprevidentes, ha aquelles cujo reino não é deste mundo — e que levam a vida apenas embevecidos a recontar e a repesar essas riquezas immateriaes, talvez com um prazer maior e mais justificado que o do avarento que adora os seus milhões.

Quantos desses pobres entes privilegiados não roçam pela indifferença egoista e interesseira e são pelos outros julgados uns pobretões lastimaveis, porque se ignora a immensa fortuna moral que possuem escondida e que lhes basta.

Esses pobres nababos sentimentaes não são a coisa menos curiosa desta curiosissima existencia que levamos, vertiginosa e louca de ambições.

E têm ao menos uma grande superioridade: podem rir-se com razão da vida e da maior miseria da vida, que são os homens que a vivem...



# ITALIANOS E BANDEIRANTES

O JORNAL publica hoje um artigo politico de um dos seus mais dignos e brilhantes collaboradores, o sr. Bonifacio do Amaral. A inserção desse artigo nas nossas columnas é uma consequencia logica e forçada do programma d'O JORNAL, que é, para os homens probos, de consciencia limpa, uma tribuna livre.

Muitos dos nossos amigos e leitores nos perguntam porque inserimos, ás vezes, artigos que discordam da orientação d'O JORNAL, das idéas que propugnamos e dos principios pelos quaes nos batemos. E eu lhes respondo que grande parte da nossa autoridade resulta desse plano superior em que nos collocamos, acima dos embates das facções e das nossas proprias idéas. Que maior satisfação para uma academia de opiniões — e um jornal, que debate idéas, é uma verdadeira academia, com differentes cathedras — do que agitar dentro de si mesma, com os seus proprios collaboradores, doutrinas diversas, este propugnando por uma, aquelle por outra, e a opinião publica julgando, como lhe apraz, do merito e do valor de todas?

O que um diario deve exigir dos que procuram agasalho nas suas columnas é antes de tudo a honestidade das suas convicções. Se o publicista é um sincero, um convicto daquillo por que se bate, e se escreve com elevação, competencia e patriotismo — porque, se diverge de nós, lhe recusarmos a hospitalidade de uma das cathedras da nossa academia?

E' o caso, hoje, do sr. Bonifacio do Amaral, que ha dois annos é um dos collaboradores mais brilhantes da succursal d'O JORNAL em S. Paulo. Este moço é um publicista de grande honradez de opiniões e de uma serena bravura no defendel-as. O que elle sustenta no seu artigo de hoje eu não subscreveria. Os incidentes criados por alguns fascistas mais exaltados, no Brasil, são meros casos policiaes, que as autoridades e as leis do Brasil podem reprimir sem difficuldade. O fascismo é um credo politico e uma exaltação mystica naquelles que o seguem. E quando essa exaltação se processa dentro de um temperamento meridional, como o italiano — a batalha está em toda a parte, na propria patria, em Nova York, Paris, S. Paulo ou Ribeirão Preto. E' preciso tomar o italiano como elle é. O inglez respeitará sempre a hospitalidade do paiz onde estiver. O italiano, porque é transbordante, carrega dentro dos proprios nervos arrebatados o germen dos conflictos, em que se estabelecerá por todos os continentes aonde chegar.

Por outro lado, não podemos sustentar que os destemperos dos jornaes italianos de São Paulo traduzam o sentimento da laboriosa colonia italiana que ali trabalha. Quem dirá que 80 °|° dos jornaes que se editam no Rio de Janeiro reflectirão o Brasil? Depois que os governos no Brasil começaram a entrar no mercado jornalistico para adquirir consciencias em grande, grande parte de jornalistas, aqui, passou a ser assalariada dos cofres publicos. Pensam com os governos, e não com a nação.

O elemento italiano é no Brasil um factor de trabalho intenso e de rapida assimillação. O italo-brasileiro já é um brasileiro, com uma personalidade nossa. Na maravilha ethnica que é S. Paulo caldea-se o sangue latino — o peninsular do tronco eterno e o dos bandeirantes — os dois fundidos num typo de raça morena, energica, transbordante de saude, brigando ás vezes os inadaptados de uma e outra corrente, que amanhã irresistivelmente se lançarão no rio caudaloso que terá de precipital-os para a historia, identificados numa tradição commum.

Assis CHATEAUBRIAND

# O PONTO CULMINANTE DA BASE FINANCEIRA

## Muito ao contrario do que se pensa, a situação continua a aggravar-se

### NOS MEIOS INDUSTRIAES DE S. PAULO

(Da succursal d'O JORNAL em S. Paulo)

S. PAULO, 23 — Para muita gente que não está em contacto com os meios directamente interessados na situação financeira, a crise que tem assoberbado as industrias chegou ao periodo de declinio.

Infelizmente, porém, assim não é. Segundo o que temos ouvido em todas as rodas autorizadas desta capital, a crise, agora, attinge, justamente, o seu ponto agudo. Os negocios continuam paralysados e o credito diminuiu evidentemente, como uma consequencia logica dessa paralysação.

Ainda hoje dizia-me uma figura saliente da praça:

— "Ora, veja o senhor: quando a maioria da gente suppõe que a situação melhora, vamos entrando no periodo culminante da crise. O grosso da borrasca está começando, neste momento. E é facil explicar: até agora fomos lançando mão de todos os recursos. Esgotamos as reservas. Não ha credito, não ha numerario, não ha movimento. As medidas de amparo, pedidas e anciosamente esperadas, nunca se tornam realidade. E, no emtanto, o momento não permitte delongas."

Continuando a falar da situação, o industrial paulista accrescentou:

— "Os senhores jornalistas podem affirmar esta verdade: a crise continua e tende a aggravar-se. No pé em que estamos cada passo dado é para o sacrificio."

Isto que ahi fica temos ouvido de muitos commerciantes e industriaes. E todos parecem ter razões sobradas, porque a anemia financeira da praça é facil de sentir por qualquer pessoa que tenha os mais simples negocios a tratar neste ou naquelle ramo de actividade.



# SENADOR EPITACIO PESSOA

## A sua chegada no proximo dia 28 — As homenagens que serão prestadas a s. ex.

As homenagens que serão tributadas ao sr. Epitacio Pessôa, por occasião de seu regresso de Haya, terça-feira proxima, e ás quaes têm espontaneamente adherido os representantes de todas as classes sociaes, constituirão o melhor testemunho do elevado prestigio que desfruta o ex-presidente da Republica. Mas, essas homenagens são sobretudo justas, porque poucos homens politicos no Brasil poderão apresentar uma folha de serviços publicos tão brilhante e tão extensa, como a que pertence ao sr. Epitacio Pessôa. A sua lucida intelligencia e a sua cultura, a par de um sentimento sadio de patriotismo, asseguraram-lhe o exito que lhe coube no desempenho dos cargos publicos da mais elevada responsabilidade — desde os da magistratura, aos da politica, da administração e da diplomacia. E dessas suas qualidades pessoaes é que lhe adveiu o merecido prestigio de que goza, e que não se circumscreve ao meio brasileiro, mas alcança o estrangeiro, onde a sua personalidade tem o relevo a que faz jus e é alvo das mais significativas demonstrações de distincção e apreço. Juiz da Côrte Permanente de Justiça Internacional, onde vem desempenhando, em nome do Brasil, o seu honroso mandato com o mais elevado criterio, teve elle, ainda ha pouco, o seu nome lembrado para exercer a presidencia daquella instituição, que acolhe entre os seus membros individualidades do maior destaque dos paizes estrangeiros. Um homem publico com taes credenciaes honra realmente o seu paiz e é credor da admiração e do reconhecimento dos seus concidadãos.

S. ex., que viaja a bordo do "Giulio Cesare", desembarcará no Cáes Mauá, ás 9 horas, onde receberá as homenagens de boas vindas de seus amigos e admiradores.

Em sua companhia chegarão tambem sua exma. senhora, dona Mary Sayão Pessôa, suas filhas, senhoritas Angelina e Helena, e seu secretario particular, dr. Orlando Guerreiro de Castro.

No Cáes, tocarão, no acto do desembarque, quatro bandas de musica militares.

Para patrocinar as homenagens que lhe vão ser prestadas ficou constituida a seguinte grande Commissão Nacional: Dr. Estacio Coimbra, vice-presidente da Republica; dr. João Suassuna, presidente da Parahyba; dr. Dionysio Bentes, presidente do Pará; dr. Ephigenio de Salles, presidente do Amazonas; dr. Magalhães de Almeida, presidente do Maranhão; dr. José Augusto, presidente do Rio Grande do Norte; desembargador Moreira da Rocha, presidente do Ceará; dr. Costa Rego, presidente de Alagôas; senadores Bueno de Paiva, Bueno Brandão, Paulo de Frontin, Mendes Tavares, Sampaio Corrêa, Joaquim Moreira, Fernandes Lima, Antonio Massa e Adolpho Gordo; deputados Arthur Lemos, Armando Burlamaqui, Joaquim de Salles, Nelson de Senna, Camillo Prates, Olegario Pinto, Pedro Costa e Pinto da Rocha; intendentes Pache de Faria e Nogueira Penido; ministros Geminiano da Franca, Pedro dos Santos e Agenor de Roure; generaes Hastimphilo de Moura e Odoarto de Moraes; coroneis Marcollino Fagundes e Cunha Pitta; commandantes Frederico Villar, José Maria Neiva e Armando Pinna; almirantes Sampaio e Raphael Brusque; dr. James Darcy, presidente do Banco do Brasil; dr. Gustavo Barroso, Daniel Carneiro, Pires Brandão, Toscano Spinola, Catta Preta, Manoel Madruga, Severino Neiva, Severiano Cavalcanti, Janduhy Carneiro; conde de Affonso Celso e conde de Mesquita Cabral; drs. Lafayette Rodrigues, J. Leonclo Mousinho, José Serpa, Francisco Bustamante, Gildo Amado, Waldemar Moraes, Durval Moraes, Hamilton Nogueira, José Bernardo de Martins Castilho, Carlos Pontes, Cesar de Mesquita, Neves da Rocha, Agenor de Carvoliva, dr. Leopoldo de Freitas Noronha, Octavio Ribeiro de Medeiros Soares, Horacio Ribeiro, Romeu Feital, José Thomaz de Mendonça, João Serzedello, José Maranhão, commendadores Lopo Diniz, Travassos Serrano e Elias Cavalcanti; capitão Francisco Pessoa de Mello; commandantes Frederico Runte e Leopoldo Santos; Augusto Barbosa, major Octaviano de Mello, Moysés Felinto de Oliveira, Accacio de Almeida Pinto, Alberto Ildefonso de Oliveira, dr. Heitor Beltrão, dr. Rubens de Figueiredo, coronel Carlos Reis, dr. Paranhos da Silva, dr. João Castaldi, dr. Léo de Alencar, dr. João José de Moraes e Alcebiades Delamare.

A Commissão de Imprensa está constituida dos srs. drs. Victor Vianna e Mattoso Maia, pelo "Jornal do Commercio"; drs. Wladimir Bernardes e Victorino de Oliveira, pela "Gazeta de Noticias"; drs. Alves de Souza e Flexa Ribeiro, pelo "O Paiz"; dr. Candido de Campos, pela "A Noticia"; dr. Jorge Santos pela "A Rua"; dr. Carlos Maul, pela "A Tribuna"; drs. Luiz Amaral e Gaspar Vianna, pela "A União"; dr. Bezerra de Freitas, pela "A Patria"; Roberto Grobá, pelo "Jornal do Commercio", de Recife; João Castaldi da "A Capital", de S. Paulo; Carvalho Azevedo e Eloy de Moura, pela "Agencia Americana"; dr. Affonso de Moraes, pelo "O Nacionalista"; drs. Paulo Hasslocher e Luiz de Moraes pelo "A. B. C."; dr. Luiz Anesi, pelo "O Pharol"; drs. Assis Chateaubriand e Frederico Barata, pelo O JORNAL.

A Commissão Executiva de festejos é formada pelos srs.: dr. Pires do Rio, presidente de honra; deputado Tavares Cavalcanti, presidente effectivo; dr. Alcebiades Delamare, secretario geral; thesoureiro, conde Jeronymo de Mesquita Cabral. A bordo irão cumprimental-o as delegações especiaes das corporações legislativas e das associações de classe. Do Cáes Mauá, s. ex. será conduzido á sua residencia da rua Voluntarios da Patria. A Commissão Executiva convida todas as classes sociaes do Rio de Janeiro para receber, no dia 28 do corrente, terça-feira, ás 9 horas, no armazem 18 do Cáes Mauá, o senador Epitacio Pessoa.

Estas homenagens não terão caracter politico ou partidario.

No dia 1 de outubro, sexta-feira proxima, ás 9 1|2 horas, terá logar, no altar-mór da Cathedral Metropolitana, a solemne missa em acção de graças, que, pelo regresso do senador Epitacio, manda celebrar a Commissão Executiva dos Festejos.

Officiará um antistite, acolytado por dois sacerdotes; no côro do templo archidiocesano o maestro Ricardo Galli executará, no grande orgão, um grande programma musical.

O altar-mór será lindamente ornamentado de flores naturaes pela "Floricultura Brasileira". A' porta da Cathedral tocarão tres bandas de musica militar, do Corpo de Bombeiros, da Policia Militar e do Exercito.

Para conduzir o senador Epitacio de seu palacete á Cathedral foi designada a seguinte commissão: ministro Agenor de Roure, general Hastimphilo de Moura e coronel Marcolino Fagundes. Mme. Epitacio será acompanhada pela seguinte commissão: almirante Raphael Brusque, coronel Cunha Pitta e dr. Toscano Spinola. Para conduzir as senhoritas Angelina e Helena foi escolhida a seguinte commissão: dr. Catta Preta, dr. Guerreiro de Castro, dr. Pedro Neiva e dr. Cesar de Mesquita.

A' porta da Cathedral receberá o homenageado uma commissão, composta dos srs.: Heitor Beltrão, Daniel Carneiro, Jandahy Carneiro, Barros Barreto, Affonso Moraes, Lafayette Rodrigues, Rubens de Figueiredo, José Maranhão, Fernando Raja Gabaglia, Lopo Diniz, major Octaviano de Mello, Pontes de Miranda, professor Gaspar Vianna, Agenor de Carvoliva e Angione Costa. A madame Epitacio Pessôa, ás senhorinhas Angelina e Helena e á sra. Edgard Raja Gabaglia serão offerecidas "corbeilles" de flores naturaes findo o officio religioso.

Para essa ceremonia foram convidados os srs.: dr. Arthur Bernardes, senador Washington Luis, dr. Mello Vianna, dr. Estacio Coimbra, dr. Arnolpho Azevedo, ministro André Cavalcanti, desembargador Ataulpho de Paiva, cardeal Arcoverde, dr. Pache de Faria, os srs. ministros de Estado, prefeito municipal, chefe de Policia, chefes dos Estados Maiores do Exercito e da Marinha, commandantes da Esquadra, da região militar, da Policia Militar, do Corpo de Bombeiros, dos corpos do Exercito e da Marinha da guarnição da cidade, chefes de serviços federaes e municipaes, directores de repartições publicas, corpos diplomatico e consular brasileiro e estrangeiro, clero, magistratura federal e local, magisterio superior, secundario, profissional e primario, classes conservadoras, operariado de terra e mar, mocidade das escolas, corporações legislativas, literarias e scientificas e o povo em geral.

Opportunamente, em dia que, com antecedencia, fôr annunciado, será offertado ao senador Epitacio Pessôa um sarão artistico, em um dos mais amplos salões do Rio de Janeiro. O programma dessa festa de arte conterá nomes consagrados na musica e na literatura. Podemos, desde já, apontar alguns: — conde Carlos de Laet, membro da Academia de Letras; dr. Gustavo Barroso, madame Ernesto Stampa, sob cujos auspicios se realizará a festa artistica: d. Carmen Braga, violoncellista; d. Lydia Brasil, violinista; dr. Chermont de Brito, tenor e dr. Evandro Vaz Dias, barytono. A data dessa hora litero-musical e o local, em que ella se realizará, serão brevemente annunciados. Os convites serão distribuidos na séde da Commissão Executiva de homenagens ao senador Epitacio Pessôa, á rua Rodrigo Silva n. 3, depois do dia 1 de outubro. O deputado Tavares Cavalcanti representará o presidente João Suassuna em todas as festas em honra do senador Epitacio.

Por nosso intermedio a Commissão Executiva convida o povo da capital da Republica para se associar as demonstrações de estima e de sympathia que vão ser tributadas ao grande brasileiro, que regressa á Patria.

# UM DIVORCIO ESCANDALOSO

## Por mais que se tentasse evitar não foi possivel

Dentro de poucos dias saber-se-á com maiores detalhes a noticia de um divorcio que irá causar admiração e surpresa pelas circumstancias excepcionaes de que vem cercado. Não se trata da dissolução dos vinculos matrimoniaes de qualquer casal irreconciliavel; mas de um simples divorcio verificado no systema de vender geralmente adoptado no commercio e provocado pelo "O Pavilhão", á rua do Ouvidor, 108, que vae fazer uma venda excepcional com preços inteiramente divorciados das cotações actuaes. Com o fim de documentar a sua propaganda "O Pavilhão" editou um catalogo com a demonstração completa dos recursos de que dispõe o seu formidavel stock de artigos para homens e crianças e chama a attenção do publico para os preços de sua venda, que terá inicio no dia 30, ás 11 horas. O estabelecimento ficará fechado estes tres ultimos dias.

# O NOVO HOSPITAL DA POLICIA MILITAR

### A SUA INAUGURAÇÃO HOJE

Está marcada para hoje, ás 17 horas, a inauguração do novo Hospital da Policia Militar, construido á rua Frei Caneca, ao lado da Casa de Correcção.

Esse acto se revestirá de toda a solemnidade e para elle foram convidadas as altas autoridades do governo, inclusive o ministro do Interior dr. Affonso Penna Junior, que deverá pessoalmente fazer a entrega do edificio ao commandante da Policia Militar.

A construcção do novo Hospital da Policia Militar obedeceu a projecto e orçamento do capitão de engenharia do Exercito Alfredo dos Reis Principe, que acompanhou e dirigiu todas as obras executadas.

Ficou tudo em 870 contos. O edificio é sub-dividido em oito pavilhões para installações diversas, tendo cada um as disposições especiaes respectivas aos fins a que se destinam. Todo elle é em estylo sobrio, mas elegante.

O pavilhão central (da administração) é composto de um andar terreo e outro superior. Ahi estão installados, na parte terrea, o Laboratorio Pharmaceutico, de que é encarregado o capitão Felippe de Figueiredo Leite; Gabinete Odontologico, encarregado o 1° tenente dentista dr. Clodomir Sicilfano de Carvalho Duarte; sala dos medicos de dia e de promptidão.

A parte superior é occupada pelo gabinete do director-medico e do fiscal; a secretaria, o archivo e a bibliotheca, gabinetes octo-rhyno-laryngologico e ophtalmologico, do qual é encarregado o 2° tenente honorario dr. Jorge Castrioto Pinheiro.

Vêm depois, pela ordem, os pavilhões das enfermarias, com sala de operações e de raios X, do gabinete de biologia, de que é encarregado o 2° tenente honorario dr. João Carlos de Miranda; de isolamento, convalescença, almoxarifado, sala de refeição para os officiaes inferiores e praças, copa, cozinha, etc.

No pavilhão de isolamento ha quartos para os enfermos de molestias contagiosas, bem como um ambulatorio para doenças venereas. Corpo da guarda, garage, necroterio e estufa para desinfecção e incineração de roupas dos enfermos, constituem a outra ordem de pavilhões.

O novo hospital tem 80 leitos, normalmente, além de mais 10 para officiaes e 10 para sargentos.

E' o seguinte o pessoal inferior da administração do Hospital: chefe, tenente-coronel dr. Gerson Lins de Albuquerque, director do serviço de saude da Policia Militar; fiscal, major dr. Julio Mirabeau de Azevedo Soares; chefe do enfermaria de cirurgia, e da enfermaria de clinica medica, capitão dr. Carlos da Motta Rezende.

O novo Hospital da Policia Militar foi construido, como já dissemos, em terrenos da rua Frei Caneca, ao lado da Casa de Correcção. A sua localização é excellente, principalmente por ficar bem proximo ao quartel-general daquella corporação.

Infelizmente, a dotação orçamentaria para as despesas necessarias não foi sufficiente para a execução integral do projecto organizado, que comprehenderia mais uma enfermaria e, entre detalhes, a ligação, por meio de varandas, das existentes.

Essa falta, porém, muito breve será reaprada, pois que o credito para a execução destas varandas e daquella enfermaria, já está votado pelo Congresso.

# Foi sorteado para um Conselho da Justiça Militar

Em substituição ao capitão de mar e guerra graduado engenheiro Jayme da Silva Lima, foi sorteado juiz do conselho de justiça militar, que deverá julgar o capitão-tenente Edmundo Jordão Amorim do Valle e mais 94 indiciados, o capitão de fragata Joaquim Buarque de Lima.

# NA CAMARA

Não houve sessão hontem na Camara dos Deputados, por falta de numero.

# O presidente da Republica foi para a ilha do Rijo

O presidente da Republica, acompanhado de pessoas da familia, deixou hontem o palacio do Cattete, dirigindo-se á ilha do Rijo, onde passará o dia de hoje.

E' a primeira vez que o faz, após o regresso da viagem ao Estado de Minas Geraes, visto ter-se conservado durante alguns dias recolhido aos seus aposentos particulares, por motivo de ligeira enfermidade.

# Um Rocambole em Viçosa

## "Zézinho", gerente da Fabrica S. Sylvestre, e as façanhas que praticou, lesando esse estabelecimento e o commercio viçosense

### CERCA DE QUATRO MIL CONTOS DE PREJUIZOS

**(Do enviado especial d'O JORNAL a Viçosa)**

Publicou O JORNAL, em sua edição de 22 do corrente, uma correspondencia telegraphica de seu representante na cidade de Ubá, na qual era referido o facto de um vultoso desfalque praticado pelo gerente da Fabrica S. Sylvestre, de propriedade dos srs. Arthur Bernardes, Domingos Machado e José Felippe de Freitas, em detrimento daquelle estabelecimento, mencionando, ademais, uma tentativa criminosa do mesmo gerente contra um estabelecimento bancario mineiro. No dia seguinte, os drs. Domingos Machado e José Felippe, em carta dirigida a O JORNAL, contestaram a veracidade dos factos narrados pelo nosso correspondente naquella cidade mineira.

No interesse de bem conhecer e sondar as minucias do controvertido caso, um dos nossos redactores transportou-se, com a maxima presteza, a Viçosa, cabeça do municipio mineiro em que se encontram a povoação e fabrica de S. Sylvestre, tendo conseguido apurar detalhes, que, por certo, apreciarão nossos leitores.

Como se poderá verificar pela exposição do nosso representante, que damos a seguir, a noticia relatada a O JORNAL pelo seu correspondente é, na substancia, exacta, embora divirja da realidade, em alguns pontos secundarios.

Eis o relato do nosso enviado especial:

"A VIAGEM A VIÇOSA

Officialmente, deveria sommar apenas quatorze horas e cincoenta minutos o tempo de transito ferroviario para ir do Rio a Viçosa, no Estado de Minas, contada uma baldeação em brava de Junqueiro, condemnada a Entre-Rios. A palavra official, porém, sobretudo em materia ferroviaria, anda sempre, no Brasil, sujeita á revisão dos factos, e, por isso, tendo deixado o Rio ás 6 horas, só alcançámos Viçosa ás 21 horas, já noite fechada. Durante esse estafante trajecto, pudemos avaliar, conscientemente, todo o martyrio da figueira "beber o sol, com o pó, morder a rocha". Não obstante, a doce belleza bucolica da terra mineira consola o viajante das asperezas do trajecto, da poeira e do calor do caminho. Viçosa é uma cidade pequena, mas em franco progresso, agradavel pela sua admiravel situação em um local alcantilado, salubre e dotada de muito bôas construcções, agradaveis palacetes e, actualmente, do majestoso edificio da Escola de Agricultura. No emtanto, notámos, desde nosso primeiro contacto com a sua população, uma atmosphera oppressiva, uma angustia vaga, como se fôra a espectativa de qualquer desastre. E, no trem, á approximação da cidade, no dia seguinte, á hora do café, surprehendemos, bailando com insistencia nas conversas sobre noticias de prejuizos, damnos, falcatruas, esse nome repetido ameude: "Zézinho"...

O "ZE'ZINHO"

José Lopes de Assumpção Sobrinho, como viemos a saber depois, era o "Zézinho" que formava o assumpto obrigado de todas as palestras, em Viçosa. Portuguez de nascimento, vivia, ha largos annos, naquella cidade, onde, por seus modos lhanos e affaveis e uma grande ostentação de religiosidade, conseguira captar todas as sympathias e grangear illimitada confiança. Entre seus amigos mais dilectos, e de cuja consideração fazia maior praça, o "Zézinho" alardeava o presidente da Republica, com quem tratava na maior familiaridade, sendo admittido á sua presença a qualquer hora. Se esses factos e essa estima dispensada pelo mais alto magistrado da Nação ao "Zézinho" eram por elle fortemente exaggerados, para melhor alvo do *tiro assestado* ao commercio de Viçosa, não obstante, como pudemos verificar em conversa com muitos habitantes e negociantes da localidade, a crença no prestigio illimitado do "Zézinho" era geral, e, consequentemente, todos lhe dispensavam respeito, acatamento e distincções. Contribuia para essa crença o facto de vêrem José Lopes de Assumpção Sobrinho na gerencia exclusiva da Fabrica S. Sylvestre.

Assim, pois, "Zézinho" constituiu sua casa commercial, que gyrou sob a razão de Lopes, Valente & C., movimentando centenares de contos, e fez-se chefe politico de prestigio, com voz acatada nos conciliabulos, para direcção dos negocios publicos de Viçosa. Seu credito e influencia eram illimitados, na cidade.

O "TIRO"

Um dia, porém, espalhou-se a nova absurda, incrivel — o religioso, o apostolico, o honradissimo "Zézinho", o prestigiado amigo, fugira, lesando a fabrica de que era gerente em alguns centenares de contos. Depois aggravaram-se as noticias: falava-se em falsificação de assignaturas, letras forjadas, tentativa de assalto a um banco, emfim, uma porção de coisas horriveis. Afinal, evidenciou-se o inacreditavel: "Zézinho", o honrado José Lopes de Assumpção Sobrinho, o chefe da grande firma Lopes, Valente & C. e gerente da Fabrica S. Sylvestre, era um criminoso vulgar. A praça de Viçosa acordou, á realidade, para se vêr lesada em milhares de contos de avaes, passados em favor do "escroc".

E, além disso, os bancos, sobretudo o Banco de Credito Real de Minas, viam-se com titulos em carteira, representando sommas consideraveis, com as firmas dos responsaveis apodadas de falsas.

Emfim, "Zézinho" anda foragido, ninguem sabe onde se encontra. E, accumulando as dividas da firma Lopes Valente & C. com as particulares do "Zézinho", e as sommas provenientes do desconto das letras falsificadas, avaliam os commerciantes em Viçosa que a sua loucura em confiar nas lábias do pretenso amigo do presidente lhes custará uma quantia approximada ou talvez maior de *quatro mil contos de réis!*

NA DELEGACIA DE POLICIA

Na delegacia de policia de Viçosa encontrámos um moço de perfeita distincção nas maneiras e no trato, e que, ao nosso pedido, nos facultou immediatamente, o conhecimento de todos os factos de que tinha tido noticia sua repartição.

O dr. Archimino Souza — tal é o nome desse delegado — é um funccionario de rara independencia de caracter e, como pudemos averiguar, alheio aos manejos politicos, na estricta exacção dos deveres do seu cargo.

Segundo o que consta dos assentos da delegacia de Viçosa, desde o dia "28 de agosto" do corrente anno que José Lopes de Assumpção Sobrinho desapparecera de Viçosa. Ao que se diz, e a delegacia está certificado por uma petição assignada pelo advogado da Fabrica S. Sylvestre, antes de sua partida, o criminoso endereçára ao sr. Domingos Machado, tambem grande accionista daquelle estabelecimento e preposto, juntamente com o dr. José Felippe de Freitas, á sua direcção, uma carta em que explicava seu procedimento, dava noticia dos abusos commettidos e juntava a lista das pessoas cujas firmas fraudulentamente imitára nas letras promissorias e cambiaes falsificadas, para levantar dinheiro nos bancos. Ao mesmo tempo, a Fabrica S. Sylvestre recebia aviso, da Agencia do Banco de Credito Real de Minas, em Viçosa, de que seria levada a protesto uma letra de 50 contos de réis, de emissão do mesmo estabelecimento e avaes dos srs. José Domingos Machado e José Felippe de Freitas Castro.

Em virtude desses factos, a Fabrica S. Sylvestre, por seu advogado, apresentou queixa á delegacia de policia de Viçosa pedindo abertura de um inquerito para apuração dos factos criminosos imputados a José Lopes de Assumpção Sobrinho. Vimos, na delegacia, essa petição, ainda na pasta do delegado sem despacho, porque, conforme nos explicou, esse funccionario achava, em primeiro logar, que taes falsificações, caso fossem reaes, deveriam ser apuradas em juizo, na acção competente, e tambem porque, referindo-se o peticionario a uma carta de José Lopes de Assumpção Sobrinho, escripta ao sr. José Domingos Machado, e a um aviso do Banco de Credito Real de Minas, não fizera juntar nenhum desses documentos á sua petição. Assim, pois, não se havia, até a data, iniciado procedimento policial algum contra "Zézinho", pelos factos declarados na petição da Fabrica S. Sylvestre, não o tendo tambem procurado mais os interessados, ou o advogado daquelle estabelecimento, para dar continuação ás investigações. Allegava, nessa petição, a Fabrica S. Sylvestre que a letra de 50 contos, descontada pelo Banco de Credito Real de Minas, não constava da escripturação do estabelecimento, sendo, portanto, falsa a sua emissão, como falsos eram os avaes dos srs. José Domingos Machado e José Felippe de Freitas Castro.

Disse-nos tambem o delegado que José Lopes de Assumpção Sobrinho era apenas encarregado de negocios na Fabrica S. Sylvestre, e que, até a occurrencia desses factos, sempre fôra considerado cidadão exemplar e commerciante honradissimo, e que ignorava se o dr. Arthur Bernardes era socio ou accionista do estabelecimento textil de S. Sylvestre.

UM ASSALTO PREMEDITADO CONTRA O BANCO E CARTORIO

Em seguida, informou-nos o delegado que, durante a estadia do presidente em Viçosa, para inauguração ali da Escola de Agricultura, appareceram na cidade tres individuos suspeitos, cuja attitude deu logo que pensar ás autoridades. Diziam-se elles "fiscaes dos agentes de policia que acompanhavam o presidente". A singularidade desse posto avivou as desconfianças, e as autoridades, procedendo a pesquizas rigorosas vieram a descobrir que os individuos suspeitos se acobertavam com esse falso titulo para, com segurança, poderem levar a bom effeito um horrendo crime. Pois chamados a delegacia, e sujeitos a um interrogatorio acurado e intelligente, acabaram por confessar que tinham sido contractados no Rio de Janeiro por um desconhecido e despachados a Viçosa, com ordem de se apresentarem a José Lopes de Assumpção Sobrinho.

Este então lhes daria as necessarias instrucções para o assalto da agencia do Banco de Credito Real de Minas em Viçosa, e bem assim nos cartorios em que se encontravam os livros de registro de titulos e documentos. Era intenção dos criminosos, em primeiro logar apoderarem-se dos vultuosos depositos em numerario sempre existentes na referida agencia e, depois, com a visita aos cartorios, supprimirem os vestigios das falsificações de José Lopes de Assumpção Sobrinho. A intervenção prompta e intelligente do delegado de Policia de Viçosa, poude porém prevenir a consummação do tremendo attentado premeditado pela facinora "Zézinho", que com esse crime pretendia apagar as provas das suas falcatruas contra os honrados commerciantes da progressista cidade mineira. Esses autos de investigação policial, segundo tambem nos informou o delegado não se achavam no momento em cartorio, motivo pelo qual deixava de nos referir os nomes dos tres "lufas" assalariados pelo "Zézinho" para o assalto ao Banco.

NO FORUM — A FALLENCIA DE LOPES VALENTE & C.

Tivemos a sorte, logo a seguir, de encontrar o digno juiz municipal da comarca de Viçosa, dr. Sebastião Ewerton Curado Fleury, e com elle tambem conversámos sobre o caso que agitava toda Viçosa. Informou-nos esse distincto magistrado que, em virtude de petição do Banco de Credito Real de Minas Geraes, havia sido declarada a fallencia da firma Lopes, Valente & C., de que era chefe o "Zézinho", por elle proprio, juiz municipal, em vista de haver jurado suspeição, no feito, o juiz de direito da comarca. A fallencia, pelo seu vulto, era a mais importante que já fôra aberta em Viçosa, e notavel, sobretudo, pelos incidentes que se previam, relativos á falsificação de letras e avaes.

Entre os syndicos da massa fallida figura tambem a Fabrica S. Sylvestre, uma das principaes credoras e, por isso, escolhida, de conformidade com a lei, para esse posto.

NA FABRICA S. SYLVESTRE — O ENCARREGADO DE NEGOCIOS ESQUIVA-SE A DECLARAÇÕES.

Fomos, em seguida, á residencia do sr. Othoniel Costa, depois da quéda de "Zézinho", encarregado dos negocios da Fabrica S. Sylvestre. O sr. Othoniel Costa recebeu-nos com toda a cortezia; mas, apenas soube do objectivo da nossa visita — fechou-se — conforme se diz vulgarmente. Disse-nos que, estando ha poucos dias na direcção dos negocios de S. Sylvestre, de nada sabia. Affirmava, porém, que a Fabrica não fôra desfalcada pelo "Zézinho".

Falámos-lhe da letra de 50 contos. Ignorava tudo. Pedimos, então, nos quizesse proporcionar uma entrevista com o dr. José Felippe. Respondeu-nos que sim, em Sylvestre (o dr. José Felippe estava no Rio de Janeiro).

A's 14 horas, no automovel do director do Patronato de Menores Arthur Bernardes, que iamos visitar, passámos pela Fabrica S. Sylvestre. Procurámos novamente o sr. Othoniel Costa. Não estava. A fabrica achava-se fechada. Indagámos se não trabalhava mais. Um habitante que passava informou-nos que sim.

A' vista disso, voltámos para Viçosa. Da entrevista com o sr. Othoniel Costa só pudemos apurar que a Fabrica não fôra desfalcada, nem soffrera prejuizos. E' lamentavel que não pudessemos conseguir mais informes, pois as affirmativas do sr. Othoniel Costa estão em desaccôrdo com a petição que vimos na delegacia de policia e o que consta dos autos da fallencia de Lopes, Valente & C.

NA AGENCIA DO BANCO DE CREDITO REAL DE MINAS — UMA PALESTRA COM O GERENTE

Dirigimo-nos, então, á Agencia do Banco de Credito Real de Minas, em Viçosa, e procurámos falar com o gerente. Um cavalheiro alto, de aspecto distincto, veio ao nosso encontro. Expuzemos-lhe os motivos de nossa visita, e elle, embora algum tanto constrangido — tão constrangido que nem sequer nos quiz referir o seu nome — informou-nos, comtudo do seguinte:

Effectivamente, o Banco havia descontado varios titulos apresentados por José Lopes de Assumpção Sobrinho, chefe da firma Lopes, Valente & C.

O primeiro desses titulos a se vencer foi uma promissoria do valor de cincoenta contos de réis, emittida pela Fabrica de S. Silvestre e avalisada pelos srs. José Domingos Machado e José Felippe Freire Castro. Avisados os avalistas da existencia dessa promissoria, impugnaram seu pagamento sob fundamento de que tanto a emissão como os avaes eram falsos, acontecendo o mesmo com outros titulos da emissão de José Lopes de Assumpção Sobrinho e Lopes, Valente & Cia., Porém, que o Banco Real de Credito de Minas não admittia essas impugnações, considerava os avaes como legitimos e verdadeiros e nesse sentido pugnaria pela defesa de seus interesses.

Não nos soube dizer o gerente, nem sequer aproximativamente o quantum dos titulos descontados na Banco de Credito Real de Minas pelo "Zézinho", pois sómente ha poucos dias se encontra á frente da Agencia de Viçosa.

Com uma indignação bem natural pelo monstruoso attentado, referiu-nos tambem o gerente o projectado assalto á sua agencia pelos facinoras contractados pelo "Zézinho". Na sua opinião os bandidos só demoraram a sua acção ao saberem que todos os titulos descontados eram remettidos incontinente para a matriz em Bello Horizonte, e tambem pela prompta acção da policia local.

UMA CURIOSA CIRCUMSTANCIA — "ZEZINHO" PRECAVIA-SE

Nas nossas perambulações pela cidade á cata de informações, encontrámos por acaso o promotor de Ponte Nova, cidade visinha, que vinha á Viçosa justamente fazer a declaração de credito na fallencia de Lopes, Valente & Cia. de uma das celebres promissorias do "Zézinho", na importancia de 27:568$580, e fazer outras cobranças. Depois de algumas considerações sobre a crise aguda que avassalava o commercio de Viçosa, referiu-nos sobre José Lopes de Assumpção Sobrinho, o seguinte facto caracteristico:

"Imagine que dias antes de estourar a bomba, encontrei-me com o "Zézinho". Em conversa com elle, depois de debatermos varios assumptos chegámos á materia de direito. Consultou-me com grande interesse sobre a comprehensão da figura juridica do estellionato, sua differença da falsidade, e indagou se o individuo que desconta uma letra de avaes falsos é considerado em direito como co-réo ou cumplice, as penalidades impostas pelo Codigo aos differentes crime, a extradicção dos criminosos, etc. Tomava suas precauções."

E encerrando com um sorriso:

"Tambem me enganou. Não me pagou a consulta".

PALESTRA COM UM COMMERCIANTE DO LOGAR

Cahia a noite e passeava pela praça Silviano Brandão, quando encontramos um dos mais conceituados commerciantes de Viçosa. Falando sobre o assumpto do dia disse-nos elle:

— "A difficuldade no caso do Zézinho está na differenciação dos avaes verdadeiros dos falsos. Pois valendo-se do seu prestigio elle pediu avaes a todo o mundo, e ninguem lh'os negava. Pois era tão intimo lh'os negava. Pois era tão intimo dos maiores homens do dia! Mas afinal, tudo tem um limite. Por isso "Zézinho", quando viu que não podia arranjar avaes verdadeiros poz-se a falsifical-os. Assim commigo. Dei-lhe em verdade meu endosso para titulos no valor de quarenta contos, e elle, além desses, falsificou mais a minha assignatura em outros — quasi trezentos contos. E isso que succedeu commigo, tambem aconteceu com todos os commerciantes de importancia da praça".

— "Do coronel Domingos Machado dizem que era tanta a confiança que depositava no "Zézinho", que mandava-lhe avaes em branco do Rio de Janeiro. Outros dizem que "Zézinho" mandava letras de importancia relativamente pequena ao Coronel Machado sob diversos pretextos, guardava-os para mostrar a todo o mundo, botando importancia e blasonando da confiança que gozava, e assim poder passar os outros titulos, muito maiores em que falsificava a assignatura desse capitalista.

"As consequencias da "debacle" do "Zézinho" são fataes para Viçosa. Póde-se calcular em mais de quatro mil contos o baque dado á praça. A mim, pessoalmente, leva-me á fallencia. Não sou a unica victima porém. Todo o commercio de Viçosa, com raras excepções, fica muito abalado, e certamente haverá numerosas fallencias, além da minha".

A Fabrica de Tecidos S. Sylvestre, em Viçosa

As officinas em pleno funccionamento

Grupo de operarios da fabrica, que se vê ao fundo

## AS MANOBRAS DE QUADROS

### OS SERVIÇOS DO 1º DE ENGENHARIA

Conforme já noticiámos, na manobra de quadros que se realiza em Juiz de Fóra, o serviço de transmissões está a cargo da companhia dessa especialidade do 1º batalhão de engenharia.

A companhia installou os seguintes postos radio-telegraphicos: posto principal, em Juiz de Fóra, installado na Camara Municipal; segundo, em Mathias Barbosa; terceiro, na fazenda Monte Bello; quarto, em Palmyra; quinto, Coronel Pacheco; sexto, Rio Novo; setimo, Piau.

O serviço foi dirigido pelo 1º tenente chefe Amarillo Osorio e pelos segundos tenentes Elias Gonçalves de Monte Alves, chefe da transmissão, e Francisco de Araujo.

Trabalham no posto central o 1º tenente Josaphat P. de Araujo e os sargentos Dewet Moreira e João Guedes, alumnos da Escola de Aperfeiçoamentos a Officiaes.

Os serviços da companhia têm sido muito apreciados pelos generaes que tomam parte nas manobras.

## EXAMES NA MARINHA

No Hospital Central da Marinha reunir-se-á, hoje, ás 10 horas, a mesa examinadora composta do contra-almirante medico José Cleomenes da Silva Ferreira, capitão de fragata medico João Douzado de Cerqueira e capitão de corveta medico Manoel da Silva Guimarães, para examinar diversos candidatos a cargos do Corpo de Saude da Armada.

— No quartel central do Corpo de Marinheiros Nacionaes reunir-se-á tambem a mesa examinadora incumbida de examinar o 2º sargento José Agrippino de Oliveira.

## Foi organizada a Camara de Commercio Franco-Brasileira

Communica-nos o Serviço de Informações do Ministerio da Agricultura:

"Organizou-se em Paris, conforme officio que recebeu o sr. ministro Miguel Calmon, a Camara de Commercio Franco-Brasileira que, sob o alto patrocinio dos srs. embaixadores Souza Dantas e Alexandre Conty e senador Charles Chaumet, procurará intensificar as relações de compra e venda entre os dois paizes.

A nova instituição, reunindo adhesões valiosas que lhe facilitarão alcançar o objectivo a que se propõe, funcciona, provisoriamente, á rua La Boetie n. 3, Paris."

**O JORNAL**

ASSIGNATURAS

| INTERIOR | EXTERIOR |
|---|---|
| Anno .. 50$000 | Anno .... 80$000 |
| Semestre .. 28$000 | Semestre .. 45$000 |

AVULSO 200 RS.

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

*Directores: Assis Chateaubriand e Gabriel L. Bernardes*
*Redactor-Chefe: Saboia de Medeiros*
*Rua Rodrigo Silva 11 e 13*

## INERCIA DESTRUIDORA

Emquanto o espirito de sectarismo do governo, infelizmente manifestado tambem no dominio da producção, não se apercebe da conjunctura que atravessa o trabalho industrial, no Brasil, esse trabalho soffre revezes e provações terriveis nos principaes centros manufactureiros que possuimos.

Ainda na recente reunião realizada no Centro Industrial do Brasil na terça-feira ultima, foram trazidos a debate factos e indices cuja importancia bem exigem que para elles reclamemos a attenção do governo. O nosso dever a isso nos obriga mesmo para que amanhã, quando os prejuizos chegarem ao seu termo irremediavel, não possam os dirigentes desviar a sua responsabilidade, no caso, sob o fundamento de que lhes não havia sido exposta, na sua dura realidade, a terrivel situação que atravessamos. Aliás, já em representações feitas e encaminhadas pelos orgãos da classe com autoridade para serem ouvidas nesse assumpto, a crise industrial foi focalizada nos seus aspectos geraes, nalguns casos, e nos seus pormenores decisivos, sempre que isso se tornou necessario á melhor comprehensão da materia.

De lá para cá, porém, o que foi que se fez no sentido de oppôr uma resistencia logica, um obstaculo legitimo á diffusão do mal que vae lavrando? Não exaggeramos ao affirmar que quasi nada se realizou, de molde pelo menos a attenuar os effeitos de uma crise tão avassalante. Os indices da situação, em vez de se modificarem, ora se aggravam e a melhor prova disso resulta dos proprios algarismos citados, no Centro Industrial do Brasil, referentemente á reducção da actividade manufactureira em São Paulo.

A maioria das fabricas de fiação se encontra com o seu rythmo de producção fundamentalmente ferido, obrigadas algumas mesmo até ao remedio radical da suspensão dos trabalhos. A maneira erronea porque o governo está agindo, por um lado, é, por outro, a falsa concepção que do problema industrial por que o governo está agindo, por blico, têm sido levadas ao extremo de se fazer crêr que uma empresa qualquer, seja manufactureira ou de ordem diversa, possa adoptar, por simples represalia, o regimen de paralysação dos seus trabalhos, o qual, antes de attingir os operarios, fere a propria necessidade de juros, reclamados pelos capitaes invertidos.

Partilhando talvez desse ponto de vista, que não resiste á fria analyse dos factos, é possivel que o governo haja cruzado os braços, á espera de que a cura se opere, conduzida pelo sacrificio daquillo que imaginosamente se entendeu de chamar os interesses exaggerados dos industriaes. Emquanto, porém, essa inercia preponderá, irreductivel se mostra o governo em conservar incolumes até ao fim do quatriennio, os principios para que evoluiu, quasi á ultima hora, a desorganização destroe em poucos mezes uma obra pacientemente, esforçadamente, construida em annos successivos.

## A AGGRESSIVIDADE DO "FASCISMO"

O "fascismo" adquiriu, na Italia, o vigor que ora apresenta pela cohesão de seus elementos, dispostos a actuar sempre com vigor e energia em defesa de seus ideaes. O "fascismo", na sua vitalidade, na sua actuação efficiente e proficua, recorda o apologo do feixe de varas, que quebravam, com facilidade, uma a uma, mas que eram inquebraveis quando reunidas, quando se apresentavam juntas, em um só feixe.

Que o "fascismo", na sua obra de fortalecimento das energias italianas, que pareciam sossobrar ao influxo das idéas do communismo, haja actuado, assim, sob a inspiração do seu chefe, do seu Duce, só é para louvar, sendo deveras plausivel essa concentração de elementos que fizeram o triumpho rapido dos "camisas pretas".

A homogeneidade de acção do "facismo", na defesa dos seus objectivos para a consecução dos seus propositos, dos fins collimados, é um exemplo digno de servir de paradigma aos povos que não sabem orientar-se synergicamente na prosecução dos seus destinos. E não se póde, sinceramente, deixar de admirar esse phenomeno de solidariedade geral com que o povo da peninsula italica tem, de modo inequivoco, prestigiado a grande figura do seu notavel guia neste momento historico.

E' necessario, porém, que essa dedicação, que se não respeita, apenas, mas que até mesmo se estima, não ultrapasse as raias do que é razoavel para attingir a excessos, que são sempre condemnaveis, prejudiciaes e contraproducentes. A dedicação intelligente e raciocinada é tão nobre e louvavel quanto é perniciosa a intolerancia na defesa dos idéaes, a aggressividade aos que não concordam com os principios esposados pelos correligionarios, os attentados á liberdade de pensamento e á liberdade de critica dos que dissentem dos nossos pontos de vista.

O aspecto antipathico do "fascismo", mesmo na sua actuação magnifica dentro da Italia, é o dessas explosões que tanto o desrecommendam á civilização dos dias que correm. Os attentados varios ás pessoas que discordam da sua orientação e de que o homicidio de Matteotti é um caso de inequivoca degradação de costumes, são levados em conta do passivo do "fascismo" e pesam grandemente no balanço da obra patriotica de Benito Mussolini.

Que esses males, impossiveis, talvez, de evitar no acceso de paixões que se defrontam no scenario em que lutam os pioneiros de uma Italia nova, se verifiquem, comprehende-se, embora não se justifiquem; mas que os apologistas da obra renovadora do primeiro ministro italiano queiram transplantar para terras estranhas, onde são hospedes, esses processos de coacção e de violencia, para a imposição de seus idéaes, é o que se não póde admittir em um paiz republicano, em que se assegura a brasileiros e estrangeiros todas as garantias de liberdade, amplas, illimitadas, a não ser pelas leis e pela liberdade de cada um.

Não se póde pois, deixar de lamentar que haja occorrido em Ribeirão Preto uma aggressão a jornalistas brasileiros, que ousaram dissentir do côro de applausos com que os "fascistas" corôam a grande obra de Mussolini. E mais do que isso não se póde deixar de estranhar a solidariedade com que o jornalismo estrangeiro se manifesta nesse incidente, não para aconselhar aos seus patricios uma conducta mais compativel com a sua situação de hospedes, mas incentivando-os a proseguir nessa deploravel attitude de reacção contra os que, plumitivos, ou não, desconheçam a benemerencia integral e absoluta do "fascismo".

O "Fanfulla", de S. Paulo, assim se reporta ao incidente de Ribeirão Preto:

"Vogliamo sperare, ad ogni modo, che l'esempio di Ribeirão Preto serva di lezione a coloro i quali tanto leggermente eccedeno nel diritto di critica degli atti dei governi stranieri e, con altrettante leggerezza, provocano incidenti incresciosi fra popoli che la tradizione, la comunitá di origine e di aspirazioni fa considerare come fratelli".

Oxalá os confrades dessa folha expliquem o pensamento que lhes ditou esses conceitos, de modo a dissipar as suspeitas que as suas palavras estão a provocar.

O "fascismo, temol-o em alta conta, pelo que realizou na Italia, baluartando a resistencia da ordem e da personalidade humana contra a avalanche vermelha de Moscou. Agora, o que não poderemos ter em nenhuma conta, mas reprovar de modo sereno mas firme, são as arremettidas extravagantes de partidarios seus, aqui, contra o direito de critica exercido pela imprensa brasileira.

## JUSTIÇA DE SALOMÃO

Ao que parece, a noticia corre mundo, e as declarações em que se funda são attribuidas ao sr. Julio Prestes, leader da maioria da Camara dos Deputados, o governo, pretendendo amainar os protestos provocados pela proposição que determina a criação de seis novos logares de desembargadores da Côrte de Appellação do Districto Federal, permittindo o provimento desses cargos por pessoas de fóra da magistratura local, da carreira judiciaria que tem como seu apice o referido tribunal, o governo, escrevemos, fez constar que essa iniciativa será modificada, no sentido de assegurar a metade de logares criados aos juizes que têm direito, pelo accesso, á desembargação naquella Côrte de Justiça.

A declaração, se é verdadeira, não recommenda ao apreço da gente de bom senso a intelligencia de quem a engendrou, se teve o proposito de oppôr ás reclamações que a proposição provocou uma providencia capaz de conter a critica procedente contra o attentado planejado ao direito condicionado da magistratura carioca de galgar a Côrte de Appellação, desde que se verifique nella vaga, por qualquer motivo.

A unica defesa que se pretendeu desenvolver em pról dessa absurda legislação retroactiva, que fére de frente os direitos adquiridos, liquidos, de promoção dos magistrados deste Districto, apenas condicionados á circumstancias de facto de se verificar vaga na Côrte, foi a de que as vagas que ali terão logar, com o accrescimo do numero de desembargadores, não seriam vagas decorrentes do impedimento permanente, ou não, dos seus actuaes membros.

O argumento é falso, o argumento é falsissimo. Claro está que em uma legislação em que se criasse um tribunal, completamente novo, se poderia attribuir ao poder executivo a faculdade de compol-o como nella se provesse; mas, não é licito ao legislativo, organizado o poder judiciario, dentro do principio da independencia dos poderes e das expressas restricções a que o subordina, nesse ponto, a Constituição Federal, pretender intervir na organização e no funccionamento desse poder para revogar a sua organização e funccionamento vigentes, sem attender a todos os direitos criados, a todos os direitos conferidos aos que participam do poder organizado, encarregado de dizer da applicação da lei.

Se, pela legislação vigente, cabe á magistratura local o accesso á Côrte de Appellação, desde que ahi se verifique vaga; se só póde pretender um candidato á carreira judiciaria chegar áquelle tribunal percorrendo essa carreira grão a grão, do primeiro ao ultimo; — qualquer nova lei que revogue as disposições que assim regraram a vida judiciaria do Districto attenta clara e insophismavelmente contra os direitos que decorrem da sua actual organização, legalmente feita.

Se assim é, como não se pode negar, o facto de se propôr o governo a reduzir á metade a sua pretenção de collocar na Côrte de Appellação candidatos seus á desembargação, que não sejam retirados, por promoção, da justiça local, não modifica o aspecto da questão sob o ponto de vista doutrinario, sob o ponto de vista juridico, sob o ponto de vista da sua moralidade. A providencia, a medida pleiteada pelo governo não é injuridica, não é attentatoria de direitos condicionados, porque logares pleiteados pelo governo para os seus amigos de fóra da magistratura sejam, seis, quatro, dois ou um, mas porque qualquer que seja o numero dos que se sobrepuzerem aos magistrados da justiça do Districto Federal, ingressando no mais alto tribunal de justiça local, attenta contra os direitos de cada um e de todos os magistrados que devíam aproveitar-se do logar, immediata ou mediatamente, directa ou indirectamente, ou pela promoção, por merecimento, ou por antiguidade, ou pela colocação na ordem de antiguidade dos que, nessa ordem, têm direito á promoção.

A promessa do governo, pretendendo fazer uma justiça de Salomão, no caso, não póde ser aceita pelos magistrados, que têm direito indiscutivel ao que se lhes quer negar, no todo, ou em parte. Só aquelles que não têm direito algum a esse presente, que ora se pretende lhes fazer, podem bater palmas a essa extravagante solução.

Evidentemente, pretende-se agora, fazer uma justiça á moda do rei de Jerusalém, dividindo a criança disputada entre as duas mães, a legitima e a falsa. Como no caso biblico, que têm direitos exclusivos, privativos, na questão não podem e não querem concordar com a decisão iniqua, que lhes usurpa aquillo que lhes pertence.

## A EXPLORAÇÃO DA MENDICANCIA

Decidindo-se a dar campanha á mendicidade, em constante, repulsivo e vexatorio espectaculo publico por todos os pontos da cidade, a policia fez o seu dever e attendeu, emfim, a reclamações reiteradas, de que todos os jornaes se têm feito interpretes, sem que, entretanto, houvessem, até agora, conseguido qualquer satisfacção.

A intervallos irregulares, mais ou menos longos, encontra-se na chronica policial a iniciativa de medidas de repressão desse repugnante commercio da miseria explorada em proporções espantosas, muito maiores do que se possa calcular, mas isso nunca havia passado de tentativa, esbarrando, logo que entrava ou procurava entrar em acção, em obstaculos de toda a ordem, previstos e imprevistos, não tendo deixado de contribuir muito e sempre, para embaraçar a actuação da policia, a intervenção de influencias politicas.

Por mais difficil de crêr que isso seja, muita gente, e da mais digna de fé, que tem passado pela administração policial dará testemunho cabal de mais esse aspecto da politicagem, nos seus processos e praticas.

Da campanha a que se abalançou, agora, o dr. Carlos Costa, não houve ainda recúo ou mesmo esmorecimento, mas, apesar disso e dá tenacidade de esforços que despender a autoridade, o resultado pratico só poderá ser apreciavel e realmente benefico, mediante o concurso do commercio e da sociedade em geral, unico meio de impedir que a mendicancia, por mil diversos expedientes, logre, fugindo á perseguição da policia, refugiar-se no amplo recesso do sentimentalismo e da caridade mal entendida que prodigaliza a esmola mal empregada.

Apesar da enormissima proporção de falsos mendigos entre a multidão mendicante do Rio, calculando-se, no maximo, em 10 °/°, apenas, o numero dos que pedem por necessidade, ha, infelizmente essa parcella de infelizes que, realmente, precisam de recorrer á caridade para viverem e a lastima que estes despertam ha de ser uma das difficuldades do bom e completo exito da campanha, que não é contra os que necessitam de amparo e assistencia, mas contra a exhibição publica da miseria que justifica a caridade humana e christã e, sobretudo, contra os vadios e espertalhões que, á sombra da infelicidade dessa minoria exploram, como meio de vida, e até de fazer fortuna e piedade e a misericordia.

As familias, o commercio, todos os centros de trabalho e actividade trariam concurso precioso e efficaz á iniciativa da policia e á victoria da sua bem inspirada campanha, recusando systematicamente a esmola, da maneira como ella é dada habitualmente, reservando-se para concorrer, cada um na medida das suas posses e dos seus sentimentos de compaixão do proximo, com o necessario para a fundação e custeio de asylos e institutos congeneres.

A moral e a experiencia uniformemente condemnam a assistencia da sociedade aos que della necessitam, representada na esmola que pouco adeanta e muito vicia e até avilta.

Só isso aconselharia o retraimento dessa prodigalidade com que se soccorrem, indistinctamente, os verdadeiros e falsos mendigos. A revoltante e ignominiosa exploração da mendicancia, como industria, não aconselha sómente, impõe a cessação de semelhante pratica, a custa mesmo da nossa sensibilidade de moral, mas por amor da propria sociedade e dos verdadeiramente carecidos da sua protecção.

Preenchida essa condição, poderemos ter por certo que a campanha do actual chefe de policia triumphará completamente.

# O FASCISMO E A NACIONALIZAÇÃO DOS IMMIGRANTES

**Não ha nenhuma vantagem em convidar immigrantes para apressar a esterilidade do nosso sólo e devastar as nossas florestas, se no fim das contas o balanço economico não accusa augmento relativo de nossa riqueza nem das nossas commodidades sociaes**

J. B. de Souza AMARAL

(Para O JORNAL)

S. PAULO — Setembro de 1926.

### OS ITALIANOS E A REVOLTA DE JULHO

Durante e depois da revolta de julho de 1924, a attitude dos jornaes italianos excedeu de muito os limites de tolerancia que se lhes devera traçar. Nada soffreram por isso. Houve mesmo, da parte dos particulares e das autoridades brasileiras, excessiva condescendencia.

Abrindo naquelle anno um desses jornaes, quando tratava das indemnizações, encontrei phrases como estas: "Nessun dubio circa il dovere dello Stato di risarcire i danni; Esperanze nell' azione diplomatica extragiudiciale; mentre ai cittadini brasiliani non rimane altra via da addire, per i nostri connazionale, invése, etc." E terminava dizendo aos seus patricios que confiassem na energia do marechal Badoglio e na amizade do sr. Carlos de Campos (1).

Escrevi então um artigo na "Folha da Noite", em defesa dos direitos brasileiros, e o jornal que o publicou teve a surpreza de uma suspensão de suas edições por tempo indeterminado, penalidade que só durou felizmente uma semana.

Passados muitos mezes a questão das indemnizações voltou á baila, o que me obrigou, novamente, agora pelas columnas do "O Estado de São Paulo" a demonstrar o descabimento das pretenções italianas.

Na discussão que os meus artigos provocaram houve, então, revelações valiosas. Vim a saber, com respeito á collaboração dos italianos no progresso de S. Paulo, que eu negava "factos muitas vezes affirmados e jámais contestados", como se a ausencia de contestação constituisse prova da verdade. Comecei, desde ahi, a ler publicações italianas sobre o Estado de S. Paulo, nas quaes surgiram eelmentos para larga discussão, especialmente porque, não satisfeitos com a sua acção jornalistica desnacionalizadora, os italianos activaram a formação de nucleos fascistas na capital e no interior do Estado. Um desses nucleos é que me convida a tratar deste assumpto.

### O CASO DE RIBEIRÃO PRETO

Como nas demais cidades, existe em Ribeirão Preto um centro fascista, no qual se fazem conferencias exaltando o genio italiano e informando falsamente os italo-brasileiros de que o progresso de S. Paulo se deve aos seu progenitores. Um livro fascista muito conhecido em São Paulo, mas cujo nome não cito para não estimular a sua procura, dizia ha pouco: "A chi se deve questo progresso gigantesco se non ai 2 millioni di italiani che qui vivono e lavorano?".

Affirmações desta ordem, os fascistas levam ao ponto de dizerem que ha quarenta annos atraz, antes da presença de seus patricios, São Paulo era um mattagal despovoado, ou a luta do homem primitivo contra a natureza virgem: "Quarant'anni fa, — diz outro escriptor fascista e biographo de italianos millionarios — il Brasile, lo Stato di San Paolo era la lotta dell' uomo primitivo contro la natura vergine, rica, ma inclemente. In Europa, S. Paolo era conosciuta per la fievre gialla che vi nieteva la popolazione". A' vista destas leviandades, não admira que hajam elles encontrado forte opposição da imprensa e dos governos de alguns paizes para onde affluem. Só aqui são esses escriptores fascistas tratados com excessiva cortezia. A conhecida revista norte-americana "Century Magazine" fez-lhes tremenda campanha, invocando mesmo razões de hygiene social, que foram transcriptas com a necessaria réplica no "Bolletino dell'Emigrazione", de Roma.

Não quero commetter aos meus amigos italianos a injustiça de acreditar em tudo que disseram os norte-americanos, mas ninguem póde discordar de que, sem um motivo grave e serio, não teriam estes chegado a taes extremos. Dizia, por exemplo, o "Century Magazine" que o progresso dos negros é muito mais consideravel que o dos italianos, e que dentre 100 criminosos italianos a proporção de assassinos é de 19 por cento e a de ladrões 32 por cento. Repito que deve haver nisso exaggero, motivado, porém, pela attitude antipathica que os italianos seguidamente assumem.

Voltemos ao caso de Ribeirão Preto. Um jornalista brasileiro foi naquella cidade insolitamente aggredido por um medico italiano, presidente do centro fascista local e pelo facto de haver criticado as attitudes do sr. Mussolini. A imprensa fascista de S. Paulo, ou melhor a imprensa italiana de S. Paulo que toda ella é fascista, applaudiu, pelo seu mais autorizado orgão, essa attitude violenta de seu patricio. (2).

Porque existem em S. Paulo industriaes italianos adeantados que enriqueceram mais por effeito da inflação monetaria que por seu descortino commercial, concluiram aquelles historiadores tendenciosos que foram os italianos os implantadores da industria no Estado de São Paulo.

### S. PAULO ANTES DA IMMIGRAÇÃO ITALIANA

Antes da immigração italiana, São Paulo já contava muitas industrias, inclusive 12 fabricas de tecidos, cuja producção rivalizava com as estrangeiras, e 4 engenhos centraes de assucar; 1.808 kilometros de estradas de ferro em trafego; luz electrica, telegraphos, telephones em multas cidades; todas as manifestações da civilização coetanea.

Relativamente ao tempo e á sua população São Paulo era mais prospero e mais adeantado que hoje. Basta verificar o relatorio de 1886 da Commissão Central de Estatistica de S. Paulo:

População — 1.221.394 habitantes.

Exportação do café — 2.600.000 saccas.

Valor da exportação de café — 74.000:000$000 (cambio 24 d.).

Producção de assucar — 6.000 toneladas.

Valor da exportação geral — .... 83.000:000$000 (cambio de 24 d.).

Este valor da exportação geral era superior ao da exportação argentina e correspondia a 40 por cento da exportação total do Brasil. O coefficiente de exportação, por habitante, era de 68$000 — o dobro do da França, o triplo do dos Estados Unidos, o quadruplo do da Republica Argentina, segundo demonstra o mencionado relatorio, organizado por homens da respeitabilidade de Antonio Prado, Elias Pacheco Chaves, Adolpho Pinto, Domingos Jaguaribe e Silva Marques.

Hoje, que S. Paulo tem 6 milhões de habitantes, o quintuplo da população de 1886, nossa exportação media de café é de 10 milhões de saccas e o valor da exportação geral do Estado attinge a 2 milhões de contos de réis ao cambio de 5 d. Esta importancia corresponde, pela taxa cambial de 1886, a 400 mil contos, em dinheiro daquella época. Ora, se a população paulista de hoje exporta mercadorias no valor de 400 mil contos do cambio de 24 d., não faz nenhuma vantagem sobre a exportação de 1886, em que a população era um quinto da actual. Equiparados os valores monetarios pela mesma taxa cambial, verifica-se que o augmento da exportação foi correlato ao da população. Não houve, porém, augmento de capacidade productiva. Comparando-se, tambem o saldo do commercio internacional paulista daquelle tempo com o de hoje, convertidos em ouro, a conclusão é que estamos em plano inferior.

### CONTRIBUIÇÃO SEM VALOR

A contribuição italiana, portanto, não melhorou a economia do Estado. Prosperar dessa maneira, sejamos francos, é marcar passo.

Nem ha vantagem em convidar immigrantes para apressar a esterilidade de nosso sólo e devastar as nossas florestas, se no fim das contas o balanço economico não accusa augmento relativo de nossa riqueza nem das nossas commodidades sociaes.

Tambem intellectualmente os italianos nada fizeram por S. Paulo. Não houve um professor, um jurista, um advogado, um medico, um engenheiro italiano que se destacasse entre os seus collegas do nosso meio pela sua sabedoria e intelligencia.

Fala-se agora que o embaixador Montagna procura firmar um tratado com o governo brasileiro e paulista restabelecendo a immigração italiana para o Estado de São Paulo, que já não precisa della. Ainda ha pouco as nossas lavouras receberam mais de cinco mil rumenos e hungaros que presentemente já estão procurando serviço na cidade porque na roça já os não encontram.

Tanto no Canadá como nos Estados Unidos a queixa contra os italianos é grande. Immigrantes de todas as origens se integram com facilidade no paiz adoptivo. Só os italianos é que procuram estabelecer "fascios" para difficultar a nacionalização e criar embaraços politicos para o futuro.

Nenhum serviço seria tão patriotico, de tão grande alcance como impedir a vinda de italianos para São Paulo. Já os temos demais e nenhuma prova deram elles de serem mais merecedores de nossa estima que os outros immigrantes.

(1) "La Tribuna Italiana", de 4 de agosto de 1924.

(2) "Fanfulla", de 19 de setembro de 1926.

# BOLETIM INTERNACIONAL

A imprensa britannica, em sua maioria, irritou-se profundamente com o discurso pronunciado na assembléa da Liga das Nações pelo delegado chinez, sr. Chu-Wo, que attribuia a commandantes de navios inglezes a culpa de incidentes occorridos recentemente em Wash-Sien.

Entendem, ao que parece, os jornalistas inglezes que o representante da Republica confusa que substituiu o Celeste Imperio deveria ter prevenido amavelmente aos membros do cenaculo de Genebra de sua intenção de abordar assumpto de tal delicadeza. A circumstancia, porém, de ter assomado á tribuna, sem aquella precaução urbana, emprestou ao sr. Chu-Wo aos olhos dos diarios londrinos, assim como aos dos delegados acreditados junto á Sociedade das Nações, o papel entre radical e odioso de "facheux". Queriam, provavelmente, que elle, antes de cumprir o dever de resalvar a responsabilidade das autoridades de seu paiz, em risco de desmoralização perante o mundo, fosse confidenciar o seu intento a cada um dos cavalheiros com assento na assembléa genebreza, a vêr o que pensavam da conveniencia ou inconveniencia do discurso que tinha que fazer. Só depois de todos esses cuidados, semelhantes ás regras de jogo da "berlinda", é que, na opinião dos legisladores do Palacio das Nações e na dos diarios britannicos, seria licito ao sr. Chu-Wo pedir a palavra. Ao contrario, qualificariam (como qualificaram) de leviano o seu procedimento.

Ora, alludido representante da Republica do Extremo Oriente, que, com toda a certeza, timbra, como chinez authentico, em levar á polidez aos seus ultimos requintes, nunca suppôz, talvez, que tamanhas ceremonias fossem de regra naquellas circumstancias excepcionaes. Elle, pertencendo embora á raça mais mesureira do mundo e á mais complicadamente ceremoniosa, não podia imaginar que tivesse de dar a volta á assembléa, pedindo a toda gente conselho sobre a fórma de desempenhar-se de suas funcções diplomaticas. Acreditava, sem duvida, como qualquer de nós, que quando lhe parecesse necessario dizer alguma palavra em defesa dos interesses do seu paiz ou do governo que representava, lhe bastasse seguir as praxes communs a todas as reuniões do mesmo genero. Entretanto, foi surprehendido pela reprovação unanime dos membros da Liga. E, quando podia esperar apenas a replica de algum delegado britannico, eis que a assembléa inteira se manifesta numa condemnação severa á sua attitude. O sr. Chu-Wo deve estar confuso com o succedido e reflectindo, certamente com alguma amargura, sobre a variedade do mandato de mem- a vanidade do mando de memsembléa, agora hostil, conferida recentemente o seu paiz.

Em verdade, esse episodio não surprehende apenas á mentalidade especial de um chinez, e sim tambem a todo mundo que não tiver ainda desconfiado de que a Sociedade de Genebra é uma sociedade mais formalistica e mais cheia de preconceitos do que o salão exiguo da dama mais pedante. Deante de incidentes como esse, occorridos em Genebra, é que podemos ajuizar da vaniedade, da frivolidade extrema da maioria das reuniões do pomposo instituto á margem do Leman.

Quando se verifica a natureza exacta das preoccupações ali dominantes, tem-se idéa de quanto é inocua e improductiva a sua actividade. E o espectador irritado com os tregeitos e as maneirices da insigne assembléa, não póde conter o desejo de vêr o effeito de um gesto brutal naquelle meio mundano. Fica-se realmente fazendo votos para que assome, um momento, á tribuna da Liga, algum rude camponez ou soldado aspero ou proletario rispido, enviado dos soviets, que provocasse o escandalo dos circumstantes graves, aos berros da "Internacional" ou ao som de certos palavrões bravios da gyria communista.

Se um chinez chegou a parecer impolido aos suaves membros da Liga das Nações, um homem desabusado que ali fosse representar o camarada Tchitcherin era capaz, talvez, de matar pela estupefacção aquelle conclave de "gens du monde".

## IMPOSTO SOBRE A RENDA

### APPLAUSOS DE ASSOCIAÇÕES COMMERCIAES AO PROJECTO DE EMERGENCIA

Ao deputado dr. Cardoso de Almeida, relator da Receita da Camara Federal, foram endereçados os seguintes telegrammas:

Pela Associação Commercial de Pouso Alegre:

"Deputado dr. Cardoso de Almeida — Camara dos Deputados — Rio — Associação Commercial Pouso Alegre agradece justa iniciativa apoiando projecto v. ex. imposto renda, attendendo appello commercio industria lavoura. Cordiaes saudações. (a) — José Honorio dos Santos, presidente".

Pela Associação dos Industriaes Metallurgicos:

"Dr. Cardoso de Almeida — Hotel Gloria — Rio — A Associação dos Industriaes Metallurgicos cumpre grato dever exprimir v. ex. seus sinceros agradecimentos pelo projecto relativo imposto sobre a renda e faz votos approvação definitivas medidas com as quaes v. ex. attendeu justo appello commercio nacional. (a) — A directoria".

Pelo Centro do Commercio e Industria de Taquaritinga:

"Applaudimos sinceramente attitude v. ex. imposto de renda, favorecendo commercio".

Pela Associação Commercial de Botucatú:

"Exmo. sr. dr. Cardoso de Almeida, dd. deputado federal — Camara dos Deputados — Rio — Ao illustre filho de Botucatú commercio industria solidarios agradecem v. ex. e apoiam acto justiça abolindo imposto complementar sobre renda majoração imposto commercio. Com apoio solidariedade demais associações commerciaes v. ex. tornar-se-á mais digno e estimado classe conservadora. Esperâmos approvação projecto. Reiteramos estima respeito consideração. (a) — José Bonifacio Arruda, presidente Associação Commercial de Botucatú".

Pela Associação Commercial e Industrial de S. João da Boa Vista:

"Deputado dr. Cardoso de Almeida — Camara dos Deputados — Rio — Congratulando-nos v. ex. emenda imposto renda, hypothecamos inteira solidariedade. (a) — Associação Commercial e Industrial de S. João da Boa Vista".

## A Companhia Hanseatica foi attendida pela Fazenda

O ministro da Fazenda confirmou a decisão da Recebedoria Federal julgando improcedente o auto lavrado contra a Companhia Hanseatica, por infracção do regulamento dos clubs de sorteios, visto que os vales ou coupons apprehendidos não estão sujeitos ao imposto do decreto 15.524 de 14 de junho de 1924 pois que a sua distribuição é feita para fiscalização da entrega do gelo destinado a conservação do chopp vendido pela autuada, afim de evitar desvio do producto.

# VIDA LITERARIA

## VIAJANTES

**Tristão de ATHAYDE**

Devemos muito ao que se tem escripto sobre nós. Não só em materia scientifica, ethnologia, geologia ou historia natural, mas tambem em informações historicas e sobretudo narrativas de costumes. Nada, por exemplo, de mais expressivo do Rio de Janeiro dos principios do seculo passado, na transição entre colonia, reino e imperio, do que os relatos que os escriptores inglezes Hendersen, Maw, Luccock ou Mrs. Graham fizeram dos costumes da época. Data de então tambem, a narrativa de viagem que outro Maw — xará do joalheiro inglez que foi o primeiro estrangeiro a penetrar no districto diamantino e que Hippolyto da Costa accusava de vender, em Londres, brilhantes brasileiros subrepticiamente obtidos no Serro do Frio — o tenente Maw, da Marinha de Guerra britannica, e que descreve a sua viagem de descida do Amazonas, vindo do Perú, feita em principios do seculo.

Narrativa aliás fria e sem interesse. A não ser para cotejo com a nova narrativa da mesma viagem que outro inglez acaba de fazer, a mais de um seculo de distancia.

**CHARLES DOMVILLE-FIFE** — The Real South America — G. Routledge & Sons — London, 1922.

Domville-Fife foi, por algum tempo, correspondente do "Times" na America do Sul e já tem um livro publicado sobre o Brasil, que aliás não conheço.

Neste seu ultimo livro, o que elle procura é a America do Sul em seus aspectos nativos, ainda impermeavel á civilização. Passa pelas capitaes a correr e ainda nestas o que vae buscar é a côr local. Assim, aqui no Rio, o que mais lhe chamou a attenção, como cheio de "humour" e mostrando "a adaptabilidade da religião ao temperamento nacional", foi um convite para uma festa religiosa em São Gonçalo, com corridas de cavallos, "Te-Deum" e fogo de artificio!

No Chile, foi visitar a ilha de Juan Fernandez, onde Alexander Selkirk, o marinheiro a que Defoe chamou de Robinson Crusoe, viveu a epopéa da solidão que ia ser immortalizada. Subiu aos altiplanos da Bolivia, o tecto do Novo Mundo, e privou ahi com os Aymarás, essa bella raça indigena de mastigadores de coca, em cujos traços finos se encontra, ainda hoje, qualquer coisa dos contornos physionomicos dos vasos de figuras que nos ficaram dos Incas. Foi a Cuzco, cheia de evocações da conquista, e cuja Universidade de 1598 ainda hoje conserva as tradições do ensino superior entre a mocidade peruana. Viajou naquellas 100 milhas do pequeno caminho de ferro peruano, o mais alto do mundo. E de lá, desceu ao "grande desconhecido", ou como elle chama — "the dead heart of South America", o valle amazonico.

Não se desviou aliás da grande via. E as informações que dá são menos vividas que ouvidas.

Entre muitas outras, pois o livro regorgita do pequeno pittoresco que elle procurou antes de tudo, lá vem a menção daquella droga, a que o sr. Gastão Cruls se referira em sua "Amazonia Mysteriosa", extrahida de uma planta chamada "yagé" e que tem "o effeito curioso de collocar a quem a toma num estado em que a consciencia perfeita se perde, e o sub-consciente se abre a communicações telepathicas". Domville-Fife appella para o testemunho de um medico, o dr. Bayon, que foi quem em 1912 descobriu o effeito mysterioso da droga, já conhecido aliás dos indios Carizonas, chamando á substancia extrahida, de "Telepatina".

O livro é cheio de pittoresco, apenas de pittoresco muitas vezes imprevisto. Tanto para nós sul-americanos, aliás, como para os leitores inglezes. Não tendo, embora, a intenção caricatural, e apenas o desejo de obter o mais possivel de côr local, dá-nos ahi, em summa, uma Sul-America de opereta. A "real South America" é uma coisa muito mais complexa e profunda, em que o pittoresco do sr. Fife é apenas um dos elementos em fusão. Mas isso é demais para um simples reporter, embora curioso e original, como sempre se mostra o sr. Domville-Fife.

**G. M. DYOTT** — Silent Highways of the Jungle — Chapman & Dodd — London, 1922.

Como o sr. Fife, desceu o senhor Dyott ao Amazonas, vindo do Perú. Apenas, em vez de o fazer pelo caminho mais facil, via Puerto Bermudez, fel-o por Chachapoyás e Moyobamba, via quasi intransitavel, mas em que a descida se faz mais abrupta, mais directa, e com certas vistas immediatas do alto da Cordilheira sobre o valle do Marañon, que só em photographia fazem fremir.

O primeiro episodio interessante dessa viagem de pura exploração, e que ia terminar em condições quasi tragicas, como tantas outras ignoradas para sempre, foi o encontro que o sr. Dyott fez em Moyobamba, um miseravel villarejo peruano, nas encostas andinas, de um portuguez, que falava correntemente inglez, muito viajado e educado, que ha 39 annos se refugiara nesse logarejo, cansado da Europa e da fartura. "Contou-me que se tinha saciado da existencia artificial das capitaes e tinha partido para o Amazonas á procura da vida simples".

Uma das narrativas a guardar desse portuguez das encostas andinas é o phenomeno da emigração constante da população da localidade para o valle do Amazonas, em busca do ouro negro. Foi esse exodo constante que arruinou a cidade e fel-a decahir do seu antigo progresso, nos tempos em que elle lá se estabeleceu ha 40 annos. Até as mulheres seguiram depois á procura dos seus maridos e irmãos até o grande rio, mas tambem ellas não voltaram. De fórma que hoje a região é pauperrima, tragada que foi pelos insaciaveis seringaes anthropophagos.

E' muito curiosa essa narrativa, pelo equilibrio que faz ao exodo dos cearenses, subindo o Amazonas em busca da fartura, como os seus irmãos das encostas andinas descendo-o, para serem todos absorvidos pelo valle soturno e humido, como uma fauce.

O grande interesse do livro está nas ultimas 80 paginas. Quando o sr. Dyott voltava para o Perú, subindo o Amazonas através dessa terrivel corredeira quasi intransponivel, o famoso e traiçoeiro Pongo de Monseriche, em plena selva, em pleno dominio dos selvicolas, foi um bello dia abandonado pelo guia peruano e pelos dois ou tres indios que carregavam a sua bagagem. Em plena floresta amazonica, sem um recurso, sem appello a nada, só como um Robinson da matta! A narrativa, sem emphase, sem exaggero, dizendo apenas o minimo necessario, é terrivelmente impressionante: Mentalmente se compara a exuberancia impotente com que os adjectivos daquelles dois livros sobre o Amazonas, de que falava outro dia, procuram traduzir o horror da floresta, — com a nudez eloquente destas paginas em que um homem se sente irremediavelmente perdido em plena selva. A primeira noite na matta arrepia. E passou assim dez noites e dez dias, ilhado pela torrente de um riacho entumecido pelas chuvas, dormindo no chão sob algumas folhas dispostas em tecto, sem poder penetrar a floresta fechada e sem encontrar uma só fruta para comer! São muito interessantes essas paginas, mesmo como estudo psychologico da fome e da approximação da morte. E lembram as paginas famosas do romance de Knut Hansum. "Embora o passado se fosse tornando cada vez mais remoto, elle parecia fundir-se mais intimamente com o futuro, numa fórma muito estranha. Era como se a minha vida estivesse correndo para trás, uma sensação difficilmente descriptivel, mas semelhante á que se tem em uma estação de estrada de ferro, e que um trem ao lado se move e pensamos que é o nosso vagon que se desloca para trás, quando é o outro que segue para frente... O meu mundo estava voltando atrás e eu me sentia adquirir uma nova faculdade de sahir fóra do tempo, com tudo o que me cercava."

Foi salvo por alguns indios e viveu então mezes entre elles, em pleno quotidiano da maloca, de que dá uma descripção muito sobria e preciosa pela exactidão que se sente transpirar a cada pagina. E tendo libertado, com um pouco de aspirina os máos espiritos que atormentavam a cabeça de uma india, conseguiu do marido, por gratidão, que lhe indicasse o caminho, através da matta, até chegar aos primeiros postos de habitação peruana.

E' um livro que começa sem interesse, mas que vale, por essas 80 paginas finaes, como um excellente testemunho pessoal.

**F. W. UP DE GRAFF** — Head-Hunters of the Amazon — Herbert Jenkins W. — London, 1923.

Esse apaixona de principio ao fim dos seus sete annos de aventuras. Não que seja uma figura sympathica, como se sente a de Dyott através do seu livro. Up de Graff, americano, e não inglez, é cortante e desabusado muitas vezes, injusto e grosseiro outras, e conta só agora essas suas viagens feitas ha cerca de trinta annos atrás, de 1894 a 1900. Foi o ultimo dos exploradores amazonicos do seculo XIX. Mas Dyott, que fez ha pouco o trajecto semelhante ao de Graff (cujo livro acaba de ser traduzido para o allemão), confirma a veracidade de suas descripções, que se não apagaram da memoria nesses 30 annos de intervallo e escriptas apenas com as notas de um diario que conseguiu conservar através de suas aventuras. Aquella que faz realmente o maior interesse do livro, e que lhe valeu o titulo do volume, foi a luta em que se empenhou, com um bando de indios Aguarunas contra os seus inimigos Huambisas, e a preparação a que assistiu dos horriveis trophéos de guerra, essas cabeças desossadas, com grandes cabellos e labios cosidos, de que podemos ver no Museu Nacional algumas peças. Foi Up de Graff, apparentemente, o unico homem branco que assistiu directamente a taes horriveis praticas, desde o momento em que os seus companheiros se apoderaram de uma mulher inimiga, apenas moribunda, e lhe deceparam a cabeça, difficilmente, com o machado de pedra, emquanto outros a seguravam para não fugir, até o momento em que enchem a cabeça descraneada, se é possivel dizer, com areia quente e passam na face uma pedra tambem quente para preparar a pelle.

Para fazer contraste com essas paginas de animalidade feroz, ha num dos ultimos capitulos o episodio do encontro de uma india, em pleno rio, que fôra educada por um velho missionario, e a quem este conferira poderes de administrar certos sacramentos e de catechizar a seus companheiros, e que aprisionada por inimigos de sua tribu, fugira delles agora e vagava sózinha em procura dos seus companheiros de maloca — episodio que será um delicioso capitulo de romance indianista, se o genero ainda resuscitar.

Up de Graff desceu ao Amazonas pelo Equador, e descreve essa região tão caracteristica, em que todas as especies de cultura se succedem em andares successivos de montanha, e em que o correio entre a ultima villa do valle e a primeira do planalto é levado por um indio, que sae da floresta tropical e chega até as neves, em algumas horas e sempre em seu "desvestuario" das selvas!

Essa região tão caracteristica pela simultaneidade e approximação de culturas e populações tão differenciadas foi estudada recentemente numa monographia ou, como elle chama, num "diagramma regional" especial pelo geographo americano Isaiah Bowman, e publicada por Brunhes na ultima edição do seu livro famoso. (Jean Brunhes, "La Géographie Humaine", vol. II, pag. 619.)

O livro de Up de Graff, apesar da feição pouco sympathica do seu autor, é realmente cheio de aventuras curiosas e de muito interesse para o estudo dos indios amazonicos.

Mas uma obra que em profundidade excede de muito a todas essas, e da qual desejo apenas fazer ligeira menção por hoje, pois merece muito mais, é o ultimo livro publicado pelo grande ethnographo allemão Kock Grunberg, antes de morrer, e que se occupa com as mesmas tribus, ou semelhantes, de indigenas, com que estiveram em contacto os srs. Dyott e Up de Graff.

**THEODOR KOCH GRUNBERG** — Zwei Jahre bei den Indianern Nordwest-Brasiliens — Strecker und Schroder — Stuttgart, 1923.

Koch Grunberg dedicou longos annos ao estudo de nossos indigenas dessas regiões do noroeste, e a sua grande obra em cinco volumes "Vom Roroima zum Orinoco", é a mais completa que temos sobre essa região. Este volume, menos scientifico que descriptivo, contém a parte pittoresca de suas viagens e da vida que passou entre os indios. Como disse, seus trabalhos monumentaes merecem muito mais do que uma citação em conjuncto com outros. E não quero senão deixar aqui menção do apparecimento recente dessa obra, com que se fechou nobremente uma carreira tão rica em resultados para o estudo da ethnographia brasilica.

O interesse de escriptores allemães pelo Brasil tem sido, aliás, intenso ao longo de nossa historia. E escrevendo ha pouco, no numero de maio e junho da revista bibliographica allemã "Das Deutsche Buch", mostrava o dr. Walter Schuck, num pequeno artigo muito sensato, como Koch Grunberg tinha encerrado um cyclo de estudos allemães sobre o Brasil e como actualmente o que se publica em geral, sobre o assumpto, é de qualidade inferior.

— "Na consideração literaria da America do Sul por escriptores allemães, desenham-se claramente tres phases: a dos descobridores e aventureiros, a que pertencem as descripções de um Ulrich Schmiedel e de um Hans Staden, do seculo XVI; em seguida a dos pesquisadores e viajantes, que vão do inicio do seculo XIX ao começo do seculo XX e são caracterizados por nomes como Martius em seu inicio e Koch Gruunberg, em seu fim. O terceiro periodo, finalmente, o actual, que já começava antes da guerra, mas que só a partir de 1920 alcançou seu pleno desenvolvimento: póde-se designal-o como o tempo das descripções economicas". E critica então com severidade o que durante os ultimos annos se tem publicado na Allemanha sobre o Brasil e que "devemos passar em silencio". E assignala que o contraste entre a excellencia das obras do seculo XIX e a deficiencia das de hoje, está em que "aquelles viviam por decennios na America do Sul, ao passo que os nossos contemporaneos escrevem frequentemente as suas obras apenas fundados em uma estadia de algumas semanas na America do Sul".

A observação parece procedente. Ainda agora, tenho em mãos dois volumes apparecidos este anno na Allemanha sobre o Brasil e ambos os quaes denotam a mesma superficialidade nas indicações.

**FRITZ KOHLER** — Brasilien heute und morgen — Brockhaus — Leipzig, 1926.

**OTTO BURGER** — Brasilien — Dieterichsche Verlag — Leipzig, 1926.

O de Otto Burger é apenas uma especie de guia, contendo informações geraes por vezes bastante minuciosas sobre os differentes Estados da Republica, identico aos que já publicou sobre varios paizes hispano-americanos.

Quanto ao livro de Kohler, é superior a esse, mas ainda assim não passa de um golpe de vista apressado, embora consciencioso nas indicações sobre as condições actuaes do Brasil, que considera aliás com confiança. E por vezes com certa ironia verdadeira e sympathica. "O brasileiro trabalha de boa vontade, mas nem por isso sacrifica o seu descanso. Em todas as coisas usa de paciencia (em portuguez no texto). A furia pelo dinheiro, que caracteriza tão desagradavelmente o commercio europeu e sobretudo o norte-americano, não se encontra no Rio e muito menos no resto do Brasil". Foi ao sul, naturalmente. Esteve em ligeiro contacto com os indios mansos Kaingang. Descreve os esforços da colonização allemã. Commenta superficialmente aspectos de nosso sertão, dos indios das lendas amazonicas, da situação economica, etc. E escreve um livro ligeiro, sem inexactidões, mas sem maior penetração no assumpto.

RECEBIDOS:

Perillo Gomes — Polemica e Doutrina.

Fidelis Reis — A Educação para o trabalho (discursos).

# O DINHEIRO DISTRIBUIDO PELO "O JORNAL" AOS SEUS LEITORES

## A entrega dos premios, hontem na praça Mauá

### OS DOIS CHEQUES DE HONTEM

Dois aspectos da distribuição de cheques na Praça Mauá

O JORNAL é sem duvida, um matutino do agrado do povo carioca. Ainda hontem, mais uma vez, constátamos esse facto quando apparecemos na praça Mauá para distribuir os cheques de 25$000. Se cem cheques o nosso companheiro levasse talvez não chegassem para presentear todas as pessôas que liam o jornal. Positivamente que nem todos estariam lendo o O JORNAL na cogitação de serem beneficiados pelo premio que distribuimos, sabendo-se que o numero destes é assás limitado. E' que, realmente, somos lidos, e, o que é mais, sem se poder fazer selecção de classes.

A prova temol-a na distribuição dos nossos cheques, a pessoas de alta e modesta categoria social.

Ainda hontem observamos esse facto: nos bancos da praça, homens que fazem a labuta do mar, carregadores, catraeiros, etc., liam o O JORNAL. Outros passavam, ou lendo o nosso jornal ou com elle na mão.

Um destes, foi o sr. Edgard Lopes, official do Exercito, que atravessava a praça.

Interrompemol-o no seu caminho:

— Cavalheiro, lê o O JORNAL?

— Ah!... já sei. Olhe que não estou esperando o premio, lei-o todos os dias em casa, á hora do café, mas hoje sahi cedo, precisei vir ao Cáes do Porto, e ia esperar o auto-omnibus; emquanto isso passo uma vista de olhos pelo jornal.

— E que mais lhe interessa na leitura?

— Escusado dizer que é a parte que se refere á vida militar, ao Exercito; o seu jornal está sempre bem informado, e tem uma orientação patriotica. No meio militar é muito lido. De resto, leio-o todo, agrada-me a sua feitura moderna, despido de partidarismo, variado. Mas, repito, olhe que não vim á praça Mauá aguardar o premio, se assim fora deveria receber um cheque diario desde o 1º numero, porque todos os dias o leio. Todavia, não cuide que reputo desagradavel a surpresa...

Emquanto o sr. Edgard Lopes, que reside á rua Barão de Guaratiba n. 13 e tem exercicio no Quartel General, assim se expressava, o nosso photographo commettia a indiscripção de nos photographar e aqui estamos na gravura com aquelle official, no momento em que lhe entregavamos o cheque de 25$000 sobre a casa bancaria Boavista & C. Limitada.

Faltava-nos ainda um cheque a distribuir.

Numa segunda volta pela praça deparou-se-nos o sr. Nyelsen de Carvalho, empregado na casa commercial da rua S. Bento, 37 e que se dirigia á sua residencia na travessa Carvalho Alvim, 26. Ia almoçar, dissenos.

— Mas como leio o seu jornal todos os dias, já sei do que se trata. Aceito o cheque, porque não sou abastado nem orgulhoso, mas recuso o retrato no jornal.

Era tarde. O nosso photographo já havia batido a chapa.

— Que mais lhe agrada no O JORNAL?

— Não tenho preferencia por esta ou aquella secção; mas, como sou do commercio, é natural que me interesse tudo o que a essa classe se refere, e nesse ponto o seu jornal é copioso, serio, e a praça aprecia-o bastante.

De resto, leio-o todo. Mormente os assumptos de actualidade em todo o mundo, que acompanho com curiosidade. Depois de lido por todos, lá em casa, remetto-o para meus paes, em Minas. O seu jornal tem de tudo e é isso que torna necessario a sua leitura, necessaria e, ao mesmo tempo util e agradavel. O emprego que tenho devo-o a um annuncio do O JORNAL. Precisavam de um correntista. Apresentei-me e fui aceito. Já vê que sou devedor desse serviço que me prestou o O JORNAL. Mas, diga-me: não será possivel excluir-me da exhibição do meu retrato?...

## RESOLUÇÕES SANCCIONADAS

O presidente da Republica assignou hontem os decretos sanccionando as resoluções legislativas: que autoriza o governo a abrir, pelo Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, o credito de réis 1.200:000$, para occorrer ás despesas da Directoria Geral de Estatistica com o pessoal e material necessarios aos trabalhos finaes da publicação dos resultados do recenseamento de 1920, nos exercicios de 1926, 1927 e 1928; e autorizando a abrir, pelo Ministerio da Fazenda, o credito especial de réis 23:048$992, para pagar a Manoel Dias de Toledo, em virtude de sentença judiciaria.





# A TÓCA DOS PESCADORES

## Só hontem á tarde puderam ser retirados os dois cadaveres soterrados

### A historia enternecedora do primeiro habitante da gruta desabada

Registrámos, no nosso numero de hontem, á ultima hora, as impressões do tremendo desastre, occorrido, alta noite, na praia do Arpoador, em que se perderam duas vidas: — um blóco de granito, deslocado de grande altura, foi projectar-se sobre a "Tóca dos Pescadores", onde, áquella hora, dormiam cinco homens!

A policia do 30º districto, avisada da triste occurrencia, compareceu, immediatamente, no local, chamando, para logo, o Corpo de Bombeiros, cujos soldados, heroicos e impavidos, trabalharam, consecutivamente, durante 18 horas a fio, para, afinal, chegar a bom termo.

Effectivamente, só hontem, ás 14 horas, depois de ingentes esforços, puderam os disciplinados bombeiros, abrindo uma galeria longa, chegar ao local em que se achavam os mortos.

Não se póde avaliar, em realidade, a somma dos esforços despendidos pelos intrepidos soldados, que se viram na contingencia de se valer de possante guindaste da Prefeitura, com o auxilio do qual removeram o pesado e disforme blóco que abatera a "Tóca".

Os bombeiros carregando o corpo

O TONEL DE DIOGENES

Afinal, aquella gruta selvagem, collada á beira da praia, pela sapiencia da natureza, tinha uma historia interessante. Alli, durante vinte e cinco annos, segregado do resto do mundo, vivera, como Diogenes, o philosopho, um homem de barbas crescidas, que ninguem, até hoje, sabe explicar de onde viera — o velho Fernandes.

— E' pescador? — perguntámos-lhe.

— Sim, "seu" moço, sou pescador...

O velho, porém, explicou, detalhadamente, o seu caso. Fizera-se pescador, porque aprendera a amar o oceano, a furia incontida de suas aguas, os seus gemidos roucos. Que magua teria o mar? Por que chorava tanto?

Essas reflexões o tornaram apaixonado. Depois, já era seu vizinho, já construira seu leito ao pé de suas aguas, já era seu devoto. E, certa vez, dispondo ainda de alguns recursos, comprára uma rêde e associára-se a um pescador. Aprendeu a manejar o harpão, a tarrafa e, por fim, o remo, para conduzir, como Josino Cardoso, a piroga destemida.

E ahi estava a sua historia.

— E como foi parar na tóca?

O velho sorriu, cuspinhou para um lado, e, depois, olhando o céo, disse, cheio de naturalidade:

— Tinha de ser...

Realmente assim o era. Tinha de ser... O velho Fernandes fôra habitar a tóca, porque o instincto o levou até lá. A cidade, com os seus recurso, o intédiava. Depois, quem poderia traçar a psychologia de sua alma? Elle não queria o silencio, queria o isolamento. Isolou-se da sociedade e sentia-se feliz.

UM DIA, SORRIU...

As grandes incursões oceanicas, que o velho Fernandes fazia constantemente, o puzeram em contacto com outros pescadores.

— Móro lá naquella pedra, só, com o favor de Deus! — dizia elle, quando sua canoa, despontando na barra da Tijuca, rumava para o Arpoador.

— E não tens frio, alli?

— Faço um fogo e aqueço-me.

Seus companheiros quizeram lhe fazer companhia.

— Tem logar para mim?

— A pedra é grande, companheiro!

E os amigos do velho, ha dois an- [illegible] viver com elle, sob o grande rochedo.

[illegible] Pescadores" desde então ficou mais conhecida.

AS LIÇÕES DA NATUREZA...

Conta-se que, certa vez, um homem da cidade, parando a conversar com um tabaréo, perguntara:

— E' verdade que vocês têm um passaro que annuncia temporaes?

O tabaréo meditou, meditou e, depois, a muito custo, respondeu:

— A araponga quando canta, ás vez chove; ás vez, não.

O velho Fernandes, vivendo, durante tanto tempo, em contacto com a natureza, não era um relativista, como o tabaréo da anecdota. Sabia vêr as coisas, com o seu tino mais ou menos selvagem.

Ora, ha seis mezes approximadamente, o velho pescador, subindo ao cume do rochedo, que servia de cupola ao seu ninho, voltou apavorado:

— Vamo-nos mudar daqui!

— Por que, tio Fernandes!

— Esta pedra vae cair!

E o pobre homem explicou aos companheiros os motivos de seu receio. A rocha estava muito fendida e, de certo, cairia. Ella não era assim. Sem duvida, teria sido effeito das constantes explosões que alli se faziam.

Os companheiros subiram á rocha e examinaram-na.

— Qual, tio Fernandes, isto não cae tão cedo!

O velho, convencido de que a razão estava de seu lado, no dia seguinte, com grande pezar, mudou-se da toca onde construira, mais adiante, um ranchosinho de sapé.

A DESGRAÇA, AFINAL

A tóca ficou sendo habitada, apenas, pelos pescadores Manoel Ernesto da Silva, Julio Manoel de Castro e irmãos Pedro, Jeronymo e Paulino Machado.

Ante-hontem, pela madrugada, conforme noticiámos, a gruta foi abatida, á hora exactamente, em que seus habitantes dormiam. Manoel Ernesto, Julio Manoel e Pedro Machado, tiveram tempo de fugir. O mesmo, entretanto, não succedeu em relação aos dois irmãos Machado, Jeronymo e Paulino, que morreram soterrados.

O cadaver de ambos, retirados dos escombros com muitas mutilações, foram transportados para o necroterio.

Tinha razão o velho Fernandes. As lições da natureza não lhe falharam...

Dois aspectos da retirada do cadaver de sob as pedras







# O FUTURO GOVERNO DA REPUBLICA

## Palpites ministeriaes, orientação politica e outras novidades

## O SR. WASHINGTON LUIS, CAMPEÃO DA HARMONIA NACIONAL

(Da succursal d'O JORNAL, em São Paulo)

S. PAULO, 23 — Os politicos, ultimamente, têm, ao menos por aqui, falado mais um pouco. Vão todos perdendo aquelles ares mysteriosos de sybilas, que tanto intrigaram os espectadores pacatos e humanos da comedia politica. Agora, já falam, já sorriem, já se tem, talvez, voluntariamente.

Um destes generaes das hostes officiaes, dizia-me, hontem á noite, no Theatro Municipal:

— "Vocês estão ansiosos pelo ministerio do Washington. Esperam surpresas, nomes novos, revelações... Talvez se enganem".

Como eu insistisse piedosamente por uma revelação, o meu illustre interlocutor adiantou:

— "Os nomes do futuro ministerio devem ser todos muito conhecidos. O Washongton não tem interesses em afastar as forças politicas reaes do seu governo. Muito pelo contrario: elle quer a collaboração de todos. Porque o Rio Grande e a Bahia não dariam ministros? E de Pernambuco por que não poderia sair um optimo chefe de policia?"

Estas coisas eram proferidas com um magnifico bom humor.

E como a palestra se alongasse, nós ficamos sabendo que o ministerio, excepção da pasta da Fazenda, sairá todo do Congresso. Mais ainda: que o futuro presidente da Republica pretende fazer politica larga e pacifica, que fortaleça o governo e assegure a harmonia nacional.

Todas estas boas intenções serão realizadas, "a menos que não comprehendam o sr. Washington e queiram fazer-lhe imposições importunas", rematou o meu excellente informante.

## A SANCÇÃO DA TABELLA LYRA

SERA' SOLEMNE O ACTO DA RESPECTIVA ASSIGNATURA

O acto do presidente da Republica sanccionando a resolução legislativa que manda incorporar aos vencimentos do funccionalismo a chamada tabella Lyra, deverá, por desejo expresso pelos serventuarios do Estado, revestir-se de solemnidade.

Os autographos respectivos estão a caminho da assignatura presidencial, sendo que o sr. Arthur Bernardes a lançará, dentro do prazo constitucional, servindo-se de uma caneta de ouro que lhe será offerecida especialmente para tal fim.

## FESTA DO THERMOMETRO

Realiza-se, no dia 7 de outubro, no salão nobre do Fluminense F. C., a tradicional "Festa do Thermometro", promovida pelos doutorandos e quintannistas da nossa Faculdade de Medicina.

Os ingressos poderão ser procurados no começo da proxima semana com os membros da commissão.

Esta solicita aos collegas que se previnam, com antecedencia, visto que os cartões são em numero limitado.

# RELIGIÃO

## CATHOLICISMO

### S. FRANCISCO DE ASSIS

**A TRASLADAÇÃO DA IMAGEM DA CAPELLA DOS CAPUCHINHOS**

**As ceremonias de hoje**

Com grande concorrencia de fieis realizou-se, hontem, ás 17 horas, conforme noticiámos, a trasladação da imagem de S. Francisco de Assis, da capella dos Capuchinhos para a Igreja Matriz do Engenho Velho, onde se realizam todas as ceremonias da commemoração do Setimo Centenario da morte de S. Francisco de Assis.

A's 20 horas o rev. vigario de São Francisco Xavier, conego dr. Francisco Mac. Dowell, produziu eloquente sermão de abertura da Semana Franciscana, fazendo o panegyrico do Santo Patriarcha de Assis.

A orchestra de professores, sob a regencia do maestro Arthur E. Strutt, executou uma "ouverture", a "Ave-Maria", o "Salutaris" e "Tantum Ergo", a que se seguiu a benção do Santissimo.

Terminou a ceremonia com o hymno a S. Francisco.

— Hoje, domingo, proseguem, na mesma matriz, as festividades, havendo — ás 8 horas, missa com communhão geral; ás 10 horas — missa solemne, com sermão e ás 20 horas — conferencia pelo revmo. padre dr. José Maria Natuzzi, á qual se seguirá a benção do SS. Sacramento, cuja parte de musica sacra está a cargo da mesma orchestra.

— Amanhã, segunda-feira, ás 20 horas, na mesma matriz, será produzido o segundo panegyrico de São Francisco, pelo padre João Baptista Schmidt, encerrando-se a ceremonia novamente com a benção do Santissimo.

**LAUS PERENNE**

A adoração perenne de Jesus Hostia será hoje, diurna, ás horas de sempre na matriz do Sagrado Coração de Jesus, e nocturna começando ás 18 1|2 horas no S. de Sant'Anna.

Amanhã o Laus Perenne será diurno no Curato de Santa Thereza e nocturna na capella das Irmãs Sacramentinas, terminando em ambas com a benção e sendo a adoração nocturna quando nas casas religiosas femininas privativa das respectivas communidades.

**IGREJA DO CONVENTO DO CARMO DA LAPA**

Principia amanhã, dia 27, ás 19 horas, o solemne triduo em honra á Santa Thereza do Menino Jesus, sermão, ladainha e benção do Santissimo Sacramento. No dia 30, ás 7 horas, missa com communhão geral e ás 19 horas, solemne encerramento.

**THEREZINHA DO MENINO JESUS, NA IGREJA DO DIVINO SALVADOR**

Ainda hontem noticiámos a realização do triduo em preparação á festa de Santa Therezinha do Menino Jesus, na igreja do Divino Salvador na Piedade.

Damos, hoje, a publicação das actas da referida festa e que são:

A's 7 horas — Communhão geral da Pia Associação de Santa Thereza do Menino Jesus.

A's 9 horas — Missa Solemne, benção das rosas e do estandarte da Pia Associação, com sermão pelo orador sacro revmo. padre dr. Olympio de Mello.

Seguir-se-á a recepção de novas zeladoras e therezinos e a distribuição das rosas de Santa Therezinha.

A's 19 horas será encerrada a solemnidade com cantico, ladainha e benção do SS. Sacramento.

**NOSSA SENHORA DA SALETTE**

Hoje, na matriz da Salette, far-se-á o encerramento da novena e do mez de Nossa Senhora da Salette com missa ás 5,30, 7, 8, 9 e 10 horas, essa ultima solemne, cantada pelo côro Pio X e sermão ao Evangelho pelo revmo. padre Armando Lacerda.

A's 15 horas sairá solemne procissão que percorrerá diversas ruas da parochia, levando em triumpho o andor de Nossa Senhora da Salette. Ao recolher-se o prestito haverá benção do Santissimo Sacramento.

**IGREJA DA SANTA CRUZ DOS MILITARES**

**Festa de N. S. da Piedade**

Realiza-se, hoje, na igreja da Santa Cruz dos Militares, a festa de Nossa Senhora da Piedade, observando-se o programma seguinte:

A's 11 horas — Missa cantada pelo revmo. conego José de Mello Rezende.

Sermão ao Evangelho pelo revmo. conego José Gonçalves de Rezende.

A's 19 horas — "Te-Deum" e benção do Santissimo Sacramento.

Posse da nova administração após o sermão do revmo. padre Ildefonso Penalba.

Haverá missa conventual ás 9 horas.

A parte musical está confiada ao maestro Ricardo Galli.

**MATRIZ DE S. JOÃO BAPTISTA DA LAGOA**

Com grande solemnidade será celebrada a festa em honra de Santa Therezinha do Menino Jesus, começando por um triduo, nos dias 27, 28 e 29, ás 17 horas. Pregará na matriz de S. João Baptista o padre Henrique de Magalhães.

Amanhã, as solemnidades começarão ás 4 1|2 horas, com a presença de s. revma. o arcebispo coadjutor d. Sebastião Leme, que abençoará a nova associação Guarda de honra de Santa Therezina do Menino Jesus.

No mesmo dia ás 8 horas, haverá missa com communhão geral, e ás 10 horas missa solemne, cantada pelo vigario revmo. padre Solano. Pregará o padre dr. Henrique de Magalhães.

A's 17 horas, serão encerradas as festividades com benção do Santissimo Sacramento e sermão pelo revmo. padre Benedicto Marinho.

**I. PARTICULAR DE SANTO EXPEDITO**

Escrevem-nos:

"A Irmandade Particular de Santo Expedito fazendo percorrer hoje, a sua tradicional procissão em louvor a São Cosme e São Damião, ás 9,30 horas da séde á rua João Caetano n. 167 para a igreja de São Jorge, vem por meio deste convidar-vos para assistir a este acto religioso, e festejos á noite, o qual desde já estaremos ao vosso dispor.

"A Commissão."

**SOLEMNIDADES DE AMANHA NA CAPELLA DA SAGRADA FAMILIA**

Realiza-se, amanhã, na capella da Sagrada Familia, a festa da excelsa padroeira Nossa Senhora das Dôres, com o seguinte programma:

A's 8 horas — Missa e communhão (1ª) dos alumnos do cathecismo; ás 10 horas — Missa solemne, com acompanhamento de côros e orchestra, sob a direcção da senhorita Olga Fabricio e dr. Oliveira e Cruz; ás 19,30 horas — Ladainha — Prestarão o seu concurso, nesse festival, os Escoteiros da Sagrada Familia.

Nos dias 27, 28 e 29 do corrente, haverá, ás 19,30 horas, o triduo da milagrosa Santa Therezinha do Menino Jesus, patrona dos Escoteiros e no domingo, dia 3 de outubro proximo, ás 8 horas, missa em louvor da mesma.

## EVANGELISMO

### O PAPA E OS PROTESTANTES

**UM INCIDENTE NO VATICANO — UMA GRAVE FALTA DE RESPEITO AO PONTIFICE — O VATICANO E O MEXICO**

**Por Giulio Bracco.**

ROMA, agosto. (A.) — Apezar do calor inclemente e contrariamente ao que se costuma verificar todos os annos, Roma apresenta-se movimentada e transbordante de forasteiros, principalmente americanos, que esquadrinham a capital em todos os seus cantos e recantos, admirando as suas bellezas. E' natural que "quem vem a Roma quer ver o Papa", e nestes dias as salas dos Mestres de Camara estão apinhadas de americanos que solicitam bilhetes de audiencia. A maior parte dos candidatos são protestantes, mas nem por isso demonstram menor desejo de ver o Pontifice, desejo em que o sentimento religioso, já se sabe, nada tem que ver. As audiencias são concedidas com certa facilidade, mas os protestantes, antes de serem admittidos á presença do Papa, são advertidos sobre o modo de se comportarem; devido a esta sabia precaução, nunca, até hoje, se verificou nenhum incidente lamentavel.

Ha dias, porém, deu-se um caso reprovavel. Um grupo de vinte e duas pessoas, entre professores e estudantes dos Estados Unidos, foi admittido em visita collectiva ao Pontifice, send oa comitiva introduzid em uma sala especial. Quando s. s. entrou no aposento, quasi todos se ajoelharam. Só um do grupo ficou de pé, de braços cruzados, em attitude pouco respeitosa. Era o professor de architectura Joseph Nelson, da religião protestante. Notado o caso por monsenhor Arborio Malla de Sant'Elia, Mestre de Camara em funcções, este fez signal ao estrangeiro para que se ajoelhasse, mas o professor continuou na sua posição inconveniente, fitando acintosamente o Pontifice. Pio XI tudo observou e, depois de dar a mão a beijar aos presentes, retirou-se para outro aposento.

A comitiva americana estava para retirar-se, quando dois gendarmes pontificios convidaram o professor Nelson a seguil-os. O protestante foi levado á sala Clementina, onde monsenhor Arborio Mella de Sant'Elia significou-lhe a indignação causada pelo seu comportamento. Conduzido, em seguida, ao gabinete da Chefatura da Gendarmeria, ahi foi submettido a demorado interrogatorio. O professor nada soube ou quiz dizer em desculpa de seu acto grosseiro, e depois de ter estado tres horas detido, foi posto em liberdade.

Depois de tal incidente desagradavel e lementado por quantos delle tiveram conhecimento, os Mestres da Camara Pontificia resolveram suspender as audiencias a protestantes. Effectivamente, no dia seguinte ao facto relatado, ignorando a nova disposição, mais de cincoenta americanos apresentaram-se no Vaticano, pedindo bilhetes de audiencia, mas voltaram sem ver satisfeito o seu desejo.

Ignora-se se a disposição terá caracter provisorio ou permanente; certo é, porém, que os Mestres de Camara não estão dispostos a revogar tão cedo a medida adoptada que, naturalmente, deve ter sido approvada pelo poder supremo.

No dia 1° do corrente, começou a entrar em execução no Mexico a lei determinando as restricções para o exercicio do culto catholico. A situação apresenta-se seria, pois que os catholicos mexicanos estão resolvidos a acompanhar a resistencia do episcopado e do clero contra a lei, julgada oppressiva.

Foi falsamente annunciado que s. s. teria lançado a excommunhão sobre o governo mexicano. A Santa Sé limitar-se-á a fazer quanto está em seu poder, isto é, deixará ampla liberdade ao bispado de tomar as medidas que julgar opportunas. Parece que o exercicio do culto será suspenso, dando-se aos sacerdotes faculdade para exercel-o privadamente.

Em todas as igrejas de Roma, foram celebradas ceremonias religiosas, invocando de Deus a cessação da actual desintelligencia.

Com o mesmo fim, s. s. o Papa celebrou o officio divino na Capella Paolina. Ao acto, que teve caracter de absoluta intimidade, assistiram os Guardas Nobres, os Mestres da Camara e todos os prelados com funcções palacianas no Vaticano.

**IGREJA EVANGELICA METHODISTA**

Realiza-se no proximo dia 28, ás 14 horas, no Instituto Central do Povo, á rua Rivadavia Corrêa, n. 188, uma reunião de officiaes da Igreja Methodista, em todo o Districto do Rio de Janeiro. A sessão será aberta pelo rev. dr. Chas. A. Long e presidida pelo guia leigo districtal sr. Caetano C. Cunha.

**ESTUDANTES DA BIBLIA**

**Na Resurreição dos Mortos onde estarão?**

Escrevem-nos:

"Por meio deste apreciado matutino, nós, os estudantes biblicos internacionaes, convidamos o publico em geral, sem distincção de classes, de côres e de crenças, para assistir hoje, domingo, ás 19 1|2 horas, á rua Ubaldino do Amaral, 30 (proximo á rua do Senado), a outra interessante conferencia do sr. Domingos Deoclecio Neves, sobre o esperançoso assumpto: "Na Resurreição dos Mortos onde estarão?" Serão todos iguaes na resurreição? Se não, qual será a differença entre as varias classes de mortos ao resuscitarem? Como resuscitarão os fieis prophetas, apostolos e christãos? Como resuscitarão os selvagens e todos os pagãos? Como resuscitarão as crianças? Qual será a resurreição dos hypocritas e de todos os monstros da historia humana? Eis o que o nosso orador promette esclarecer de modo inconfundivel, na conferencia de hoje, nas paginas das Sagradas Escripturas.

Todos, pois, á conferencia! O ingresso é livre! Não ha collecta!"

**IGREJA EVANGELICA PRESBYTERIANA DE THOMAZ COELHO**

Realiza-se hoje, neste templo, ás 17 1|2 horas, a Escola Dominical, para estudo da Biblia e de Jesus Christo, e bem assim o desenvolvimento espiritual dos fieis.

A's 19 horas, na fórma do costume, será celebrado o culto com pregação do Santo Evangelho.

## ESPIRITISMO

**AMPARO THEREZA CHRISTINA**

De certo, como obra espirita, mantenedora de serviços de caridade — afóra o Abrigo Thereza de Jesus, que é a nossa obra mater — nenhuma mais, já em franca realização, se poderia comparar á que se está praticando no Amparo Thereza Christina.

Associação criada como a resultante de uma visão mediumnica do espirito da nossa excelsa ex-rainha d. Thereza Christina, um grupo de senhoras espiritas, ha dois annos apenas organizado, já se encontra realizando seus modestos serviços de amparo á velhice desvalida, na rua Assis Carneiro n. 537, na estação de Piedade.

Historiemos um pouco a existencia do Amparo Thereza Christina, para bem se poder avaliar da sua grandeza; associação fundada, como dissemos, pelo facto de uma communicação dada pelo espirito da Imperatriz Thereza Christina, em uma sessão espirita, presidida pela senhora Valentina do Carvalho, immediatamente ficou resolvida a sua criação que, seis mezes depois, era uma realidade nos meios espiritas, sob a direcção exclusiva de senhoras; decorrido um anno, já com algum recursos financeiros, sua directoria entrou em negociações com os proprietarios da antiga chacara Assis Carneiro, na Piedade, vasto predio e bellissimo parque, onde hoje se encontra installado o Amparo Thereza Christina, [illegible]

Dentre estas vinte irmãs velhinhas, [illegible]

O Amparo Thereza Christina dispõe de installações [illegible]

Ora, em condições taes, um unico movimento, uma unica acção devemos ter, [illegible]

Em obras desta natureza encontra-se a verdadeira fonte onde se bebem as lições do bem fazer, do mutuo amor em nome de Deus, em nome de Jesus.

Nestes moldes, não nos detenhamos [illegible]

João Torres

**CENTRO ESPIRITA VICENTE DE PAULO**

Este centro, realizará, amanhã, segunda-feira, 27 do corrente, em sua séde á rua 21 de abril n. 48, estação de Quintino Bocayuva, uma sessão magna em commemoração á data do desencarnação do seu patrono Vicente de Paulo. A sessão será ás 20 horas, e a directoria pede o comparecimento de todos os espiritas que desejarem tomar parte nesta festividade espiritual.

**MUSICA ESPIRITA**

**Um grande concerto symphonico — Córos mixtos**

Eis uma noticia artistica e caritativa: muito breve ouviremos no Theatro Lyrico um concerto de musicas espiritas em beneficio da Sociedade de protecção ás viuvas necessitadas.

[illegible]

Daremos, opportunamente, mais informações sobre esta magnifica festa de arte.

## OCCULTISMO

**ORDEM MYSTICA DO PENSAMENTO**

Hoje, ás 15 horas, haverá aula do Curso de Psychologia e Gymnastica Respiratoria. A entrada é franca.

Corrente Mystica — A' nossa corrente das 18 horas tem sido bastante concorrida, e graças aos nossos Mestres Invisiveis, os nossos enfermos têm sentido melhoras consideraveis, através dos fluidos magneticos que projectamos por intermedio da Corrente Mystica.

NOTA — Toda correspondencia deve ser dirigida ao Director da Ordem, enviando o sello para a resposta.

**TATTWA LUZ E AMOR**

Este centro de estudo sobre occultismo, filiado ao Circulo Esoterico Communhão do Pensamento, com séde em Marechal Hermes, reune-se a 27 do corrente, para a sua sessão mensal de aperfeiçoamento humano.

**S. DHARANA**

A Sociedade "Dharana", por nosso intermedio, convida a todos os seus associados, para a grande sessão de segunda-feira, 27 do corrente, ás 20 horas, na sua séde provisoria, á rua General Andrade Neves n. 305, sobrado.

[illegible]

**THEOSOPHIA**

**O GOVERNO OCCULTO DO NOSSO PLANETA**

[illegible]

Josephento Angelo

### Zulmira Pires de Barros

Amador Pinheiro de Barros, filhos e demais parentes, convidam aos seus amigos e conhecidos a assistirem á missa do 30° dia, que, em suffragio da alma de sua querida e inesquecivel esposa e mãe ZULMIRA PIRES DE BARROS, mandam celebrar no dia 28 do corrente, terça-feira, ás 9 horas da manhã, no altar-mór da Igreja de S. Francisco de Paula.

Por este acto, confessam-se desde já summamente gratos.

### Arthur Ramos e Silva

Maria José, Arthur, Mario, Luiz, Carmen, Maria Alice e Thereza Ramos e Silva, Ismael Lins, e Beatriz Ramos e Silva Lins, (ausentes) Eurico Amorim e Virginia Ramos e Silva Amorim (ausentes) agradecem aos parentes e amigos que acompanharam á sua ultima morada os restos mortaes de seu esposo, pae, tio e sogro ARTHUR RAMOS E SILVA e convidam para a missa de setimo dia que será rezada ás nove horas da manhã de segunda-feira, 27 do corrente, na matriz de S. João Baptista da Lagôa.

### Commandante Alberto Durão Coelho

Seus filhos mandam rezar, pelo 5° anniversario de seu fallecimento, uma missa, na capella de N. S. das Victorias, da Igreja de S. Francisco de Paula, na proxima segunda-feira, 27 do corrente, ás 9 1|2 horas.

## ACTOS RELIGIOSOS

**MISSAS**

Rezam-se as seguintes:

Amanhã:

Na matriz de N. S. da Candelaria, ás 9 horas, no altar-mór, por alma do 1° tenente Sylvio Ferreira Cantão;

na matriz de S. José, ás 9 horas, por alma de Miguel Nicoláu da Silva;

na igreja de S. João Baptista da Lagôa, ás 9 horas, por alma de Arthur Ramos da Silva;

na matriz da Candelaria, ás 9 horas, por alma de Laura da Cruz Ferreira Santos;

na igreja de N. S. Mãe dos Homens, ás 9 horas, por alma de João Pedrosa.

## PARA A BELLEZA DA PELLE

Se v. s. tem receio de envelhecer, se a sua pelle lhe causa ansiedade, se está enrugada, coberta de sardas e pannos ou mesmo se está porosa, engordurada e de má apparencia, nós lhe garantimos que o Rugol (creme scientifico de belleza) opera em seu rosto uma verdadeira transformação.

Elle lhe embelleza e rejuvenesce ao mesmo tempo. Senhoras ha, de 40 a 50 annos que parecem jovens ainda, graças ao uso constante deste maravilhoso creme. Este creme, que causou grande sensação nas rodas medicas e que está sendo hoje recommendado pelos maiores sabios do mundo, é o da famosa doutora de belleza, mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no concurso internacional de productos para toilette.

O creme Rugol é usado diariamente como fixador de pó de arroz por milhares de mulheres que deslumbram pela sua belleza. Não engordura: não mancha a pelle.

O creme Rugol é inoffensivo. Comece a usal-o hoje mesmo.

Já se encontra á venda nas drogarias e perfumarias.



Não vae bem sua saude?

Já mandou examinar seu sangue e suas urinas?

O Laboratorio Clinico Silva Araujo, com 16 annos de tirocinio e renome firmado, encarrega-se desses e de outros exames, bem como do preparo de vaccinas autogenas.

Rua 1° de Março, 13, sobrado — Telephone: Norte, 3152.

### Tridigestivo "Cruz"

Assegura uma bôa digestão. E é o remedio mais efficaz para debellar as doenças do Estomago e Intinos. Aos velhos, convalescentes e pessoas fracas, a todos é util. Em drogarias e pharmacias. Pelo Correio 3$500 — Rua do Livramento 72 — Rio de Janeiro.

### LOTERIA FEDERAL

Extracções ás 2 1|2 e aos sabbados ás 3 horas

Amanhã

**20:000$000**

Por 1$600 em meios

1° DE MARÇO 110

**NAZARETH & C.**

Rua do Ouvidor n. 94. Pagam todos os premios da Loteria Federal. Posto de venda de estampilhas.

# NO MUNDO CINEMATOGRAPHICO

**A DANSARINA DE PARIS**

O Odeon vae exhibir, hoje, pela ultima vez, o film "A Dançarina de Paris". Pela ultima vez, portanto, será dado ver-se Dorothy Mackail nesse papel, em que ha tres coisas a notar — primeiro, a arte de Dorothy, como interprete dessa moça que, enganada pelo noivo, procura vingar-se, tornando-se uma dançarina; segundo, a sua acção como bailarina, magnifica, interessantissima, e terceiro, as cabeças que apresenta. Sim, pois que mais de uma cabeça nos mostra ella.

**A SUA HONRA DE SOLDADO ESTAVA COMPROMETTIDA!**

Tudo elle fizera para se alistar, para obter a matricula da Escola Militar. Filho de gente humilde da provincia, sem contar com protecção, mas estudando com afinco, elle obtivera a necessaria autorização para a matricula com que sonhava havia tanto tempo. Passára privações, vencera difficuldades, enfrentára rivalidades — mas vencera e agora carregava sobre os hombros a farda ambicionada. Entretanto, de um dia para o outro, se via despojado della! Que fizera elle que tudo fazia para honrar essa farda?

Mulheres... Sim, era o caso que havia uma mulher nisso. Mas era uma moça honesta, e não fôra ella a causa, mas um outro que a amava tambem, um rival que queria degradal-o, para que elle perdesse esse amor. E, de facto, tambem esse amor lhe foi retirado. Agora, para rehabilitar o seu nome infamante conspurcado, para rehaver esse amor, está elle disposto a tudo!

E' assim que vemos Richard Barthelmess no film da First National "O Cadete", que está sendo exhibido no Cinema Gloria.

**AMANHÃ, NO ODEON, NINGUEM PODERÁ' FICAR SERIO!**

O odeon vae offertar ao seu publico, amanhã, uma explendida comedia, dessas explendidamente feitas, no genero de Chaplin e de Sydney. Mas o heroe será um outro artista comico de um grande valor — Johnny Hines, cuja graça é natural, cuja verve é communicante. Johnny é o heroe de "O Cavador", ou antes, é elle o proprio "cavador", que cava até o sorriso da platéa inteira. As suas scenas são todas naturaes; não se trata de scenas comicas forçadas, mas de momentos em que a situação se torna de um comico irresistivel. São sete actos da First National, que o Programma Serrador apresenta para grande alegria, isto é, para fazer rir todos os frequentadores do Odeon, a começar de amanhã.

**CONCURSO DE BELLEZA PHOTOGENICA**

Até hontem, transcorrido o primeiro mez de abertura do Concurso de Belleza Photogenica da Fox Film, haviam-se inscripto 112 rapazes e 34 moças candidatos á carreira cinematographica de accordo com as vantajosas condições estabelecidas pela importante empresa productora de films norte americanos.

O resultado é animador, pois que se pode prever para os dois mezes restantes a inscripção mediante a simples remessa de uma photographia permanece aberta até 21 de novembro — a affluencia de pelo menos, cinco vezes aquelle numero tão grande tem sido o movimento de correspondencia prestando informações e de interessados que pessoalmente tem ido á rua da Constituição, 41, solicitar boletins de inscripção.

A titulo de curiosidade, e segundo rapidas notas que tomámos, assignalamos aqui que das 34 moças que querem ser artistas de cinema, 22 são do Rio de Janeiro, 5 da cidade de São Paulo, 2 de Nictheroy, 1 de Recife, 1 de São José dos Campos, 1 de Sorocaba, 1 de Barra Funda e 1 de Baurú.

Os rapazes são, em sua grande maioria, do Rio e São Paulo, já estando representados no concurso os Estados de Pernambuco, Alagoas, Minas Geraes, Espirito Santo, Bahia e Paraná.

E' que a opportunidade offerecida pela Fox é deveras tentadora. Não ha quem não sonhe com a gloria de Hollywood e a vida principesca dos astros da téla...

**O CONCURSO DE BELLEZA FEMININA DO CIRCUITO NACIONAL DOS EXHIBIDORES**

O Concurso de Belleza Feminina, promovido pelo Circuito Nacional de Exhibidores, vae se desenvolvendo de uma maneira enthusiastica e promissora. Todos os cinemas em que elle se está realizando têm apresentado votações de vulto, podendo affirmar-se que raros salões cinematographicos ainda se não abriu esse sympathico e interessante certamen. Pelos resultados obtidos pode concluir-se que este concurso de belleza será tambem a coroação da belleza feminina carioca.

Cinema Odeon — Ninita Quartin, 56 votos; Vera Teixeira, 34; Nathalia Costa, 32; Rosalina Coelho Lisboa, 26; Dina Coelho Netto, 19; Celina Rodrigues, 18; Clena Clara Pulicione, 16; Egle Dory, 8; Maria de Lourdes Garcia, 6; Lilia Rosas, 6; Julia Machiel, 6; Maria Luiza Soares Brandão, 5; 254 outras com menos votos.

Cinema America — Annita Vitullo, 1.286 votos; Fernanda Lopes Lousada, 546; Leopoldina Leal, 479; Maria Apparecida Guimarães, 288; Maria Campello, 220; Edina Navarro, 209; Clementina Tosta, 193;

Cinema Avenida — Andreza Chaireo, 403 votos; Leda da Silva, 259; Aida Perdigão, 196; Emyrene Botafogo, 137; Aida Zerbini, 79; Maria Lydia, 70; Lucinda Oliveira Costa, 60; Margarida Praça, 38; Nair Vieira de Castro, 38.

Cinema Polytheama — Magdalena Russell, 263 votos; Lelia Simões, 245; Eva Schnoor, 176; Vera Monteiro, 163; Edla Costa Lima, 84;

Cinema Guarany — Italia Bolangeri, 262 votos; Deolinda Asterito, 175; Paula Castro, 137; Julietta Schettini, 130; Haydée Mesquita, 106; Sylvina Loureiro, 92.

No Cinema Guanabara — Elzira Polonia, 404 votos; Adalgiza Bueno Omerod, 294; Maria José Braga, 265; Lygia Murtinho, 215; Zica Souto, 193; Lucinda Machado, 164; Olga Bergamini Sá, 87; Edith Tourinho, 85; Ophelia, 83.

No Cinema Santa Cruz — Zilda Santiago, 563 votos; Duloy Caluby, 493; Sylvia Santiago, 264; Amelia Fernandes 246; Haydé Cantolino, 159; e mais 60 senhoritas menos votadas.

No Cine Theatro Oriente — Inah Aguiar, 165 votos; Hilda Moraes, 107, Maria Vassalo, 70; America Moraes, 50; Araby da Silva, 23; Idalina Lopes 22; Maria Sá, 19; Irene de Oliveira, 12; e outras menos votadas.

**"PAIXÃO ARDENTE"**

Hoje é o ultimo dia de "Paixão Ardente", o lindo film da Warner Bros, com Monte Blue, Norma Shearer e Irene Nich, esta finissima obra prima da tela, que tantos elogios tem merecido da critica por onde tem passado.

Para amanhã, annuncia-se outra producção da Warner — "Os maridos das outras", com Mario Prevost, Phyllis Saver, Monte Blue, e que é uma fina comedia de maravilhosos effeitos comicos, malicia em dóse regular e o que é mais uma lição sabia, elegantemente exposta aos maridos, ás esposas de todos os feitios, ou candidatos a taes. Ha mais uma comedia de Will Rogers, que nos mostra como vivem os Heroes da Cinelandia. E' esta uma parte do novo programma do São José amanhã.

**OS PROGRAMMAS**

**HOJE**

**Na Ajuda**

ODEON — Doroty Mac Kall, em "A dansarina de Paris", da First National.

GLORIA — Richard Barthelmess em "O cadete", da First National.

CAPITOLIO — Harold Lloyd, em "A sogra phantasma", de Pathé Pictures.

IMPERIO — Douglas Mac Lean, em "Fechado a sete chaves", da Paramount.

**Na Avenida**

PARISIENSE — Rod La Roque, em "Ama-me e espera" e os funeraes de Rodolpho Valentino.

CENTRAL — Elliot Dexter e Edith Roberts, em "Almas em delirio"; no palco, a revista "De Paris a Hungria", pela troupe plus ultra.

PATHE' — Laura La Plante, em "Charlestomania", da Universal.

**Na Carioca**

IRIS — Buck Jones em "O preguiçoso", No palco, "Por traz da cortina", comedia.

IDEAL — Conrad Nagel, em "Vingança de esposa" e "O Cavalleiro Vermelho".

**Nos bairros**

MEYER — "A batalha", com Sessue Hayakava.

MATTOSO — "Almas oppostas"

MASCOTTE — "Esposa leviana"

MODELO — O maior film do anno: Doroty a Lilian Gish em "As duas orphãs da tempestade".

AMERICA — "O leque de Lady Margarida".

AVENIDA — "As invenções do Barcellos.

FLUMINENSE — Prescilla Dean no grande film "Formosa vingadora"

AMERICANO — "A lua de Israel".

HADDOCK LOBO — Nas azas da incerteza".

BRASIL — "A grande dama".

TIJUCA — "O predilecto da Avosinha".

### Uma consulta sobre o sello de nomeação

Respondendo a uma consulta do dr. Euclydes Solon de Pontos, sobre a que sello está obrigado por ter sido nomeado major medico de 2ª classe da reserva do Exercito de 1ª linha, sendo essa nomeação rectificada para a de tenente-coronel, o ministro da Fazenda declarou que o sello devido é sómente da differença do posto de major para o de tenente-coronel, por não se tratar de promoção.



# A PEDIDOS

### A Associação dos Proprietarios de Açougues e a Associação dos Retalhistas de Carnes Verdes

Tendo sido publicada, em o "Correio da Manhã", de 24 do corrente, que a Associação dos Retalhistas de Carnes Verdes realizou, em 23 deste mez, **uma reunião convocada especialmente para protestar contra a fundação de uma nova sociedade de proprietarios de açougues, que visa apenas defender interesses particulares e promover a divisão da classe,** os abaixo assignados, representantes dos proprietarios de açougues que deliberaram fundar a respectiva Associação, fazem publico: que a Associação dos Proprietarios de Açougues nada tem a ver com o que está fazendo ou pretende fazer a Associação dos Retalhistas de Carnes Verdes;

que, absolutamente, os que se congregaram para fundar e manter a Associação dos Proprietarios de Açougues não protestaram, não protestam e nunca protestarão contra a existencia da Associação dos Retalhistas de Carnes Verdes, porque não têm o direito de impedir que os proprietarios de açougues, que assim o entenderem, se reunam, se congreguem e mantenham a Associação que melhor lhes parecer;

que, finalmente, os proprietarios de açougues que julgarem opportuno e conveniente fundar a Associação dos Proprietarios de Açougues, não advogam nem patrocinam interesses de syndicatos e cooperativas, seja para o que for, as quaes, em geral, mascaram monopolios como o que se pretende realizar no Districto Federal, para o transporte de carnes verdes, e que virá acarretar graves prejuizos aos proprietarios de açougues.

Declaram mais que na proxima reunião sómente foram convidados a comparecer os proprietarios de açougues que promovem a fundação da Associação, não sendo, portanto, explicavel que em uma reunião especial compareçam os açougueiros que sejam contrarios á fundação da Associação dos Proprietarios de Açougues.

Rio de Janeiro, 25 de Setembro de 1926.

Arthur de Souza Mendes
Joaquim da Silva Leal
Manoel da Silva Pinto Netto

### PRODIGIO DAS DORES

**Do Conego Lobato**

Só de plantas inoffensivas e simples para dôres, estomago, prisão de ventre, rheumatismo, figado, metrite, etc.

A antipyrina é deprimente para o coração, systema nervoso e diminue a funcção dos rins. — Lic. 2797.

**PYORRHENO**

Evita e cura a Pyorrhéa alveolar, inflammações da garganta, amygdalas — Lic. D. N. S. P. do Rio n. 2794 e da America do Norte.

Agentes: Pharm. Araujo Freitas & C. — Ourives, 88 — Rio.

### Bensi — Villa Edem (Catumby)

Meu negocio vae bem, apenas acho — 21-10133-56 — vendo-te esquiva. 146-6-6176-17358-222-5-728233-Cec.

# AVISOS E DECLARAÇÕES

### AUTOMOVEL CLUB DO BRASIL

**AVISO**

Para festejar o segundo anniversario do Automovel Club do Brasil, a sua directoria promoverá nos seus luxuosos salões, a 27 do corrente, um grande baile em homenagem aos seus socios e exmas. familias.

Para este baile, cujo traje é de rigor, o ingresso dos srs. socios em geral é o cartão que lhes dá esta qualidade e que será indispensavel, devendo os que ainda o não receberam procural-o na secretaria.

Não haverá convites.

Nelson Pinto, 1.° secretario.

### FABRICA MARACANÃ, S. A.

A directoria communica aos srs. accionistas acharem-se á sua disposição, na séde desta sociedade, á rua Conde de Bomfim n. 1297, todos os documentos a que se refere o art. 147 do decreto n. 434, de 4 de Julho de 1891.

Rio, 30 de Agosto de 1926 — A DIRECTORIA.

# Para as horas de lazer feminino

Mundanismo-Modas-Literatura-Arte-Frivolidades

## NOS GRANDES COSTUREIROS PARISIENSES

GINETTE

PARIS — Agosto.

Vimos de ver lindas novidades entre os mestres da costura. A nova estação se annuncia brilhante em esquisitas craições e em combinações de tecidos de surprehendente effeito. E' o triumpho completo do velludo alliado aos taffetás; e nada mais chic do que a combinação do taffetá com a leveza do velludo. Fazem-se conjuntos que são puras maravilhas. Porque é inutil dizer que os conjuntos continuam a ter o successo das estações precedentes. Elles são de uma elegancia "raffinée", reunindo a absoluta hamonia da toilette que é, afinal, o que amamos. Dahi estarem em voga continuamente essas toilettes, vestidos e manteaux, feitos na mesma concepção de tonalidade, ou com um contraste longamente estudado.

O manteau de setim "piqué" é de grande belleza. Alguns são guarnecidos, sómente sobre a saia, de bellos desenhos; outros são inteiramente recobertos de piqueados que lhes dão um aspecto de bordado delicioso. Para esse genero de vestuario, vemos a fórma ligeiramente cintada, terminando depois com relativa largura.

Que diga das capas, que vemos numerosas e encantadoras! Muitas, pequenas, acompanham o manteau, abotoando-se ás mangas e dando, assim, a illusão de um envolucro esquisito. Outros, grandes e largos formam o vestuario completo, com um chic inenarravel.

Para a tarde, a capa é o unico vestuario que se usa, em todos os tons de velludo, por vezes ornada de uma especie de grande gola ou pelerine bordada. Quanto aos tecidos bordados e "lamés", vemol-os bellos e ricos.

Os colos monstros completam essas roupas luxuosas. Os vestidos de crêpe Georgette ornam-se para um effeito raro e encantador: a renda se allia aos galões bordados em perolas, numa combinação estonteante. A apparição das franjas de seda é para notar: são longas franjas que recobrem inteiramente as saias e são simplesmente ideaes.

## ABRIGO THERESA DE JESUS

### A exposição de premios de sua tombola

O Abrigo Thereza de Jesus, como todos os annos procede, por occasião da passagem do anniversario de sua fundação, vae realizar, no dia 17 de outubro proximo, o sorteio de uma tômbola em beneficio da manutenção das duas casas em que abriga mais de uma centena de crianças pobres.

Já hontem, no salão de mostras da casa "Le Mobilier", á rua Uruguayana n. 41, o Abrigo Thereza de Jesus iniciou a exposição dos magnificos premios que vae sortear e dentre os quaes avultam um automovel "Ford", uma victrola, uma machina de escrever e muitos outros objectos de utilidade e mesmo de luxo.

### A TEZ DO ROSTO SE TRANSFORMA FACILMENTE, CLARA OU MORENA

(Da Revista "Woman Beautiful")

A cutis clara, pallida ou rosada, estraga-se facilmente muito cedo, porque é muito fina e delicada, diz Lina Cavalieri, uma das mais famosas bellezas contemporaneas. Ao contrario, a cutis morena é mais espessa e, por isso, tende a apresentar um aspecto gorduroso. Tanto para uma como para outra, o melhor remedio consiste no emprego da cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax") que absorve todos os dias um pouco a pelle gasta da superficie, sem prejudicar em nada a cutis delicada e jovem que se encontra por baixo. Como resultado obtem-se collocar em evidencia a nova pelle, com o delicado rosado da primeira juventude, o que equivale rejuvenescer 10 ou 15 annos de idade. A cêra mercolized, que se póde obter em qualquer pharmacia, applica-se como se fosse cold-cream.



## EM PALOMA, NA HESPANHA

### Um torneio de cabellos compridos...

Ninguem diria que são de hoje, de nossos dias os cabellos cortados, estas duas magnificas mantas de pello. A' esquerda vê-se a senhorita Joanita Sainz e á di-reita a senhorita Maria Vivan, que obtiveram os dois premios no original concurso

Um gracioso torneio teve logar recentemente, na Hespanha, na lendaria cidade de Paloma. Foi um concurso de cabelleiras femininas. A elegancia de hontem enfrentando-se com a de hoje... Cabellos soltos, caindo em magnificas caudaes de ébano ou de ouro, sobre as espaduas, vinte moças exhibiam orgulhosamente o thesouro de seus cabellos...

Era um pouco estranho aquelle desfile de bellezas adornadas com cabelleiras esplendidas, contrastando com as outras cujos cabellos "á la garçonne" punham uma certa picardia no seu garbo de pequenas bonitas.

A tradição e a moda enfrentavam-se em nova batalha... Iam eleger-se rainhas da belleza! Rainhas de reinados breves, de reinos ideaes, onde não ha guerras, nem conflictos, nem crises. Rainhas de um chimerico, utopico reinado, onde tudo é graça, perfume, riso e sabor de juventude. Rainhas por graça de Deus, que lhes outorgou, generoso, o dom insupperavel da belleza, luxo, essencia e emoção suprêma da vida...

A nossa photographia representa duas das eleitas, com seus kilometricos cabellos, que hoje vão passando ao dominio da archeologia...

## OS EMBAIXADORES

**Eu vos supplico de modo especial, ó meus leitores, a leitura desse artigo para conhecerdes o que são "Os embaixadores da Elegancia", ao invés de verdes com os proprios olhos esse espectaculo encantador**

Thérèse CLEMENCEAU

(Para O JORNAL)

PARIS — Agosto de 1926.

### O GRANDE SUCCESSO DESSES NOVOS EMBAIXADORES

Eu vos supplico de modo especial, ó meus leitores, a leitura desse artigo para conhecer o que são "Os Embaixadores da Elegancia", ao invés de ver com os proprios olhos esse espectaculo encantador.

O "music-hall", situado em plenos Campos Elyseos, em intenso verde, entre a fauna e a flora, acaba de ser transformado e é, presentemente, uma immensa sala de restaurante, cujas paredes estão recobertas de flores trepadeiras sobre grades de madeira. O fundo apresenta, tambem, essa mesma decoração e o tecto póde fechar-se ou permanecer aberto, sendo, nessa hypothese, licito contemplar Venus ou a Estrella do Pastor através de rosas e cravos.

Todas as mesas têm uma guarnição florida e os guardanapos são de rara elegancia, ao mesmo tempo que o cardapio é sumptuoso e organizado da melhor maneira possivel. Ao deredor do salão principal estão situados, nas antigas lojas, pequenos gabinetes mysteriosos, onde se come em isolamento relativo e com o mais refinado luxo.

O successo desses novos Embaixadores é tão formidavel que ninguem póde pretender passar ahi uma noitada se não fizer se inscrever uma grande semana antes, muito embora haja mais de cem mesas.

Quanto aos preços, são taes que uma pessoa deveras impressionavel recusa-se a descrevel-os. Devo dizer, para ser verdadeira, que a nota não somma apenas a consumação, mas os "jazz" brancos e pretos que se fazem ouvir durante a refeição e acompanham sem interrupção as dansas do publico sobre o soalho apropriado para isso. Ao demais, uma sumptuosa revista negra diverte os espectadores durante duas boas horas, após as quaes o "charleston" assume todos os seus direitos até avançada hora da noite.

Isso tudo nos poderá dar a explicação da voga insensata desse logar de prazer? Não. Verdadeiramente o espectaculo mais impressionante é na grande sala. Comprehende-se logo que o publico que ahi se comprime é de "élite". Não ha uma figura que não possa ser considerada um embaixador, um principe, um vulto da Finança ou um homem politico em evidencia, um grande actor "coqueluche" das grandes senhoras, que aqui podeis reconhecer. Entre as mulheres de que falo, está a comediante illustre e a rapariga mais grandemente dotada da estação.

Isso verificado, concluireis comsigo mesmo que a elegancia das "toilettes" é insensata e sem a minha collaboração tirareis essa conclusão logica dos successos dos nossos dias...

### UMA VOLTA EM DERREDOR DAS MESAS

Emquanto os comedores estão immersos em seus "flirts" ou em seus pratos, quereis fazer uma volta commigo em derredor das mesas? Reconhecereis, de passagem, o que eu vos assignalarei e notareis o esplendor de certas "toilettes" maravilhosas.

Comecemos. — quereis? Duas senhoras entram, uma grande e morena e outra alta e loura, envoltas em em "manteaux" identicos, salvo na côr, um branco e outro todo preto.

A originalidade delles consiste em parecer que são feitos de longas franjas. E' uma especie de enrolamento de chales hespanhóes immensos.

Essas senhoras são irmãs e esposaram dois irmãos, o principe e o duque da Roché Ferté.

No pequeno salão que contornamos, reconheço Cecilia Sorel, a nova condessa de Segur, e o seu marido. A suprema distincção, a escolha tão feliz das suas "toilettes" não falham esta noite. Ella nos apresenta um vestido de setim rosa animado pelos bordados os mais vivos. Muito comprida a saia é bastante collante para que se accentuem as fórmas em um côrte novo, que deve dominar amanhã. O corpinho é largamente alongado na frente e atrás, parecendo que a artista não soffre muito calor... Como o coalhado dos seus collares de perolas não a protege sufficientemente, ella tem um gesto para proteger as suas espaduas que não teve a desprotegida Celimene — o manto que as cobre é de velludo rosa, é uma capa "bonne femme", cujo capuz é de chinchilla.

Uma mesa com innumeras pessoas é presidida por Sua Excellencia o embaixador do Brasil, o senhor de Souza Dantas. Em outra mesa perto, ha uma linda senhora morena de pelle, e de cabellos negros, com dois olhos muito claros de um azul de porcelana. Ella está envolta em um vestido inteiramente bordado de "paillettes" pretas, de um intenso encantamento. A frente do corpinho é ascendente, encimado por uma gola que se fecha atrás por dois pannos cujas extremidades cáem sobre os hombros. Quanto ao decóte, é tão grande, que me não recordo de haver visto, em uma "soirée", espinha dorsal que se prolongue tão baixo...

O gesto dos desmaiados continua e se complica. Eis madame Klotz, senhora do ex-ministro, que nos permitte admirar a sua original "toilette". Feita de crêpe "Georgette" rosa carne, que só se vê dos lados; adeante e atrás apresenta um enfeite de pedras preciosas, de tal modo amontoadas umas sobre as outras, que o tecido desapparece sobre ellas. Esse bordado sumptuoso tem a sua originalidade nos coloridos: partindo do rosa muito vivo desmaia ao tom mais pallido dessa côr, passa ao cinzento apenas longinquo, que se vae accentuando pouco a pouco, ensombreando-se até tornar-se preto. As composições desse genero eram extremamente apreciados na sala, pois que são novissimas e muito artisticas.

### RECORDAÇÃO MAIS BELLA QUE A REALIDADE

No momento de partir, ás duas horas da manhã — não é já tempo de recuperar o tempo perdido? — cruzo com uma senhora muito simples no seu vestido branco, composto de musselina de seda. Ao redor do pescoço ella tem uma chuva de perolas, cuja totalidade se eleva, ao que parece, a quatorze milhões. Ella não parece com cuidados e marcha com intrepidez para o "dancing", onde a espera, sem duvida, um "az" do "charleston".

Se o prazer é uma das alegrias da vida, o repouso tem, tambem, o seu sabor. Esse pequeno de tempo de parada para observar a bella desconhecida emperolada não me desviou do meu caminho de sahida.

Emquanto os Embaixadores vão, durante toda a noite, vibrar de intensa animação, vou dormir com o espirito povoado das bellas visões desta noite. Resta-me, apenas, verificar se a lembrança é mais bella do que a realidade...

## Um relogio opportunista

O Mosteiro de Spaski, em Moscou, possue em relogio musical, maravilhosamente mecanico, do seculo XV, e que ha quatrocentos annos tem passado por varias vicissitudes.

Construido em 1491 por um milanez, este relogio foi, em 1628, modernizado por um hollandez, que fez com que tocasse canções hollandezas.

No seculo XVIII, um relojoeiro allemão, fazendo reparações no relogio, addicionou-lhe uma canção allemã.

Vinte annos depois, Nicolau II determinou que se adaptasse ao relogio uma marcha militar russa.

Em seguida, Alexandre II ordenou que fossem adaptadas novas canções.

Vieram os bolchevistas e o relogio de Spaski, ainda uma vez transformado, toca agora a "Internacional".

Que tocará amanhã esse relogio musical?

## Está morto o segredo dos Fakirs

O celebre illusionista norte-americano Houdini não é admirador dos fakirs, e declara que está prompto a realizar, por meio de subterfugios, todas as experiencias por mais extraordinarias que ellas sejam.

O fakir Rahman-Eer, que esteve ha pouco em Nova York, aceitou o desafio.

Mettido num caixão bem fechado, fez-se mergulhar na bahia de Hudson, permanecendo alguns minutos debaixo d'agua.

Estimulado com o caso, Houdini declarou essa experiencia pouco provada. Assim, fez-se encerrar no mesmo caixão, determinando que este fosse envolvido em folha de zinco e soldado. Prompto esse trabalho, o caixão desceu nas aguas do Hudson, onde se conservou uma hora e vinte e cinco minutos.

Todos cuidavam que Houdini tivesse morrido. Qual! Ao abrir-se o caixão, o homem sorriu e exclamou:

—"Não se admirem; é um "truc" e nada mais."

Muitos membros da Sociedade de Investigações Psychicas, que assistiram á experiencia... pediram a Houdini que os deixasse examinar.

## A MODA — UMA VINGANÇA

Que não se tem dito e escripto contra as modas modernas, "o seu ridiculo, despudor e indecencia"! O proprio papa tem se insurgido contra ellas.

Eis, porém, que surge o dr. Frank Menziés defendendo as modas modernas, em nome da hygiene.

No seu relatorio annual sobre a saude publica em Londres, o dr. Menziés declara o seguinte:

"Os cabellos cortados, as saias curtas, tornam as mulheres mais fortes e a sua saude menos delicada. O desapparecimento do collete, das ligas e outros apetrechos usados pelas nossas avós, contribuiu não pouco para fortificar o corpo feminino, permittindo-lhe uma vida mais longa."

Ponha-se, portanto, de lado a boa fé da moral de Schopenhauer, e digamos que a mulher é um ser de cabellos curtos, saias ainda mais curtas e de vida comprida.

## O conto d'O JORNAL

### O VISITANTE

Manoel LAZARO

Ainda hoje estremeço lembrando-me do tetrito facto.

Aquelle maldito phantasma apparecia-me todas as noites, só fazendo excepção aos domingos, e permanecia dando grandes passadas pelo meu quarto, até que os primeiros raios da manhã penetrassem indiscretamente pelas janellas.

A sua voz, rouca e ameaçadora, repetia sempre o mesmo estribilho:

— Tens de divorciar-te de Dorothéa. Ai de ti se o não fizeres!

A primeira vez que notei a espantosa apparição puxei as cobertas, ficando immovel e possuido de um panico terrivel. Imaginem que ao despertar-me, muito cedo ainda, dei com o horrivel phantasma sentado aos pes da cama, lendo attentamente um livro que costumava ter na mesinha da cabeceira.

E, assim, voltando todas as noites, passaram-se tres mezes.

Entretanto, eu respondia-lhe sempre:

— Peça-me o que quizer, menos isso. De forma alguma posso divorciar-me de Dorothéa.

E' difficil imaginar-se o quanto soffri com a presença do phantasma. Deixando de parte o medo que elle me inspirava, a minha vida era um supplicio. Fui obrigado a supprimir as saidas nocturnas, porque, como elle se apresentava todas as noites, a minha ausencia constituiria uma grave descortezia, que poderia acarretar peores consequencias. Não paravam ahi, no emtanto, os meus males; ameaçando-me constantemente eu não podia pregar olho. Enfraquecia rapidamente, e, como consequencia das noites passadas em claro, frequentemente dormia na officina. Dessa maneira, fui varias vezes admoestado pelo chefe e estive mesmo na imminencia de partir para Segovia.

Por desgraça, o phantasma não desistia das suas visitas. Finalmente, após algum tempo já nos tratavamos com certa confiança, não obstante continuar elle com as ameaças e a insistencia do pedido de divorcio.

A não ser nos momentos em que se exaltava, pensando em Dorothéa, no mais era bastante razoavel.

Certa noite o phantasma sentou-se aos pés da minha cama e disse-me:

— Não te parece exaggerado o presupposto da graça e da justiça?

Não sabia o que responder, tão de xofre foi feita a pergunta.

— Pchsi!... Um pouco... Entretanto, é um Ministerio muito digno!

Aproveitou a occasião, que julguei propicia, para pedir-lhe que não insistisse mais nas visitas. Isso foi contraproducente, e, dahi para diante, seus modos foram sempre desconfiados. Pouco a pouco, foi-se zangando de tal modo que, no fim, só me fazia contradizer.

Como uma noite tivesse necessidade de sair e o deixasse só, quando voltei o encontrei tão enfurecido que já havia quebrado um assucareiro e meia duzia de chavenas de porcelana.

Se eu tivesse a coragem de insistir na brincadeira viria em pedaços o lustre da sala de jantar. Imaginem, agora, meu panico!

Na noite que marcou tres mezes de apparição, o seu estado de excitação era accentuadissimo.

Veiu a mim com cara de poucos amigos, declarando:

— Isso não pode continuar assim — Amanhã voltarei pela ultima vez, e se não te resolveres a tratar do divorcio de Dorothéa, irás para o inferno.

Logo depois desappareceu, deixando-me assustadissimo. Os seus olhos tinham um brilho sinistro.

Aquelle dia foi um tormento. Esperava, apavorado, a chegada da noite. A ninguem disse dos meus temores. Fiz um exame de consciencia e, dispuz-me, serenamente, a afrontar a morte.

Ao chegar em casa, o phantasma já me esperava. Estava sentado na dispensa sobre um monte de generos e sua cara parecia-me mais sinistra do que de ordinario. Os seus olhos não me abandonavam, dando a impressão de que, de um momento para outro, saltaria sobre mim. Eu tremia e sentia grossas gotas de suor banharem-me a fronte.

Rapidamente mudei a roupa e deitei-me.

Era justamente o que elle esperava. Havia apenas puxado a coberta, quando o phantasma, com um enorme salto, lançou-se sobre a cama. Estava desesperado. Pronunciava palavras incoherentes e deixava sair pela boca uma espuma de raiva.

Eu, escondido debaixo da colcha, procurava acalmal-o cantando um argumento de "Parsifal", mas sentia que as suas mãos iam em mim procurar para ensinar-me o caminho do inferno. Empallideceu de ira ao dar conta de que não podia pegar nenhum dos meus cabellos, tão bem coberta estava a cabeça. Mudou de tactica e avançou para minha garganta. Comecei a sentir falta de ar. Perguntou, então, bruscamente:

— Pela ultima vez, consentes em divorciar-te de Dorothéa?

— Nunca! respondi com uma voz decisiva.

O phantasma apertou mais os seus possantes dedos.

— Mas, por que essa obstinação? tornou a perguntar-me.

Foi nessa occasião que me atrevi a perguntar aquillo que, ha muito, desejava:

— Mas, quem é essa Dorothéa...! Não a conheço!

Puz-me a chorar como um menino. Meu Deus! Que não pensará de mim esse phantasma, que me considerava um homem culto!

Elle soltou-me logo.

— Como?... Não és tu Isabelo Echavarria, chefe do Ministerio do Fomento, casado, ha tres mezes, com Dorothéa Benitez, viuva de Jinuny? perguntou-me.

— Sou solteiro e chamo-me Bernardino Carrascosa — disse-lhe. As pessoas a que o senhor se refere vivem no andar de cima.

O phantasma, correndo, foi ao andar superior, exclamando:

— E vá se fiar nas informações da parteira!

Ah! hoje, não mais voltei a vel-o.

## Rodolpho Valentino e suas admiradoras

### Falsos chiliques. Chôro forçado á custa de cebolas e limão...

*Muitas jovens, deante do cadaver do artista simularam ataques para serem citadas nos jornaes...*

Com o titulo acima, no "Film-Kurier" de 30 de agosto p. p., lê-se a seguinte noticia: "William Ullmann, o secretario-director de Rodolpho Valentino, mandou prohibir a visitação publica no corpo de Rodolpho Valentino, porque chegou á conclusão de que as scenas que se passavam não eram movidas por um sentimento de saudade mas sómente uma vulgar curiosidade.

Ficou apurado que innumeras jovens simulavam ataques para que no dia seguinte a imprensa citasse seus nomes na lista enorme das admiradoras de Valentino.

Um medico encontrou enrolado num lenço de uma destas atacadas de saudade fingida, a metade de uma cebola. Limões foram usados ás duzias, para provocar lagrimas artificiaes e não poucas riam e se enfeitavam ou passavam o arminho de pó de arroz antes de se approximarem do esquife mortuario. O que ainda mais degradava aquelle ambiente, foram as lutas travadas ali ao pé do morto entre os facistas e anti-facistas italianos. O palavreado trocado entre os dois grupos para apurar se Valentino era ou não facista, desceu ao mais baixo calão.

Em Westend, perto de Londres, a artista Peggy Scott suicidou-se deixando uma carta, na qual dizia não poder mais viver, sabendo que Valentino tinha morrido. No seu quarto foram encontradas innumeras photographias do grande artista com seus autographos. Peggy trabalhava presentemente num "cabaret" de Londres e estendia sua actividade na comparceria das empresas cinematographicas. Ella partiu de Londres para Biarritz unicamente para ver ali em carne e osso Valentino por occasião da sua visita áquella cidade na viagem que fez ao velho mundo pouco antes de sua morte.

## NA CATHEDRAL METROPOLITANA

### O PADRE JOÃO GUALBERTO RECOMEÇA, AMANHÃ, AS SUAS CONFERENCIAS

O revmo. padre dr. João Gualberto do Amaral recomeça, amanhã, segunda-feira, na Cathedral Metropolitana, ás 20 1|2 horas, o seu tradicional Curso Superior de Instrucção Religiosa.

Para essas conferencias apologeticas são convidados homens e senhoras em geral, e principalmente a mocidade estudiosa de nossas escolas superiores.

Esta terceira e ultima serie de conferencias do corrente anno versará sobre o thema "A Divindade de Christo provada pelas suas palavras".

O programma é o seguinte:

1ª — Setembro, 27 — Christo convencido de ser Deus.

2ª — Setembro, 28 — Os titulos de Christo e a sua divindade.

3ª — Setembro, 29 — As prophecias.

4ª — Setembro, 30 — A semente de mostarda.

5ª — Outubro, 1 — Deus cordis mei, Fs. 72.

A entrada é franca.

# VIDA SUBURBANA

Séde da succursal nos Suburbios: Rua Dias da Cruz, 153 (1º andar) telephone Jardim 1026 — Meyer

A vertigem da corrida. — O resultado do festival em beneficio das Caixas Escolares do 9º districto. — Maternidade Suburbana. — Melhoramentos pedidos, melhoramentos esperados e esquecidos. — Varias noticias

**A VERTIGEM DA CORRIDA**

Não sei qual resistencia cedo se tornará exhausta: a nossa, accentuando os casos de criminosa liberdade de correr de que gozam os motoristas, ou das autoridades competentes, teimando em não reprimir os abusos, como lhes compete. Não nos cederemos, e confiamos na sabedoria do proverbio: — "Agua molle em pedra dura, tanto dá até que fura."

Dia virá em que a Inspectoria de Vehiculos, surda ás justificativas graciosas, por amor do publico que anda, do publico que tem urgencia de locomoção na luta pela vida, applique as penas com louvavel segurança e imponha aos infractores o dever de serem prudentes.

O desastre de ante-hontem, na rua 24 de Maio, na estação do Sampaio, do qual foi victima um antigo commissario de policia, illustra a necessidade deste registro. Criminosos, ou, antes, culposos, são os infractores, demais confiantes na sua pericia, é verdade; mas uma parte da culpa, tambem sem erro, compete aos encarregados de reprimir os excessos. A falta de fiscalização nos suburbios é um encorajamento ás praticas condemnaveis.

Todo mundo vê como os motoristas transformam as ruas de accesso aos suburbios, notadamente S. Francisco Xavier, 24 de Maio, Lins de Vasconcellos, Dias da Cruz, Avenida Amaro Cavalcanti, emfim, todas as que marginam as linhas ferreas da Central do Brasil, em pista de corridas desembestadas. Os automoveis correm de uma maneira vertiginosa, ameaçando a vida do povo.

E' um perigo constante, em machina irregular, passam com celeridade tão extraordinaria que, ás vezes, ficam, envolvidos em densas nuvens de pó, impedindo assim que os transeuntes possam sequer vêr o numero, ou conhecer a qualidade do vehiculo.

Innumeras vezes, temos assistido, pessoas incautas saem das ruas transversaes e, sómente por milagre, não são atropeladas por esses vehiculos em marcha violenta, disputando os seus motoristas as excellencias de seus motores, em provas de velocidades varias, mas cuja média regula entre 50 e 60 kilometros.

O abuso ainda é maior, por que na maioria dos casos esses vehiculos conduzem passageiros e em cujo numero se vêm crianças.

Pois bem, assim mesmo, todo o mundo vê isso e dá graças a Deus, que, na sua mercê, evita os grandes males. Entretanto, as corridas continuam. Não se consideram os desastres como advertencias, sequer.

Como nos compete, vamos registrando os factos, por dever de officio, e não nos cansaremos de profligar contra semelhante abuso, procurando despertar a fiscalização, que nos oppõe a resistencia da inercia.

**RIACHUELO**

**O resultado do festival em beneficio das Caixas Escolares do 9º Districto**

Em uma das dependencias da Escola Ramiz Galvão, á rua D. Anna Nery, na estação do Riachuelo, estiveram reunidas ante-hontem as professoras cathedraticas das escolas do 9º districto, sob a presidencia do respectivo inspector, dr. Alfredo Cesario Alvim, afim de proceder á apuração do resultado pecuniario do festival realizado no domingo 19 do corrente no Jardim Zoologico, em beneficio das caixas escolares do mesmo districto e do qual publicamos circumstanciada noticia.

A somma alcançada pelas diversas escolas na venda de entradas, nas barraquinhas e nas listas de prendas, foi de 17:541$000.

**INHAUMA**

**Abertura de sepulturas**

A partir do dia 19 de outubro proximo vindouro, serão abertas no cemiterio municipal de Inhauma, as seguintes sepulturas de adultos, cujos prazos se acham extinctos, e não reclamados até aquella data pelos interessados.

Ns.: 10.800, 10.804, 10.806, 10.810, 10.820, 10.824, 10.828, 10.830, 10.834, 10.836, 10.838, 10.842, 10.844, 10.846, 10.848, 10.862, 10.868, 10.876, 10.878, 10.884, 10.892, 10.894, 10.898, 10.900, 10.924, 10.926, 10.938, 10.950, 10.952, 10.954, 10.976, 10.978, 10.986, 10.906 e 10.908 e os carneiros ns. 594, de Lindolpho Mesander Freire; 602, de Maria Barbosa dos Santos e 606, de Adelia Toscano de Britto.

**MADUREIRA**

**Maternidade Suburbana**

Hoje, ás 14 horas, na secretaria da Maternidade Suburbana, á rua Domingos Lopes n. 269, em Madureira, haverá uma assembléa geral dos socios fundadores, para tratar da installação dessa instituição de caridade.

**IRAJA'**

**Melhoramentos pedidos, melhoramentos esperados e esquecidos**

Se ha no Districto Federal um bairro que tem pedido melhoramentos, que os tem esperado pacientemente e vê que esses melhoramentos são sempre esquecidos, — esse bairro está, naturalmente indicado: é Irajá.

Tal é a importancia desse arrabalde que é que elle reclama deveria ser offerecido pelos poderes publicos.

Relegados ao esquecimento dos politicos que só lhe pretendem votos, os moradores de Irajá, resolveram por si mesmo pleitear o que de direito lhes cabe: os elementos necessarios á vida civilizada.

Elles que tiveram a energia de transformar em verdadeira cidade aquellas terras abandonadas, não se vencer pela tenacidade, hão de ser ouvidos.

Transcrevemos o memorial que o Centro Melhoramentos da zona de Irajá, dirigiu ao sr. Alaor Prata, prefeito municipal, dizendo-lhe, — o que elle já sabe perfeitamente, que Irajá necessita de melhoramentos, os mais elementares.

"Exmo. sr. dr. Alaor Prata, muito digno prefeito do Districto Federal — O Centro Pró-Melhoramentos da Zona de Irajá, recentemente fundado, para a defesa dos interesses progressivos da vasta e pittoresca zona de Irajá, por sua directoria abaixo assignada, vem respeitosamente depositar nas mãos de v. ex. a presente mensagem, onde pallidamente fazemos um resumo dos inadiaveis melhoramentos, que viemos esperançados pedir a v. ex., na certeza de sermos attendidos.

Não desconhece v. ex. que o districto de Irajá é bastante dilatado, que a sua população é numerosa, e dia a dia mais augmentada.

O rapido desenvolvimento que se verifica nesse admiravel recanto dos suburbios, que tres linhas de ferro atravessam — E. F. Central do Brasil, Linha Auxiliar e Rio d'Ouro, bem merece, mais um pouco de attenção dos poderes municipaes, visto a sua população estar constantemente reclamando o conforto e as melhorias de que carece para o seu bem estar. Ora, essas reclamações são antigas, são justas, são aspirações e favorecimentos que não vêm trazer para os cofres da Prefeitura despesas que as suas posses e rendimentos não comportam.

Sendo o districto de Irajá, um dos que mais contribuem para o erario municipal, é de inteira justiça que o governo da cidade tambem lance as suas vistas para essa abandonada zona, favorecendo-a e dotando-a de melhoramentos e regalias imprescindiveis.

Porém, assim não tem acontecido até agora, e nossas condições, sendo o nosso Centro fundado para tratar das grandes causas que affectam o povo desta zona, pela grande falta de calçamentos, luz, hygiene e locomoção, para os seus habitantes, vimos mais confiantes pedir a v. ex. na qualidade de governador da cidade, para que se digne tomar em consideração o appello que fazemos nesse sentido, para que no mais breve tempo possivel, seja executado e reformado o pessimo calçamento da estrada Marechal Rangel, que já em certos pontos se encontra intransitavel, não só para vehiculos de qualquer especie, como tambem para os pedestres. Não é só essa via publica do Districto de Irajá, que está requerendo immediata reforma e conservação, muitas outras existem que se encontram em identicas condições, mas, como a estrada Marechal Rangel, é uma via publica de grande movimento, é natural que o nosso clamor encontre éco no vosso coração, afim de que, sejam tomadas providencias para resolver o assumpto em questão.

Outrosim, aproveitamos o ensejo de lembrar a v. ex. o estado deveras repugnante em que se encontram as linhas, os bondes e os animaes que os conduzem, pertencentes a uma companhia que mantem por ironia da sorte, uma linha de carris, que vae da rua Domingos Lopes á Matriz de Irajá. Essa conducção, além de pessima, sem conforto e sem garantia, é irritante. Os bondes estão completamente arruinados e os animaes esqueleticos, succumbem sob a acção barbara das chicotadas.

E' permitta v. ex. que assim nos expressemos, a maior affronta e menosprezo, que se vem fazendo ao povo de Irajá, a manutenção dessa linha de bondes, que segundo informes, está sob o protectorado da The Rio de Janeiro Light and Power. A ser verdadeira tal asserção estamos convictos de que v. ex. entrando em commum accordo com essa empresa, muito poderá conseguir, para pelo menos attenuar as torturas de tão desagradavel locomoção, que os moradores de Irajá, ha bem longos annos, sem esperanças de serem attendidos. Por isso tambem nos permitamos a fazer os pedidos acima, e como se approxime o termino do governo a que v. ex. tem prestado toda a dedicação, honestidade e patriotismo, ainda pensam vir a tempo de merecer a valiosa protecção de v. ex. relativamente aos favores que solicitamos com maior empenho e anseio do povo de Irajá.

Ainda é tempo de v. ex. prestar-nos esses grandes beneficios, e oxalá permitta Deus, que a bondade de v. ex., se inspire na pratica de bem servir áquelles que humildemente, impellidos pelo sacrificio e a necessidade, recorrem ao vosso poder, esperançados de alcançar o que pedem com flagrante justiça".

**VARIAS NOTICIAS**

**Homenagem a um antigo negociante dos suburbios**

Por entre a estima de quantos lhe conhecem a bondade do coração, viu passar hontem a data do seu anniversario natalicio, o sr. Manoel Maia, um dos mais antigos negociantes dos suburbios, chefe da conceituada firma Manoel Maia & C., proprietaria das Confeitarias "Japão" e "Moderna", no Meyer e "Riachuelo", na estação desse nome.

Nos circulos commerciaes desta capital, o anniversariante adquiriu proeminente relevo, pela acção infatigavel e intelligente, á frente destes tres importantes estabelecimentos, que muito honram o commercio suburbano. Commerciante emprehendedor, conseguiu o sr. Manoel Maia acercar-se da justa e merecida estima de que goza, pelo seu tratamento de cavalheiro.

Não obstante a sua modestia, seus amigos lhe fizeram uma significativa manifestação de apreço.

**Imposto predial**

Na Prefeitura do Districto Federal, está sendo feita a cobrança á bocca do cofre, do imposto predial, referente ao 2º semestre do corrente anno, terminando impreterivelmente no dia 30 do corrente mez.

Ficam sujeitos ás penalidades da lei em vigencia os contribuintes que não effectuarem o pagamento do imposto alludido dentro do prazo determinado, devendo tambem exhibir o conhecimento anterior quando solicitarem as respectivas certidões de pagamento.

**As matriculas na Escola de Aperfeiçoamento**

Continuam abertas na secretaria da Escola de Aperfeiçoamento, as matriculas para o 1º anno do curso commercial.

As aulas do 1º e 2º annos estão funccionando no mesmo horario, 7 ás 10 horas, no predio n. 116, da rua da Alfandega.

Os candidatos á matricula receberão instrucção na Escola, das 10 ás 15 e das 19 ás 21 ½ horas.

**As audiencias nas Pretorias Civeis e Criminaes**

As audiencias nas Pretorias Civeis e Criminaes situadas nos suburbios serão dadas nos seguintes dias:

5ª — S. Christovão — A's terças e sextas-feiras, ás 12 horas.

6ª — Meyer — A's segundas e quintas-feiras, ás 13 horas.

7ª — Cascadura — A's segundas-feiras, ás 13 horas.

8ª — Campo Grande — A's quartas-feiras e sabbados, ás 12 horas.

As audiencias das Pretorias Criminaes são diarias e ás 12 horas.

**Telegrammas retidos**

Acham-se retidos nas agencias da Repartição Geral dos Telegraphos situadas nos suburbios, os seguintes despachos telegraphicos:

RIACHUELO — Luiz Galvão, Barros Reed, Dr. Ozeas, Edy Paes de Barros.

CASCADURA — Judith Ernesto Reis, Abel Teixeira, Leonidia Freitas.

**Pharmacias de plantão**

Estão de plantão, hoje, as seguintes pharmacias dos suburbios:

Districto do Engenho Novo - Ruas: S. Francisco Xavier, 665; 24 de Maio, 425 e D. Anna Nery, 374.

Districto do Meyer — Ruas: Barão do Bom Retiro, 131; Lins de Vasconcellos, 186; Dias da Cruz, 165; Archias Cordeiro, 444 e Avenida Suburbana, 1.215.

Districto de Inhauma — Ruas: Engenho de Dentro, 26; Dr. Bulhões, 23; Alvaro de Miranda, 21; Abolição, 155; Elias da Silva, 287; Goyaz, 408; praça do Encantado, 21 e Avenida Suburbana, 2.720 e 3.112.

Depois do fechamento das pharmacias de plantão, as demais pharmacias são obrigadas a manter um pratico, afim de aviar as receitas medicas.

As pharmacias que permanecerem fechadas aos domingos e feriados affixarão aviso que informe ao publico a séde das pharmacias mais proximas que se acharem de plantão.

— Amanhã estarão de plantão as seguintes pharmacias:

Districto do Engenho Novo - Ruas: S. Francisco Xavier, 993; Conselheiro Mayrinck, 96 e 24 de Maio, 425.

Districto do Meyer — Ruas: Barão do Bom Retiro, 106; Dias da Cruz ns. 165 e 312; Archias Cordeiro, 444 e Cirne Maia, 35.

Districto de Inhauma — Ruas: Engenho de Dentro, 39; José dos Reis, 39; Padre Januario, 46; Goyaz, 408, praça do Encantado, 2 e Avenida Suburbana, 2.521, 2.798 e 3.126.

**O combate á variola**

A população da zona rural, comprehendida pelas localidades de Pavuna, Nilopolis e Anchieta, tem um novo posto de vaccinação gratuita, installado na residencia do dr. Antenor Costa, medico legista da policia, á rua Pavuna n. 89, onde diariamente vaccinará gratuitamente todas as pessoas, das 8 ás 9 horas.

**Postos de vaccinação**

Funccionam diariamente nos suburbios e zona rural, os seguintes postos de vaccinação:

Engenho Novo — Rua 24 de Maio n. 561, das 10 ás 16 horas e travessa General Bellegarde n. 15, das 9 ás 18 horas.

Meyer — Rua Dias da Cruz 201, das 10 ás 16 horas.

Engenho de Dentro — Rua Maria Flora n. 17, das 9 ás 11 horas.

Inhauma — Caminho dos Pilares n. 105, das 7 ás 12 horas.

Cascadura — Rua Silva Gomes, 77 das 18 ás 20 horas.

Jacarépaguá — Estrada da Freguezia n. 1.135, das 7 ás 12 horas.

Madureira — Rua Firmino Fragoso n. 37, das 7 ás 13 horas.

Villa Proletaria — Avenida Frontin, das 7 ás 12 horas.

Campo Grande — Rua Augusto Vasconcellos, n. 58, das 7 ás 12 horas.

Bangú — Rua Silva Cardoso n. 31 das 10 ás 16 horas.

Anchieta — Rua Borges de Freitas Filho n. 2, das 7 ás 12 horas.

Guaratiba — Rua Magalhães (Pedra), das 7 ás 12 horas e rua Guaratiba. (Ilha), das 7 ás 12 horas.

Santa Cruz: — Hospital D. Pedro II, das 8 ás 18 horas, e rua Senador Camará n. 56, das 7 ás 12 horas.

Ramos — Avenida dos Democraticos n. 1.118, das 9 ás 14 horas.

Penha — Rua Fernandes Pinheiro n. 2, das 7 ás 12 horas.

Além da vaccinação que será feita gratuitamente em todos os postos acima indicados, os vaccinadores do Departamento Nacional da Saude Publica irão tambem gratuitamente á casa de quem solicitar os seus serviços, por escripto, verbalmente ou pelo telephone.

**RECREATIVAS**

Hoje serão realizadas as seguintes festas:

**Meyer Club (Meyer)** — Convescote em Mangaratiba.

**Engenho de Dentro Club — (Engenho de Dentro)** — Sarão dansante.

**C. D. C. Elles Te Dão (Engenho de Dentro)** — Tarde-noite dansante.

**Casino Suburbano (Encantado)** — Tarde-noite dansante.

**Valdosas do Encantado — (Encantado)** — Tarde-noite dansante e convescote do Grupo dos Vadios, em Paquetá.

**Democraticos de Madureira — (Madureira)** — Soirée dansante.

**Fidalgos de Madureira — (Madureira)** — Sarão dansante.

**S. Musical Pereira Passos (Ramos)** — Grande baile de posse de sua nova directoria.

**Penha Club (Penha)** — Espectaculo mensal.

## AS INDEMNIZAÇÕES NA CENTRAL DO BRASIL

Estão autorizados os pagamentos das seguintes indemnizações: réis 9:313$590, a Adelino de Figueiredo Pinto; 768$000 a North British & Mercantile; 243$990, a Eduardo Ribeiro; 30$000, a Augusto Vaz; 593$600, a S. A. Marvin; 40$000, a Damioso & C.; 70$000, a Dias Machado & C.; 200$000, a Duarte & C.; 725$000, a Gastão Passos; 320$, a Joaquim Figueiredo de Andrade; 768$000, a José Falsone; 100$000, ao mesmo; 148$000, a Nicolino Levisi e 230$520, a A. Salles & Irmão.

## A 1ª Exposição Agro-pecuaria dos productos nascidos nos estabelecimentos officiaes

**OS PREMIOS OFFERECIDOS PELO MINISTRO DA HOLLANDA**

O premio instituido pelo sr. ministro da Hollanda, destinado ao estabelecimento que apresentasse os melhores exemplares dos productos de raça hollandeza, nascidos no paiz, foram hontem entregues ao dr. Armando Rocha, director do Serviço de Industria Pastoril, para enviar ao Posto Zootechnico de Pinheiro, estabelecimento cuja representação no certamen, sobre ser a mais numerosa foi das melhores.

Compõe-se o premio de tres pratas de porcelana de Delfte de subido valor, que serão collocados no alludido estabelecimento como uma demonstração de sua efficiencia nesse ramo de industria.

Os productos de raça hollandeza que o Posto apresentou foi uma prova de trabalho de selecção cuidadosa, pois expoz varios individuos que iam do 1|2 sangue, em crescimento de pureza a 31|32 e, por ultimo, a pureza completa da raça.

## IMPRENSA CARIOCA

**O ANNIVERSARIO DO "O MALHO"**

Com um numero especial de muitas paginas, festejou hontem a passagem de seu 25º anniversario, a revista carioca "O Malho".

Repleto de reportagens photographicas e de desenhos e charge, aquella revista apresenta-se ao publico com um esplendido numero.

## A CONFERENCIA DO PROFESSOR JEAN PEPIN

Conforme noticiámos, o professor Jean Pepin Lehalleur realizou, hontem, no Laboratorio C. P. Militar, a sua conferencia sobre a excursão a São Paulo dos alumnos do Curso de Aperfeiçoamento de Officiaes Pharmaceuticos do nosso Exercito.

O chimico da Missão Militar Franceza fez uma descripção minuciosa e demonstrou o quanto foi proveitosa aos seus alumnos essa viagem. Disse o conferencista que visitaram todas as importantes fabricas de producto chimicos installadas no grande Estado de São Paulo, assistiram o seu intenso trabalho e a sua colossal producção, trazendo de todas ellas as melhores impressões. A' assistencia foi grande, sendo ao terminar a sua palestra o dr. Pepin Lehalleur, muito cumprimentado pelo selecto auditorio. Os trabalhos foram presididos pelo coronel Luiz Fernandes Ramon, director do Laboratorio Chimico Pharmaceutico Militar.

## UMA CONFERENCIA SOBRE TELEMETRIA ELECTRICA

Realizar-se-á terça-feira, 28 do corrente, ás 16 1|2 horas, no Instituto de Engenharia Militar, no antigo Pavilhão Argentino, uma conferencia do major Flavio Nascimento, sobre "Um systema de telemetria electrica", original do conferencista.

E' uma exposição sobre o emprego da ponte de Wehatstone á medida das distancias, assumpto interessante, principalmente a artilharia de costa e á marinha.

O conferencista leciona aquella especialidade na Escola Militar.

## ASSEMELHAÇÃO DE INDUSTRIAS

Tendo a firma Fanor & Cia., requerido inscripção para a industria de "preparo de extracto de café", o director da Recebedoria Federal, de accordo com o parecer do subdirector da 2.ª sub-directoria resolveu, assemelhar a nova industria á do "extracto de carne" (fabrica de), constante das tabellas C e D do regulamento do imposto de industrias e profissões.

## CENTRO ACADEMICO "EVARISTO DA VEIGA"

Attendendo á gentileza do convite que lhe dirigiu o Centro de Estudantes de Medicina, da Universidade, o presidente do Centro Academico "Evaristo da Veiga", designou uma commissão para represental-o na proxima solemnidade que aquella agremiação estudantina realizará no Club Central de Nictheroy, commemorando o encerramento do anno social.

Além da commissão designada, o Centro "Evaristo da Veiga" se fará ouvir pelo academico Altamir de Moura. O joven intellectual, que é tributario da vultuosa admiração dos seus collegas, dissertará sobre o momentoso thema: "A mulher e a sociedade".

## EXTERNATO DO COLLEGIO PEDRO II

Realizar-se-á na proxima terça-feira, 28 do corrente, ás 15 1|2 horas, a prova de defesa da these: "O Movimento Corporativo da França Medieval", que, de livre escolha, apresentou ao concurso de professor cathedratico de Historia Universal do Collegio Pedro II o candidato sr. dr. Jonathas Archanjo da Silveira Serrano.

# Ainda as façanhas de "Lampeão"

## O bando sinistro está com cerca de 105 facinoras

### Cabrobó occupada pelo cangaceiro. — Outras notas

Dos jornaes que nos chegam do Norte, descrevendo as façanhas sinistras de Lampeão, extrahimos as noticias que se seguem.

**800 SOLDADOS PERSEGUEM O BANDIDO EM PERNAMBUCO**

A "Gazeta de Noticias", de Maceió, traz o seguinte:

"De uma carta enviada pelo chefe do Telegrapho, ao "Jornal do Recife", de 28 do corrente, referente ao que tem feito esse terrivel bandido nos sertões de Pernambuco, destacamos o seguinte trecho sobre o policiamento nas fronteiras daquelle Estado, cujo numero de soldados sobe a 800:

"Hoje são cerca de 800 as praças que estão á caça de Lampeão. Villa Bella é o quartel general, por ser o centro mais estrategico para isto.

Ali estão agora 40 praças e o capitão Pedro Malta; em Salgueiros, 7 e o tenente Antonio Francisco; Belmonte, 30 e o tenente Amadeu Guimarães; Bom Nome, 15 e o sargento Novaes; São Francisco, 40 e o tenente Miranda; Nazareth, 30 praças á frente das quaes o sub-delegado local; Flores, 40 e o tenente Eduardo; Triumpho, 50 e o tenente Hygino; Afogados de Ingazeira, 40 e o sargento José Olinda; São José do Egypto, 30 e o tenente Ibrahim; Floresta, 50 e o capitão Muniz; Custodia, 40 e o tenente Sidrac; Mirim, 50 e o tenente Lemos; Tacaratu' 50 e o tenente Solon; Jatobá, 20 e o sargento Walfrido; Alagoa de Baixo, 30 e o tenente Novaes; Algodões 11 e o cabo João Apostolo; Jeritacó, 15 e o cabo Plinio; Rio Branco, 40 e o tenente coronel Quintino, e em excursões, 40 praças sob o commando do sub-delegado de Villa Bella, José Saturnino.

No extremo oeste, Bodocó, Ouricury, São Gonçalo tambem se acham destacamentos."

**A HORDA DO FACINORA**

"A Rua", de Recife, publica, ha dias, o que segue:

"Pelos termos do telegramma que abaixo transcrevemos, dirigido hoje a esta redacção, pelo nosso correspondente em Petrolina, vê-se a audaciosa investida do terrivel bandido que vem trazendo na mais dolorosa e afflictiva situação as populações sertanejas das localidades por onde passa com o seu sinistro e renegado grupo de malfeitores.

Ante a permanencia de Lampeão e os seus sequazes nos logares proximos á comarca de Petrolina é que se vem movimentando a policia bahiana, de modo a garantir as suas fronteiras e a evitar a incursão naquelle Estado do terrivel bandoleiro.

Tambem é justo reconhecer que estando Petrolina apenas garantida com um pequeno contingente de 30 praças, não pode estar devidamente armada para enfrentar a um grupo de facinoras municiados que em sua circumvisinhança vem apparecendo a constituir um perigo á ordem e á tranquillidade daquella zona.

O telegramma que abaixo se lê, vem claramente demonstrar que esses transviados da rota da lei e do direito como do bem e da moral, porque se não limitam apenas do saque, mas attentam com a honra dos lares indefesos, estão precisando de uma reacção decisiva e extrema, afim de ser contidos na fuga cannibalesca em que se vem assignalando nessa peregrinação de horror e de luto pelos sertões do norte.

Eis o telegramma:

"Petrolina — Telegrammas Cabrobó informam grupo 105 bandidos, chefiado Lampeão, occupou aquella cidade, durante dia 2 corrente, seguindo rumo Boa Vista, cortando fio duas aguas acima Cabrobó. População esta cidade alarmada cujas vidas honra e haveres são entregues acção absoluta aquelle bandido que diante inefficacia acção policia tem operado livremente nosso territorio conforme innumeras e successivas informações de Floresta e Villa Bella. — Correspondente."

**EM DIRECÇÃO A SALGUEIROS**

De Joazeiro, na Bahia, temos noticia do facinora Lampeão, pela noticia que sobre elle publica "O Echo" jornal que ali se edita.

Essa folha informa-nos o seguinte:

"De Curaçá, chegaram, a semana passada, a esta cidade, o intendente e o delegado de policia, em procura de elementos com que pudessem impedir a entrada naquella villa do bandido Lampeão e seu sequito que partindo de Cobrobó, vinha em direcção á cidade de Boa Vista, donde a quasi totalidade dos seus habitantes já se havia retirado para Curaçá.

Aqui chegando, aquellas autoridades entenderam-se, pelo telegrapho, com o dr. governador do Estado e chefe de Segurança Publica, que providenciaram logo, de accordo com as exigencias do momento, determinando a ida, para Curaçá, do tenente Alfredo Gomes dos Santos, commandando 30 praças de policia.

Consta-nos á ultima hora, que o bando de Lampeão, que se havia desviado para Leopoldina, já vem novamente na direcção de Boa Vista.

O sequito deste bandido compõe-se de 105 homens e andam todos bem montados e municiados."

## A INCORPORAÇÃO DA "TABELLA LYRA"

**REUNIÃO NO CLUB DOS FUNCCIONARIOS PUBLICOS**

Na séde do Club dos Funccionarios Publicos, á rua Bettencourt da Silva 21, (Largo da Carioca), haverá amanhã, 27 do corrente, ás 16 e 1|2 horas, uma reunião dos representantes de todas as repartições publicas desta capital, que compareceram ás reuniões anteriormente realizadas no mesmo local para tratarem da incorporação integral da "Tabella Lyra", nos vencimentos do funccionalismo e Operariado da União.

## A ABSOLVIÇÃO DO MAJOR OSCAR COSTA

Pelo Supremo Tribunal Militar foi absolvido do crime previsto no artigo 106 do Codigo Penal Militar, o major Oscar de Menezes Costa.

## Uma consulta da Malharia Albion resolvida pela Fazenda

Na consulta da Malharia Albion S. A., o director da Recebedoria Federal proferiu o seguinte despacho:

"A consulta tem de atender ao disposto no art. 21 da lei n. 4.440, de 31 de dezembro de 1921, no decreto 15.524, de 14 de julho de 1922 e arts. 31 e 66, da lei n. 4.625, de 31 de dezembro de 1922. Uma vez que não se trata de clubs de mercadorias, por isso que a operação sobre que versa a consulta em causa não está sujeita ás prescripções do regulamento approvado com o decreto n. 12.475, de 23 de maio de 1917, como declara a Superintendencia dos Clubs de Mercadorias e Sorteios, o imposto a pagar é de trinta réis, sobre cada "etiqueta" ou "coupon", sendo devida a patente de registro de importancia de 500$000."

## O "raid" do aviador Marquez de Pinedo

**O MINISTRO DA FAZENDA FACILITA O TRANSPORTE, GUARDA DE MATERIAES, ETC**

O director da Receita Publica communicou aos delegados fiscaes no Amazonas e Pará que o ministro da Fazenda resolveu que, pelas autoridades aduaneiras de Guajará-Mirim, Barra do Rio Cabixi e Porto Velho, sejam facilitados o transporte e guarda dos materiaes, combustiveis e lubrificantes, destinados ao "raid" do aviador marquez de Pinedo.

# O DIREITO E O FÔRO

Redactores da secção:
Carlos Sussekind de Mendonça
e
Otto A. Gil

## BOLETIM DO FÔRO

### O EXPEDIENTE DE AMANHÃ

11 hs. — sessão ordinaria da SEGUNDA CAMARA (appellações civeis) da CÔRTE DE APPELLAÇÃO, sob a presidencia do desemb. Nabuco de Abreu; juizes — des. Saraiva Junior, Alfredo Russell e Costa Ribeiro (interino).

12 hs. — summarios e julgamentos nas VARAS CRIMINAES, em que são juizes — da PRIMEIRA, dr. Oliveira Figueiredo; SEGUNDA, dr. Eurico Cruz; TERCEIRA, dr. Alvaro Berford; QUARTA, dr. Renato Tavares; QUINTA, dr. Carlos Affonso de Assis Figueiredo; SETIMA, dr Fructuoso Muniz Barreto de Aragão; OITAVA, dr. Chrysolito de Gusmão.

— summarios em todas as PRETORIAS CRIMINAES, de que são juizes — da PRIMEIRA, dr. Vieira Braga; SEGUNDA, dr. Nelson Hungria; TERCEIRA, dr. Santos Netto; QUARTA, dr. Bernardo Veiga (interino); QUINTA, dr. Robillard de Marigny (interino); SEXTA, dr. Silveira Salles (interino); SETIMA, dr. Souza Santos; e OITAVA, dr. Saul de Gusmão.

13 hs. — audiencias na PRIMEIRA VARA FEDERAL, juiz — dr. Sá e Albuquerque; na PRIMEIRA VARA CIVEL, juiz — dr. José Linhares (interino); na TERCEIRA VARA CIVEL, juiz — dr. Leopoldo de Lima; na QUARTA PRETORIA CIVEL, juiz — dr. Martinho Garcez; na SEXTA PRETORIA CIVEL, juiz — dr. Frederico Süssekind; e na SETIMA PRETORIA CIVEL, juiz — dr. Moraes Jardim (interino).

13 1|2 hs. — audiencia na SEGUNDA VARA FEDERAL, juiz — dr. Octavio Kelly, e na SEGUNDA VARA CIVEL, juiz — dr. Leopoldo Duque Estrada (interino).

#### Assembléas

Para amanhã, estão marcadas as seguintes assembléas de credores:

Na 3ª Vara Civel — Antonio de Faria, J. M. Alves e C. Cabral; e

Na 6ª Vara Civel — Dias Ribeiro & Cia.

#### Summarios

Nas varas criminaes serão summariados, amanhã, os seguintes accusados:

PRIMEIRA VARA
Deocleciano Martyr, Vicente Paraiso e Manoel Victor dos Santos.

SEGUNDA VARA
Manoel Monteiro e Julio Dias Ferreira.

TERCEIRA VARA
Anselmo Pinto dos Santos e Paulino Ferreira da Penha.

QUINTA VARA
Orestes Corrêa da Costa, Diogenes José Pereira dos Santos, Antonio das Neves, Francisco Machado Vieira e Raymundo João Nogueira.

SETIMA VARA
Amaro Souza e Alberto José Pinto.

OITAVA VARA
Firmino A. Pinto.

### A Reforma Constitucional no Supremo

Será provavelmente amanhã discutida, no Supremo Tribunal Federal, a momentosa questão da constitucionalidade da reforma.

A discussão, que tem sido adiada por diversas vezes, promette um brilhantismo excepcional, certo como é que varios dos ministros do Egregio Tribunal têm pedido vista dos autos para melhor poderem julgar das preliminares levantadas sobre a inconstitucionalidade das emendas da nossa magna carta.

Pode-se mesmo affirmar que o paiz inteiro tem as suas vistas neste momento voltadas para o Supremo e espera deste a palavra definitiva sobre a revisão, tão mal recebida por toda a nação.

Ideada pelo Executivo, votada e promulgada sómente pela enorme pressão politica exercida sobre o Congresso, é de esperar que encontre no judiciario a sua derrocada final.

Bem certo é que ha ministros, como houve congressistas, incondicionalmente ao lado do governo, para apoial-o e para sustental-o em qualquer emergencia.

Pouco importa. Haverá tambem quem reconheça a evidente inconstitucionalidade das emendas e o proclame sem rebuços.

As conquistas liberaes do Pacto de 24 de fevereiro não poderão mover silenciosamente na alta côrte do paiz. Para fulminal-as, em derradeira instancia, será mister um valoroso prelio. E' o que se espera na sessão de segunda-feira, tanto mais quanto é certo que se a Reforma vae encontrar ardorosos defensores, não menos certo é que para combatel-a argumentos de valia estão condensados e estudados por varios dos mais eminentes membros do Supremo.

Pelos votos já esboçados nas discussões do Tribunal, presume-se que a votação esteja empate por seis votos contra seis, se se incluir entre os que apoiam a Revisão o ministro Heitor de Souza.

S. ex., porém, não irá certamente tomar parte nos debates, pois que tendo concorrido com o seu voto para a Revisão nas duas legislaturas de 1925 e 1926, está evidentemente impedido de ser juiz da constitucionalidade de uma lei por elle proprio elaborada.

**Nemo esse judex in sua causa potest**, e s. ex. nobre espirito de jurista, será certamente o primeiro a se escusar de apreciar a sua propria obra, para a qual concorreu efficientemente, tomando parte de destaque, não só no encaminhameno das votações, como tambem na discussão oral das emendas.

Chegou mesmo s. ex. a emittir um longo parecer, publicado pelo "O Paiz", opinando pela validade de uma convocação extraordinaria do Congresso em janeiro deste anno, só para votar a Revisão.

Assim, pela missão de grande saliencia que lhe coube como congressista na approvação da Revisão, s. ex. está evidentemente impedido de ser agora o juiz de si proprio, pois outra coisa não seria o julgamento da constitucionalidade ou inconstitucionalidade de uma lei por elle proposta, aceita e promulgada.

Aliaz, e disso estamos certos, s. ex. não tomará parte nos trabahos.

E assim sendo, só votarão os ministros Godofredo Cunha, Muniz Barreto, Bento de Faria, Arthur Ribeiro, Pedro Mibielli, Leoni Ramos, Hermenegildo de Barros, Guimarães Natal, Edmundo Lins, Pedro Santos, Viveiros de Castro (11).

O ministro Geminiano da Franca se acha ausente em goso de licença.

Esperemos, pois, o supremo veredictum: **a liberdade ou a dictadura!**



### O desembargador Ovidio Romeiro está doente

Acha-se enfermo, desde ante-hontem, o desembargador Ovidio Romeiro.

Se bem que o seu estado seja perfeitamente lisonjeiro, não inspirando o minimo cuidado, s. ex. não foi, hontem, á Côrte, para tomar parte nos trabalhos da Quarta Camara, em dois dos quaes teria de funccionar, no impedimento do desembargador Machado Guimarães.

Foi, assim, adiado, mais uma vez, o julgamento da queixa offerecida pelos advogados João Victorio Pareto Junior e Custodio José de Castro contra o juiz Frederico Sussekind e o escrivão Edison de Oliveira.

### Um golpe certeiro contra a advocacia de impedimentos e recusações

Não poderá passar despercebido, a quantos exercitam a sua actividade no fôro desta capital, o gesto do juiz Costa Ribeiro, recentemente convocado para a Segunda Camara da Côrte de Appellação, indeferindo o pedido, que lhe foi feito por um dos credores da famigerada fallencia da Sorocabana, para que os seus interesses fossem defendidos, na superior instancia, por um cunhado daquelle integro juiz.

Habituado á pratica de actos de justiça, com uma naturalidade tão despreoccupada que se chega a crêr instinctiva, talvez que s. s. nem se tenha dado conta da significação admiravel do seu procedimento, que é um golpe de morte em certa advocacia, que ultimamente tem tocado ás ultimas raias do despudor e da indecencia.

E' preciso realçal-a, todavia, para que fique como um exemplo aos que vacillam nas mesmas circumstancias.

Não é de hoje que o indigitado credor da Sorocabana, agora repellido, usa desse expediente de constituir, nas vesperas dos julgamentos, procuradores aparentados com os juizes de seus feitos, para lhes annullar o voto, sabido ou presumido contra os seus interesses, afastando, pelo ardil excuso e indecoroso, a opposição que não sabe ou não procura conjurar por outros meios.

Ora, isso precisa ter um termo.

A suspeição é uma medida restrictiva do direito das partes, e não uma ameaça deshonesta ao dever dos juizes.

Apoiar esse plano immoralissimo, essa advocacia de resalvas, em accôrdão do Supremo, é revelar — primeiro — ignorancia, porque a jurisprudencia do Supremo é clara a esse respeito, e não induz absolutamente a estas conclusões; segundo — desrespeito, porque o só admittir que o mais alto tribunal da justiça brasileira contemplasse semelhante chicana, é já feril-o, offendel-o, insultal-o.

O que o Supremo previu foi a hypothese das causas que subissem á instancia superior, levando, desde o inicio, o seu advogado, que se não haveria de afastar do seu trato, só para permittir o voto de um juiz, com quem fosse aparentado.

O impedimento, ahi, se impõe, é irrecusavel.

Mas póde-se dizer que o caso seja o mesmo, e a mesma a solução, quando o advogado só se constitua nas vesperas do julgamento, e com o fito claro, evidente, quasi que confessado, de afastar o juiz que se quer impedir?

Qual será o "habeas-corpus" capaz de mascarar sob a fantasia rôta de um "cerceamento de defesa", ou do direito de se defender "por intermedio daquelle que escolheu para seu patrono" — semelhante torpeza?

Não.

A justiça não póde estar a descoberto para os ataques desse genero.

E' preciso escudal-o em uma protecção energica, custe isso o que custar.

O gesto do juiz Costa Ribeiro, que é um dos homens mais dignos da nossa terra, bem merece ser o golpe decisivo que a justiça está a pedir dos seus verdadeiros servidores.

Tanto melhor, para elle, que o seu desassombro assanhe a furia dos interesses inconfessaveis que contrariou.

E' a melhor prova que lhe póde vir de que agiu bem e certo.

### O numero de agosto da "Revista de Direito"

Circula, desde hontem, o numero de agosto da "Revista de Direito Civil, Commercial e Criminal", fundada por Bento de Faria e hoje dirigida pelo dr. João Coelho Branco.

O seu summario é este: **"Dos direitos civis da Mulher no Direito Argentino"**, Guilherme Molinelli; **"Do cheque como instrumento de pagamento e de circulação fiduciaria"**, Paulo de Lacerda; **"Leituras sobre a posse"**, Lacerda de Almeida; **"Do serviço militar da Republica"**, José Tavares Bastos; **"Divorcio e desquite"**, Antonio de Souza Bandeira; **"Notas ao Codigo Civil" — I — A posse** J. Augusto Cesar; **"Acção declaratoria — Interpretação do art. 576 do Codigo do Processo Civil e Commercial do Districto Federal"**, Everardo Viriato de Miranda Carvalho; **"Inextensibilidade das immunidades parlamentares nos intendentes municipaes do Districto Federal"** (parecer), Lopes Gonçalves; **"Do saldo do credor hypothecario em face da concordata do devedor"**, Carvalho de Mendonça; **"Clausula do contracto social dispondo sobre a transferencia do capital e dos direitos de um dos socios, em caso de fallecimento e constituindo uma disposição de ultima vontade"**, Eduardo Espinola; **"Fallencia: acção de despejo da massa proposta contra os syndicos em juizo outro que não o da quebra"**, N. Tolentino Gonzaga, além do copioso repositorio de costume, da jurisprudencia federal e local.

### A reforma da Reforma na opinião de "um competente"

Os leitores são testemunhas do empenho que fizemos em obter dos nossos magistrados uma apreciação qualquer sobre a reforma da Reforma.

Organizámos, mesmo, nesse intuito, uma série de quesitos, que procuravam abreviar o esforço dos "entrevistados", subdividindo-lhes a materia em capitulos curtos, determinados e precisos.

Distribuimos, pessoalmente a alguns, pelo correio a outros, de qualquer fórma a todos — a nossa solicitação, acompanhada desse questionario.

Foi tudo em vão.

Nem desembargadores, nem juizes, nem promotores, nem escrivães, nem mesmo advogados se promptificaram á fineza.

Só o sr. Helvecio de Gusmão fez excepção á regra, vindo, solicito, ao nosso encontro, com a série de artigos, tão justamente apreciados, que inserimos, por tres numeros, nesta secção.

Ora, a unanimidade deste silencio deve ter uma causa.

Attitudes como esta, ainda que negativas, não podem decorrer apenas da união da classe, por maior que seja.

Ellas se devem de prender a um motivo mais forte e mais immediato.

E prendem-se, mesmo.

Hontem tivemos a prova provadissima disso.

Varios juizes e desembargadores, com quem nos entendemos, repetindo o convite, se excusaram *apenas* por não quererem figurar com os proprios nomes subscrevendo criticas que, a seu vêr, "só se justificariam collectivamente feitas".

Já nos iamos retirando, desanimados, do velho casarão da Côrte, quando uma voz amiga nos chamou. Dissemos-lhe a razão do nosso desapontamento.

Elle se condoeu. E, ao cabo de algum tempo, aventurou:

— Se lhe servisse a minha opinião...

— Oh! por quem é, desembargador!

— Então, vá lá. Mas com uma condição: não me decline o nome. Serve?

— Serve.

E a voz amiga começou:

— Em brilhantes editoriaes, já tem O JORNAL profligado com energia e argumentos irrespondiveis o attentado que se pretende levar a effeito contra a honra do Districto Federal e contra a dignidade do Poder Judiciario, com a permissão de serem nomeados para as vagas que se vão abrir na Côrte de Appellação com o augmento do numero de juizes desse tribunal, pessoas estranhas á magistratura e que para se recommendarem outros meritos não precisam ter a não serem os serviços que, quiçá com violencia ás suas consciencias tenham prestado ao governo no periodo prestes a terminar.

Os discursos e pareceres com que tem sido defendida a infeliz emenda prova do espirito liberal do nosso legislador na opinião do deputado Tavares Cavalcanti, o seu editor responsavel, bastariam para condemnal-a se ainda houvesse alguem capaz de, em bôa fé, defendel-a. Lêr esses discursos e pareceres é o sufficiente para julgar do criterio dos legisladores e ajuizar do modo por que se deseja ver tratada a justiça em um regimen como o nosso. Em torno só dessa questão, cuja gravidade não se póde encobrir, tem, entretanto, gyrado apenas a discussão do projecto da Commissão de Justiça da Camara dos Deputados, que, ao lado de poucas disposições bôas, encerra disposições que, se lograrem approvação, tratão a desordem ainda maior no serviço da Justiça e caracterizarão as tendencias de uma época triste da nossa historia. Um exame do projecto impõe-se antes de ser elle definitivamente approvado e transformado em lei.

Pelo projecto da Commissão de Justiça ficaria a Côrte de Appellação composta de 19 desembargadores divididos em tres Camaras, das quaes duas de appellações e uma de aggravos. Cada Camara teria seis desembargadores, inclusive o presidente com voto, fazendo-se o julgamento por turmas de tres desembargadores. Elevado o numero de desembargadores a 22, cada Camara terá sete juizes, um dos quaes será o presidente que, segundo parece, não terá voto e terá como unica funcção, fazer parte do Conselho Supremo, a que se refere o art. 11 do projecto. Pouca coisa para um juiz. Mal ideada foi a organização da Côrte e só o desejo de criar empregos para pagar serviços tão claramente manifestada na emenda da Commissão de Finanças, justifica a elevação do numero de juizes a 22, dos quaes tres ficarão quasi inactivos. O decreto numero 9.263 de 20 de dezembro de 1911 com ligeiros retoques resolveria a situação que o decreto n. 16.773, obra do actual governo que o quer destruir, complicou inutilmente, ou, antes com desvantagem para o serviço do fôro. Em vez de tres Camaras com tres juizes com voto e um presidente poderiam ser organizadas com 19 juizes as mesmas tres Camaras com cinco juizes com voto e um presidente sem voto, ficando o presidente da Côrte como está. Com o augmento de 4 juizes em cada Camara e com a reunião de cada uma pelo menos duas vezes na semana o serviço ficaria em ordem. O julgamento por turmas em nada vae melhorar a situação e só irá determinar diversidade no modo de julgar as mesmas hypotheses. O julgamento desde logo por cinco juizes dispensaria o recurso de embargos infringentes que, como já está no projecto, só serão julgados por seis juizes. Só devem ser admissiveis embargos nos casos em que hoje se admitte revista, recurso que não deve ser mantido, julgando os embargos as duas Camaras Civeis sob a presidencia do presidente da Camara que tiver proferido a decisão embargada. Apresentados os embargos deve ser facultado ao relator designado não os admittir desde que não estejam nos casos em que a lei os permitte, havendo da decisão recurso para as Camaras reunidas, processado como se processam hoje os chamados aggravinhos. No caso da dupla conformidade sem voto discrepante não deve haver embargos.

A instituição do Conselho Supremo no art. 11 em substituição ao malfadado Conselho de Justiça merece apoio. Ficou bem constituido o Conselho e com funcções bem definidas e muito bem andou o projecto quanto á formação da lista das promoções a que se refere o art. 23 fazendo desapparecer a inexplicavel isenção do decreto n. 16.273 de permittir a cada membro do Conselho de Justiça o direito de cumular votos em cada candidato. Tambem merecem elogios a emenda aceita pelas Commissões que restabelece o regimen antigo em materia de distribuição e a disposição do art. 31 que revoga o decreto numero 16.273 em materia disciplinar, pondo fim ao regimen a que o decreto submettera os juizes e membros do Ministerio Publico com offensa á dignidade das altas funcções desses membros do Poder Judiciario. Não merece, porém, elogio o regimen de substituições adoptado no art. 13 em logar ao actual que deveria, entretanto, ser esclarecido melhor, de modo que fosse observada rigorosamente, e não a arbitrio do presidente da Côrte a ordem das substituições dos juizes de direito.

Pelo modo estabelecido no projecto cada substituição determinaria uma grande deslocação de juizes e sómente os juizes do crime iriam servir interinamente na Côrte de Appellação, o que seria injusto.

O disposto nos arts. 15 a 18 sobre o modo de julgamento na Côrte não póde em caso algum prevalecer. Por essas disposições concluidas as diligencias preparatorias do julgamento reunir-se-ão os julgadores em sessão secreta para a decisão e julgamento da causa, sendo este logo depois publicado. E' a discussão da causa e o seu julgamento em sessão secreta em todos os casos o que é tudo quanto póde haver de mais inconveniente ao decoro da propria justiça. A discussão publica entre os juizes com o julgamento em publico é uma das melhores conquistas do nosso processo e não se comprehende, a não ser no triste periodo que atravessamos em que se tem medo da publicidade e da fiscalização dos interessados, que se pretenda alienar uma conquista que tantos gabos tem merecido dos que conhecem o modo de julgar nos nossos tribunaes. Rivarola, o eminente professor argentino isso salientou ao voltar á sua Patria depois de nos ter visitado e assistido sessões dos nossos tribunaes.

As considerações que ahi ficam têm em vista o projecto em discussão que é uma lei de emergencia, coisa tão de sabor da actualidade. Era, entretanto, melhor que se aguardassem melhores tempos e se cogitasse de organizar um Poder Judiciario independente na escolha de seus membros de quaesquer outros poderes como queria Ruy Barbosa e, antes delle, haviam querido em 1868 os organizadores do programma do partido liberal. Como medida de emergencia, se quizessem, bastava dividir em duas a 5ª Camara, uma para processos contenciosos e outra para processos administrativos e instituir o Conselho Supremo para attender á necessidade de dar a alguem as attribuições do actual Conselho de Justiça.

E ahi tem v. como eu responderia á sua curiosidade, se quizesse responder...

Agradecemos a amabilidade e já prelibávamos o gozo da entrevista inesperada, quando nos occorreu a condição do anonymato.

— E o nome, desembargador insiste mesmo na reserva?

— Ah! sim, faço questão absoluta.

— Como haveremos de chamal-o, então? Um professor? Um magistrado? Um desembargador?

— Não — nada diso. Escreva, apenas, "um competente"...

**Commissão de leiloeiro — Intelligencia do art. 24 do dec. numero 858, de 10 de novembro de 1851 — Inapplicação do artigo 1.045 do Codigo do Processo Civil e Commercial.**

Vistos e relatados estes autos em que é aggravante Paladio Tupinambá e aggravada d. Chloris Varella Barradas, etc.: Accórdão em 5ª Camara da Côrte de Appellação dar provimento ao aggravo interposto a fls. 122, para que o juiz "a quo" reforme o seu despacho de fls. 118 v. que mandou intimar o aggravante para repôr a commissão de cinco por cento que foi attribuida na conta de fls. 86. Trata-se no caso dos autos de um processo administrativo em que os interessados concordaram com a venda do immovel em leilão, sem que no alvará de fls. 112 se tivesse feito qualquer restricção quanto á commissão do leiloeiro, direito que lhe é assegurado pelo art. 24 do decreto n. 858, de 10 de novembro de 1851, que estabelece: "A taxa da commissão dos agentes de leilão será regulada por convenção entre elles e os committentes sobre todos ou sobre alguns dos effeitos a vender. Não sendo estipulado, não poderão nos leilões feitos dentro de suas proprias casas exigir dos committentes mais de dois e meio por cento; "e nos feitos fóra de suas casas mais de cinco por cento". O art. 1.045 do Codigo do Processo Civil e Commercial, citado pela aggravada não tem applicação ao caso dos autos, porque se refere á venda de "bens penhorados em execção" (vide art. 1.033 do cit. Cod.), e nem tambem se poderá applicar á hypothese o art. 456, em que baseou o juiz "a quo" a sua decisão, porque esse artigo está incluido no capitulo X do referido Codigo, que trata das "Vendas Judiciaes" "de bens depositados judicialmente quando forem de facil deterioração ou de guarda dispendiosa etc., que não é a especie dos autos". O direito do aggravante á commissão de venda contada a fls. 86 é, portanto, legal, desde que nenhuma convenção em contrario foi estipulada e nem incluido no alvará de fls. 112, pelo que deve ser a mesma mantida, excluida a parte referente aos menores na fórma requerida a fls. 125 v. pelo aggravante. Custas pela aggravada. Rio, 17 de agosto de 1926. — Elviro Carrilho, presidente e relator. — Carvalho e Mello. — Montenegro.

### CÔRTE DE APPELLAÇÃO

#### TERCEIRA CAMARA

Sob a presidencia do desembargador Angra de Oliveira, secretariado pelo sr. Ignacio Pereira da Costa, reuniu-se hontem a 3ª Camara da Côrte de Appellação, comparecendo os desembargadores Machado Guimarães, Moraes Sarmento e Silva Castro.

Esteve presente o desembargador André de Faria Pereira, procurador geral do Districto.

#### JULGAMENTOS

**"Habeas corpus"**

N. 5.787 — Impetrante, d. Maria Candida de Athayde, em favor do paciente Gonçalves Muniz Barretto de Aragão (menor) — Não se conheceu do pedido por não ser caso de "habeas corpus", unanimemente.

N. 5.788 — Pacientes, José Barretto Antonio Elias e José Bastos — Em despacho do presidente foi julgado prejudicado visto a informação de estarem soltos os pacientes.

**Recursos de "habeas corpus"**

N. 648 — Recorrente, juiz de direito da 3ª Vara Criminal; recorrido, Edmundo Joaquim da Costa — Julgamento secreto.

**Appellações criminaes**

7.919 — Appellante, Antonio Vitalino de Oliveira; appellada, a Justiça — Deu-se provimento para julgar extincta a acção penal.

N. 3.039 — Appellante, João Evangelista Felippe; appellada, a Justiça — Negou-se provimento.

8294 — Appellante, Arnaldo de Souza. Appelada: a Justiça. — Negou-se provimento.

8223 — Appellante: Godofredo Ramos de Oliveira. Appellada: a Justiça. — Deu-se provimento, "em parte", para reduzir a pena ao grão sub-medio do art. 330, paragrapho 4º do Codigo Penal (quatro mezes).

8271 — Appellante: o Ministerio Publico. Appellado: Eduardo Gomes França. — Julgamento secreto.

8261 — Appellante, o Ministerio Publico. Appellado: José Manoel do Nascimento. — Julgamento secreto.

8248 — Appellante: Sylvio Fabbo (menor). Appellada: a Justiça. — Negou-se provimento.

8235 — Appellante: Mario da Costa. Appellada: a Justiça. — Negou-se provimento.

8266 — Appellante: Antonio Marques dos Santos. Appelada: a Justiça. — Negou-se provimento, sendo suspensa a condemnação por um anno, com a obrigação de pagar as custas dentro de seis mezes.

## JURY

### O CRIME DO "PIERROT"

#### O julgamento do accusado

Sob a presidencia do juiz dr. Edgard Costa, realizou-se hontem, no Tribunal do Jury, o julgamento do réo Manoel Martinez, vulgo "Pierrot".

O accusado, no dia 14 de fevereiro do anno passado, domingo de Carnaval, encontrando sua esposa, Maria da Cunha, na calçada do predio da rua Copacabana n. 550, em companhia de varias pessoas, distraidas com os folguedos carnavalescos, approximou-se, sem ser pressentido, e violentamente, agarrando-a, fez Maria da Cunha voltar-se para si, e, acto continuo, sacando de uma affiada faca desferiu contra a infeliz um golpe. "Pierrot" estava fantasiado para facilitar a fuga.

A's 12 horas, feita a chamada pelo escrivão Moss, responderam 21 jurados, sendo multados os srs. dr. Antonio Xavier de Oliveira, dr. Manoel Ribeiro de Almeida, Arnaldo Brandão Lisboa e dr. Thelio de Moraes.

Em seguida procedeu-se ao sorteio de jurados, fazendo parte do a mesma um certeiro golpe mortal, do qual resultou o fallecimento da infeliz, momentos após.

#### CONSELHO DE SENTENÇA

os seguintes senhores: Antonio Augusto de Souza Mendes, José Carlos Coelho da Rocha, Heitor Eloy Alvim Pessoa, Antonio Augusto de Araujo Jorge, Alberto de Paulo Rodrigues, Omar Campello e Raul Heschsher.

Deferido o compromisso legal, interrogado o réo, e lido o processo pelo escrivão coronel Frederico Moss com aquelle emphase que lhe é peculiar, juntando com as palavras o gesto, iniciaram-se

#### OS DEBATES

occupando a tribuna da accusação, o promotor dr. Fernando Villela de Carvalho.

O representante do ministerio publico começa sustentando o libello crime accusatorio, analysando a materialidade do delicto e provando que a victima falleceu em consequencia do ferimento recebido. Estuda o promotor a ida do accusado á casa da rua Copacabana, mostrando o disfarce, como indicio de seu elevado grão de temibilidade. Lê as declarações do accusado na policia, onde elle confessa a autoria do delicto, recordando-se de todos os pormenores. A baixa sentimentalidade do réo, diz s. s., se evidencia pelas cartas que elle escreveu á esposa, cartas que juntas aos autos, deixa de ler, porque são infames, reveladoras sómente da mesquinhez moral de que é dotado o accusado. Repta a defeza para que prove, ao conselho de sentença que a victima era uma prostituta, e se assim não fizer categoricamente a sua accusação estará de pé e fatalmente o conselho condemnará o accusado. O orador foi longo em sua accusação, porém; salientou inui sensatamente, todos os pontos necessarios no processado crime.

Como auxiliar da accusação falou, em seguida, o nosso companheiro de redacção dr. Emilio de Macedo.

O joven advogado falou rapidamente, por ter o promotor esgotado quasi o tempo que lhe era permittido por lei. Ainda assim, o auxiliar da accusação mui brilhante, provou á saciedade, não ser o accusado um criminoso passional, firmando-se para isso na opinião de Ferri e outros criminalistas de subido valor.

Finda a accusação particular, teve a palavra o primeiro advogado de defesa dr. Alvarenga Netto, que assim iniciou sua defesa.

"A tragedia de Pierrot" evoca aquella outra tragedia filha da phantasia de Puccini, em que outro Pierrot mata a mulher que o traira."

Findo o exordio, entrou o dr. Alvarenga a estudar a prova dos autos, demonstrando que o réo era um irresponsavel que agira num momento de delirio passional, perturbado dos sentidos e da intelligencia. Analysa o laudo de sanidade mental do réo e diz que esse laudo, ao contrario do que sustentou a accusação, é uma peça de defesa vibrante do accusado. Depois de fazer um minucioso estudo dos typos de criminosos, conclue que Martinez é realmente um passional que agiu movido por violenta paixão que lhe aniquilava a vontade e o raciocinio.

Em seguida usou da palavra o dr. Romeiro Netto, segundo advogado de defesa, que em vehemente oração, procurou justificar a attitude do seu constituinte. Para isso, s. s. leu diversas cartas que compromettem seriamente a victima, a esposa do accusado.

Houve replica e treplica, devendo a sentença ser conhecida pela madrugada.

## UM VIOLENTO INCENDIO NA CAPITAL PARAENSE

### O "Bazar Moderno" ficou reduzido a um montão de cinzas

#### PORMENORES

BELEM (Pará) — Os dias do inez de agosto foram, quasi todos, marcados pelos mais desagradaveis e tragicos acontecimentos.

Desastres ferroviarios, esmagamentos, suicidios, scenas tenebrosas de sangue e morte succederam-se cada dia.

Ha dias, foi um estabelecimento commercial, o Bazar Moderno, que se transformou, dentro das sombras nocturnas, numa fogueira crepitante, cujas chammas levaram á miseria um homem trabalhador e honesto.

As chammas inclementes enlaçaram o predio, incinerando, destruindo, fazendo ruir tudo.

Poucos minutos passavam das 10 e meia horas, quando os corpos de bombeiros municipaes e voluntarios tiveram sciencia, por um telephonema da Central de Policia, de que um predio, á rua Vinte e Oito de Setembro, era presa das chammas.

Immediatamente, os bombeiros deixaram os seus quarteis, em direcção do local indicado.

O ataque ao fogo foi um pouco demorado, devido á falta d'agua, nos primeiros momentos.

Logo depois, entretanto, foi determinada a entrada em acção.

Os bombeiros, desejosos de mostrar a sua pericia, atacavam o fogo com violencia, não desperdiçando esforços.

Ajudados por todos, penetravam palmo a palmo no estabelecimento sinistrado, com vontade de dominar as chammas que cresciam de uma maneira brutal, na destruição mais completa de tudo.

E, assim, pouco a pouco, graças á boa vontade que dominava a todos, foi o fogo cedendo, de fórma que duas horas depois estava elle abafado quasi que completamente.

O predio sinistrado era de propriedade do sr. Galdino Baptista.

### VARAS CRIMINAES

PRIMEIRA

#### FORAM JULGADOS PREJUDICADOS

A' vista da informação prestada pelo 1º delegado auxiliar, o juiz julgou prejudicado o "habeas-corpus" preventivo requerido em favor dos pacientes Jamiro Maramande e Esther Curi, por intermedio do dr. Luiz da Cunha Neves.

QUINTA

#### O PROMOTOR DENUNCIOU

O promotor denunciou hontem Armando Celso, como incurso em um crime de estellionato.

SEGUNDA

#### QUEIXA CRIME CONTRA UM NEGOCIANTE

O dr. Cardoso de Gusmão Junior por parte do dr. Pisto Berenger & C., offereceu queixa contra o negociante João Alves Pontes, pela infracção dos arts. 356 e 358 do Codigo Penal.

A queixa foi recebida e marcado dia para o interrogatorio do réo.

## SOBRE A ILLUMINAÇÃO DE MURIAHE'

### Uma carta do presidente da Companhia Força e Luz Cataguazes-Leopoldina

Recebemos do sr. Ribeiro Junqueira, presidente da Companhia Força e Luz Cataguazes-Leopoldina, a seguinte carta:

"Meu caro redactor. — Saudações. — O JORNAL, de 17, traz uma correspondencia, de Muriahé, com uma "trepação" na Companhia Força e Luz Cataguazes-Leopoldina, da que sou presidente.

Duas as accusações arguidas: a) a má qualidade da luz; b) a não ligação dos postes na praça Barão do Rio Branco.

a) Não contesto, antes confirmo que a illuminação de Muriahé está má, o que se deve á sobrecarga com que está trabalhando a nossa usina geradora.

Para sanar esse mal, a Companhia está construindo uma nova usina, no municipio do Pomba, com capacidade para 3.800 HP.

Orçada em 2.500:000$000, essa usina, pela difficuldade encontrada no terreno, vae nos ficar, pelo menos, em 3.100:000$000.

Infelizmente, porém, os preços contractuaes em Muriahé não permittem á Companhia a renda necessaria á prestação de um bom serviço.

Basta dizer-lhe que recebemos ali, por kw. para luz, 250 réis, quando aqui, no momento, estamos pagando 610 réis.

Com esse preço, que mal dá para o custeio, é impossivel o apparelhamento para um bom serviço.

Assim, reconhecendo, a Camara Municipal já autorizou o seu illustre presidente a entrar em accordo com a Companhia para revisão das tarifas, mas este, apezar de operoso e de individualmente capacitado da necessidade dessa revisão, ainda não teve tempo para completar o estudo que está fazendo.

b) Não contesto que o presidente da Camara haja solicitado do encarregado da luz, em Muriahé, a ligação da mesma aos elegantes postes da praça Barão do Rio Branco.

A mim mesmo, acredito, haja elle falado, ha mezes, sobre o assumpto. Eu e o gerente da Companhia, entretanto, já fizemos sentir, ao illustre administrador, a necessidade de uma determinação escripta, pois convém que todas as relações entre as partes contractantes fiquem por essa fórma constatadas.

Aliás, dada a insufficiencia de energia, a ligação de novos fócos em nada melhoraria a illuminação da praça; servir apenas para diminuir a intensidade dos já existentes.

Estou certo que o presidente da Camara, em quem reconheço um espirito progressista e ponderado, decidirá, dentro em breve, a reforma das tarifas, collocando a Companhia em situação de bem servir á laboriosa população de Muriahé. Com os agradecimentos, sou conf. e adm. **Ribeiro Junqueira**".

# TODOS OS SPORTS

## FOOTBALL

### AVULSAS

Muito embora não seja o dia de hoje uma das mais emocionantes jornadas de sport a que nos acostumamos, ainda assim nas suas differentes modalidades, teremos provas interessantes.

No football local, a Metropolitana fará disputar jogos de seus campeonatos e torneio, como o farão as outras diversas entidades denominadas de pequenas ligas.

No Campeonato Brasileiro, que vem tendo um transcurso brilhante, do norte ao sul do paiz, proseguirão as disputas, que prometem uma finalidade das mais fulgurantes.

No athletismo, o 2º torneio nacional, hontem iniciado, sob o patrocinio da C. B. D., terá seu proseguimento no Stadium do Fluminense, e tudo nos induz a crêr que o final será em tudo igual ao seu inicio. Isto credencia-o.

No tennis, as disputas em competições de simples e de 3, serão ainda realizadas, para decidir de que gremios as mais destacadas collocações.

E assim será, pois, em todos os ramos do sport, um promissor domingo de vida, de disputa e de intensidade.

CARLOS.

### O 4º CAMPEONATO BRASILEIRO

**OS JOGOS DE HOJE**

ZONA NORTE

**Paraenses**, vencedores da 1ª eliminatoria x **Amazonenses**, vencedores da 2ª.

ZONA NORDESTE

**Bahianos**, vencedores da 1ª eliminatoria x **Pernambucanos**, vencedores da 2ª.

ZONA SUL

**Catharinenses x Paulistas** - Disputa da 1ª eliminatoria.

**AS ENTIDADES INSCRIPTAS**

Ao campeonato concorrem a Associação Metropolitana de Esportes Athleticos (D. Federal), Associação Paulista de Esportes Athleticos (São Paulo), Associação Desportiva Cearense (Ceará), Federação Amazonense de Desportos Terrestres (Amazonas), Federação Paraense de Sports Terrestres (Pará), Liga Bahiana de Desportos Terrestres (Bahia), Liga Desportiva Parahybana (Parahyba), Liga Maranhense de Sports (Maranhão), Liga Paranaense de Desportos (Paraná), Liga Pernambucana de Desportos Terrestres (Pernambuco), Liga Piauhyense de Sports Terrestres (Piauhy), Liga Santa Catharinense de Desportos Terrestres (Santa Catharina), Liga Sportiva Espirito Santense (Espirito Santo), Federação Fluminense de Desportos (Estado do Rio) e Federação Rio-Grandense de Desportos (Rio Grande do Sul).

**OS CONCURRENTES JA' ELIMINADOS**

Nas provas eliminatorias que vêm sendo realizadas, vencidas que foram, acham-se afastados da competição nacional, os representantes do: **Maranhão**, que foi derrotado por 5 x 1 pelo Pará.

**Parahyba**, que perdeu por 5 x 0 para a Bahia.

**Piauhy**, que foi vencido por 3 x 2 pelo o Amazonas, e

**Ceará**, que foi abatido por Pernambuco, por 2 x 1.

**A TABELLA OFFICIAL DA C. B. D.**

AS PROVAS ELIMINATORIAS

**Zona Norte (Séde: em Belém) —**
26 — Vencedor do 1º, Pará x vencedor do 2º, Amazonas.

**Zonas do Nordeste (Séde: S. Salvador) — Setembro:**
26 — Vencedor do 1º, Pará x vencedor do 2º, Amazonas.

**Zonas do Centro (Séde: Districto Federal) — Outubro:**
3 — Liga Espirito Santense x Federação Fluminense de Desportos.
10 — Associação Metropolitana de Esportes Athleticos x Liga Mineira.
17 — Vencedor do 1º x vencedor do 2º.

**Zona do Sul (Séde: São Paulo) — Setembro:**
26 — Liga Santa Catharina x Associação Paulista.

**Outubro:**
3 — Federação Paranaense x Federação Rio-Grandense.
10 — Vencedor do 1º x vencedor do 2º.

AS SEMI-FINAES

**Outubro:**
24 — Vencedor do Nordeste x vencedor do Sul.
31 — Vencedor do Norte x vencedor do Centro.

**ADESTRAM-SE OS FLUMINENSES**

Hoje, domingo, o Syrio Libanez irá a Nictheroy, afim de dar o ensaio com o scratch da Liga Fluminense que terá de participar do 4º Campeonato Brasileiro de Football.

A equipe do Syrio Libanez terá a seguinte organização:

Cotta; Jayme e Heitor; Lemos, Rogerio e Rodrigues; Rodas, Alvaro, Viola, Aprigio e Miro.

Reservas: Uruguay, Gigante e Aló.

**TREINAM HOJE OS SCRATCHMEN CARIOCAS**

**Nota official**

Realizando-se amanhã, domingo, 26 do corrente, ás 9 horas, no campo do Club de Regatas do Flamengo, mais um treino para a escolha do scratch, que representará esta capital no proximo Campeonato Brasileiro de Football, a Commissão Executiva da Associação Metropolitana de Esportes Athleticos, solicita o prompto comparecimento, no dia, hora e local designados, dos seguintes amadores:

Team branco — Amado; Pennaforte e Helcio; Nascimento, Floriano e Nesi; Paschoal, Oswaldo, Moacyr, Aché e Theophilo.

Team azul — Balthazar; Paulo e Italia; Hermogenes, Claudionor e Arthur; Ripper, Torterolli, Ondino, Ladislão e Florencio.

Reservas — Nelson, Sá Pinto, Néco, Alfredo, Allemand, Lagarto e Tatu'.

— Foi designado pela Commissão de Football para actuar esse treino o dr. Leite de Castro.

— Para esse treino, as entradas serão cobradas aos seguintes preços:

Archibancadas . . . . . 1$000
Geraes . . . . . . . . . $500

**NONÔ SERÁ O CENTER-FORWARD DA SELECÇÃO CARIOCA?**

Nos nossos centros de sport é commentado muito favoravelmente, o insistente convite que os membros technicos da Commissão de Football da Amea, fizeram a Nonô, para que o mesmo fosse center-avante do nosso scratch.

Ainda ligeiramente contundido, o player rubro-negro accedeu e já hoje, no treino dos seleccionados experimentará shootar.

Estes os dados que conseguimos num esforço de reportagem e damos em primeira mão aos nosso leitores.

### OS CAMPEONATOS DA CIDADE

Proseguirão hoje, na Metropolitana e demais ligas, os campeonatos e torneios diversos.

Para os jogos determinados pelas tabellas:

NA METROPOLITANA

**Modesto x Fidalgo** — 1ºs e 2ºs quadros.
**Engenho de Dentro x Confiança** — 1ºs e 2ºs quadros.
**Dramatico x Esperança** — 1ºs e 2ºs quadros.

Dentro os embates que a veterana entidade effectuará hoje, o que mais empolgante disputa presente, é, sem duvida, aquelle que será effectuado entre o "leader" da tabella, o Engenho de Dentro e o Confiança.

O club ponteiro deverá sobrepujar o seu contendor por 3 x 1.

Os demais jogos, Modesto x Fidalgo e Dramatico x Esperança, serão vivamente disputados, afim de que com o triumpho do Modesto e do Dramatico, pelo mesmo score de 3 x 1.

NA BRASILEIRA

SERIE A

**S. C. União x Dois de Junho F. C.** — Campo, estação Marechal Hermes — 1ºs e 2ºs quadros.
**S. C. Africano x Brasil F. C.** — Campo do Fidalgo F. C. — 1ºs e 2ºs quadros.

SERIE B

**Hildebrando S. C. x S. C. Oriente** — Campo, do (?) — 1ºs e 2ºs quadros.

NA ATHLETICA SUBURBANA

SERIE A

**Empregados Municipaes x Terra Nova.**
**Esperança x Magno.**
**Engenho do Matto x America Suburbano.**

SERIE B

**Campista x Irajá.**
**Delicia x Andarahy.**
**Maria José x Collegio.**

NA LEOPOLDINENSE

SERIE A

**Rio Cricket x Serrano.**

SERIE B

**Primavera x Ruptura.**
**Belisario Penna x Cancella.**

NA SPORTIVA SUBURBANA

**Brasil x Argentino.**
**Bettenfeld x Irajá.**

NA NOVA A. M. E. A.

**Jardim F. C. x S. C. Botafogo.**

NA GRAPHICA

**S. C. America x Camponez** — Representante, Joaquim Pereira. 1ºs quadros, João Alves Pereira, do Guerra Junqueiro; 2ºs quadros, Sebastião Rodrigues, do Victoria.

**Guanabara x Silva Manoel** — Representante, Italo Motta. — Juizes. 1ºs quadros, Milton Amaral, do Carlos Gomes; 2ºs quadros, Delphim da S. Raphael, do Victoria.

**Guanabara x Vasconio** — Representante, Carlos Borges Monteiro. — Juizes: 1ºs quadros, Leocadio José de Souza, do Victoria; 2ºs quadros, João Evangelista Costa Junior, do Estrada de Ferro.

### EM NICTHEROY

NA A. F. E. A.

**Flamengo x Fluminense** — Campo da Avenida Sete de Setembro.
**Canto do Rio x Byron** — Campo da rua Paulo Cesar.
**Serrano x S. Bento** — Campo da Terra Santa, em Petropolis.

**PROVIDENCIAS DOS CLUBS**

**Do Modesto** — A directção sportiva do Modesto F. C., pede o comparecimento dos jogadores abaixo escalados, hoje, domingo, ás 12 horas, na séde social, afim de serem organizados os teams que deverão enfrentar o Fidalgo F. C., em disputa do Campeonato da Liga Metropolitana.

Belfort; Oswaldo, Lerrouth, Saturnino, Samba, Rainha, Molla, Rubem, Mulatinho, Pio, Reynaldo Rodas, Estacio, Paulino, Lyrio, Fernandes, Radamés, Moreira, João Leite, Portella, Julio, Toscano, José Jabas, Chumbinho, Jacques, Rubem II, Vieira, Bahiano, Ventura, Nestor e Mizzé.

— A directoria do Modesto F. C., em sua reunião de quarta-feira, resolveu nomear as seguintes commissões para o jogo de hoje, domingo, em seu campo, com o Fidalgo F. Club:

Direcção geral — Gustavo Alvarenga.
Porta — João Louzada e Delphim Ribeiro.
Archibancadas — Honorio José Lopes, Manoel Pacheco e Alexandre Fernandes.
Geraes — Carlos Pacheco e Celso Affonso da Silveira.
Imprensa — Eduardo Maia.
Jogadores — Manoel Siqueira.
Liga — João Moreira.
Policiamento — Carlos Verissimo e Godofredo Barbariz.

A directoria, para boa ordem do serviço, pede a todos os escalados para as diversas commissões, comparecerem em campo, ás 12 horas em ponto.

**Do Esperança** — Para o encontro da Liga Metropolitana, de hoje, com o Dramatico, o Esperança apresentará os seguintes teams:

1º — Moura; Leitão e Aureo; Coelho, Fred e Corrêa; Jorge, Antonio, Guarientito, Monteiro e Pinto.

Reservas: Manoel e Avelino.

2º — Clelio; Vicente e Lauro; Quidinho, Ramos e Annibal; Castriola, João, Giorno, Jair e Saninho.

**Do Engenho de Dentro** — O sr. Vital Ramalho, director de sports, pede, por nosso intermedio, o comparecimento dos amadores abaixo escalados, no campo, afim de tomarem parte no team que deverá jogar com o Confiança A. C.:

1º team — Affonso; Arlindo e Nicanor; Guerreiro, Gunga e Villa; Aly, Marinho, Arlindo II, Xaxá, Fernandes, Gradim, Eduardo, Almeida, Patricio, Bahianinho, Manoel, Durval, Guerra e Argentino.

2º team — Hermogenes, Alberto, Irineu, Octavio, Betinho, Miudo, Cyclista, Varejão, Agavino, Elpidio, João, Nonô, Murillo, Arinos, Geraldo e Jesus.

Reserva — Todos os jogadores com inscripção.

### TREINOS

**NO CORCOVADO F. C.**

O director de sports, pede o comparecimento dos jogadores abaixo escalados, para um treino, que deverá ser levado a effeito hoje, dia 26 do corrente, ás 15 ½ horas.

Paulo Moutinho, Manoel Gonçalves, Walter Steffan, José Alonso, Hugo Laemmert, Waldyr Santos, Lucilio T. de Castro, Pedro Pires, João Cividanes Junior, Pedro Fragoso, Americo Pereira, Carlos Pires, Manoel Soares, Alberto Steffan, Durval Villar, Lourival Villar, Flavio de Araujo, Luiz Valente, A. Steffan Junior e Martiniano Salgado.

Nota — Os jogadores que não comparecerem serão tratados de accordo com o estabelecido no Regulamento Interno.

**DO ARAGUAYA F. C.**

A commissão sportiva do Araguaya F. C. pede, por nosso intermedio, o comparecimento dos amadores abaixo escalados, do 1º e 2º teams e reservas, a comparecerem, sem falta, aos trainings de hoje, 26 do corrente, com o Acre F. C., e no dia 3 do proximo mez, afim de se prepararem para o grande jogo interestadual do dia 10 proximo, com o Entrerioense F. C., do Estado do Rio.

O director de sports, avisa que serão substituidos aquelles que sem motivos justificados deixarem de comparecer aos trainings.

2º team — A's 13 horas em campo — Luiz; Camargo e Brasil; Araujo, Joaquim e Adalto; Waldemar, Pedro, Ary, Edmundo e Braga.

Reservas: Antonio, Milton e Euclydes.

1º team — A's 15 horas em campo — Estacio; Vianna e José; Ranulpho, Allemão e Porphirio; Christovão, Candido, Branco, S. Jorge e Baralha.

Reservas — Joaquim, Oluap e Ary.

**COMBINADO HUMAYTA' x BOTAFOGO**

Realizando-se na proxima terça-feira, 28, um match training com o 3.º team do Botafogo F. C., a commissão de sports do Combinado Humaytá solicita o pontual comparecimento de todos os associados inscriptos no campo do Botafogo F. Club, ás 15 horas. Outrosim communica as joggdores do 2.º team que haverá treino nesse mesmo dia, sendo necessario o pontual comparecimento ás 13 horas.

### OS INTERESTADUAES

**A A. A. VILLA IZABEL ENFRENTARA' HOJE O RODEIO S. C.**

A convite da Associação Athletica Villa Izabel, para tomar parte em festival de caridade, encontrar-se-ão hoje, em match amistoso, na praça de sports do Andarahy A. C., os 1ºs teams do Rodeio S. C. da estação Paulo Frontin, e o da A. A. Villa Izabel.

Este importante embate, que vem sendo esperado com certa anciedade, por parte dos clubs disputantes, por se tratar de dois teams que ha muito tempo desejam se encontrar no campo da peleja, deve ser renhido, levando em conta as condições de treino dos teams que vão medir forças.

A embaixada do Rodeio S. C., que deverá chegar á gare da estação Pedro II, ás 9.45, será assim constituida:

Presidente, Avelino Ferreira; vice-presidente, Manoel J. Silva; thesoureiro, Milton Amaral; 1º secretario, Marcello Brondi; 2º dito, Caetano Ferraz Deldugue; 1º procurador, Francisco Veiga; 2º dito, Agostinho Ferreira; director sportivo, Lucas Fonseca; director-technico, João Nunes e os seguintes jogadores, Balthazar, Raul Fontes, Modesto Carneiro, Luciano Canario e Eloy Fernandes.

A convite da directoria do Rodeio S. C., virá, como orador official, o nosso companheiro Oscar Daniel de Deus, correspondente naquella localidade. O team do Rodeio S. C. salvo modificação, virá assim organizado: Edmundo; Didi e Paulo; Doca, Valdir e Tião; Lauro, Cinzinho, Chocaca, Chodó (cap.) e Paulino. Reservas: Jacintho, Dias, Alfredo e Moacyr.

### FESTIVAES ANNUNCIADOS

**DA A. N. D. T.**

A Associação Nictheroyense de Desportos Terrestres realizará amanhã, no campo do Ypiranga, á rua de S. Lourenço, um attrahente festival, com as seguintes provas:

1ª prova — A's 12 horas — 2º team do Barreto x 2º team do Ypiranga.

2ª prova — A's 14 hs. — Scratch da A. N. D. T. x Scratch da Liga Metropolitana de Desportos.

3ª prova — A's 16 horas — Scratch da Federação x Syrio Libanez A. C., da A. M. E. A.

Para todas as provas foram offerecidas lindas e vistosas taças.

**DO CHARLESTON**

No campo do "Jornal do Commercio" F. C., será realizado amanhã, o festival promovido pelo S. C. Charleston.

O programma, traçado com capricho, consta de seis matchs de football e está assim organizado:

1ª prova — A's 9.30 — Dedicado a "A Tribuna" — Infantil Alagoano x Estados Unidos — Juiz, do S. C. Luziadas.

2ª prova — A's 11 horas — S. C. Luziadas x America A. C. — Juiz, do Imperio F. C.

3ª prova — A's 12.15 — Dedicada a "A Patria" — Imperio F. C. x Casa Japoneza F. C. — Juiz, do America F. C.

4ª prova — A's 13.30 — Dedicada ao "O Globo" — Disputado este encontro entre as adestradas esquadras dos clubs Ramalho A. C. x Pelotas F. C. — Juiz, da Casa Japoneza F. C.

5ª prova — A's 14.45 — Dedicada ao "Jornal do Brasil" — Motorista F. C. x Auto Carioca F. C. — Juiz, do S. José F. C.

6ª prova — Dedicada ao "Rio Sportivo" — Hanseatica F. C. x São José F. C. — Juiz, do Pelotas F. C.

Haverá como premio de sympathia duas ricas taças, que serão entregues aos dois clubs que maior numero de tombolas passar.

Os clubs concorrentes deverão estar em campo 15 minutos antes das provas que tiverem que disputar, bem como só disputarão 30 minutos em cada half-time. Assim como a prestação de contas será feita antes de entrar em campo. As taças acham-se expostas na Sapataria Moderna, á rua S. José n. 34.

Foram escaladas as seguintes commissões:

Direcção geral, Antonio Azera; porta, Annibal Moutinho e João Gomes; bilheteria, Henrique Santos; imprensa, Carlos Areno e Benedicto Sarmento; parte sportiva, Manoel Coelho Bastos e Herminio Azevedo, policiamento, Djalma Linkon, José Ferreira e José Vieira.

**O JOVIAL F. C. EM DOIS FESTIVAES**

**No do Mignon F. C.** — A directoria do Jovial F. C. pede o comparecimento dos jogadores abaixo escalados, ás 9 horas, domingo, na séde, afim de tomarem parte na 3ª prova do festival do Mignon F. C.: Gravino; Jayme e Chico; Mulato, Cabello e Julio; Carneiro, Alfredinho, Juquinha, Eduardo e Clarindo.

**No do Chacrinha F. C.** (na 2ª prova) — Ferreira; Couto e Turim; José, Amadeu e Lauro; Gentil, Baptista, Sany, Waldemar e Waldemar I.

Na 4ª prova — Edgar; Cal-Cal e Cafura; Luiú, Capillé e Nonô; Renato, Tião, Bacoco, Alcides e Eloy.

**DO COMBINADO "VÊ SE PÓDE"...**

Realiza-se no dia 3 de outubro proximo, na praça de sports do Magno F. C., em Madureira, o grandioso festival sportivo do Combinado "Vê se Póde", filiado ao glorioso S. C. Delicia.

O incansavel director sportivo do Combinado "Vê se Póde", sr. Soares dos Santos, organizou o programma na seguinte ordem:

1ª prova — A's 11 horas — Dedicada ao sr. Manoel Gomes — Combinado Medina x (?).

2ª prova — A's 12 horas — Dedicada ao sr. Octavio Medina — Combinado "Vê se Póde" x Coqueiro F. Club.

3ª prova — A's 13 horas — Dedicada ao sr. Bernardo Gomes de Almeida — Victor Varames F. C. x Papelaria Nobelo.

4ª prova — A's 14 horas — Dedicada ao sr. Americo Pereira — Casa Japoneza x Flamengo Suburbano F. Club.

5ª prova — A's 15 horas — Dedicada ao director do Magno F. C. — Conselheiro F. C. x S. C. Campinho.

6ª prova — A's 16 horas — Dedicada ao director do S. C. Delicia — Sagres F. C. x Aguas Santa Rita.

**DO MONROE F. C.**

Será realizado domingo, o grandioso festival que o querido Monroe F. Club promove em sua praça de sports. Pela organização do programma cremos que será um verdadeiro successo a linda festa em perspectiva.

O programma será o seguinte:

PRIMEIRA PARTE

1ª prova, ás 8... horas da manhã — Taça "Amarilio de Vasconcellos" em homenagem ao Rio Sport Club — Combinado Lá de Casa x Andô F. C.

2ª prova, ás 9 1|2 horas — Taça "José Omir Alves de Souza", em homenagem á Jayme de Souza Corrêa — Combinado Apitando eu volto x Rio S. C.

SEGUNDA PARTE

1ª prova, ás 12 horas — Taça "José Oliveira Malta", em homenagem á Matheus Fernandes — Combinado Primeiro ... x Parscamby F. Club.

3ª prova, ás 13 horas — Taça "Heroilio Pierrot", — Homenagem á Manoel Antonio Gomes — Sport Club Souza Franco x S. C. Verdun.

4ª prova, ás 15 horas — Taça "Jorge Cassie", em homenagem ao torcedores do Monroe F. C. — Combinado da Pontinha x Papelaria Mendes F. Club.

5ª prova, (honra), ás 16 horas — Taça "José Maria Vieira", em homenagem á senhorita Amelia da Silva, distincta madrinha do club — Monroe F. C. x Telmoso F. Club.

Actuará esta prova o sr. Luiz Botelho.

A commissão organizadora do festival avisa aos clubs convidados que não haverá a minima tolerancia.

### REUNIÕES

NA AMEA — O presidente do Conselho Deliberativo da Associação Metropolitana de Esportes Athleticos, convoca os conselheiros para a reunião extraordinaria que terá logar no proximo dia 27 do corrente, ás 17 horas, afim de tratar do seguinte: a) pareceres; b) interesses geraes.

### VARIAS NOTICIAS

**TRANSFERENCIA DO JOGO DE FOOTBALL, TERCEIROS QUADROS S. CHRISTOVÃO x FLAMENGO**

**(Nota official)**

Em nome do sr. presidente e a pedido do director geral do Torneio dos Terceiros Quadros de Football, levo ao conhecimento dos interessados que não mais se realisará a competição dos terceiros quadros São Christovão x Flamengo, marcada para outra data que será opportunamente designada, a vista do treino para escolha do scratch que representará esta capital no proximo Campeonato Brasileiro de Football, marcado para esse campo.

**Mario Newton**, 1.º secretario.

**Transcorreu hontem, o 11.º anniversario do Mavilles**

O veterano gremio do Retiro Saudoso e aquelles que acompanham sua vida sportiva, brilhante toda, viram transcorrer hontem, entre festas, o 11º anniversario do ex-Cajuense.

Este o resumo do que foi a organização deste club e hoje uma realidade gloriosa:

**Seus primeiros dias** — Desde 1913, mais ou menos, existia no Retiro Saudoso, um conjunto de football que era denominado Cajuense F. C., e que passou em 1914, a ter a denominação de Mavilles Guanabara F. C.

**A fundação definitiva** — Um "mal-entendido" etre os elementos desse Mavilles-Guanabara, foi o factor principal da fundação do verdadeiro Mavilles F. C., esta pujante agremiação de hoje.

**A data da fundação e os fundadores** — A verdadeira organização do actual Mavilles F. C. teve logar no dia 25 de setembro de 1915, pelos seguintes senhores: Antonio Corrêa Junior, Sebastião Pereira Nunes, (seu actual presidente), Rufino Antonio de Oliveira e João Meinarde, (os dois ultimos já se acham afastados do club).

**A primeira directoria** — A primeira directoria que foi eleita em 19 de outubro, daquelle anno, ficou assim constituida: Presidente, Luiz de Carvalho (já fallecido); Vice-presidente, Euclydes de Almeida; 1º secretario, Rufino Antonio de Oliveira; 2.º secretario, José de Oliveira; 1.º thesoureiro, Pedro Chagas; 2.º thesoureiro, Alfredo Gonçalves.

**Sua actual directoria** — O Mavilles é dirigido actualmente por uma junta governativa, assim constituida:

Presidente — Sebastião Pereira Nunes.

Secretario — José dos Santos Leão.

**Seu quadro principal** — A equipe principal do Mavilles, obedece á seguinte organização:

Sant'Anna; Alves e Polaco; Bedeu, Moysés e Machado; Mario, Argemiro, Badu', Herve e Corrêa.

**BIANCO DISPUTARA' O CAMPEONATO DO ANNO PROXIMO PELO ANDARAHY**

Podemos informar os nossos leitores que o valoroso Bianco, meia-esquerda do Mangueira, passar-se-á no proximo anno para o Andarahy A. C., por cuja equipe principal jogará.

**WALTER VAE ABANDONAR O AMERICA**

Segundo soubemos, Walter, o medio esquerdo da principal equipe americana, deixará a mesma. Ao que nos dizem, Walter voltará ao Syrio.

**O OLARIA VAE HOMENAGEAR OS QUATRO PRIMEIROS COLLOCADOS NO CAMPEONATO DA CIDADE, PROMOVENDO UM INTERESSANTE TORNEIO INTERNO**

O glorioso e sympathico club da estação de Olaria, querendo intensificar o desenvolvimento do football internamente, proporcionará aos seus associados a realização de um interessante torneio interno, com o qual homenageará os quatro primeiros collocados na tabella do campeonato da cidade.

Ser.o pois homenageados com a designação de seus nomes para os quatro teams que vão concorrer a este importante certamen, os seguintes clubs: São Christovão A. C., Club de Regatas Vasco da Gama, Fluminense F. C. e Club de Regatas do Flamengo.

Para este torneio, a directoria do Olaria A. Club convida os seus esforçados associados a se inscreverem, para que o mesmo alcance o mais completo exito, estando as inscripções abertas na secretaria do club, onde será encontrado um director que os attenderá das 19 ás 22 horas.

Aos componentes do team vencedor, serão conferidas valiosas medalhas de prata.

**O EX-PRIMEIRO THESOUREIRO DO OLARIA, APRESENTOU CONTAS AO CONSELHO FISCAL**

Em sua ultima reunião, a Commissão Fiscal do Olaria, tomou conhecimento da apresentação de contas feita pelo sr. Luiz Torquato da Silva, ex-primeiro thesoureiro daquelle club, sendo a sua proposta aceita satisfactoriamente pela commissão de accordo com os interesses financeiros da thesouraria do club.

**O REGRESSO DO PRESIDENTE DE HONRA DO OLARIA A. CLUB**

A bordo do luxuoso trans atlantico "Avon", da Mala Real Ingleza, regressará ao Rio no proximo dia 29 do corrente, o illustre e acatado sportman João Fernandes Ferreira, digno e prestimoso presidente de honra do querido club da camisa azul e branco.

Ao grande benemerito do Olaria, está reservada imponente recepção por parte dos seus directores e associados.

**A EXCURSÃO DO COMBINADO RIACHUELO A' ILHA DO GOVERNADOR**

Realizando-se hoje, 26 do corrente, um match amistoso contra o Amazonense F. Club, da Ilha do Governador, o director sportivo do Combinado Riachuelo, pede por nosso itermedio, o comparecimento de todos os jogadores abaixo estarem na estação das Barcas, ás 8 horas em ponto.

Miranda, Aulo, Chico, Callado, Cicero, Cotia, Lili, Gugu, Alvinho, Fournier e Camarinha.

Reservas — Caio, Carlinhos e Esdras.

O director sportivo do Combinado previne aos srs. amadores que antes do match de football haverá um grandioso pic-nic, na mesma ilha.

A embaixada do glorioso Combinado irá assim constituido:

Presidente e orador — Anyala C. Reis.
Thesoureiro — Antonio Affonso.
Director sportivo — Aulo Silva Moreira.
Secretarios — Alvaro Lyrio de Siqueira Junior e João Perna Filho.
Auxiliares — Jarbas da Silva e Caio Cavalcanti de Albuquerque.
Juiz official — Jorge Gonçalves.

## ATHLETISMO

**CAMPEONATO BRASILEIRO**

**Resultado das provas de hontem**

Tendo como participantes as representantes carioca, paulista e riograndense do sul, effectuou-se, hontem, no stadium do Fluminense, as provas do Campeonato Brasileiro de Athletismo.

O resultado foi o seguinte:

Corrida raza, de 100 metros:

1ª preliminar — 1º logar, Alvaro Ribeiro (S. Paulo). Tempo, 11 1|5; 2º logar, Ulysses Malagutti (carioca); 3º, Ricardo Silva (R. G. do Sul).

2ª preliminar — 1º logar, Mario Bela (paulista). Tempo, 11 1|5; 2º, Jorge T. Junior (carioca).

3ª preliminar — 1º logar, Javoni Lopes da Costa (carioca); 2º, Renato Loureiro (S. Paulo).

*Final da corrida:*

1º logar, Alvaro Ribeiro (S. Paulo); 2º logar, Ulysses Malagutti (carioca); 3º logar, Renato Loureiro (paulista).

Tempo, 10 4|5. Este tempo é igual ao tempo olympico.

2ª prova — Arremesso de peso — 1º logar, Ediolino Enzelk (riograndense do sul) — 11 metros e 45; 2º logar, Jovino Toy (paulista), 11 metros e 395; 3º logar, Germano Naschold (paulista), 11 metros e 16; 4º logar, Elisio Pimenta de Mello, 11 metros e 16.

Os 3º e 4º logares ficando empatados verificou-se, pouco depois, o desempate entre os athletas paulista e carioca, sendo que o lançamento foi maior que o do 1º collocado, isto é, 11 metros e 80.

3ª prova — Corrida de 1.500 metros — 1º logar, Julio Rollim de Moura (carioca); 2º logar, L. Bianchini (paulista); 3º logar, Aristides da Hora (carioca); 4º logar, Oswaldo Rodrigues (paulista).

Tempo do vencedor, 4' 21" e 1|5.

4ª prova — 400 metros:

1ª preliminar — 1º logar, Ricardo C. Silva (riograndense do sul); tempo, 53 1|5; 2º logar, Narciso Costa (paulista); 3º logar, Alexandre B. Cunha (carioca).

2ª preliminar — 1º logar, Valentim Amaral (carioca).

Tempo, 56 2|5. 2º logar, Alvaro Ribeiro (paulista); 3º logar, Eurico Jovelino Barros (carioca).

Final de 400 metros — 1º logar, Alvaro Ribeiro (paulista).

Tempo, 49 3|5; 2º logar, Narciso Costa (paulista); 3º logar, Valentim Amaral (carioca); 4º logar, Ricardo C. Silva (riograndense do sul).

O tempo vencedor é o "record" brasileiro, igualado ao sul-americano.

Salto em distancia — 1º logar, Frederico Z. Banitz (riograndense do sul); distancia, 6m,169; 2º logar, Evancio Costa (carioca), 6m,49; 3º logar, Floriano Magalhães (carioca); 4º logar, Eduardo de Oliveira (paulista).

A distancia vencedora é "record" brasileiro.

Corda de carreira — 110 metros — 1º logar, José Augusto Santos Silva (carioca), 16 3|5; 2º logar, Plinio Amaral (paulista); 3º logar, Mario Malta (carioca); 4º logar, Luiz Lopes Andrade (paulista).

Corrida de 5.000 metros — 1º logar, Alfredo Gomes (paulista); 2º logar, Virgilio Daltro (carioca); 3º logar, Sergio Maneto paulista); 4º logar, Francisco Marinho (carioca).

Tempo do vencedor, 16'49" 1|5, "record" brasileiro.

Corrida de revezamento — 4|100 — Vencedor, Federação Paulista de Athletismo. Tempo, 43 segundos, "record" brasileiro.

Turma vencedora: Alvaro Ribeiro, Eduardo Sabino, Germano Nacholt e Renato Loureiro.

Com os resultados de hoje, ficaram classificados em 1º logar S. Paulo, em 2º Cariocas, em 3º Rio Grande do Sul, e com a seguinte contagem: São Paulo, com 40 pontos; Cariocas, 34; e Rio Grande do Sul, 13.







## BOX

**O GRANDE MATCH ANNIBAL FERNANDES x TOBIAS BIANA, NO DIA 2**

O nosso publico sportivo tem se mostrado vivamente interessado pelo encontro que se vae effectuar no dia 2, entre Tobias Biana e o campeão da marinha nacional e o campeão luso Annibal Fernandes.

E' grande a animação por essa prova, sendo esta aguardada como uma luta de grande realce.

Os nossos afficionados de box têm nessa contenda um grande acontecimento para o pugilismo carioca, e têm, para assim julgar, razões de sobra, pois, como é sabido, Biana e Annibal são, no momento, os dois melhores contendores que podem reunir para um combate serio e de verdade.

Quem conhece bem Tobias Biana e Annibal Fernandes, não póde ter outra opinião e, a julgar pela excellente perfomance que ambos vêm produzindo nesta capital, é de suppor que a luta de agora, organizada pela Empresa Carioca de Pugilismo alcance o mais completo exito.

O estado de treino de ambos é o mais seguro e o mais promissor, deixando-nos antever um combate muito renhido e empolgante.

Ambos têm o mais vivo interesse em derrotar o outro e, para isso, isto é, para alcançar um estado de treinamento capaz de não os deixar abater, para conseguir mesmo chegar á perfeita fórma, têm elles feito os exercicios mais rigorosos, sem desfallecimentos.

**PRELIMINARES**

Joe Assobrad x Jayme Santos.
João Vieira x José Alves.
Rubens Soares x Arnaldo Lopes.

**FERNANDES X PETER**

No campo do Botafogo, realiza-se, hoje, a luta entre Annibal Fernandes x Peter Johnson, em 12 rounds, havendo as seguintes preliminares:

Ozéas de Freitas, brasileiro, Pedro Cardoso, portuguez, categoria dos medios, em seis assaltos; José Muzzi, carioca x Antonio Portugal, paraense, em seis assaltos; Arnaldo x Esteves, cariocas, num combate em seis assaltos.

## BASKET-BALL

**MAIS UM TREINO PARA ESCOLHA DO SCRATCH CARIOCA DE BASKETBALL**

**Nota official**

Realizando-se amanhã, segunda-feira, ás 19 horas, no Gymnasio do Fluminense Football Club, mais um treino para a escolha do scratch que representará esta capital no proximo Campeonato Brasileiro de Basket ball, a Commissão encarregada, em nome do presidente da Commissão Executiva da Associação Metropolitana de Esportes Athleticos, solicita o prompto comparecimento dos amadores abaixo, no dia, hora e local designados:

Hermann Hamann, Armando Martins, Paulo Rodrigues, Paulo Valente, Rufino Pizarro, Nelson de Souza, Tito Malta, Nestor Duque Estrada de Barros, Waldemar Gonçalves, Arnô Frank, Antonio Maciel, Fasto Capanema, Claudio de Barros, actuar como juiz.
vente.

— Para esse treino foi designado o sr. Manoel Rufino dos Santos, da Associação Christã de Moços, para actual como juiz.

**Mario Newton**, 1º secretario.

## SPORTS AQUATICOS

### O systema de pontos para classificação do campeão supremo do remo na Europa. — A regata de encerramento da estação. — Varias notas

**REGISTRA**

Allegam os que são contrarios á disputa dos nossos campeonatos aquaticos por pontos que esse systema é apenas adoptado nos Jogos Olympicos, não tendo até hoje sido aceito por qualquer das grandes nações sportivas.

Isso não é um argumento que possa ser levado em consideração. Se o systema offerecer vantagens sportivas, se elle acarreta um maior incremento, melhor estimulo, mais interesses sportivos, não vemos por que só pela razão invocada se não o introduza na F. B. S. R., para apuração da efficiencia das suas unidades constitutivas.

Desde que a innovação seja intelligente e proveitosa ao sport, pouco nos deve importar sejamos só nós no mundo a praticaI-a.

Não conhecemos outro paiz que tenha organização desportiva semelhante á nossa e da qual a C. B. D. é a expressão. Entretanto, a unidade do sport nacional, á frente unica com que apparecemos no internacionalismo e nos negocios nacionaes sportivos, tem-nos satisfeito plenamente.

Mas, o que desejamos registrar aqui não é isso. Nós queremos hoje mostrar não ser rigorosamente verdadeira a allegação dos partidarios dos campeonatos aquaticos sem ser pelo processo de pontos.

Nos campeonatos de remo da Europa, que são das mais importantes competições internacionaes do mundo, o criterio de pontos, para a selecção do campeão dos campeões, existe, como se vae ver.

Como é sabido, segundo o regulamento do Rowing Europeu, reformado e posto em vigor o anno passado, os campeonatos desse continente comprehendem as seguintes provas:

1 — De quatro remadores de voga, com patrão.
2 — De dois remadores de voga, sem patrão (pair-oars).
3 — De um remador (skiff).
4 — De quatro remadores de voga, sem patrão.
5 — De dois remadores de voga, com patrão.
6 — De dois remadores, a palamento (double-sculls).
7 — De oito remadores de voga, com patrão.

O vencedor de cada uma dessas provas será o campeão europeu no respectivo typo de barco. A Federação campeã da Europa, porém, será quella que vencer o maior numero das referidas provas. Ganhará ella o premio de honra, a "challenge" offerecida á Federação Internacional das Sociedades do Remo, pelo sr. Glandaz, presidente de honra da União das Federações das Sociedades Francezas de Remo.

E' esse o premio do campeão dos campeões, da entidade "que houver obtido mais successos nos campeonatos da Europa", lá reza o art. 5º do seu regulamento.

E é o citado art. 5º que diz: "Para determinar o vencedor dessa challenge se levará em conta, em primeiro logar, o maior numero de campeonatos ganhos.

No caso de igualdade, o vencedor será designado de accôrdo com a contagem seguinte: attribue-se um ponto para as corridas em skiffs, dois remadores de voga, double-sculls e "pair-oars"; 1 1|2 ponto para as corridas de quatro com e sem patrão; e 2 pontos para a corrida a 8 remadores".

Ahi está o criterio de pontos adoptado pela F. I. S. A., a mais alta entidade mundial do remo, para classificar o campeão dos campeões do rowing europêu.

E pelo exposto se vê, tambem, que o campeonato de remo da Europa não se reduz a uma unica prova.

Entretanto, ha aqui quem deseje que a escolha do club campeão do rowing da cidade seja deixada aos azares de uma unica corrida annual!

## REMO

**A FEDERAÇÃO PARAENSE COMPLETA HOJE O 13º ANNIVERSARIO DE SUA FUNDAÇÃO**

A Federação Paraense dos Sports Nauticos completa hoje 13 annos de gloriosa existencia.

A' 26 de setembro de 1913 em ella fundada por decidida iniciativa do Club do Remo, apoiado pela Associação Recreativa e outros centros sportivos de Belém.

Tendo recebido forte influencia do commandante Jair de Albuquerque, que a reorganizou, tornando-a a segunda do paiz, pelo seu programma aquatico-sportivo, a Federação Paraense é, hoje, uma das prestigiosas entidades da C. B. D. e um elemento propulsor do sport nacional.

Desde 1916 que ella propaga, no grande Estado do Norte, o remo, a natação e o water-polo, fazendo disputar as mais variadas provas desses bellos sports.

A prova experimental de natação, o sport brasileiro deve-a a ella. A travessia da caudalosa bahia de Guajará a nado, os seus concursos aquaticos, as provas infantis de remo e de natação, os saltos e outras importantes competições têm dado á Federação Paraense um logar marcado no sport, não só estadual, como nacional.

Em 1916, 1917 e 1918 ella enviou, exclusivamente á sua custa, uma delegação ao Rio, para participar do Campeonato de Remadores do Brasil; e, em 1921, o Campeonato Brasileiro do Remador teve entre os seus concurrentes o campeão "sculler do Pará, que honrou as côres da referida Federação, cumprindo uma performance digna de elogios.

A actuação da valorosa entidade aquatica nortista é, assim, merecedora da applausos, que O JORNAL deixa nestas linhas, muito sinceros, na data de seu 13º anniversario.

**A REGATA FINAL DA ESTAÇÃO**

Já se observa muita animação nas garages dos dez clubs da Federação do Remo, com os preparativos para a grande regata com a qual, a 24 do proximo mez, o Gragoatá encerrará a brilhante estação de 1926.

Quasi todos já têm suas guarnições escaladas e em exercicios de adextramento para os prelios a que concorrerão.

O programma projectado para esse certamen, por nós já publicado, consta de 15 pareos, entre os quaes se destacam o Campeonato do Remador do Rio de Janeiro, o Campeonato Escolar de Remo, os classicos "Jardim Botanico" e "Paulo de Frontin" e a prova de honra, que traz o nome do club promotor da regata.

Como em todas as regatas da Federação, nessa a Liga de Sports da Marinha contará com dois pareos, para serem disputados pela maruja da nossa Armada, onde tambem já começaram os treinos, com o enthusiasmo que o remo vem despertando no seio dessa maruja.

## NATAÇÃO

**GERTRUDE EDERLE, DEPOIS DE ATRAVESSAR A MANCHA, NÃO POUDE PISAR EM TERRAS INGLEZAS**

A lei britannica relativa á immigração, contem um dispositivo extraordinario. Todo o mundo, sem excepção, está sujeito ao estabelecimendo nesse dispositivo.

Quando um aeroplano que atravessava o Canal soffreu um desastre em Dymchurch, não ha muito tempo, matando tres passageiros e ferindo doze, os funccionarios da immigração de Folkstone não tardaram em surgir, examinando cuidadosamente os passaportes e as bagagens dos infelizes passageiros, um por um. Nenhuma das pessoas que ficaram illesas do accidente obteve permissão para sair até que essas formalidades tivessem sido todas cumpridas.

Quando Gertrude Ederle, nadadora norte-americana, atravessou recentemente a nado o Canal da Mancha e se dispunha a pisar na costa ingleza, as autoridades sahiram ao seu encontro e detiveram-n'na no tombadilho do seu rebocador cerca de uma hora, não permittindo que a athleta norte americana entrasse no paiz antes que todos os seus papeis estivessem em ordem. Ella esquecera os passaportes em um logar qualquer, entre as bagagens.

**FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS SOCIEDADES DO REMO**

**Registro de amadores**

De ordem do presidente, torno publico que deram entrada nesta secretaria, de 26 de junho até hontem, 24 de setembro, os pedidos de registros dos amadores constantes da relação abaixo:

**Club de Regatas Botafogo** — Benno E. Weber, Arlindo Pestana, Caio Josué Pimentel, Caio Fernandes de Barros, Renato Moreira Rebecht, Eugenio M. de Saboya e Silva, Gabriel de Queiroz Vieira, Raphael Borges Dutra, Jayme Rocha, Carlos Pereira Braga, Nelson Calaza Lins de Albuquerque, Adhemar da Costa Gadelha, Celso Cavalcanti de Azambuja e Hamlet Edwin Taylor.

**Grupo de Regatas Gragoatá** — Everardo Luiz Alvares da Cruz, Mario Salazar, Aristeu Pereira e Theomas Martins.

**Club de Regatas Icarahy** — Cyro Jeolás, Adolpho De Domenico, Eduardo De Domenico, Augusto Kock, Thomaz Pereira, Sergio Ruch, Nelson Harfield e Walter Eisenlohr.

**Club de Regatas do Flamengo** — Carlos Ceylão Filho, Leopoldo Pereira de Sá, David Antunes de Oliveira Guimarães, Thomaz Ducan White, Carlos Ribeiro, Alvaro Leite Ribeiro, Carmindo Bragança Duarte e Francisco Motta.

**Club de Regatas Boqueirão do Passeio** — Aristoteles Silva, Carlos Americo dos Reis Junior, Cassiano Alves Corrêa, Frederico Schweighoffer, Alipio Sarmento, Dragomir Pinto Pereira Chouzal, José Augusto Vieira, Rudolph Schneeweiss e Raul Guarisch, Joaquim Gonçalves, Kurt Kindel e Styro Ribeiro.

**Club de Regatas Guanabara** — Antonio di Panigai, Alberto Barreto de Castro, Armando Pinheiro, Aurelio de Cabral Werneck, Gastão Tasso da Veiga, Hugo Hamann, Henrique Paula e Silva Furtado, José Ferreira Mendes, José Maria Lamego, Mauricio Arnaud de Azevedo e Mello, Nelson M. Nevares e Oswaldo Sholl de Sá Peixoto.

**Sport Club Fluminense** — Manoel Augusto Figueiredo, Moacyr P. Ferro, Almyr de Castro Lisboa, João Thomaz Sabino, Alfredo José Leite, Fernando Cordovil Filho, Antonio Corrêa, Manoel Arantes, José Costa, Manoel Henrique da Silva Barradas e Germano H. Braun.

Secretaria, 25 de setembro de 1926 — (a) **Oliveira Gomes**, 1º secretario.

(Continua na 11ª pagina).

# TODOS OS SPORTS

## O campeonato mundial de box

### Como vejo o meu adversario

**Por que havia eu, que nunca fui atordoado, de ficar incommodado com as martelladas de Dempsey?**

Gene TUNNEY
(Actual campeão do mundo de todos os pesos)

(Para O JORNAL)

STROUDSBURG, Pa. — Set. 1926.
Dempsey repousa ha tres dias da tensão oriunda do seu activo treino. Que elle repouse lhe seja de muito proveito!
Faz um anno que Dempsey prepara-se para apparecer em magnificas condições no "ring". Estimo muito isso.
Não quero bater um homem que possa vir depois com a desculpa de estar "enferrujado". Quero bater um homem que se apresente na plenitude da sua força e dos seus recursos.
Ser-me-ia doloroso ler nas chronicas desportivas do meu "fight" o chavão costumeiro: "Ora, abateu um destroço, a sombra de um ex-grande pugilista."
Sei que Dempsey treina ha muito tempo e com vehemencia. Elle está em magnificas condições, tão bem como no tempo em que se encontrou com Willard. E' provavel que seus poderes evolutivos tenham decrescido, mas o seu murro é tão forte e rapido como sempre. Espero isso, desejo-o de coração. Porque não me apavora seu socco. Nunca elle se demonstrou um martellador terrivel; e por que então eu, que nunca fiquei atordoado, me incommodaria com suas martelladas?
Sei que posso aguentar sem estremecer um socco da força daquelle que estendeu no ring Freddie Fulton. Sei que posso supportar os murros que abateram o pobre Firpo, que o enfrentou em tão pessimas condições. Sei que posso tomar a medida do homem que depois de arriar esse colossal grandalhão do Jess Willard sete vezes num "round" foi incapaz de pôl-o "knock-out". Sei que posso aguentar mais que Jess Willard que supportou as investidas de Dempsey dez rounds antes de arriar. Sei que posso evitar um "punch" melhor que Tommy Gibbons. Por que então temeria o poder da martellada de Dempsey?
Voltando ao caso de Firpo. O sul-americano subiu ao "ring" na certeza da derrota. Disse a Damon Rumgorl e outros, poucos dias antes do encontro, que não estava preparado para Dempsey. No emtanto, quasi leva o campeonato.
E se foi abatido, isso aconteceu porque tinha que acontecer. Sabeis o que esse gigante comeu, no proprio dia do encontro? Pois eu sei. Ingeriu um litro de leite, meia duzia de ovos quentes, um tremendo bife, um pratarraz de um petisco sul-americano e uma quantidade enorme de doces. Nessas condições é de admirar que caisse todas as vezes que Dempsey lhe sentava um "uppercut" no corpo, "punchs" que até o fragil Carpentier aguentava sem se importar?
Podem me acreditar, meu estomago irá em boas condições e não permittirei que Dempsey ahi me bata. E quanto aos "punchs" á cabeça se Jack conseguir me alcançar com força bastante para me estender, ou estontear, será o primeiro que o conseguirá.
Não o poderá nunca fazer, declaro-o em consciencia.
Eu porém o estenderei. Elle foi estendido em quasi todos os combates que travou. O Willard, apesar de martellado, sentou-lhe um "uppercut" que quasi o manda passear por cima das cadeiras dos espectadores.
Não serei como o fragil Carpentier; não serei como Bill Brennan que não sabe dar soccos; não serei tão inexperiente como Firpo. Serei um homem tão forte quanto Dempsey, com tão bom socco quanto Dempsey, mais moço e mais "calmo" que Dempsey.
Hei de arrial-o, apesar de todo seu treino.

## OS ARTIGOS DE GENE TUNNEY E JACK DEMPSEY

O JORNAL offerece, hoje, aos seus leitores, dois interessantes artigos da autoria dos boxeurs Jack Dempsey, então detentor do titulo de campeão mundial e do seu adversario, Gene Tunney, hoje detentor do titulo, escriptos, ambos, em 18 do mez corrente, isto é, cinco dias antes do sensacional prelio.
Por elles poderão, os nossos leitores, avaliar o grão de confiança que ambos os pugilistas depositavam no vigor dos respectivos "punchs" e na technica insuperavel.
Tunney com especialidade, possuia a mais profunda convicção que a victoria lhe havia de sorrir no formidavel embate, tanto assim que não teve duvida em affirmar, no artigo em questão, que obrigaria Dempsey a entregar-lhe o cobiçado titulo.
Não precisamos, pois, encarecer o valor e a actualidade dos dois escriptos, cuja publicação adquirimos a exclusividade, julgando, assim, bem servir aos que nos honram com a sua preferencia.

## Uma reapparição desastrtosa

Jack Johnson, o formidavel pugilista negro, ante cujos punhos de ferro, abateu-se a gloria mascula da raça branca de então, encarnada em Jeffrées, voltou, ha tempos, ao "ring".
O gigantesco negro, apesar de

Jack Johnson perdeu, de vez, as velleidades de iniciar uma segunda etapa sportiva

contar 48 annos de edade, pois nasceu em 1878, pretendeu iniciar a segunda etapa da sua vida sportiva. E fel-o com uma victoria sobre Pat Berten, outro boxeur de côr, o qual foi derrotado por pontos, ao 15° round.
Essa victoria provocou em Johnson velleidade de vir, ainda, a ser alguma coisa. E, acto continuo, enchendo-se de fumaças, lançou um desafio a Firpo. E, quando prelibava o sabor de uma nova victoria, eis que apparece um rival, um outro negro, que arrebatou, de vez, a esperança de Johnson, derrotando-o por "knock-out", no 7° round.
E, vencido, desilludido, o ex-campeão negro recolheu-se a penates, de onde não devia ter saido, pois, como diz o brocardo: "bananeira que já deu cacho"...

## O campeonato mundial de box

### Como vejo o meu adversario

**Se não conseguir o "knock-out", hei de martellar tanto Tunney que o vencerei fatalmente por pontos**

Jack DEMPSEY
(Ex-campeão do mundo de todos os pesos)

(Para O JORNAL)

NOVA YORK — Set. 1926.
O unico homem que deixei de arriar durante um campeonato foi Tommy Gibbons. E Gene Tunney, como os seus admiradores faz grande cabedal desse facto. No emtanto tudo bem considerado esse foi meu maior combate.
Diz-se geralmente que eu não passo de um esmurrador. Prevalece a noção de que se eu não conseguir arriar logo meu contendor e se o combate se prolongar estarei sujeito á derrota. Entretanto, no caso de Gibbons eu me encontrei com o homem considerado como o mais esperto, o mais expedito dos peso-pesados, e derrotei-o de fórma a não deixar duvida alguma sobre o veredicto.
No caso de Gibbons deparei um homem em quem não era facil acertar — nesse dia, pelo menos. Tinha um geito especial de desviar a maior parte dos meus "punchs", de fórma que perdiam sua força quando acertavam. Um dos meus directos, capaz de arriar quarenta homens em quarenta e cinco, não produzia effeito no esquivo Gibbons.
Então fiz o que devia fazer: comecei a martellar e passei o Gibbons nos pontos. Todos que apreciaram essa luta viram como enfrentei o Gibbons com suas proprias armas — e com ellas o bati.
E embora eu seja tido e havido como um lutador impetuoso, e sem muita resistencia, as noticias da imprensa acerca dessa luta dizem que aguentei a nota com Gibbons durante todo o tempo; e supportei até o fim sem sequer, pelo menos, ficar offegante.
Além disso eu sei que estava mais disposto e lutei com maior impeto nos ultimos dois "rounds" do que nos primeiros. Só me resta, pois, sorrir á idéa daquelles que sustentam a minha falta de resistencia.
Tunney parece que tem como plano esquivar-se de mim nos primeiros rounds e depois, como elle mesmo o diz: "Atiro-me ao Dempsey, logo que elle cansar, martello-o a valer, e afinal sento-lhe um "knock-out".
Penso que o Gene é um menino esperançoso — talvez demais esperançoso.
Pelo menos acerta ao suppor que eu me atirarei a elle com todo o impeto logo ao primeiro toque da campainha. Sempre o faço, porque gosto de acabar com as minhas coisas depressa. Arrumar-lhe-ei alguns "punchs" para diminuir um pouco seu enthusiasmo, e depois alguns outros taes que permittam aos espectadores voltarem a casa muito antes da meia-noite.
Mas se Gene demonstrar-se tão trapaceiro como o Tommy, e esquivar-se da mesma forma aos meus "punchs", então o match durará por mais algum tempo. Dizem que eu sou um madraço, e a gloria de Gene é ser um azougue. Dizem tambem que esta é sua especialidade, e isso mesmo asseguram os peritos. Não sendo um perito, julgo de outra forma.
Minha ambição, naturalmente, é estirar o Tunney. Mas se não o conseguir, hei de martellal-o para vencer por pontos. Disso tenho a mais absoluta confiança.
Venci assim Gibbons quando este estava nos seus melhores dias, e eu estava 10 pontos abaixo da minha fórma actual. Assim tambem hei de liquidar o Gene, estou absolutamente certo.
Conhecendo bem as habilidades do Gene, não acredito que seu "punch" seja melhor que o de Gibbons. Sobretudo pelo tempo em que este se houve commigo. Parecia ter dynamite nas mãos. No anno precedente ao nosso encontro elle derrubára vinte homens — o que significa um valor pugilistico terrivel.
Pois encontrei o Gibbons quando suas mãos estavam fartas de esmagar os queixos dos lutadores; encontrei-o quando estava no seu primor; e derrotei-o com suas proprias armas. Ninguem nega lhe tenha eu sentado uma surra em regra. Por que, então, iria eu ter dor de cabeça por causa de Gene Tunney, que, na minha opinião, não alcança o valor do Gibbons?
Talvez me engane, e o Tuney de hoje seja melhor que o Gibbons de 1923. Mas, no dia 23, darei tudo quanto possa dar — e provarei que ando "certo".

# MAIS UM RAID AUTOMOBILISTICO

## De Cruzeiro ao Rio. — Como os "raidmen" descrevem a prova e suas peripecias

O sr. Demetrio Malheiros e sua esposa, em "pose" para O JORNAL

Afim de pôr á prova os carros que vende, o sr. Demetrio Dias Malheiros, agente da Chevrolet em Cruzeiro, Estado de S. Paulo, realizou, hontem, um "raid" automobilistico vindo daquella cidade ao Rio, isto é, tendo feito um percurso de mais de 300 kilometros, empregando um automovel "Oakland", de 45 H. P. typo especial.
Saindo de Cruzeiro ás 13 horas de ante-hontem, o sr. Demetrio, em companhia de sua senhora, rumaram o carro para Cachoeira, afim de apanharem a estrada de rodagem, para o Rio, tendo coberto 17 kilometros de percurso.
De Cachoeira, o sr. Demetrio tomando a estrada, seguiu para S. José do Barreiro, cuja estrada, desta cidade para Bananaes é pessima. Depois, lutando com as maiores difficuldades para attingir Barra Mansa, pois, não existe, praticamente, nenhuma estrada digna deste nome, os "raidmen", passando por Vassouras, conseguiram chegar a Barra do Pirahy, ás 23 horas. Nesta cidade, o "Oakland", que se portára com toda a valentia, nunca se registrando um só incidente no decurso do "raid", deu o prego... por falta de gazolina.
O sr. Demetrio e sua senhora, auxiliados pelo commandante da Guarda Nocturna local, dirigiu-se para a Agencia "Ford". Ali, por mais que batessem á porta, ninguem veiu abrir e vender o precioso combustivel, de fórma que os "raidmen", que pretendiam amanhecer no Rio, foram obrigados a ficar náquella cidade fluminense, até hontem pela manhã.
O carro "Oakland", — como faz questão que se diga, o seu proprietario — portou-se admiravelmente, apesar das difficuldades do percurso, não tendo havido a mais ligeira panne.
Os gastos de gazolina regularam entre 100 e 110 litros.
Entre S. José do Barreiro e Bananal, os "raidmen" soccorreram dois carros que se achavam "enguiçados", rebocando-os até ao ponto de destino.
Trazendo seus cumprimentos ao O JORNAL, o sr. Demetrio e sua esposa, após tirarem uma chapa photographica, pediram fossemos interpretes de suas saudações aos automobilistas cariocas.

## UM LADRÃO PRESO EM FLAGRANTE

Pelo guarda civil n. 949, Antonio Bandeira de Mello, foi preso na rua do Nuncio o larapio Manoel Cordeiro, vulgo "Bocca de Bagre", quando furtava 45$000 do bolso de Victor Sanches, morador á rua Barão de S. Felix n. 24.
O meliante foi autuado em flagrante na delegacia do 4° districto.

## DA SACADA A' RUA

### UMA CRIANÇA GRAVEMENTE FERIDA

Brincava o menino João, de 2 annos, filho de João Vieira, na sacada da casa em que reside, á rua Senhor dos Passos n. 102, quando, inclinando o corpo para fóra, perdeu o equilibrio e caiu á rua.
A pobre criança recebeu graves ferimentos, tendo sido soccorrida pela Assistencia e ficado na residencia de seus paes em tratamento.

## FOI ATROPELADO E DEPOIS AGGREDIDO

Montando uma bicycleta, passava Alvim de tal pela estrada Braz de Pinna, hontem, quando atropelou Durval Guimarães, de 18 annos, servente de pedreiro, morador á rua Wenchenck n. 71. Durval protestou e Alvim o aggrediu a pão, ferindo-o na cabeça.
A victima queixou-se á policia do 23° districto.

## Immigrantes armenios em S. Paulo

### O seu alojamento no predio Duprat — A vinda de mil immigrantes do Uruguay para S. Paulo — O esforço da colonia

(Da succursal d'O JORNAL, em São Paulo)

Crianças armenias em S. Paulo, alojadas por conta da colonia, sem nenhuma protecção official

S. PAULO, 23 — Ha varios mezes têm desembarcado nos portos do Rio e Santos, levas de immigrantes armenios que espontaneamente deixam sua terra em busca de melhor sorte na America.
Algumas levas foram encaminhadas para o Uruguay, sommando, approximadamente, mil pessoas.
A maioria dellas, porém, tem preferido ficar em S. Paulo ou no Rio. Mais de 600 immigrantes nessas condições já desembarcaram nos nossos portos.
Numerosos ficaram no Estado do Rio e outros tantos vão se localizando nesta capital. Muitos delles foram tambem encaminhados para Goyaz.
Ha dois dias, porém, via Santos, chegou a S. Paulo a maior leva de armenios: cerca de 200 pessoas, entre homens, mulheres e crianças.
Aqui chegando e não havendo alojamentos na Immigração, agora transformada desastradamente em presidio e abrigo de mendigos, não havia onde pudessem ficar convenientemente abrigados, tanto mais quanto sua chegada a S. Paulo foi recebida com desinteresse pelos poderes competentes.
Era preciso, porém, dar áquellas 200 pessoas um abrigo.
Do governo não partiu a menor iniciativa. Foi necessario que a colonia armenia se movimentasse para receber os compatriotas, provendo-lhes as necessidades mais urgentes.
Onde alojal-os, porém?
A difficuldade foi resolvida pelo sr. Rascala Jorge, proprietario do antigo predio das officinas Duprat, junto á rua Vinte e Cinco de Março.
Ali foram, pois, recolhidos os immigrantes, dando-se-lhes as accommodações campativeis com a impropriedade do predio que, em grande parte, foi damnificado por um violento incendio em julho de 1924.

**VISITANDO OS ARMENIOS**

Logo que tivemos sciencia da presença dos armenios no referido predio, para lá nos encaminhámos, afim de conhecer as condições em que se achavam e obter pormenores sobre a sua vinda para esta capital.
Lá encontrámos os immigrantes em relativa ordem, mas demonstrando em suas feições vigorosas os primeiros sulcos de um desfallecimento moral determinado pela angustia de uma situação incerta.
Ninguem nos entendia.
Um homem, falando mal o francez, tentou dar-nos explicações. E intercalando termos inglezes, logrou fazer-nos comprehender que eram mais de 180 pessoas; tinham vindo de Beyruth; desembarcaram em Pernambuco; dahi tomaram um vapor hollandez, que os conduziu a Santos, onde desembarcaram ha 4 dias, vindo, então, para S. Paulo.
Não bastavam, porém, essas vagas noticias.
Um sacerdote armenio, de longas barbas negras, nesse momento se acercou de nós, com solicitude.
Como falava muito mal o portoguez, embora resida aqui ha algum tempo, tambem pouco mais adiantou.
Trata-se do padre Gabriel Samuel, que dirige uma egreja armenia á rua Florencio de Abreu.
Informou-nos que, tendo tido conhecimento da chegada daquella leva de patricios, estava procurando meios de dar-lhes trabalho, facilitando-lhes morada em S. Paulo ou no interior. Já havia, mesmo, conseguido collocação para varios immigrantes nas obras da Light, em Cubatão.

**FALA O SR. GARABED KORRUQUIAN**

Nesse momento chegou o sr. Garabed Korruquian, descendente de armenios, porém, brasileiro nato, que, se promptificou a dar-nos todas as demais informações.
Esclareceu-nos, então, o sr. Garabed, que elle tem sido o intermediario na vinda dos immigrantes e na collocação dos mesmos em varios pontos do paiz.
Uma das primeiras levas, chegada ha mezes ao Rio, foi por elle alojada na propriedade agricola do sr. Miran Latif, no Estado do Rio de Janeiro, onde continuam os armenios a trabalhar, prestando bons serviços.
Outra leva elle encaminhou para o Estado de Goyaz, fazendo-a acompanhar de um seu irmão. Naquelle Estado, os armenios foram collocados na fazenda de propriedade do sr. Elian Macache.

**PORQUE PROCURAM O BRASIL**

Proseguindo em sua palestra, o sr. Garabed declarou que os armenios procuram o Brasil attraidos pelas facilidades de trabalho aqui encontradas pelos compatriotas que de longos annos têm vindo ao Brasil, constituindo já uma numerosa colonia.
— Meus paes, por exemplo, vieram para cá ha mais de 40 annos e lograram prosperar, disse o nosso interlocutor. E proseguiu: "Os armenios, cuja religião christã tem sido a causa de tremendas perseguições e terriveis massacres da parte dos musulmanos turcos refugiaram-se em Beyruth e Alepo, onde encontraram a protecção do governo inglez. A situação, porém, nessas cidades se tornou ultimamente muito difficil, de modo que elles procuram abandonal-as com destino á America.
Uma leva foi ter ao Uruguay. São mais ou menos uns 1.000 immigrantes. Estive, ha pouco, no visinho paiz e fiquei conhecendo a situação desses armenios. Estão lutando com grandes difficuldades e querem vir para o Brasil.
Vou ver o que é possivel fazer em seu favor, pois tenho me interessado vivamente pela sorte desses immigrantes.
— E os que se acham agora aqui?
— A esses a colonia tem amparado, na medida das possibilidades.
Eu me puz á frente do movimento acolhedor e, auxiliado por todos, vou fazendo o que posso, já obtendo este alojamento, já procurando collocal-os, já provendo-lhes recursos principaes. Na Immigração nada consegui. Além dos que foram collocados nas obras de Cubatão, muitos já foram contratados para a Companhia Constructora de Santos...
— E para a lavoura?
— Na lavoura pouco poderão fazer os immigrantes desta leva. Quasi todos são artifices: carpinteiros, ferreiros, alfaiates, sapateiros... Comtudo, ha alguns que aceitam o trabalho dos campos. Aqui ficarão até se collocarem. Os que foram chegando, pois ainda esperamos mais uns 700 immigrantes, terão 15 dias de alojamento e subsistencia á custa da colonia. Dentro desse prazo procuraremos dar-lhes occupação ou elles as procurarão por seus proprios esforços.

**AS CONDIÇÕES SANITARIAS**

Alojados promiscuamente em um predio improprio, o unico que foi possivel arranjar para que aquellas familias não ficassem ao relento, o sr. Garabed Korruquian procurou immediatamente o director do Serviço Sanitario, afim de solicitar providencias quanto ás medidas reclamadas pela hygiene.
O predio foi desinfectado, os immigrantes examinados e revaccinados pelos medicos inspectores. Felizmente, nada havia de anormal.
Houve apenas a morte de uma criança, por enfermidade não contagiosa.
Semanalmente, segundo nos referiu o sr. Garabed, os medicos visitarão o alojamento, examinando detidamente as condições dos immigrantes.

**AS PROVIDENCIAS OFFICIAES**

Sabedor do occorrido, o dr. Marcello Piza, director do Serviço de Immigração, vae providenciar para a remoção das familias que ora estão na rua Duprat para a Hospedaria da Immigração.

## ATEOU FOGO ÁS VESTES

### E MORREU NA SANTA CASA

Elvira Lopes de Oliveira era uma infeliz rapariga que morava á rua Julio do Carmo n. 320. Tinha ella um affeiçoado, Felippe dos Santos, com quem brigava todos os dias por ciumes.
Hontem, após uma discussão forte entre ambos, Elvira embebeu as vestes em alcool e ateou-lhes fogo. Em seguida, envolta em chammas, saiu a gritar para a rua. Suas companheiros acudiram. As labaredas foram abafadas, mas Elvira já estava toda queimada. Levada para a Assistencia e dali para a Santa Casa, a infeliz rapariga, veio a fallecer á tarde. Seu cadaver foi removido para o necroterio. Elvira era parda, de 24 annos e solteira.

## CONSELHO MUNICIPAL

Hontem, por falta de numero, não houve sessão.

Na sessão de amanhã deverá o sr. Clapp Filho apresentar parecer reconhecendo intendente o sr. Oliveira de Menezes.

## Para despesas com a Estrada de Ferro Petrolina a Therezina

O Thesouro Nacional, por intermedio do Banco do Brasil, suppriu hontem, com a importancia de réis 440:000$ a delegacia fiscal na Bahia, para attender ás despesas com a Estrada de Ferro Petrolina a Therezina.

## TURF

### O MEETING DE HOJE, NO ITAMARATY

**Grande Premio "Taça Nacional"**

O novo e sensacional encontro entre os extraordinarios nacionaes Tanguary e Boi Tatá, que se verificará, esta tarde, na disputa do Grande Premio "Taça Nacional", vem, pode-se dizer, monopolizando por completo, a attenção dos nossos turfmen, sendo por isso licito suppor que o lindo campo do Itamaraty, onde se travará essa memoravel peleja, tenha, desde cedo, abarrotadas de um publico de escól todas as suas dependencias. Esta importante prova está, de facto, fadada a alcançar um exito invulgar, por isso que além daquelles dois estupendos "racers" della participarão, tambem, e com apreciavel "chance", o valente Maranguape, o italiano Gavarni, que se dá ás maravilhas no bridon, e a egua Mistinguet, que, aos poucos, vae readquirindo a fórma com que sempre figurava nas primeiras turmas de Maroñas.
Mas não é só essa carreira o attractivo de que dispõe o optimo programma de hoje, pois dentro de nove pareos complementares alguns ha cuja organização perfeita garante, de antemão, absoluto successo.
Referimo-nos aos premios "Internacional" e "17 de Setembro", ambos em 1.750 metros e igualmente dotados com 4:000$000. No primeiro foram alistados Patricio, Leblon, Sincera, Caravana e a parelha do Stud Catharino, Bey e Menino, ficando o campo do segundo formado por Peccador, D. Quixote, La Garçonne, Cocquidan e Aguapehy.
Encerrando estes ligeiros commentarios devemos destacar, tambem, os premios "Itamaraty" e "Velocidade", nos quaes é flagrante o equilibrio de forças de todos os concorrentes.
Para essa corrida, cujo inicio se verificará, precisamente, ás 12 horas, indicamos aos leitores, os seguintes pareilheiros:
Rafale, Sans Tache e Congahy
Peter Pan, Audaz e Heloisa
Onda, Cuco e Tertius Gaudet
Centauro, Titiana e Maharajah
C. Novo, Energica e Carmela
Cuco, Verona e Coragem
Leblon, Sincera e Menino
Peccador, D. Quixote e La Garçonne.
**Boi Tatá, Tanguary e Gavarni**
**Centauro, Cadum e Querol.**

**MONTARIAS E COTAÇÕES**

São as seguintes as montarias provaveis e as ultimas cotações para a corrida de hoje, no Derby Club:
1.° pareo — "Criação Brasileira" — 1.500 metros:
Rafale, 51 kilos, J. Salfate . . 12
Sans Tache, 5 3 kilos, W. Lima . 40
Riachuelo, 53 kilos, T. Batista . 50
Congahy, 53 kilos, E. Ferreira . 50
2.° pareo — "Criação Estrangeira" — 1.609 metros:
Heloisa, 50 kilos, J. Gomes . . 80
Rook, 50 kilos, L. Souza . . . 40
Peter Pan, 53 kilos, D. Suarez . 16
Audaz, 53 kilos, C. Fernandez . 25
3.° pareo — "Seis de Março" — 1.250 metros:
Perseus, 53 kilos, A. Feijó . . 40
T. Gaudet, 53 kilos, C. Ferreira 30
Paracatu', 53 kilos, P. Zabala . 35
Cuco, 53 kilos, J. Gomes . . . 30
Vampiro, 53 kilos, B. Cruz . . 60
Jutay, 48 kilos, (N. correrá) . . 80
Plymouth, 53 kilos, R. Rodrigues . . . . . . . . . 50
Orida, 51 kilos, D. Suarez . . 30
4.° pareo — "Velocidade" — 1.100 metros:
Aquidaban, 53 kilos, B. Cruz . 50
Aventureiro, 54 kilos, D. correr 60
Solino, 53 kilos. (Não correrá) 50
Maharajah, 54 kilos, T. Batista 40
Milford, 47 kilos, R. Araujo . . 50
Centauro, 53 kilos, A. Feijó . . 25
Monna Vanna, 50 ks. J. Salfate 30
Titiana, 51 kilos, D. Suarez . . 35
5.° pareo — "Progresso" — 1.750 metros:
Ebano, 51 kilos, J. Salfate . . 30
Carmela, 52 kilos, D. Suarez . 40
Campo Novo, 55 kilos, C. Fernandez . . . . . . . . . 25
Araboya, 56 kilos, A. Feijó . . 35
Energica, 50 kilos, T. Batista . 25
6.° pareo — "Brasil" — 1.600 metros:
Coragem, 59 kilos, T. Batista . 50
Cigarra, 56 kilos, W. Lima . . 40
Verona, 52 kilos, A. Feijó . . 30
Cuco, 49 kilos, J. Gomes . . . 35
Bonina, 49 kilos, B. Cruz . . . 40
7.° pareo — "Internacional" — 1.750 metros:
Menino, 52 kilos, R. Rodrigues . 35
Bey, 49 kilos, L. Silva . . . . 40
Caravana, 48 kilos, R. Araujo . 35
Sincera, 49 kilos, D. Suarez . . 25
Leblon, 52 kilos, P. Zabala . . 25
Patricio, 49 kilos, U. Gonzalez 50
8.° pareo — "17 de Setembro" — 1.750 metros:
Peccador, 52 kilos, D. Suarez . . 80
D. Quixote, 53 kilos, T. Batista 25
La Garçonne, 52 kilos, J. Gomes . . . . . . . . . 35
Cocquidan, 51 kilos, D. correr . 40
Aguapehy, 48 kilos, R. Araujo . 40
9.° pareo — G. P. "Taça Nacional" — 2.400 metros:
Tanguary, 48 kilos, T. Batista . 30
Maranguape, 48 kilos, C. Ferreira . . . . . . . . . 35
Gavarni, 51 kilos, J. Salfate . . 50
Boi Tatá, 48 kilos, J. Gomes . . 16
Mistinguet, 52 kilos, D. Suarez 60
Frayle Muerto, 51 kilos. (Não correrá) . . . . . . . 80
Bernordan, 51 kilos (Não correrá) . . . . . . . . . 80
10.° pareo — "Itamaraty" — 1.609 metros:
Querol, 50 kilos, J. Gomes . . 60
Cadum, 50 kilos, T. Batista . . 25
Centauro, 51 kilos, A. Feijó . . 25
Confiance, 51 kilos, R. Araujo . 35
Rataplan, 52 kilos, B. Cruz . . 35
Chuna, 52 kilos, G. Greme . . . 50

**AS CORRIDAS DE 2 E 3 DE OUTUBRO, NO JOCKEY-CLUB**

Com as inscripções recebidas hontem, para as reuniões que serão realizadas no Hippodromo Brasileiro, nos dias 2 e 3 de outubro proximo, já se encontram organizados os seguintes premios:
Reunião de sabbado, dia 2:
Premio "Rhodesia" — 1.200 metros — 3:500$000 — Chineza, Thor, Thaïs, Danaïde, Sonia e Good Star.
Premio "Sultana" — 1.200 metros — 3:500$000 — Milford, Springer, ex-El Boyero, Milagroso, Titiana, Solino, Patotero Centauro e Marinheiro.
Premio "Rafale" — 1.400 metros — 3:500$000 — Cuco, Bruxa, Fuzil, Atalanta, Hilda, Saca Rolhas, Yára, Werther, Passasunga e Itaquatiá.
Premio "Barba Azul" — 2.200 metros — 4:000$000 — Carovy, Caravana, Patricio, Percy, Dennington e Sultana.
Para complemento desse programma serão recebidas inscripções para os seguintes premios:
Premio "Dennington" — (Reaberto nas mesmas condições) — 1.600 metros — 3:500$000 — Para animaes estrangeiros sem victoria, no Jockey-Club e que não tenham ganho premio superior a 5:000$000 no paiz. Qesos: 3 annos 54 kilos e 4 annos e mais 56, tendo as eguas 2 kilos de vantagem. Descarga de 1 kilo, até o maximo de 6 kilos, para cada carreira commum perdida no Jockey-Club.
Premio "Consul" — 2.200 metros — 4:000$000 — Para os seguintes animaes nacionaes: Serio, 56 kilos; Quirato, 54; Wild Eye, 52; Miki, 52; Verona, 52; Cigarra, 52; Energica, 52; Granito, 51; Obelisco 51; Ebano, 50; Ouvidor, 50; Rigor, 50; Quebranto, 49; Valete, 49; Quietação, 49; Ancora, 48; Rhodesia, 48; Tritão, 48; Paracatu' 47; Lontra, 47; Gavota, 47; Bisturi, 47; Fuzil, 47; Bruxa, 47; Perdiz, 47; Itaquatiá, 47; Hilda, 47 e Saca Rolhas, 47.
Reunião de domigo, dia 3:
Premio "Jockey-Club de Montevidéo" — 2.800 metros — 15:000$000 — Gavarni, 57 kilos; Tizon, 57; Bruce, 52; Aguapehy, 51; Moscou, 47; Paco, 47; Mistinguet, 47; Milonguero, 46 e Peccador, 45.
Premio "F. V. de Paula Machado" — 1.600 metros — 8:000$000 — Rafale, Sans Tache, Regalado, Dante, Maninha e Thaïs.
Premio "Artigas" — 1.000 metros — 4:000$000 — Bonina, Tagalie, Fantasia, Remanso, Gavea, Plymouth e Quixote.
Premio "Maldonado" — 1.600 metros — 5:000$000 — Springer, ex-El Boyero, Cadum, Poesia, Matrero, Batteur d'Or, Solino, Fido e Centauro.
Premio "Florida" — 1.600 metros — 5:000$000 — Obelisco, Valete, Ebano, Miki, Wild Eye, Verona, Quietação, Rhodesia, Serio e Energica.
Premio "Rivera" — 1.800 metros — 5:000$000 — Boreas, Campo Novo, Consul, Wild Eye, Queixada, Serio e Araboya.
Para complemento deste programma serão recebidas inscripções para os seguintes premios:
Premio "Las Piedras" — (Reaberto nas mesmas condições) — 1.400 metros — 5:000$000 — Para os seguintes animaes: La Garçonne, 56 kilos; Luquillas, 56; Menino, 56; Sultana, 56; Mostrador, 54; Sincera, Percy, 53; Patricio, 53; Molecula, 52; Carovy, 51; Rataplan, 51; Querol, 50; Caravana, 50; Confiance, 50; Dennington, 49; Zenith 48; Mac 48; Mangkinhos, 48 e Asmodéa, 48.
Premio "Canelones" — (Reaberto nas mesmas condições) — 1.600 metros — 5:000$000 — Para os seguintes animaes: Comedia, 56 kilos; Leblon, 54; Cambronette, 53; Cocquidan 53; Mouro, 53; Ronden, 53; Milonguero, 52; Ramalero 52; Peccador 52; Primazia 51; Antelope 50; Corinza 50; Paraguaya 49; La Garçonne 48; Sultana 48; Luquillas 48 e Mostrador 48.
Premio "Sarandi" — (Reaberto nas memas condições — 2.200 metros — 5:000$000 — Para os seguintes animaes: Barba Azul, 56 kilos; Fortunio 55; Fiddler, 54; Patusco 54; D. Quixote 54; Moscou 52; Paco 52; Maranguape 52; Comedia 52; Leblon 50; Cambronette, 49; Cocquidan, 49; Mouro, 49; Ronden, 48; Milonguero 48; Ramalero 48 e Peccador.
As inscripções para todos esses pareos serão encerradas segunda-feira, 27, ás 17 horas.

## Paes sem coração!

### Para esconder um erro, praticaram um crime

**A CRIANCINHA, NUMA TROUXA, ATIRADA A' VALLA**

Vinha o dia rompendo, muito limpido, quando Angelina Rosa Rodrigues, deixou a sua casa, á travessa Luiz Santos n. 21, dirigindo-se para a estação de D. Clara. Passando porém, pela travessa Maria Macieira viu ella á margem de uma valla um embrulho volumoso, em que appareciam trapos de panno. Não resistindo á curiosidade, Angelina approximou-se e tocou no estranho envolucro, verificando que o mesmo continha alguma coisa que mexia, que estava com vida. Abrindo os pannos, deparou com uma robusta criança recem-nascida. Era uma menina. Não sabendo, no primeiro momento, o que devia fazer, correu Angelina á casa mais proxima, que era de d. Maria de Macedô, chamando essa senhora.
Tomaram, então, ambas a criancinha nos braços e trataram de soccorrel-a, cercando-a dos cuidados de que carecem sempre os recem-nascidos. Feito isso as duas senhoras foram á delegacia apresentar a criancinha achada.
E os paes?
Foi a interrogação que fez o commissario. D. Maria e d. Angelina contaram como encontraram a innocente na beira da valla, quasi a morrer, iniciando logo a autoridade as pesquizas para esclarecer o caso.
Durante todo o dia estiveram as autoridades do 23° districto entregues a diligencias, mas só á tarde ficou tudo apurado, verificando-se tratar-se de uma acção revoltante de dois antigos namorados.
Fazendo syndicancias, soube a policia que na casa n. 58 da rua da Estação, em D. Clara, havia uma joven doente ha dias. Indo ali soube a autoridade que a moça que guardava o leito era a menor Dolores, de 15 annos, filha de Francisca Costa. Interrogadas mãe e filha, negaram ambas que a criança tivesse saido dali. Logo, depois, entretanto, confessaram a verdade. A pequenita encontrada na valla era filha de Dolores, que, assim, queria occultar um erro commettido. Seu noivo, Talisman Soares, morador á Estrada Real de Santa Cruz, tinha assentado com ella abandonar a criança e assim fizeram.
Detido Talisman, este confessou o delicto.
O delegado mandou abrir inquerito para apurar o revoltante caso e mandou entregar a recem-nascida ao Juiz de Menores.

# NOTAS MUNDANAS

**A Primavera**

— Então, você não foi á Festa da Primavera?
— Primavera?!...
— No dia 22...
— Não creio.
— E' o que estou lhe dizendo. Uma bella festa. E significativa.
— ?!!!...
— Para celebrar a entrada da Primavera.
— Mas com este calor!?
— Pois não.
— Impossivel!

* *

— Tenho absoluta certeza.
— Não. Que houve festa, eu sei. Agora, o que não creio é que a Primavera tenha começado...
— Como não? No dia 22. Li num almanach de toda a confiança.
— Ora, almanach!... Esses almanachs mentem tanto!
— E não foi só o almanach. A folhinha lá de casa tambem marcou!
— O calor, entretanto...
— Que importa! O calor não tem a minima importancia. Se eu estou lhe dizendo que li... Nem tenha duvida. A Primavera começou precisamente no dia 22. Foi o kalendario que disse. E o kalendario, quando diz, é porque sabe.
— Não conheço esse cavalheiro, e longe de mim pôr em duvida o que elle diz. Mas a verdade é que o que começou não foi a Primavera, foi o Verão!

* *

— Está muito enganado, meu amigo. Foi a Primavera. Garanto-lhe.
— ?!...
— Eu até a vi hontem, na cidade!
— Você está louco!
— Juro que vi. Palavra de honra. Ali, na Avenida, ás 5 da tarde.
— Pois, meu caro, eu, até hoje, só consegui vêr a Primavera duas vezes. Uma vez foi naquella modinha que dizia assim: "A Primavera é uma estação florida"... E a outra foi num cartão de felicitações, no dia do meu anniversario, que começava, lyricamente, com estas palavras: "Hoje, que completas mais uma Primavera"... Desde então, nunca mais lhe puz os olhos em cima! Foram as unicas vezes, na vida, que tive contacto pessoal com a Primavera. E estou satisfeito. Para que mais? Fóra disto, conheço-a de nome, por informações... Mas devo dizer-lhe que, depois disto, não posso ouvir fallar della, sem uma certa desconfiança... Comprehende...

* *

— Tem razão. Não era para menos. Eu tambem, no seu caso... Mas posso garantir-lhe que, hontem, a vi, com estes olhos que Deus me deu!
— Hontem, com aquella temperatura de Senegal? Francamente...
— Você não imagina que tarde foi a de hontem! Foi uma tarde e tanto!
— Com 32º á sombra... Deve ter sido. Acredito.
— Qual! Um encanto! A Avenida estava cheia de gente — e de que gente! Que delicia! Tudo sorria na graça luminosa da tarde clara...

* *

— E a Primavera?
— Eu a vi. Positivamente a vi. Foi de repente. Uma surpresa. Conto-lhe como foi. Eu estava, ali por volta das 18 horas, no Ponto Chic. Já havia estrellas no céo, e na terra a alegria errava entre as criaturas. Parei. E, tranquillamente, comecei a olhar as pessoas que passavam. Você não avalia que delicia... olhar as pessoas que passam! De subito, surgiu deante dos meus olhos uma linda criatura. Esguia, ligeira, subtil como um perfume, ondulando na melancolia crepuscular da paisagem, com um rythmo de ave mansa no passo cansado, era uma sombra luminosa de fada... Devia ter vindo de um tempo remoto e bom, porque trazia no olhar a nostalgia de alegrias felizes! Os cabellos cortados, as doces pupillas inquietas a dansar nas orbitas, a bocca de carmim a sangrar no artificio ingenuo da "maquillage", tinha uma linda cabeça de menino. Mas, depois, ella sorriu... E foi então que eu vi a Primavera!

* *

— A Primavera?!... Como assim?
— Sim. A Primavera, que pousara naquella bocca e sorria, feliz, cheia de frescura, cheia de juventude, no zig-zag vermelho daquelle sorriso artificial...
— Ora, meu caro, que novidade! Levar tanto tempo para vêr a Primavera na bocca d'uma mulher! Banal!
— Mas que quer Se eu vi!... Porque, juro-lhe, era a Primavera, com a incomparavel graça da sua esquiva doçura, que sorria, inesperada, no canteiro florido daquella bocca... que punha naquelle sorriso requeimante de cereja madura o cheiro acre de rosas bravas e o mel puro de abelhas sylvestres... A Primavera!...
— Que illusão!
— A illusão que espalha esperança e amor pelas almas tristes das criaturas!...

PEREGRINO

## Elegancias

Tem despertado vivo interesse, nos nossos centros sociaes e intellectuaes, a idéa, levantada por alguns escriptores e jornalistas, de fundar, entre nós, um club literario, que approxime, em ambiente de arte e cordialidade, os nossos homens de letras.

* *

Está marcado para o dia 2 de outubro o chá-dansante em beneficio da Pequena Cruzada, no Automovel Club do Brasil.

* *

Em beneficio da Associação Protectora dos Menores Jornaleiros, haverá, no dia 3 de outubro, nos salões do Hotel Gloria, um chá dansante.

* *

E' amanhã que o Automovel Club do Brasil commemora o anniversario de sua fundação.

Para celebrar este facto, o Automovel Club leva a effeito um grande baile, inaugurando, assim, os melhoramentos feitos, recentemente, no palacete da sua séde, á rua do Passeio.

## Anniversarios

Fazem annos hoje:

A sra. Maria Thereza de Freitas, esposa do dr. Madeira de Freitas.

— A sra. Leopoldina do Carmo Santiago, esposa do sr. Americo Santiago.

— A' sra. Yole Machado, mãe do dr. Haroldo da Silva Machado.

— A sra. Elza Campos, esposa do sr. Heitor Nunes Campos.

— O dr. Herbert Pereira.

— O dr. Oscar Publio de Mello.

— O capitão-tenente Virginio Delamare.

— O dr. Mario Cordeiro.

— O dr. Horacio Barreto.

— O dr. Mario Franco da Rosa.

— Faz annos, hoje, o coronel Manoel Alves da Silva, conferente da Alfandega desta capital, que, por vezes, tem desempenhado importantes commissões do governo.

— Faz annos, hoje, o sr. João de Sá Marques, empregado da firma Pires Osorio.

— Decorre hoje a data natalicia da senhorita Yolanda Borges Barreto Castilho.

— Fez annos, hontem, a sra. Jayme Gomes Ferreira.

— Faz annos, amanhã, o sr. Washington Luis, presidente eleito e reconhecido da Republica.

— Faz annos, amanhã, a senhorita Chryzeide Olga Santos, filha do sr. Francisco Santos, capitalista em Belém do Pará.

## Nupcias

Realizou-se, hontem, no palacete Moscoso, á rua Humaytá, o casamento do dr. Murillo Tasso Fragoso, secretario da nossa Legação no Perú, com a senhorita Vera Moscoso, filha do dr. Tobias Moscoso, director da Escola Polytechnica.

— Realizou-se, hontem, ás 17 horas, o enlace matrimonial do sr. João Gioia Filho, do nosso commercio, com a senhorita Helena Pinto Heggendorn, filha da exma. viuva sra. d. Joanna Pinto Heggendorn. Paranympharam os actos civil e religioso: pelo noivo: padre Ignacio Gioia, João Baptista Gioia e a exma. sra. d. Rachel Mendes; pela noiva: dr. Thiers Perissé e exma. esposa, o sr. João Baptista Heggendorn e a exma. sra. d. Amalia Pinto. Ambos os actos se realizaram em casa dos paes da noiva, á rua Medina n. 50. Figuraram como "demoiselles d'honneur" as senhoritas Helena P. da Veiga, Leonor e Alzira Heggendorn, Elza C. Perissé, Julieta ria Augusta Eboli e Adalgiza Brasil; Plinio Edward, Gioioa, dr. Cyro Dutra de Alencar, srs. José Maria Pinto da Veiga, Oswaldo Pinto da Veiga, Honorio Figueira Junior, Livio Dutton, Filgueirino Moreira e Alvaro Brasil. A' noite, houve uma "soirée" dansante aos convidados.

— Na residencia dos paes da noiva, á rua Barão de Petropolis n. 154, realizou-se, hontem, o enlace matrimonial da senhorita Dulce da Cruz Cardoso, professora adjunta da Escola Aurelino Leal, em Nictheroy, filha do sr. João Baptista da Cruz Cardoso e de d. Antonia da Cruz Cardoso, com o sr. Frederico Gazio, funccionario da Companhia Texas.

As ceremonias, que transcorreram na maior intimidade, tiveram como padrinhos: por parte da noiva, o dr. Eduardo Marques e mme. Gastão Paulo Leitão, e, por parte do noivo, os srs. Henrique Cardoso de Andrade e João Baptista da Cruz Cardoso.

Findas as ceremonias, os nubentes partiram para Petropolis, onde passarão a lua de mel.

## Contracto de nupcias

O sr. Joaquim Ferreira dos Santos, socio da firma Hargreaves & C., desta praça, contractou casamento com a senhorita Jandyra Amelia Ferreira.

— Contractou casamento com a senhorita Victoria Joaquim, filha do sr. Joaquim João Oaquim, chefe da firma Joaquim & Irmão, do commercio desta praça, o sr. Salim Acle, filho do sr. Acle Miguel, negociante e capitalista desta praça.

— O dr. Altino Costa contractou casamento com a senhorita Odelia Belém, filha do sr. Olindo Belém, proprietario do "Rio Studio".

— Contractou casamento com a senhorita Maria José Caldeira, professora em Nictheroy, o professor Raphael Martins Ferreira, cathedratico da Escola Washington Luis, em Nictheroy.

## Nascimentos

Está em festa o lar do sr. Procopio Ernesto de Oliveira, funccionario municipal, e de sua esposa, d. Nair de Oliveira, pelo nascimento do robusto Osmar.

## Baptisados

Foi levada, hontem, á pia baptismal, na matriz de Madureira, a menina Nilza, filha do sargento da Policia Militar Joaquim Ferreira, de Sant'Anna e de sua esposa, d. Celina da Conceição. Serviram de padrinhos a senhorita Emilia Rodrigues Valente e o negociante da nossa praça sr. Manoel Rodrigues da Silva.

## Chá dansante

O ultimo chá dansante do Copacabana Palace Hotel realizar-se-á, hoje, com um programma bellissimo.

— Uma commissão de senhoras organizou, para hoje, nos salões do America F. C., um chá dansante em beneficio do Asylo de Orphãos Dona Amalia Franco. Contribue para esse festival o que de mais selecto ha em nossa sociedade, pelo fim de caridade que objectiva.

Tocará, durante o chá, o jazz-band do Batalhão Naval. Não será permittido o "charleston".

## Festas

O Club Central de Nictheroy abre hoje, ás 18 horas, as portas dos seus salões, para uma encantadora vesperal dansante. Essa festa, que vem sendo ansiosamente aguardada, promette revestir-se de grande enthusiasmo.

## Bailes

Esteve muito animado o baile que o sr. Raul da Costa, do nosso alto commercio, offereceu, hontem, á rua Senador Alencar, aos seus amigos e admiradores, por motivo do seu natalicio.

## Concertos

Em outubro proximo realizar-se-á, no Instituto Nacional de Musica, o concerto vocal em que mme. Altair Guigon se fará applaudir, conhecida, como já é, nas reuniões do nosso alto mundanismo.

## Homenagens

Está despertando o mais vivo interesse o banquete que os socios do Club Central de Nictheroy e os amigos do deputado Miranda Rosa estão promovendo, em sua homenagem.

Essa homenagem tem alcançado o apoio da sociedade fluminense.

As listas de adhesões acham-se na secretaria do Club Central, em Nictheroy, das 16 ás 18 horas, diariamente.

## Hospedes e viajantes

Seguiu, no "Bagé", com destino a Recife, o sr. Djalma Pinto Pessoa, auxiliar do nosso alto commercio.

— E' esperado, a bordo do paquete "Almirante Jaceguay", o dr. Carlos Domingues, que foi delegado official do Brasil, da "Brazila Ligo Esperantista" e de diversas associações commerciaes e scientificas desta capital, no 18º Congresso Universal de Esperanto, realizado em Edimburgo, no começo do mez passado.

O dr. Dominguez será recebido, na séde do "Brazila Klubo Esperanto", do qual é presidente, no sabbado, dia 2 de outubro proximo, ás 16 1/2 horas, com um chá intimo, para o qual estão convidados todos os socios do mesmo club.

## Enfermos

Em sua residencia, á rua Saldanha Marinho, na vizinha capital fluminense, tem estado enfermo, inspirando cuidados, o general Heliodoro de Miranda.



# O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

## Mercados dos principaes productos

### CAFE'

NOVA YORK, 25 de setembro.
O mercado de café não funcciona aos sabbados.

NOVA YORK, 25 de setembro.
O mercado de café disponivel, nesta praça, fechou, hontem, inalterado para o café de Santos e baixa de ¼ para o do Rio, vigorando, por parte dos compradores, as opções seguintes:

*Do Rio:*

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| N. 6 | 17 ¼ | 17 ½ |
| N. 7 | 16 ¾ | 17 |

*De Santos:*

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| N. 4 | 21 ¾ | 21 ¾ |
| N. 7 | 20 | 20 |

HAMBURGO, 25 de setembro.
*Abertura:*

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Para dezembro | 88 ¼ | 89 |
| Para março | 86 ¼ | 86 ¾ |
| Para maio | 84 ¾ | 84 ¾ |
| Para julho | 83 | 83 ¾ |

Mercado apenas estavel.

| *Vendas* | Saccas |
|---|---|
| No dia de hoje | 5.000 |
| No dia anterior | 3.000 |

Baixa de ½ a ¾ pfg. desde o fechamento anterior.

HAMBURGO, 25 de setembro.
*Fechamento de hontem:*

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Para dezembro | 89 | 88 |
| Para março | 86 ¾ | 86 ½ |
| Para maio | 84 ¾ | 84 ¾ |
| Para julho | 83 ¾ | 83 ¾ |

Mercado calmo.

| *Vendas* | Saccas |
|---|---|
| No dia de hoje | 3.000 |
| No dia anterior | 5.000 |

Alta parcial de ¼ a 1 pfg. desde o fechamento anterior.

HAVRE, 25 de setembro.
*Abertura:*

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Para dezembro | 833 ¾ | 825 |
| Para março | 875 | 862 |
| Para maio | 894 | 878 |
| Para julho | 901 | 885 |

Mercado calmo.

| *Vendas* | Saccas |
|---|---|
| No dai de hoje | 7.000 |
| No dia anterior | 3.000 |

Desde o fechamento anterior, alta de 8 ¾ a 16 francos.

HAVRE, 25 de setembro.
*Fechamento de hontem:*

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Para dezembro | 826 ½ | 833 ¾ |
| Para março | 863 | 875 |
| Para maio | 879 ½ | 894 |
| Para julho | 886 ½ | 901 |

Mercado calmo.

| *Vendas* | Saccas |
|---|---|
| No dia de hoje | 4.000 |
| No dia anterior | 5.000 |

Desde o fechamento anterior, baixa de 7 ½ a 14 ½ francos.

HAVRE, 25 de setembro.
Estatistica semanal do café no Havre. Cotação official do café disponivel, typo "Bom Terreiro":

| | Francos |
|---|---|
| No dia de hoje | 850 |
| Na semana anterior | 840 |
| Em igual data de 1925 | 575 |

| *Café do Brasil* | Saccas |
|---|---|
| No dia de hoje | 128.000 |
| Na semana anterior | 112.000 |
| Em igual data de 1925 | 138.000 |
| *Café de outras procedencias:* | |
| No dia de hoje | 136.000 |
| Na semana anterior | 137.000 |
| Em igual data de 1925 | 162.000 |
| *Totaes:* | |
| No dia de hoje | 264.000 |
| Na semana anterior | 249.000 |
| Na mesma data de 1925 | 300.000 |

LONDRES, 25 de setembro.
O mercado de café a termo, nesta praça, hontem, ás 11 horas e 30 minutos, manifestava-se calmo, com baixa de 1 ½ a 6 d., cotando-se por 112 libras:

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Para dezembro | 85.6 | 86.0 |
| Para março | 85.3 | 85.9 |
| Para maio | 84.9 | 85.0 |
| Para julho | 83.10 ½ | 84.0 |

SANTOS, 25 de setembro.
O mercado de café disponivel fechou, hoje, calmo, vigorando as seguintes opções, por 10 kilos:

| | Hoje | Ant. | A. pas. |
|---|---|---|---|
| Typo 4 | 24$000 | 24$000 | 30$000 |
| Typo 7 | 22$000 | 223000 | 28$000 |

Entradas até ás 14 horas:

| | Saccas |
|---|---|
| No dia de hoje | 26.551 |
| No dia anterior | 26.384 |
| Em igual data de 1925 | 26.784 |
| *Existencia:* | |
| No dia de hoje | 1.087.150 |
| No dia anterior | 1.040.599 |
| Em igual data de 1925 | 1.356.876 |
| *Embarques:* | |
| Para os Estados Unidos | — |
| Para a Europa | — |

SANTOS, 25 de setembro.
*Fechamento de hontem:*

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Para setembro | 26$500 | 26$400 |
| Para outubro | 25$000 | 24$600 |
| Para novembro | 23$850 | 23$650 |

Mercado calmo.

| *Vendas* | Saccas |
|---|---|
| No dia de hoje | 13.000 |
| No dia anterior | 9.000 |

S. PAULO, 25 de setembro.
Entraram, hoje, nesta capital e em Jundiahy, 26.000 saccas de café, contra 25.000 no dia anterior e 33.000 no mesmo dia do anno passado.

*Em Jundiahy:*

| | Hoje | Ant. | A. pas. |
|---|---|---|---|
| Pela E. Paulista | 19.000 | 19.000 | 11.000 |
| *Em S. Paulo:* | | | |
| Pela Sorocabana, etc. | 7.000 | 7.000 | 22.000 |

JUNDIAHY, 25 de setembro.
As entradas, hoje, de café, com destino a São Paulo e Santos, foram de 18.000 saccas, contra 19.000 no dia anterior e 22.000 no mesmo dia do anno passado.

| | Hoje | Ant. | A. pas. |
|---|---|---|---|
| S. Paulo | — | — | — |
| Santos | 18.000 | 19.000 | 22.000 |

### ASSUCAR

NOVA YORK, 25 de setembro.
O mercado não funcciona aos sabbados.

NOVA YORK, 25 de setembro.
*Fechamento de hontem:*

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Para setembro | n\|cot. | n\|cot. |
| Para dezembro | 2.80 | 2.82 |
| Para março | 2.75 | 2.77 |
| Para maio | 2.83 | 2.85 |
| Para julho | 2.91 | n\|cot. |

Mercado apenas estavel.
Desde o fechamento anterior, baixa de 2 a 3 pontos.

LONDRES, 25 de setembro.
O mercado de assucar apresentou-se apenas estavel com a taxa de 1 ½ e alta parcial de 3 d., vigorando as cotações seguintes:

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Para setembro | 14.3 | 14.4 ½ |
| Para outubro | 14.10 ½ | 14.7 ½ |
| Para dezembro | 15.0 | 15.0 |
| Para março | 15.6 | 15.6 |

PERNAMBUCO, 25 de setembro.
*Abertura:*

| *Typo crystal* | Compr. | Vend. |
|---|---|---|
| Para setembro | 35$500 | 36$700 |
| Para outubro | 34$000 | 34$400 |
| Para novembro | 33$800 | 35$000 |
| Para dezembro | 35$700 | n\|cot. |
| *Bruto, typo Bolsa:* | | |
| Para setembro | 18$000 | n\|cot. |
| Para outubro | 18$000 | n\|cot. |
| Para novembro | 18$300 | n\|cot. |
| Para dezembro | 18$500 | n\|cot. |

PERNAMBUCO, 25 de setembro.
*Fechamento de hontem:*

| *Typo crystal* | Compr. | Vend. |
|---|---|---|
| Para setembro | 35$500 | 36$800 |
| Para outubro | 33$500 | 34$800 |
| Para novembro | 33$700 | n\|cot. |
| Para dezembro | 33$500 | n\|cot. |
| *Bruto, typo Bolsa:* | | |
| Para setembro | 18$000 | n\|cot. |
| Para outubro | n\|cot. | n\|cot. |
| Para novembro | 18$500 | n\|cot. |
| Para dezembro | 18$600 | n\|cot. |

PERNAMBUCO, 25 de setembro.
O mercado de assucar, hoje, ao meio dia, manifestava-se estavel.

| *Entradas* | Saccos |
|---|---|
| No dia de hoje | 6.700 |
| No dia anterior | 9.300 |
| Desde 1º de setembro: | |
| No dia de hoje | 89.100 |
| No dia anterior | 82.400 |
| *Existencia:* | |
| No dia de hoje | 57.300 |
| No dia anterior | 50.600 |

*Embarques:*
Não houve.

COTAÇÕES

| Usina superior e 1ª | 15 kilos | |
|---|---|---|
| Hoje | 12$000 a | 12$500 |
| Dia anterior | 12$000 a | 12$500 |
| Segunda: | | |
| Hoje | 11$000 a | 11$500 |
| Dia anterior | 11$000 a | 11$500 |
| Crystaes: | | |
| Hoje | 8$300 a | 8$500 |
| Dia anterior | 8$400 a | 8$800 |
| Demeraras: | | |
| Hoje | n\|cot. | n\|cot. |
| Dia anterior | n\|cot. | n\|cot. |
| Terceira sorte: | | |
| Hoje | n\|cot. | n\|cot. |
| Dia anterior | n\|cot. | n\|cot. |
| Somenos: | | |
| Hoje | n\|cot. | n\|cot. |
| Dia anterior | n\|cot. | n\|cot. |
| Brutos seccos: | | |
| Hoje | 4$000 a | 4$500 |
| Dia anterior | n\|cot. | n\|cot. |

### ALGODÃO

LIVERPOOL, 25 de setembro.
O mercado de algodão disponivel e do termo, ás 12 horas e 30 minutos, apresentou-se calmo, inalterado e com alta de 16 a 18 pontos, assim discriminada:
No disponivel brasileiro, inalterado.
No disponivel americano, inalterado.
No americano a termo, alta de 16 a 18 pontos.

*Cotações:*
Pence por libra:

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Pernambuco "Fair" | 8.48 | 8.48 |
| Maceió "Fair" | 8.48 | 8.48 |
| American Fully Middling | 8.43 | 8.43 |
| *Opções:* | | |
| Para outubro | 7.97 | 7.80 |
| Para janeiro | 8.06 | 7.88 |
| Para março | 8.15 | 7.97 |
| Para maio | 8.20 | 8.04 |

LIVERPOOL, 25 de setembro.
*Abertura:*

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Para outubro | 7.87 | 7.80 |
| Para janeiro | 7.97 | 7.88 |
| Para março | 8.06 | 7.97 |
| Para maio | 8.12 | 8.04 |

As variações foram poucas, devido a avisos de Nova York. Os baixistas cobrem-se. Alta de 7 a 9 pontos.

NOVA YORK, 25 de setembro.
*Abertura:*
O mercado de algodão mostra-se normal, devido a avisos de Liverpool. Alta de 15 a 27 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Para outubro | 14.72 | 14.57 |
| Para janeiro | 15.07 | 14.84 |
| Para março | 15.35 | 15.08 |
| Para maio | 15.50 | 15.27 |

NOVA YORK, 25 de setembro.
O mercado de algodão afrouxou depois da abertura, mas recuperou depois devido a compras especulativas. Alta de 9 a 14 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| American Middling Uplands | 15.15 | 15.05 |
| Para outubro | 14.57 | 14.43 |
| Para janeiro | 14.84 | 14.75 |
| Para março | 15.08 | 14.97 |
| Para maio | 15.27 | 15.16 |

PERNAMBUCO, 25 de setembro.
O mercado de algodão, hoje, ás 12 horas, manifestava-se calmo.

| *Entradas* | Fardos |
|---|---|
| No dia de hoje | 500 |
| No dia anterior | — |
| Desde 1º de setembro: | |
| No dia de hoje | 3.500 |
| No dia anterior | 3.000 |
| *Existencia:* | |
| No dia de hoje | 2.400 |
| No dia anterior | — |

*Primeiras sortes:*
Preços por 15 kilos:

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Vendedores | — | — |
| Compradores | 30$000 | 30$000 |

*Embarques:*
Não houve.

### TRIGO

BUENOS AIRES, 25 de setembro.
O mercado de trigo a termo, nesta praça, manifestava-se accessivel, cotando-se por 100 kilos, postos nas docas, em pesos-papel:

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Para outubro | 12.40 | 12.60 |
| Para novembro | 12.50 | 12.70 |
| Para fevereiro | 12.50 | 12.40 |
| Disponivel: | | |
| Barleta para o Brasil | 14.50 | 14.75 |

CHICAGO, 25 de setembro.
O mercado de trigo apresentava-se accessivel, com as seguintes cotações em dollares, por bushel:

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Para dezembro | 1.37.87 | 1.39.50 |
| Para maio | 1.43.25 | 1.44.50 |

## PRAÇA DO RIO

### NOTAS COMMERCIAES

#### CAMBIO

Funccionou estavel, o mercado monetario, com os bancos mais accessiveis. Appareceu no mercado algum papel de cobertura, o que facilitou os negocios.

Vigoraram as taxas de 7 17/32 pelo Banco do Brasil, e 7 35/64 e 7 9/16 dos outros sacadores.

O mercado encerrou-se estavel e com aspecto promissor.

Os bancos affixaram, hontem, as seguintes taxas:

TABELLA DE BANCOS

| *Praças* | A 90 dias | |
|---|---|---|
| Londres | 7 1/2 a | 7 9/16 |
| Paris | $182 a | $185 |
| Nova York | 6$560 a | 6$600 |
| *Praças* | A' vista | |
| Londres | 7 13/32 a | 7 15/32 |
| Paris | $184 a | $187 |
| Italia | $242 a | $246 |
| Nova York | 6$620 a | 6$680 |
| Canadá | — | 6$650 |
| Portugal | $344 a | $350 |
| Provincias | $346 a | $360 |
| Hespanha | 1$010 a | 1$020 |
| Provincias | 1$018 a | 1$050 |
| Suissa | 1$280 a | 1$293 |
| Suecia | 1$777 a | 1$780 |
| Noruega | 1$440 a | 1$460 |
| Dinamarca | 1$780 a | 1$775 |
| Hollanda | 2$659 a | 2$685 |
| Syria | — | $186 |
| Belgica | $177 a | $179 |
| Slovaquia | $196 a | $198 |
| Rumania | — | $041 |
| Japão | 3$226 a | 3$240 |
| Allemanha (marco da renda) | 1$578 a | 1$585 |
| Austria (por shilling) | $940 a | $945 |
| *Rio da Prata:* | | |
| B. Aires (papel) | 2$710 a | 2$770 |
| B. Aires (ouro) | 6$165 a | 6$180 |
| Montevidéo | 6$670 a | 6$740 |
| Chile (ouro) | — | $830 |
| *Sobre-taxa:* | | |
| Café, por franco | $185 a | $187 |

(Continúa na 15ª pagina)



# "MATO-ME POR SER INFELIZ"

## Uma senhora atira-se sob as rodas de um trem, em D. Clara

### SEU FALLECIMENTO NO HOSPITAL

Foi uma scena tragica, horrivel, a que hontem, á tarde, se desenrolou na estação de D. Clara.

Uma senhora, desembarcando de um trem, começou a passeiar, agitada, de um lado para outro. Chegava á estação, momentos depois, outro trem e antes que elle parasse, ella, num gesto rapido, atirou-se sob suas rodas, ficando com as pernas e braços esmagados. Populares que assistiram á impressionante scena correram a prestar-lhe soccorro. Estava com vida ainda a infeliz senhora e por isso a Assistencia foi chamada, comparecendo uma ambulancia que a transportou para o Posto do Meyer, de onde a removeram para o Hospital de Prompto Soccorro.

A policia do 23º districto apurou tratar-se de Carlota Bento Ferreira, de 45 annos, residente á rua da Matriz n. 82.

Na sua bolsa encontrou a autoridade o seguinte bilhete:

"Mato-me por ser tão infeliz neste mundo. Não tenho mais coragem de tanto soffrer. Peço que seja entregue o que é meu á minha filha e ao meu filho que estão na rua do Senado com a perversa da minha irmã Benta Ferreira. O meu nome é Carlota Benta Ferreira.

O dinheiro que eu deixo dentro da mala é para auxiliar o enterro. Adeus para todos".

Ao anoitecer, a desditosa senhora falleceu no Hospital a que fora recolhida. Seu cadaver, com guia da policia do 14º districto, foi removido para o necroterio, afim de ser examinado.

# PASSOU PELO PORTO O "MASSILIA"

## DOIS DIPLOMATAS VIAJARAM A SEU BORDO

Como era esperado, amanheceu ancorado na nossa bahia o transatlantico francez "Massilia", que veiu de Buenos Aires e escalas, com passageiros e carga para o Rio.

No meio destes, chegaram o militar argentino sr. Luciano Caceres, o secretario da legação do Brasil no Uruguay, dr. Carlos Taylor; o diplomata sr. Joaquim Ribeiro Junqueira, o dr. Honorio Balsadua e senhora, os drs. Alexandre Mackenzie e familia e Gabriel d'O, e os srs. Ernest Kurshbaunn, Felipe Daro, Oto Lasker, Leon Levy, Ismael T. Alonso e Joaquim dos Santos Leitão.

Entre os que transitam para o velho mundo, notamos o capitão de fragata da Argentina sr. Caferin Pouchan, que vae representar o governo de seu paiz perante o Congresso Aeronautico, a reunir-se em Madrid.

Tambem viaja no "Massilia" o conhecido ballarino francez sr. Marcel le Geumec, conhecido no palco pelo nome de Harry Wills.

O "Massilia" partiu hontem, á tarde, levando, entre outros passageiros, os empresarios theatraes José Loureiro e Leopoldo Fróes e os professores Sergent e Arthur Vasconcellos.

# A "Semana da Gallinha" no Estado do Rio

Continú'a despertando grande interesse a exposição de Aves, organizada pela Sociedade Fluminense de Agricultura e Industrias Ruraes, para commemorar a "Semana da Gallinha", que se celebra em quasi todos os Estados até o dia 30 do corrente.

Hoje, domingo, haverá varios numeros de attracção no recinto do referido certamen, á Alameda São Boaventura, em Nictheroy, Escola Superior de Agricultura, bairro do Fonseca, costando dentre elles o interessante "raid" dos pombos correio, ás 14 1|2 horas, os quaes se dirigem a varios municipios fluminenses, conduzindo mensagens do prefeito Villanova Machado, uma conferencia do professor Thomaz Coelho Filho, lente daquelle estabelecimento e consultor technico da Sociedade Nacional de Agricultura, e excellentes audições de radiophonia.

A exposição será visitada hoje pelo presidente Feliciano Sodré e sua exma. familia.

A' tarde e á noite, haverá magnificas retretas de bandas de musica militares.

# DESTRUIDA QUASI COMPLETAMENTE A VILLA DE ITAMBE'

## FORAM DESTRUIDAS 42 CASAS, HAVENDO 60 PESSOAS FERIDAS

(Da succursal de O JORNAL em S. Paulo).

S. PAULO, 25 — Continúa ainda angustiosa a situação em Itambé. O cyclone perturbou as condições climatericas de todo a redondeza, tendo havido violentos temporaes em Barretos, Uberaba e Bôa Esperança.

A Cruz Vermelha Brasileira de S. Paulo fez seguir para Barretos o medico dr. Levino de Souza e Silva, acompanhado de um enfermeiro, para se entender com o prefeito sobre a maneira de prestar a Cruz Vermelha seu soccorro no serviço de assistencia aos flagellados. Sabe-se que das 93 casas que existiam na povoação, foram destruidas 42. Até agora sabe-se que estão feridas 60 pessôas. Os prejuizos materiaes são avaliados em approximadamente 400 contos de réis. As duas igrejas foram destruidas, não ficando da mais velha tijolo sobre tijolo. Abriu-se em Barretos, por iniciativa do prefeito local uma subscripção para angariar elementos com que soccorrer os habitantes de Itambé, e foi apresentado a Camara Municipal um projecto isentando do pagamento de impostos os habitantes daquella localidade.

As communicações telephonicas entre Itambé e Barretos, e a estrada de automoveis ficou intransitavel. Em Uberaba desabou fortissimo temporal, tendo uma faisca electrica victimado a sra. Joaquina Borre, esposa do sr. Joaquim Borre. No municipio de Bôa Esperança sobretudo no logar denominado Java, caiu um temporal acompanhado de granisio que prejudicou tremendamente a lavoura cafeeira, comprommettendo a proxima safra.

# Violento incendio nas florestas do Valle do Alto Adige

## AS CASAS DE EGNA, TOTALMENTE DESTRUIDAS, EM CONSEQUENCIA DA SECCA

TRENTO, 25 (U. P.) — Incendiaram-se as florestas do valle do Alto Adige em sete pontos differentes, em consequencia da secca que se experimenta desde ha alguns dias.

A localidade de Egna quasi que desappareceu, sendo destruidas as suas casas pelo fogo.

# O ESTADO DE S. PAULO TEM PETROLEO

## O SR. MIGUEL SENATORE ACABA DE REGISTRAR LEGALMENTE OS POÇOS DESCOBERTOS NO MUNICIPIO DE BOM SUCCESSO

(Da succursal do O JORNAL em S. Paulo)

S. PAULO, 24 — O sr. Miguel Senatore acaba de registrar legalmente a descoberta de poços de petroleo existentes no municipio de Bom Successo, comarca de Avaré, neste Estado.

Ha cerca de oito annos que o sr. Miguel Senatore vinha se dedicando activamente em pesquizas para esse fim, chegando agora finalmente a resultados positivos.

As jazidas encontradas pelo sr. Senatore estão situadas na Fazenda "Tapera" a qual occupa um territorio superior a dois mil alqueires.

Das experiencias effectuadas em diversos pontos da referida fazenda resulta, de accordo com a analyse chimica a que se procedeu, uma proporção que oscilla entre doze e treze por cento.

O sr. Senatore fez analysar tambem em S. Paulo, o liquido extraido das jazidas, assim como varios pedaços de mineral, verificando-se que os resultados são altamente animadores, e por isso emprehendeu negociações para conseguir a realização pratica da exploração das jazidas.

No dia 17 do corrente a convite do deputado estadoal Fernando Costa, foi o sr. Senatore, apresentado ao sr. Gabriel Ribeiro dos Santos, secretario da Agricultura, que muito se interessou pelas amostras do precioso liquido, promettendo encorajar a iniciativa de tão promissora industria.

# O "HAKATA MARÚ" CHEGOU DO JAPÃO

Procedente de Yokohama e escalas, ancorou em nosso porto o paquete japonez "Hakata Marú", que transportou 265 immigrantes destinados ao porto de Santos.

A referida unidade fez a travessia em 61 dias, durante a qual registrou-se o obito do menor I'o Misako, de um anno de idade, que foi atacado de pneumonia.

Em demanda do porto de Buenos Aires, viaja o missionario sr. Jacob Johannes Wasserfall, que embarcou em Cape Town.

Os immigrantes destinados a Santos desembarcaram aqui e foram internados na Ilha das Flores, afim de serem submettidos a rigorosa inspecção sanitaria.

# RADIO-JORNAL

## RADIVERSAS

### PROGRAMMA PARA HOJE E AMANHA

Irradiações do Radio-Club do Brasil, (onda de 320 metros).

DOMINGO

Para permittir um dia de descanso no pessoal incumbido do serviço de "Broadcasting", ficou combinado entre a Radio Sociedade do Rio de Janeiro e o Radio Club do Brasil, que aos domingos ficaria parada uma estação. As irradiações de hoje deverão ser feitas pela Radio Sociedade do Rio de Janeiro.

SEGUNDA-FEIRA

A's 13 hs. — Boletim commercial e noticioso.

Das 13.30 ás 14 hs. — Discos de musicas de dansa.

Das 16 ás 17 hs. — Discos seleccionados.

Das 17 ás 17,30 — Boletim commercial e noticioso — Previsão do tempo.

Das 19 ás 20.30 — Orchestra do Hotel Central — Notas de interesse geral.

Das 20.30 ás 20.55 — Boletim commercial e noticioso para o interior do paiz.

Das 20.55 ás 21 hs. — Intervallo para recepção dos signaes horarios de SPY.

A's 21.02 — Transmissão da Hora Certa recebida da estação SPY — Arpoador.

Das 21.05 em deante — Transmissão de um concerto do Studio do Radio Club do Brasil.

Irradiações da Radio-Sociedade do Rio de Janeiro (ondas 400 metros).

DOMINGO

A's 12 hs. — "Jornal de Domingo" Noticias desportivas — Supplemento musical.

A's 16 hs. — Transmissão do Instituto Nacional de Musica do concerto do Centro Artistico Musical.

A's 20 hs. — "Jornal da Noite" — Noticias desportivas.

A's 20.30 — Concerto no studio da Radio Sociedade com o concurso da senhorita Tina Vitta, do sr. Reposito Cavallieri e da orchestra da Radio Sociedade.

PROGRAMMA DO CONCERTO

1 — Leo Fall, Divorciada, ouverture, orchestra.

2 — F. Lehar, Mazurka Azul, canto, sr. Reposito Cavallieri.

3 — F. Lehar, Frasquita, fantasia, orchestra.

4 — F. Lehar, Paganini, canto, senhorita Tina Vitta.

5 — Mario Costa, La Scugnizza, fantasia, orchestra.

6 — N. N., Marquitta, canto, sr. Reposito Cavallieri.

7 — Monti, La grand mère qui danse, gavotte, orchestra.

8 — Leo Fall, Menina das Rosas, duetto pela senhorita Tina Vitta e R. Cavallieri.

9 — E. Nazareth, Um tango, orchestra.

10 — F. Lehar, Frasquita, sr. Reposito Cavallieri.

11 — F. Lehar, Romansa da opereta Paganini, orchestra.

12 — Mario Costa, duetto do Scugnizza, senhorita Tina Vitta e sr. R Cavallieri.

13 — Francisco Manoel, Hymno Nacional, orchestra.

SEGUNDA-FEIRA

A's 12 hs. — Hora certa.

A's 12.1 — "Jornal do Meio Dia" — Supplemento musical.

A's 17 hs. — Musica pela orchestra da Sorveteria Alvear, regida pelo maestro Manescui.

A's 17.45 — Hora certa.

A's 17.46 — "Quarto de hora infantil.

A's 19 hs. — Hora certa.

A's 19.1 — Discos.

A's 20.15 — "Jornal da Noite".

A's 21 hs. — Concerto no Studio da Radio Sociedade com o concurso da senhorita Germana Bittencourt, do sr. Ignacio Guimarães e da orchestra da Radio Sociedade.

1º — Carlos Gomes, Lo Schiavo, preludio, acto 1º, orchestra.

2º — a) Canção popular franceza; b) Canção popular hespanhola; c) Canção popular russa (do Volga), canto, pela senhorita Germana Bittencourt.

3º — Francisco Mignonni, Minuetto da opera Contractador de Diamantes, orchestra.

4º — a) Paracampo, Amor; b) L. Gallet, Morena, Morena, canto, pelo sr. Ignacio Guimarães.

5º — E. Gondolf, De flôr em flôr, orchestra.

6º — Pacheco, Al Chiquinha, samba caracteristico, orchestra.

INTERVALLO

7º — Leo Delibes, Pizzicato de Sylvia, orchestra.

8º — a) L. Gallet, Tatu Marambá; b) Francisco Braga, Gavião de pennacho; c) Tupinambá, Versos escriptos na areia, canto, pela senhorita Germana Bittencourt.

9º — Francisco Braga, Marionettes, gavotte, orchestra.

10º — a) Tupinambá, Só; b) D. de Souza, Serenata; c) Ab. Milanez, Miragens, pelo sr. Ignacio Guimarães.

11º — E. Nazareth, Um tango, orchestra.

12º — Francisco Manoel, Hymno Nacional.



# -:- O Governo da Republica e o Governo da Cidade -:-

## Ministerio da Fazenda

O ministro nomeou o dr. Eugenio Gaspar Passos, fiscal de clubs para venda de mercadorias mediante sorteio, na capital do Estado de S. Paulo.

—— Ao seu collega da Viação o ministro transmittiu, para informação, o processo relativo ao requerimento em que "The Rio de Janeiro Tramway Light and Power Company Limited", solicita reconsideração do despacho que negou isenção de direitos aduaneiros para varios materiaes.

—— O director da Receita Publica communicou ao delegado fiscal no Pará haver o ministro confirmado a isenção de direitos para grampos para trilhos destinados ao governo daquelle Estado.

—— Afim de ser informado, o director geral do Thesouro transmittiu ao inspector da Alfandega desta capital o requerimento em que o dr. José Witzler, solicita que lhe sejam entregues 5.000 caixas de batatas e 6.000 ditas de cebolas condemnadas pela Saude Publica, e que o requerente declara que vae empregal-as como adubo.

—— Foi indeferido o requerimento em que a Camara Municipal de Oliveira, Estado de Minas Geraes, pede que a Alfandega desta capital cancelle todo e qualquer processo dependendo de informações de Lacerda Irmãos Limitada.

—— O ministro negou provimento ao recurso interposto pela Sociedade Anonyma Cooperativa Economica do acto da Inspectoria Geral dos Bancos que mandou a recorrente fazer a revisão dos emprestimos anteriores á lei n. 4.793, de 7 de janeiro de 1924, em que houve dilatação de prazo, de modo a ser cumprido o disposto nos arts. 62 e 63 do Regulamento annexo ao decreto n. 17.146, de 16 de dezembro de 1925.

—— Ao seu collega da Guerra o ministro solicitou parecer sobre o requerimento em que Miguel Sotto Mayor pediu um terreno de marinhas sito no 2º districto de S. Gonçalo, municipio de Paraty, no Estado do Rio de Janeiro.

—— Ao chefe de policia do Districto Federal o director geral do Thesouro declarou que sem maiores esclarecimentos não será possivel prestar as informações solicitadas sobre o pagamento dos emolumentos referentes ao diplomado pharmaceutico Eugenio Augusto Mendes.

—— O ministro solicitou parecer ao seu collega da Viação sobre o processo relativo ao aforamento do terreno de marinhas situado na avenida Cruz Cabugá, freguezia da Bôa Vista, municipio de Recife, pretendido por Pedro Fortes Solha.

## Ministerio da Marinha

Foram desligados: os capitães-tenentes Eduardo Penfold, João Caetano Fontes e Luiz Barreto Alves Ferreira, e o 1.º tenente medico Carlos Valeriano de Abreu Lima, respectivamente, da Capitania dos Portos do Estado da Bahia, Corpo de Marinheiros Nacionaes e Reserva de Fuzileiros Navaes.

— Tiveram ordem de desembarque o capitão-tenente João Coelho de Souza e o 2.º tenente José Henrique Sayão Alves Branco, âmbos do cruzador "Bahia".

— Foi embarcado no cruzador "Bahia", em substituição ao capitão de corveta commissario Julio Souto Mayor, o capitão-tenente commissario Luiz Barreto Alves Ferreira.

— Foi matriculado no Curso de Pilotos Aviadores, o 3.º sargento José Ignacio de Lima.

## Ministerio da Guerra

Serviço para hoje — Official de dia á região, capitão Ary Mamell Lobo; auxiliar, sargento José de Seixas.

—— Serviço para amanhã — Official de dia á região, capitão Eurico Gaspar Dutra; auxiliar, sargento Dias Pereira.

—— Ao major João Leoncl de Alencar, capitão Ascanio Vianna e 2º tenente João Cassio Amaro, foram concedidos seis mezes de licença.

—— Foi transferido do 15º batalhão de caçadores (Curityba), para o 1º regimento de infantaria o 1º tenente Manoel de Almeida Albuquerque Cavalcante.

—— O 1º tenente Frederico Leopoldo da Silva, teve ordem de seguir com a maxima urgencia para o 4º regimento de cavallaria divisionaria.

—— O 1º tenente Pindaro dos Santos Fonseca, foi mandado addir ao Departamento da Guerra.

## Ministerio da Justiça

Foram naturalizados brasileiros: Antero Ribeiro Meirelles, Joaquim Gonçalves de Castro, João Rodrigues Maio, Josefa Monteiro, Marcos de Barros Lima, residentes nesta capital; Carlos Freire, residente no Estado de S. Paulo e naturaes, todos elles, de Portugal.

— Concederam-se licenças: de 6 mezes, ao 2º tenente da Policia Militar, Domingos Beguito; a Estulano de Carvalho, porteiro do Instituto Nacional de Musica; a Luiz de Siqueira, archivista da Escola Nacional de Bellas Artes; 3 mezes, ao commissario de 2ª classe da Policia, bacharel Aldario Souza.

POLICIA CIVIL

Está de dia, hoje, á Policia Central, a 2ª delegacia auxiliar.

GUARDA CIVIL

Serviço para hoje — Dia á séde central: fiscal Augusto Gonçalves de Almeida e ajudante Nominato C. dos Santos.

—— Uniforme 3º.

—— Despacho exarado pelo inspector — "Indeferido, á vista do resultado da syndicancia", na petição do guarda de 2ª classe 344.

—— Apresentaram-se promptos para o serviço: da dispensa, o fiscal Luiz Martins de Oliveira; das férias, os guardas de 2ª 310, 373 e 775; e da dispensa, o de igual classe 532.

—— Entram no gozo das férias relativas ao corrente anno, os guardas de 3ª classe 1.000 e o de 2ª 915.

—— Terminam: as férias, o guarda de 2ª classe 701 e o de 3ª 1.145; e a dispensa, o de 1ª 80.

—— Ficam interrompidas, a pedido do interessado, a partir de hoje, as férias em cujo gozo se acha o guarda de 1ª classe 374.

—— Foi transferido do "Destino Especial" para a 17ª secção, o guarda de 2ª classe 599.

—— Passam a prompto do Almoxarifado o ajudante de fiscal José Felippe de Paula Junior e o guarda de 3ª classe 948, que são transferidos do "Destino Especial" para a 17ª secção.

—— E' considerado ausente da corporação desde 16 do corrente o guarda de 1ª classe 515, visto que não cumpriu as determinações dadas verbalmente pelo inspector.

—— Passou a servir no Almoxarifado o guarda de 1ª classe 11, que foi transferido da séde central para o "Destino Especial".

—— Para os devidos fins, communica-se que a licença do guarda de 1ª classe 515 não foi encaminhada, deante do resultado do exame medico prévio a que foi submettido o referido guarda.

—— Aos commissarios de serviço ás delegacias policiaes abaixo, foram entregues, hontem, pelos respectivos fiscaes, os seguintes objectos: 5º districto — uma chave ingleza; e 6º districto — um envolucro contendo uma pilha secca.

—— Foram dispensados do serviço: a partir de hoje, o guarda n. 356; e do dia 27 do corrente, o guarda de 1ª classe 636.

—— O guarda de 2ª classe 599 termina a licença em cujo gozo se acha, e, porque a requereu, novamente, em prorogação, deverá ser considerado doente em residencia a partir do dia 27 do corrente.

—— Foi dispensado do serviço, sem vencimentos, hoje, o guarda n. 596.

—— Compareçam amanhã, 27: na Sub-Inspectoria, ás 13 horas, os guardas ns. 1.190 e 533; ás 12 horas, no gabinete do inspector, os guardas numeros 832, 1.182, 1.198 e 1.201; no Almoxarifado, ás 13 horas, os guardas ns. 325, 350, 413, 419 e 554; e na secretaria: ás 12 horas, o guarda n. 820 e ás 11 horas, para registrar guia de licença, o guarda n. 766; e, afim de receberem officio para depor, os guardas ns. 499, 1.044 e 1.014.

—— Os fiscaes seccionaes enviem á secretaria, amanhã, 27 do corrente, até ás 8 horas, as relações de faltas.



## Ministerio da Agricultura

O director do Serviço de Inspecção e Fomento Agricolas informou ao ministro, que o campo de cooperação installado pelo referido Serviço na fazenda do sr. Gastão de Faria, no Municipio de Ibitinga, São Paulo, produziu, na cultura de algodão numa área de 300.000 metros quadrados, o lucro liquido de 2:909$000.

— Pelo director da Propriedade Industrial foram despachados os seguintes requerimentos:

Companhia Lubeca S. A., A. Ribeiro & Comp., Tiede, Seyboth & Cia., Weskett & C., Kobler & Cia., Amedeo Cipelli, R. R. Fischer, Oswald Schulte, Torcuato Di Tella, Companhia de Charutos Pook (2 requerimentos). Buchheister & Siemann (2 requerimentos), Albert Montigny (2 requerimentos). — Lavre-se o termo.

L. Akerman, A. Alves, Irmão & Companhia e John Nicholas Curtis. — Concedo o prazo. Lavre-se o termo.

Octavio Gomes (opp. ao pedido de privilegio depositado sob o numero 2.648, por J. E. Garney Junior), Aluminium Company of America e S. A. "Grandes Moinhos Gamba" (2 requerimentos) — Junte-se ao processo.

Asphalt Cold Mix (1925) Limited. — Annote-se a transferencia e dê-se certidão.

John Parsons — Apresente amostra.

Aloysio João Brandolin, Raymundo Norberto Kegel, The British Cyanides Company, Limited, e I. G. Farbenindustrie Aktiengesellschaft. — Preste esclarecimentos.

J. Ribeiro Branco & Comp., — Satisfaça-se a exigencia da Saude Publica.

A. Montenegro. — Dê-se vista.

"Elca" (Companhia Brasileira de Saneamento Hydraulico) — Complete o sello dos documentos e faça conferir a copia da acta e a da certidão.

Arthur Higgins — Expeça-se guia.

Atahualpa de Carvalho. — Complete as declarações necessarias.

Jayme Teixeira e J. Rademaker. — Dê-se certidão.

Mattheis & Comp. — Mantenho o despacho de 28 de julho deste anno.

## Ministerio da Viação

Respondendo a um aviso em que o seu collega do Exterior submette á sua consideração em opusculo da Sociedade Atlantica Internacional de Transportes Aereos, com séde em Genebra, expondo o projecto de uma linha postal aerea, de Lisboa a Buenos Aires, o sr. Francisco Sá declarou nada ter a oppor, em principio, ao projecto, nos termos em que está esboçado.

Entretanto, continuou s. ex., e seu Ministerio reserva-se para examinar o assumpto em face do regulamento para os serviços civis de navegação aerea, approvado pelo decreto numero 16.983, de 22 de julho de 1925, quando a Sociedade requerer permissão para executar o trafego aereo no Brasil.

— Foi indeferido pelo ministro um requerimento em que José Raul Vieira da Costa, auxiliar da Repartição Geral dos Telegraphos, pediu reconsideração do despacho que indeferiu o seu pedido de 6 mezes de licença para tratamento de saude.

— O sr. Francisco Sá concedeu 6 mezes de licença, para tratamento de saude, ao 2º escripturario da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, José da Silveira Mello.

— Ao ministro presidente do Tribunal de Contas foi enviada cópia do termo de revisão do contracto relativo ás obras do Porto de Ilhéos, do qual é cessionaria a Companhia Industrial de Ilhéos.

— Foram mandadas averbar as declarações de familia dos seguintes funccionarios:

Francisco Amynthas Baeta Neves, engenheiro de 1ª classe da Inspectoria Federal das Estradas: José Saboya, engenheiro ajudante da Inspectoria Federal de Portos, Rios e Canaes.

— Ao director da Despesa Publica foi remettido o processo relativo á pensão de montepio de d. Amalia de Alencar Vasconcellos feito o devido cancelamento no titulo de pensão deste Ministerio, por ter a mesma pensionista optado pelo montepio e meio soldo da Marinha, na qualidade de filha do almirante Alexandrino Faria de Alencar.

### ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL

O agente de uma das estações do trecho de bitola larga, entre Lafayette e Bello Horizonte, fez parar o trem R 2, que alli não tem parada, afim de que o pessoal do trem e passageiros fossem testemunhas do estado em que se encontrava um dos guardas da mesma estação.

Commentava o agente, que sendo o empregado faltoso protegido de politicos, já tendo por varias vezes representado contra elle, nada acontecendo, chegando até a passar por mentiroso. Era razoavel que procurasse testemunhas para o caso, afim de não ficar desmoralizado.

E' um facto curioso nos "annaes" do trafego da Central e facilmente apuravel. O chefe do trem, considerando que poderia complicar mais a situação do agente, communicou que o trem parou por falta de licença.

—— A estação de D. Pedro II forneceu, hontem, 31 passagens de ida e 49 de volta.

—— Foi transferido para guarda de escripta, o praticante de conductor Henrique de Mello Moraes.

—— Despachos da directoria:

Sebastião de Paula, Antonio Pereira, Antonio Celestino Cavalcante, José Faustino dos Santos, Sebastião Carlos Rosa, pedindo licença — Concedo um mez, com dois terços da diaria.

Emilio José da Silva, Francisco Espindola Fernandes, idem idem — Abonem-se 30 dias, de accôrdo com o art. 139 do regulamento.

Standard Oil Company of Brasil, pedindo restituição de caução — Restitua-se.

James Magnus & Comp., idem idem — Restitua-se a caução depositada para a concurrencia administrativa n. 58, devendo o levantamento da outra ser solicitado em novo requerimento.

Dr. Gualter d'Almeida, pedindo certidão — Certifique-se.

Fabio Alves Pereira, pedindo inclusão de seu nome na relação dos leiloeiros — O nome do requerente já consta da relação enviada pela Junta Commercial. Não ha, pois, que deferir.

Antenor Fernandes Cochoeira, João Alves Guimarães, José Sotello, pedindo readmissão — Não convem.

Domingos Dotti, pedindo collocação — Não ha vaga.

Assis Banho & Comp., pedindo experiencia do pharol "Golden Glow"; Francisca Claudina Ferreira, pedindo pagamento de vencimentos — Compareçam á secretaria.

## Prefeitura

O prefeito reconheceu como logradouro publico e com a denominação de "Cajurú", a rua recentemente aberta proximo á rua Ibituruna, no districto do Engenho Velho.

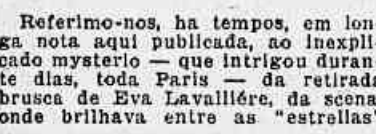
— Foi nomeado preposto de despachante municipal, o sr. Carlos Gonçalves Peixoto.

— O prefeito dispensou de quaesquer emolumentos os trabalhos de organização de uma festa escolar em beneficio da caixa escolar "Rivadavia Corrêa".

# THEATRO E MUSICA

## O APAGAR DE UMA ESTRELLA...

### Eva Lavallière, a famosa ex-vedette parisiense, tocada pela fé divina, aguarda tranquillamente a morte

### ROBERT DE FLERS VISITOU-A EM SEU RETIRO, NO VOSGES

Referimo-nos, ha tempos, em longa nota aqui publicada, ao inexplicado mysterio — que intrigou durante dias, toda Paris — da retirada brusca de Eva Lavallière, da scena, onde brilhava entre as "estrellas"

Eva Lavallère

de primeira linha, para recolher-se, acto continuo, ao que disseram então, a um convento, onde se fez esquecer tempos após.

Não mais foi recordado o seu nome Eva, impenetravel no seu segredo — um profundo desgosto affectivo, diziam, — morrera para o mundo.

Passados alguns annos, sabia Paris que a formosa artista, muito doente, havia deixado o seu retiro religioso, indo habitar uma casa de campo...

E de novo fez-se silencio em torno de seu nome, agora recordado pelo escriptor Robert de Flers que a foi visitar em sua humilde vivenda, no Vosges, em Thuillières, onde passa uma existencia de recolhimento e de orações.

No "Figaro", de Paris, narra aquelle applaudido autor sua visita áquella que foi uma das mais formosas e applaudidas actrizes parisienses e que, segundo o declarou, subitamente, "sentiu-se tocada pela fé mais profunda e mais ardente".

— Encontrei radicalmente transformada, — disse Robert de Flers — aquella que foi uma das glorias mais preciosas e encantadoras da scena e que no theatro não teve quem a substituisse. Sua enfermidade, após longos mezes, a retem hoje no leito. Cada um de seus dias vale por um grande soffrimento. Em seu rosto macerado, conservam seus olhos lindos o brilho de outr'ora, hoje convertido em luz purificadora. São olhos que vêm mais longe, que fitam o céo.

Eva, no emtanto, diz-se feliz e visivelmente o é, apesar de seus soffrimentos, — ou, quem sabe? — como consequencia desse constante soffrer.

Em seu lar, pequenino e simples, tudo está em ordem como em uma cella. Eva Lavallière está pobre porque o quiz. Tudo quanto possuia, objectos de luxo, joias custosas, dinheiro, ella o distribuiu pela pobreza, para nivelar-se a ella. Nada guardou para si a não ser um pequeno rendimento que garantisse estrictamente a sua subsistencia.

Não se revolta nem se lamenta ante as versões que correram sobre a sua retirada da scena; a todas poz um ponto final.

— Quando me senti tocada pela graça divina, vim a esta região que tanto conhecia. Amava esta aldeia por que é pobre. Querendo viver longe do borborinho da vida, isolada, comprei esta casinha. Depois, parti para Lourdes. Ali tive a ventura de encontrar monsenhor Lemaitre, que se dignou a ouvir-me, a confortar-me na minha angustia moral, amparando os meus primeiros passos no verdadeiro caminho.

Devo-lhe, assim, tudo; devo-lhe minha alma. Meu desejo intimo, minha grande vontade, foi entrar para a ordem do Carmo. Não o consegui. monsenhor Lemaitre dissuadiu-me de tal projecto, ante o meu estado de saude, já então decadente. Explicou-me que Deus não quer o suicidio de seus filhos, ainda que tal sacrificio lhe seja dedicado. Por isso pertenço, apenas, á Ordem Terceira dos Franciscanos, que, como sabe, é constituida por christãos, que vivem fóra dos conventos. No anno seguinte chamou-me monsenhor Lemaitre á Africa e permittiu que me alistasse entre as enfermeiras do Islam, que, guardadas as proporções devidas, se esforçam por continuar a obra do padre Foucould. E tive assim a graça de alegria de, por espaço de tres annos, dedicar-me a essa obra magnifica. A minha saude me havia arrasada. Tive que voltar á França... Nada mais posso fazer, se não rezar. E aqui, em breve tempo, acabarei meus dias...

— Não fale assim; — disse-lhe meigamente Robert de Flers — estou seguro de que nós havemos de encontrar-nos de novo aqui, no proximo anno.

— Se Deus quizer... — replicou, com doçura, Eva Lavallière. — Eu estou em suas mãos. Faça-se a sua vontade. Eu nada mais tenho que esperar do mundo...

E nessas disposições de animo, cheia de fé ardente, a formosa comediante de outr'ora, tocada pela graça divina, aguarda serena a sua hora final.

## O THEATRO

### O 9º ANNIVERSARIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES THEATRAES

A Sociedade Brasileira de Autores Theatraes commemorará, amanhã, segunda-feira, o seu 9º anno de existencia, realizando em sua séde, ás 14 1|2 horas, uma sessão especial, para a qual expediu convites ao mundo theatral.

Aberta a sessão pelo presidente, dr. Alvarenga Fonseca, proceder-se-á, logo depois, á entrega dos titulos de socios honorarios á Casa dos Artistas, á União dos Carpinteiros Theatraes, á União das Coristas e á Associação Beneficente dos Porteiros Theatraes e Annexos do Rio de Janeiro.

Occupará, então, a tribuna o escriptor dr. Bastos Tigre, orador official designado.

Seguir-se-á o chá, durante o qual a orchestra do Theatro Carlos Gomes executará escolhidos numeros de seu repertorio. Independentemente de convite, os artistas e emprezarios de nossos theatros serão recebidos com especial agrado.

### FOI DISSOLVIDA A COMPANHIA DO CARLOS GOMES

Recebemos a seguinte carta:

"Illmo. sr. redactor theatral. — A Empresa Paschoal Segreto communica a v. s. que foi affixada hontem, no Theatro Carlos Gomes, a seguinte tabella:

"Tabella — A' Companhia Nacional de Revistas Theatro Carlos Gomes.

A gerencia desta empresa leva ao conhecimento dessa companhia que, por motivos de ordem insuperavel, se vê contingenciada a suspender, amanhã, 26, á noite, com os elementos desse elenco, os seus compromissos, que vem mantendo com os maiores sacrificios.

Razões ao alcance de todos elles, dispensarão maiores explicações que o bom senso de todos aceitaria, e, prevalecendo-se do ensejo, manifesta aos seus auxiliares os agradecimentos pelo modo por que se souberam manter na Companhia Nacional de Revistas. — A Gerencia."

### MATINE'E INFANTIL NO RECREIO

A petizada carioca vae ter ensejo hoje de se divertir no Recreio, pois ali se realiza uma interessante vesperal com distribuição de brinquedos, e bombons. Será representada a revista-féerie "Futurismo", que possue muitos quadros comicos, os quaes serão sufficientes para manter a platéa em franca hilaridade. Os actores srs. João Martins, J. Figueiredo e Affonso Stuart, preparam scenas proprias para as crianças. A' noite, repete-se "Futurismo", em duas sessões.

### EDITH FALCÃO

Uma linda festa realizar-se-á á 6 de outubro proximo, no Carlos Gomes: a récita da actriz cantora senhora Edith Falcão, que é hoje, apezar do seu pouco tempo de tirocinio, uma figura de relevo do nosso theatro.

Esse festival obedecerá a um attrahente programma em organização, a que, opportunamente, daremos publicidade.

### "A CASTA SUZANNA", NO PHENIX

A Companhia Hespanhola de Operetas Aida Arce, dará amanhã, em primeira, no Theatro Phenix, a opereta "A Casta Suzanna", em cujo desempenho tomarão parte os principaes elementos da companhia.

### "FORROBODO'" VAE A' SCENA NO JOÃO CAETANO

Um espectaculo que despertará, sem duvida, a curiosidade geral, é o que está sendo organizado pelo actor sr. Alfredo Silva e que será levado a effeito, breve, no theatro João Caetano.

Trata-se de uma representação da burleta "Forrobodó", que marcou época no nosso theatro ligeiro, e que será representada pelos seus primitivos interpretes, inclusive pela actriz patricia sra. Cinira Polonio, ha pouco chegada de Paris, apoz demorada ausencia, e que nos reapparecerá no papel de sua criação, a Mme. Petit-Pois.

E a seu lado veremos, assim, os srs. Alfredo Silva, Asdrubal Miranda, Franklin de Almeida, Figueiredo, sras Cecilia Porto, Luiza Caldas, Pepa Delgado, e etc., que corroboraram para o exito daquella popular burleta dos srs. Carlos Bettencourt e Luiz Peixoto, com musica da maestrina d. Francisca Gonzaga.

### LEOPOLDO FROES-JOSE' LOUREIRO

Partindo hontem para a Europa, pelo "Massilia", trouxeram-nos gentilmente as suas despedidas, o emprezario sr. José Loureiro e o actor patricio sr. Leopoldo Froes.

### A COMPANHIA VELASCO VIRA' AO BRASIL NO ANNO PROXIMO

Noticiámos, ha dias, que o emprezario sr. Eulogio Velasco, apoz o desastre financeiro soffrido em Hespanha, de que resultou a dissolução de sua "troupe", com um grande passivo, encontrava-se em Paris, adquirindo material com que fará estrear em Havana, no theatro Martí, a sua nova companhia.

Hoje podemos adiantar, segundo uma noticia que temos á vista, que a Companhia Velasco, terminada a sua temporada em Havana, irá ao Mexico, Nova York, vindo depois ao Rio e a Buenos Aires.

## MUSICA

### ANDRE' MESSAGER

#### SUA ENTRADA PARA O INSTITUTO DE PARIS

André Messager foi recentemente eleito membro do Instituto de Paris. Foi uma eleição que calou agradavelmente no animo dos musicistas francezes e que recompensou de certa fórma a brilhante carreira de um dos compositores mais caracteristicos da Escola Franceza, pela pureza frescura, graça e delicadeza que caracterizavam todas as suas obras

Nasceu o autor da "Isoline" em 1853, em Montriecon. Fez seus estudos musicaes na escola de Niedermeyer. Em 1874 abandonou a escola para occupar o posto de organista do côro da igreja de Saint Sulpice. E ahi revelou-se então compositor, com uma symphonia em quatro partes, premiada pela Sociedade de Compositores. Estréou-se em 1880 como director de orchestra, inaugurando o Eden-Theatre, de Bruxellas.

Graças a Saint-Saens, de quem foi discipulo, entrou para o "Opera", de Paris, onde fez cantar "Les deux Pigeons", que obteve exito notavel.

André Messager

Depois de uma breve excursão pelos dominios da symphonia, consagrou-se, Messager, exclusivamente ao theatro. Terminou a partitura de François, "Les Bas Bleus", que Bernicet deixou por concluir; fez representar "Isoline", "La Basoche", "Les Petites Miche", "Veronique", "Madame Chrysanthème", "Mirette", "Fortunio" e "Le chandelier".

Occupou, simultaneamente, seu posto no Opera e no Covent Garden, de Londres, de que tambem era regente, até 1907, quando foi então nomeado director do primeiro daquelles dois theatros, conjuntamente com Broussan.

### O CONCERTO DE HOJE NO MUNICIPAL

Sob a regencia do maestro sr. Francisco Braga, realiza-se hoje, ás 13 horas, no Theatro Municipal, o 103º concerto (2º da Serie Popular de 1926) da Sociedade de Concertos Symphonicos.

### CENTRO ARTISTICO MUSICAL

Realiza-se hoje, no salão do Instituto de Musica, á tarde, o 34.º concerto desta sociedade, a que prestam seu magnifico concurso varios artistas, inclusive o joven violinista sr. Oscar Borgeth.

### ESPECTACULOS PARA HOJE

Em vesperal e á noite

TRIANON — "Chuva de paes".
PHENIX — "A duqueza do Bal Tabarin".
CASINO — "Miragem".
RECREIO — "Futurismo".
REPUBLICA — "Fox-Trot".
CARLOS GOMES — "Pisca-Pisca".
S. JOSE' — Variedades.

## A REORGANIZAÇÃO MILITAR DO MEXICO

### OFFICIAES DO EXERCITO SEGUEM A APERFEIÇOAR OS SEUS ESTUDOS NA EUROPA

MEXICO, 25 (A.) — Em novembro proximo, partirão para a Europa os novos officiaes do exercito mexicano, commissionados para aperfeiçoar os seus setudos nas principaes escolas da França e da Allemanha.

De regresso ao Mexico, estes officiaes serão instructores do exercito.

# O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

## MERCADOS DIVERSOS

CAMBIO — *Londres*, 90 d/v...... 7 9/16; a/v., 7 15/32; Paris, a/v., $187; a 90 d/v., $184; Nova York, a 90 d/v., 6$600; a/v., 6$680; Portugal, $350; Italia, $246. Soberanos, 33$500. Libra-papel, 32$500. Dollar, a/v...... 6$680; a 90 d/v., 6$600. Vales-ouro, 3$632. MERCADO DE PRODUCTOS — *Café:* Rio: typo 7, 32$300. Nova York. Não funccionou. — *Algodão:* Rio: mercado estavel. Pernambuco, calmo. Nova York e Liverpool respectivamente, alta de 15 a 27, e de 7 a 9 pontos. *Assucar:* mercado firme. Cotações: no Rio: crystal branco 43$000 e 44$000.

(Conclusão da 12ª pag.)

CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES

Curso official de cambio e moedas metallicas:

| *Praças* | A 90 d/v. | A' vista |
|---|---|---|
| Sobre Londres | 7 35/64 a | 7 31/64 |
| Sobre Paris | $182 e | $185 |
| Sobre Italia | — | $244 |
| Sobre Portugal | — | $344 |
| Sobre Belgica | — | $177 |
| Sobre Allemanha | — | 1$583 |
| Sobre Nova York | 6$560 e | 6$620 |
| Sobre Canadá | — | — |
| Sobre Dinamarca | — | 1$760 |
| Sobre Noruega | — | 1$460 |
| Sobre Montevidéo | — | 6$160 |
| Sobre Buenos Aires (papel) | — | 2$711 |
| Sobre Buenos Aires (ouro) | — | 6$620 |
| Sobre Syria | — | — |
| Sobre Tcheco-Slovaquia | — | $197 |
| Sobre Hespanha | — | 1$012 |
| Sobre Suissa | — | 1$282 |
| Sobre Suecia | — | 1$775 |
| Sobre Japão | — | 3$200 |
| Sobre Hollanda (florim) | — | 2$665 |
| Sobre Chile | — | — |
| Sobre Austria | — | $940 |
| Sobre Rumania | — | $040 |
| *Extremas:* | | |
| Bancario | 7 17/32 a | 7 9/16 |
| C. Matriz | 7 17/32 a | 7 35/64 |
| *Moedas:* | | |
| Libra (ouro) | — | 34$500 |
| Libra (papel) | — | 33$000 |
| Lira (papel) | — | $255 |
| Peso argentino (papel) | — | — |
| Dollar (papel) | — | — |
| Franco (papel) | — | $230 |
| Franco (ouro) | — | — |
| Escudo (papel) | — | $366 |
| Peseta | — | — |
| Peso uruguayo | — | — |
| Vales-ouro, por 1$ | — | 3$632 |

SAQUES POR CABOGRAMMA

Os bancos saccavam, por cabogramma, as seguintes taxas:

| *Praças* | | A' vista |
|---|---|---|
| Londres | 7 13/32 a | 7 7/16 |
| Paris | $186 a | $190 |
| Italia | $246 a | $248 |
| Nova York | 6$650 a | 6$700 |
| Canadá | — | 6$670 |
| Hespanha | — | 1$015 |
| Suissa | — | 1$290 |
| Hollanda | 2$670 a | 2$680 |
| Suecia | — | — |
| Japão | — | 3$260 |
| Belgica | $179 a | $181 |

OS VALES-OURO

O Banco do Brasil emittiu os vales-ouro á razão de 3$632 papel por 1$000 ouro. Esse banco cotou o dollar: á vista a 6$650, e a prazo a 6$600.

## Bolsa de Titulos

Foi menos que moderado o movimento desta Bolsa, sendo vendidos poucos titulos.

As apolices geraes e o papel municipal mantiveram-se na posição da vespera, estavel.

O estadual e de bancos e companhias careceram de importancia.

Vendas fechadas hontem:

APOLICES

| | |
|---|---|
| *Geraes:* | |
| Uniformizadas, 5 % | 27 a 718$000 |
| *Diversas Emissões:* | |
| De 1:000$, nom. | 200 a 680$000 |
| De 1:000$, nom. | 82 a 682$000 |
| De 1:000$, port. | 180 a 633$000 |
| De 1:000$, port. | 50 a 634$000 |
| De 1:000$, c/caut. | 200 a 629$000 |
| Obrigs. Ferroviarias | 25 a 825$000 |
| Obrigs. Ferroviarias | 5 a 830$000 |
| *Municipaes:* | |
| Ouro nom. | 54 a 320$000 |
| Emp. 1914, port. | 27 a 141$000 |
| Dec. 1.535, 7 % | 196 a 130$000 |
| Dec. 1.933, 8 % | 37 a 160$500 |
| Dec. 1.948, 7 % | 60 a 145$000 |
| Dec. 2.097, port. | 200 a 145$000 |
| *Estaduaes:* | |
| E. do Rio, 4 % | 50 a 100$000 |
| E. do Rio | 7 a 101$000 |

ACÇÕES

| | |
|---|---|
| *Bancos:* | |
| Mercado Municipal | 80 a 98$000 |
| *Companhias:* | |
| Brasil Cinemat. | 100 a 1:020$ |



RIO, 26 DE SETEMBRO DE 1926.

## MERCADOS ESTRANGEIROS

### Descontos, Cambios e Cotações

| LONDRES, 25 de setembro | Hontem | Anterior |
|---|---|---|
| Do Banco da Inglaterra | 5 % | 5 % |
| Do Banco da França | 7 ½ % | 7 ½ % |
| Do Banco da Italia | 7 % | 7 % |
| Do Banco de Hespanha | 7 % | 7 % |
| Do Banco da Allemanha (ouro) | 6 % | 6 % |
| Em Londres, 3 mezes | 4 9/16 | 4 9/16 |
| Em Nova York, 3 mezes | 4 % | 4 % |
| CAMBIO: | | |
| Bruxellas s/Londres | 181.25 | 181.25 |
| Genova s/Londres, á vista, por £ L. | 131.25 | 132.00 |
| Madrid s/Londres, á vista, por £ P. | 31.95 | 31.80 |
| Genova s/Paris, á vista, por 100 frs. | 75.20 | 75.85 |
| Lisboa s/Londres, á vista (t/venda), por £ Esc. | 95 | 95 |
| Lisboa s/Londres, á vista (t/compra), por £ Esc. | 94 ½ | 94 ½ |
| TITULOS BRASILEIROS: | | |
| *Federaes.* | | |
| Funding, 5 % | 92 ¾ | 93 |
| Novo Funding, 1914 | 84 ¼ | 84 ¼ |
| Conversão de 1910, 4 % | 56 ¾ | 57 |
| De 1908, 5 % | 88 ¾ | 89 |
| *Estaduaes.* | | |
| Districto Federal, 5 % | 78 | 78 |
| Bello Horizonte, 1905, 6 % | 90 | 89 ½ |
| E. do Rio, bonus ouro, 5 % | 83 ½ | 83 ½ |
| E. da Bahia, emp. ouro, 1913, 5 % | 51 | 51 |
| TITULOS DIVERSOS: | | |
| Brasil Railway Common Stock | 1 | 1 |
| Brasilian T. Light & Power C. L. Ord. | 123 ½ | 124 |
| S. Paulo Railway Comp. Ltd. Ord. | 190 ½ | 190 ½ |
| Leopoldina Railway Comp. Ltd. Ord. | 45 ½ | 46 |
| Dumont Coffée Cº. Ltd. 7 ½, C. Pref. | 8 ¾ | 8 ½ |
| St. John d'El-Rey Mining Ord. | 8.6 | 8.6 |
| Rio Flour Milles & Granaries, Ltd. | 83 | 83 |
| London & S. American Bank | 10 ⅜ | 10 ⅜ |
| Mala Real Ingleza, Ord. | 89 | 89 |
| C. Nacional de Estamparia | 97 ½ | 97 ½ |
| TITULOS ESTRANGEIROS: | | |
| E. de Guerra Britannico, 5 %, 1927/47 | 101 ⅝ | 101 ⅝ |
| Consols, 2 ½ % | 54 ¾ | 54 ¾ |
| Rente Française, 4 % | 44.80 | 44.40 |
| Rente Française, 3 % (B. Paris) | 48.85 | 48.75 |
| Rente Française, 1913 (Integralizado) | 44.90 | 44.35 |
| Rente Française, 5 % (B. de Paris) | 52.65 | 52.80 |

LONDRES, 25 de setembro.

Taxas cambiaes que vigoraram hoje, neste mercado, por occasião da abertura, e as correspondentes no dia anterior:

| | Hontem | Anterior |
|---|---|---|
| S/Nova York, á vista, por £ $ | 4.85.25 | 4.85.37 |
| S/Genova, á vista, por £ L. | 131.75 | 133.00 |
| S/Madrid, á vista, por £ P. | 31.87 | 31.98 |
| S/Paris, á vista, por £ F. | 174.25 | 175.00 |
| S/Lisboa, á vista, por £ d. | 2 17/32 | 2 17/32 |
| S/Amsterdam, á vista, por £ Fl. | 12.11 | 12.11 |
| S/Berlim, á vista, por £ M. | 20.37 | 20.37 |
| S/Berna, á vista, por £ F. | 25.12 | 25.12 |
| S/Bruxellas, á vista, por £ F. | 182.00 | 181.75 |

LONDRES, 25 de setembro.

Taxas cambiaes que vigoraram neste mercado, por occasião do fechamento de hoje, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

| | Hoje | Anterior |
|---|---|---|
| S/Nova York, á vista, por £ $ | 4.85.25 | 4.85.37 |
| S/Genova, á vista, por £ L. | 131.75 | 131.25 |
| S/Madrid, á vista, por £ P. | 31.87 | 31.95 |
| S/Paris, á vista, por £ F. | 174.25 | 174.50 |
| S/Lisboa, á vista, por £ d. | 2 17/32 | 2 17/32 |
| S/Amsterdam, á vista, por £ Fl. | 12.11 | 12.11 |
| S/Berlim, á vista, por £ M. | 20.37 | 20.37 |
| S/Berna, á vista, por £ F. | 25.12 | 25.12 |
| S/Bruxellas, á vista, por £ F. | 182.00 | 181.75 |

NOVA YORK, 25 de setembro.

Taxas com que abriu, hoje, o mercado de cambio:

| | Hoje | Anterior |
|---|---|---|
| N. York s/Londres, tel., por £ $ | 4.85.25 | 4.85.50 |
| N. York s/Paris, tel., por F. c. | 2.78.50 | 2.78.00 |
| N. York s/Genova, tel., por L. c. | 3.69.00 | 3.69.00 |
| N. York s/Madrid, tel., por P. c. | 15.22.00 | 15.21.00 |
| N. York s/Amsterdam, tel., por Fl. | 40.02.00 | 40.03.00 |
| N. York s/Berna, tel., por F. c. | 19.32.00 | 19.33.00 |
| N. York s/Bruxellas, tel., por F. c. | 2.67.00 | 2.67.00 |
| N. York s/Berlim, tel., por M. | 23.80.00 | 23.80.00 |

NOVA YORK, 25 de setembro.

Taxas com que fechou, hontem, o mercado de cambio:

| | Hoje | Anterior |
|---|---|---|
| N. York s/Londres, tel., por £ $ | 4.85.37 | 4.85.50 |
| N. York s/Paris, tel., por F. c. | 2.78.75 | 2.77.00 |
| N. York s/Genova, tel., por L. c. | 3.68.00 | 3.67.50 |
| N. York s/Madrid, tel., por P. c. | 15.20.00 | 15.25.00 |
| N. York s/Amsterdam, tel., por Fl. | 40.03.00 | 40.02.00 |
| N. York s/Berna, tel., por F. c. | 19.33.00 | 19.32.00 |
| N. York s/Bruxellas, tel., por F. c. | 2.66.00 | 2.66.00 |
| N. York s/Berlim, tel., por M. | 23.80.00 | 23.80.00 |

PARIS, 25 de setembro.

O mercado de cambio fechou, hontem, com as seguintes taxas:

| | Hoje | Anterior |
|---|---|---|
| Paris s/Londres, á vista, por £ F. | 174.45 | 174.00 |
| Paris s/Italia, á vista, por 100 Lr. F. | 131.50 | 131.50 |
| Paris s/Hespanha, á vista, por 100 P. | 546.00 | 543.00 |
| Paris s/Berna, á vista, por 100 F. | 693.50 | 691.50 |
| Paris s/Nova York | 35.99 | 33.82 |

BUENOS AIRES, 25 de setembro.

| Buenos Aires s/ | Hontem | Anterior |
|---|---|---|
| Londres, t. t., por $ ouro, t/venda, d. | 45 11/16 | 45 3/4 |
| Londres, t. t., por $ ouro, t/comp., d. | 45 3/4 | 45 25/32 |

MONTEVIDE'O, 25 de setembro.

| Montevidéo s/ | Hontem | Anterior |
|---|---|---|
| Londres, t. t., por $ ouro, t/venda, d. | 49 3/4 | 49 11/16 |
| Londres, t. t., por $ ouro, t/comp., d. | 49 13/16 | 49 3/4 |

SANTOS, 25 de setembro.

E' este o resumo do movimento cambial nesta praça, hoje:

## Generos de consumo

CAFE'

Manteve-se sustentado, no disponivel, este mercado, com os compradores algo esquivos a negocios. Os possuidores persistiram na cotação...

## MERCADO MUNICIPAL

PREÇOS CORRENTES — Gallinhas, 5$000 a 10$000; frangos, 3$ a 4$000; ovos, duzia 2$500 a 3$000. Peixes: garoupa, kilo 5$000; badejo, kilo 5$000; linguado, kilo 5$000; pescadinha, kilo, 4$000; tainha, kilo 3$000; camarão, kilo 8$ a 10$000; corvina, kilo 3$000. Carnes: tabella dos marchantes: bovino, kilo 1$490; tabella do Frigorifico Anglo: bovino, kilo 1$400; tabella dos açougues: bovino, kilo 1$ a 2$000; vitello, kilo 2$300$ a 2$800; porco, kilo 4$000; carneiro, kilo 4$000. Fructas: laranjas, duzia 2$ a 3$000; uvas (estrangeiras), kilo 7$ a 10$000; maçãs, duzia 10$ a 15$000; mamão, cada um, $500 a 1$500; peras, duzia 7$ a 12$. Outras frutas, varios preços.

| | |
|---|---|
| Southampton — "Arlanza" | 3 |
| Nova York — "Voltaire" | 3 |
| Rio da Prata — "Geiria" | 3 |
| Cabedello — "Campeiro" | 3 |

# RELATORIO DA COMPANHIA AMERICA FABRIL

## Para ser apresentado á Assembléa Geral dos srs. Accionistas convocada para 28 de setembro de 1926

ANNUNCIOS PUBLICADOS NO "JORNAL DO COMMERCIO"

### COMPANHIA AMERICA FABRIL

RUA DA CANDELARIA N. 67

No escriptorio desta Companhia, á rua da Candelaria n. 67, acham-se á disposição dos Srs. Accionistas os documentos exigidos pelo art. 147 da lei n. 434, de 4 de julho de 1891.

Rio de Janeiro, 16 de agosto de 1926. — Pela Companhia America Fabril, o Director Secretario, **Dr. Carlos T. da Rocha Faria.**

### COMPANHIA AMERICA FABRIL

**Séde: Rua da Candelaria n. 67**

ASSEMBLÉA GERAL ORDINARIA

São convidados os Srs. accionistas desta Companhia a se reunirem em assembléa geral ordinaria no dia 28 de setembro corrente, ás 13 horas, na séde social, á rua da Candelaria n. 67, afim de tomarem conhecimento do relatorio, contas e actos da Directoria e parecer do Conselho Fiscal, relativos ao anno findo a 30 de junho proximo passado, e bem assim para a eleição da Directoria e do Conselho Fiscal e seus supplentes.

Os possuidores de acções ao portador deverão depositá-as no escriptorio desta Companhia até o dia 20 do corrente mez.

Ficarão suspensas as transferencias de acções dessa data até o dia em que se realizar a assembléa.

Rio de Janeiro, 11 de setembro de 1926. — Pela Companhia America Fabril, o Director Presidente, **Conde de Avellar.**

### COMPANHIA AMERICA FABRIL

Srs. Accionistas.

Cumprimos relatar-vos os actos e factos administrativos no periodo social de 1925-1926.

Todo esse periodo, como é notorio, transcorreu em crise, que ainda perdura, quiçá aggravada. Iniciada pelo retrahimento de negocios, cada dia mais accentuado, attingiu á inteira paralysação que actualmente se observa; e, por tão longa, como não ha precedente, seus effeitos hão de ser profundos, sendo mister prudencia conduzir-se nella, em resistil-a, como em removel-a. Nessa disposição, a par da reducção de despesas, reduzimos o dividendo no penultimo semestre e não distribuimos no ultimo, tornando-se necessario, tambem nesse ultimo, reduzir o trabalho fabril para 5 dias e depois para 4, estando actualmente reduzido a 3 dias por semana.

Entretanto, a nossa situação economica continua integral, podendo se considerar a nossa Empresa das mais solidas do nosso Paiz; e a nossa situação financeira está consolidada com o emprestimo que vos pedimos e nos destes autorização para contrahir, e contrahimos, na praça de Londres, como já vos demos conta em assembléa geral extraordinaria de 28 de maio deste anno.

FABRICAS

Tiveram o melhor funccionamento os machinismos das nossas fabricas, os quaes, como os edificios, foram convenientemente cuidados para a sua melhor conservação.

Inaugurámos o Edificio Novo, na nossa Fabrica Páu Grande, estando em conclusão o assentamento dos ultimos machinismos.

Os augmentos e melhoramentos de nossas fabricas, que não puderam ser adiados elevaram esta conta de 3.429:551$210.

TERRAS E CASAS

Foram feitos os melhoramentos que se tornaram necessarios para a boa conservação e hygiene das nossas casas.

Junto á nossa Fabrica Bomfim construimos uma avenida de 38 casas, nas melhores condições de hygiene, que o progresso recommenda, as quaes estão todas habitadas pelos nossos operarios.

MANUFACTURAS

Continuam cada dia aperfeiçoados os nossos productos, valendo-nos a preferencia com que são recebidos pelos nossos amigos e freguezes, aos quaes somos gratos por leval-os a todos os mercados nos quaes são, igualmente, preferencialmente acceitos.

DIVIDENDOS

Distribuimos no 2º semestre de 1925 o de 12$000 por acção, não distribuindo no 1º semestre deste anno, como antes referimos.

EMPRESTIMO

Foi objecto da assembléa geral extraordinaria de 28 de maio do corrente anno dar-vos conta de havermos resgatado o emprestimo anterior, de réis 6.000:000$000, por debentures, e contrahido o de libras 700.000.0.0 na praça de Londres, como autorizastes em assembléa geral extraordinaria de 9 de novembro anterior.

Os juros respectivos foram pagos em tempo proprio.

FUNDO DE SEGURO

E' representado por 2.701 apolices Federaes do valor nominal de 1:000$ cada uma, juro de 5 % ao anno, restando applicar a quantia de 660:000$.

ACCIDENTES NO TRABALHO

Os accidentes que occorreram em trabalho nas nossas fabricas foram satisfeitos, sem que tenhamos recebido queixas ou reclamações, pela Sociedade Cooperativa de Seguros Operarios em Fabricas de Tecidos.

ESCOLAS

Registramos com prazer o constante augmento de matricula e frequencia nas nossas Escolas, junto ás nossas Fabricas, as quaes continuam apresentando resultados satisfactorios. Foram distribuidos no fim do anno lectivo os premios instituidos aos alumnos de maior aproveitamento.

Repetimos os nossos agradecimentos ao dedicado corpo docente pelos resultados obtidos.

O movimento nos cursos diurno e nocturno foi o seguinte:

| Escolas | Matricula Masc. | Matricula Fem. | Matricula Total | Frequencia média Masc. | Frequencia média Fem. | Frequencia média Total |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Cruzeiro | 336 | 251 | 587 | 258 | 217 | 475 |
| Bomfim | 188 | 223 | 411 | 167 | 197 | 364 |
| Carioca | 237 | 256 | 493 | 199 | 215 | 414 |
| Páu Grande | 139 | 169 | 308 | 115 | 132 | 247 |
| | 900 | 899 | 1.799 | 739 | 761 | 1.500 |

PHARMACIAS

Foram aviadas 103.702 receitas pelas pharmacias:

| | |
|---|---|
| Cruzeiro | 31.636 |
| Bomfim | 21.445 |
| Carioca | 32.892 |
| Páu Grande | 17.729 |
| | 103.702 |

BENEFICENCIA

Os beneficios instituidos em favor dos operarios e custeados pela Companhia, de assistencia pharmaceutica, medica, hospitalar, créche e escolar, attingiram a 650:562$070, assim:

| | 2º sem. 1925 | 1º sem. 1926 | Total |
|---|---|---|---|
| Assistencia pharmaceutica, medica e hospitalar e créche | 218:168$550 | 201:008$890 | 419:177$440 |
| Escolas | 126:643$970 | 104:740$660 | 231:384$630 |
| | 344:812$520 | 305:749$550 | 650:562$070 |

Além desses beneficios, a Companhia distribuiu mais aos seus operarios, no 2º semestre de 1925, a quantia de 361:021$100 em dinheiro e, no 1º semestre de 1926, réis...... 228:765$120, em panno, sommando tudo, 1.240:348$290.

DIRECTORIA E CONSELHO FISCAL

Em virtude da renuncia do sr. Antonio Mendes Campos Filho, a Directoria e o Conselho Fiscal, em reunião de 15 de julho ultimo, designaram o sr. Director Secretario Dr. Carlos Telles da Rocha Faria, para exercer o cargo de Director Gerente até a reunião desta assembléa geral.

Terminando agora o nosso mandato, agradecemos aos srs. accionistas a confiança com que nos honraram, á qual procurámos corresponder com o esforço de trabalho e dedicação aos interesses collectivos, attestados pelos progressos e segurança da nossa Companhia.

Tendes de eleger a Directoria para o turno seguinte e, como annualmente, os Membros do Conselho Fiscal e seus supplentes.

PESSOAL

E'-nos grata a obrigação de repetirmos que todo o nosso pessoal administrativo, como o operario, desempenhou as suas attribuições com zelo, fidelidade e dedicação merecedores da nossa estima e consideração.

TRANSFERENCIAS

Foram registrados em nossos livros 129 termos de transferencias de 17.738 acções, sendo: compra e venda, 7.574 acções; caução, 3.705 acções, restituição de caução, 5.438 e successão, 1.021 acções.

IMPOSTOS

No periodo que relatamos a contribuição da nossa Companhia para a Nação foi de 2.086:103$070, sendo por

| | |
|---|---|
| Impostos federaes | 450:760$200 |
| " aduaneiros | 409:154$270 |
| " de consumo | 1.023:7[illegible] |
| " estaduaes | 44:151$580 |
| " municipaes | 158:237$520 |
| | 2.086:103$070 |

CONCLUSÃO

Eis, Srs. accionistas, as informações que vos devemos sobre os negocios da nossa Companhia no ultimo anno social; estamos, entretanto, ao vosso dispor para quaesquer outras que desejardes.

Rio de Janeiro, 9 de setembro de 1926. — **Conde de Avellar. Alfredo da Silva Rocha. Dr. Carlos T. da Rocha Faria. Lindsay Anderson. Democrito Lartigau Seabra.**

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os membros do Conselho Fiscal da Companhia America Fabril, abaixo assignados, no desempenho das suas attribuições estatuarias e legaes, cumprem offerecer parecer sobre a gestão administrativa no periodo social de 1925-1926.

Como vem sendo pratica louvavel da Directoria, os effeitos de todos os serviços e operações da Companhia tiveram minuciosa e meticulosa conferencia dos habeis peritos em contabilidade, os Srs. Price, Waterhouse, Faller & C., tornando-se-nos mais facil verificarmos o acerto da escripta, das contas e balanços, e apreciarmos a prudencia e criterio da Directoria na phase difficil por que vem passando o commercio e a industria, notadamente de tecidos, adoptando providencias adequadas ao momento, como relatam.

Assim, somos de parecer e propomos que sejam approvados os actos e factos administrativos, relatorio, contas e balanços da Directoria no periodo social de 1925-1926.

Rio de Janeiro, 14 de Setembro de 1926. — **Carlos de Aguiar Moreira, Gervasio Seabra, João Cornelio Rodrigues Peixoto.**

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1925

ACTIVO

| | | |
|---|---|---|
| Fabricas | | 64.909:473$762 |
| Terras e casas | | 6.642:259$843 |
| Manufacturas | 10.984:903$790 | |
| Almoxarifados | 3.987:651$210 | |
| Materia Prima | 5.463:275$010 | |
| Combustivel | 2:373$600 | 20.438:203$610 |
| Predio á rua da Candelaria, 67 | | 242:233$600 |
| Caução da Directoria | | 120:000$000 |
| Apolices Federaes — 2.701 do valor nominal de 1:000$000 cada uma | | 2.013:715$500 |
| Caixas | | 480:958$950 |
| Contas correntes — devedores | | 12.351:209$400 |
| Diversas contas | | 736:489$120 |
| | | 108.024:543$785 |

PASSIVO

| | | |
|---|---|---|
| Capital | | 32.000:000$000 |
| Emprestimo por debentures | | 3.968:800$000 |
| Fundo de reserva | | 9.150:000$000 |
| Fundo de reparações | | 30.150:000$000 |
| Lucros suspensos | | 8.297:365$670 |
| Fundo de seguros — Constituido pelas 2.701 apolices constantes no activo | 2.013:715$500 | |
| Saldo a applicar | 614:549$770 | 2.628:265$270 |
| Acções depositadas | | 120:000$000 |
| Juros do emprestimo — Coupons vencidos | 3:192$000 | |
| 1º trimestre do Coupon n. 26 | 69:454$000 | 72:646$000 |
| Dividendos — anteriores | 18:679$000 | |
| N. 54, a distribuir | 1.920:000$000 | 1.938:679$000 |
| Bonificação aos operarios | | 361:021$100 |
| Obrigações a pagar | | 3.569:208$610 |
| Contas correntes — credores | | 15.768:558$135 |
| | | 108.024:543$785 |

Pela Companhia America Fabril — O Director Presidente, **Conde de Avellar.** — O guarda livros, **Raymundo Corrêa Rodrigues.**

BALANÇO GERAL EM 30 DE JUNHO DE 1926

ACTIVO

| | | |
|---|---|---|
| Fabricas | | 68.175:814$962 |
| Terras e casas | | 6.698:410$142 |
| Manufacturas | 18.191:815$920 | |
| Almoxarifados | 3.416:269$760 | |
| Materia prima | 5.705:037$630 | |
| Combustivel | 20:288$630 | 27.333:411$940 |
| Predio á rua da Candelaria, 67 | | 242:233$600 |
| Caução da Directoria | | 120:000$000 |
| Apolices Federaes — 2.701 do valor nominal de 1:000$000 cada uma | | 2.013:715$500 |
| Caixas | | 366:416$420 |
| Contas correntes — devedores | | 12.667:379$420 |
| Encargos do emprestimo | | 2.093:669$000 |
| Diversas contas | | 1.410:583$800 |
| | | 119.122:584$795 |

PASSIVO

| | | |
|---|---|---|
| Capital | | 32.000:000$000 |
| Emprestimo por debentures | | 22.866:833$600 |
| Fundo de reserva | | 9.200:000$000 |
| Fundo de reparações | | 30.200:000$000 |
| Lucros suspensos | | 8.516:576$670 |
| Fundo de seguros — Constituido pelas 2.701 apolices constantes no activo | 2.013:715$500 | |
| Saldo a applicar | 660:000$000 | 2.673:715$500 |
| Acções depositadas | | 120:000$000 |
| Dividendos — não reclamados | | 44:345$000 |
| Obrigações a pagar | | 5.969:805$350 |
| Contas correntes — credores | | 7.629:390$675 |
| Diversas contas | | 1:218$000 |
| | | 119.122:584$795 |

Pela Companhia America Fabril — O Director Presidente, **Conde de Avellar.** — O guarda-livros, **Raymundo Corrêa Rodrigues.**

**Certificado dos Auditores** — Temos examinado os livros e documentos comprobatorios da Companhia America Fabril referente ao anno findo em 30 de junho de 1926 e pelo presente certificamos que o balanço acima está de accordo com os referidos livros e documentos, e que demonstra a situação fiel da Companhia na data do mesmo. — **Price, Watherhouse, Faller & Co.,** Peritos em Contabilidade.

PRICE, WATERHOUSE, FALLER & Co.

Peritos em contabilidade.
Telephone: Norte 3.717.
Endereço telegraphico: "Pricewater".
Caixa Postal n. 949.

Avenida Rio Branco, 9
RIO DE JANEIRO,
27th July 1926

Illmos. Srs. Directores da Companhia America Fabril — Rio de Janeiro.

Prezados Srs.:

Pelo presente autorisamos a VV. SS. a publicar em seu relatorio a certidão abaixo mencionada:

"Temos examinado os livros, documentos comprobatorios e outros documentos da Companhia America Fabril referentes ao anno findo de 1925-1926, e pelo presente certificamos que os balanços de 31 de dezembro de 1925 e 30 de junho de 1926, publicados neste relatorio, estão de accordo com os referidos livros e documentos, sendo demonstrações fieis da situação da Companhia na data dos mesmos".

Sem mais, subscrevemo-nos com a mais alta estima e consideração

De VV. SS., Amos. Attos. e Obgs.

(ass.) **Price, Waterhouse, Faller & Co.**

DUAS SECÇÕES

# O JORNAL

EDIÇÃO DE 28 PAGINAS

ANNO VIII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 26 DE SETEMBRO DE 1926 — N. 2.391

## O PROBLEMA NACIONAL DO NORDESTE

### O verdadeiro animo das declarações do sr. Washington Luis

**Entre o quatriennio que termina e o que começa ha fortes distincções**

Raphael Corrêa de OLIVEIRA

(Da Succursal d'O JORNAL em S. Paulo)

S. PAULO, setembro de 1926.

Alguns jornalistas do Nordeste, receberam com um desapontamento profundo, as declarações feitas pelo sr. Washington Luis na sua recente visita áquella região brasileira. E' que o futuro presidente da Republica não prometteu, de um modo rasgado e indubitavel, a continuação da obra benemerita que a energia do sr. Epitacio Pessoa emprehendeu com a maior coragem e o mais sadio patriotismo.

Homem do Nordeste, ninguem, mais do que eu deseja o proseguimento das obras contra as seccas, e, por isso mesmo, abordo o assumpto com a maxima franqueza. Não ha razões, — affirmo-o com plena convicção — para o desilludido gesto dos meus conterraneos. Muito ao contrario, até agora, eu só tenho motivos para permanecer firme nas conclusões a que cheguei, já duas vezes, em artigos publicados nesta folha e no "Jornal do Commercio" de Recife.

O sr. Washington Luis não foi ao Nordeste para conhecer-lhe as necessidades e depois desprezal-as. O futuro presidente trouxe de lá o juizo seguro sobre a importante questão que interessa a economia nacional de fórma directa e positiva. Não lhe era licito, porém, affirmar que as obras contra as seccas seriam a espinha dorsal do seu programma de governo. Tal affirmação desmentiria a notoria seriedade do caracter do sr. Washington tanto ella equivaleria a uma promessa mentirosa.

Eu nunca acreditei que o sr. Arthur Bernardes fizesse algum bem ao Nordeste. S. ex. promettera demasiado em discursos, em entrevistas, na plataforma. Sempre tive a convicção de que essas declarações do então candidato visavam o fim puramente politico de agradar ao sr. Epitacio Pessoa, que é o homem de melhor boa fé que eu conheço.

O sr. Washington se conduziu de modo diverso. Prometteu pouco. Prometteu menos do que poderá fazer. E isto é um bom signal.

As obras do Nordeste seriam hoje um problema de solução facilima, se não lhes tivesse feito tanto mal o sr. Arthur Bernardes.

Tomemos dados positivos para esclarecer o asserto: o sr. Epitacio Pessoa gastou naquelles trabalhos 269 mil contos, dos quaes 188 mil foram empregados em material, em "todo o material" necessario á construcção das obras. Os 81.000 contos restantes, foram empregados na execução dos serviços que o sr. Washington viu, em nove Estados da Federação. Diga-se de passagem: o sr. Epitacio gastou em melhoramentos na Central do Brasil, 400 mil contos e no Rio Grande do Sul, só em dois decretos, despendeu 200 mil, sem que taes despesas fossem apontadas como sacrificadoras da Nação.

Mas, vamos adeante. O sr. Arthur Bernardes encontrou comprado a cambio favoravel todo o material das obras contra as seccas. Que devia fazer s. ex., mesmo desprezando os seus repitidos compromissos? Conservar, ao menos, esse material. Não o fez. Isto é: fez peor. Abandonou-o inteiramente. Deixou que elle fosse dado de presente, que se deteriorasse nos campos, exposto ao tempo, que fosse vendido pelos guardas para se pagarem dos seus salarios, ou — e clama aos céos dizel-o — que fosse impunemente roubado por individuos sem escrupulos!

Esta conducta do actual governo veiu retardar sensivelmente a marcha das obras do Nordeste, porque, ao sr. Arthur Bernardes subir para o Cattete, a unica despesa a fazer era a de construcção puramente. E agora já é preciso preencher as lacunas existentes no material, com os desvios de toda ordem, ha pouco enumerados.

O Nordeste, em todos os governos da Monarchia e da Republica, nunca soffreu tanto como no governo actual. E se os seus homens politicos, em sua maioria, se preoccupassem menos dos interesses acanhados de nosso estreito partidarismo do que das questões de verdadeira importancia para o bem commum, não poderiam formar entre os caudatarios actuaes do Cattete...

Os nossos confrades do Nordeste, que se mostram descrentes da acção do sr. Washington devem, de preferencia, combater a orientação do sr. Arthur Bernardes. Este tudo prometteu e a tudo faltou. O sr. Washington, promettendo pouco, se pouco fizer, não falha ao seu compromisso, e, ainda assim, muito fará em relação ao actual governo que nada fez—ou, ao contrario, que fez todo mal, que chegou mesmo a perseguir os trabalhos, a difficultar-lhes o proseguimento deixando desapparecer o material a elles destinados.

Eu posso estar enganado, numa esperança vã, em relação ao futuro presidente.

O sr. Washington tem contra sua personalidade de homem publico a influencia dos toxicos que se respiram na viciada atmosphera politica do Brasil. Mas, se s. ex. não fôr para o governo convencido da infallibilidade de suas opiniões, já eternidade da sua força e, sobretudo, não escutar o canto sonoroso dos bajuladores de todos os poderosos, — o Brasil muito tem a esperar do cidadão simples, franco e honesto que o vae administrar.

E o Nordeste é parte integrante do Brasil.



## NO SENADO

UMA SESSÃO AGITADA — O CENTRO MEDICO DE AVIAÇÃO — A MAGISTRATURA DE GOYAZ — UM GRAVE INCIDENTE ENTRE OS SRS. FRONTIN E THOMAZ RODRIGUES

Foi movimentada a sessão de hontem, no Senado.

Abertos os trabalhos, á hora regimental e lida a acta da sessão anterior, pediu a palavra o sr. Vespucio de Abreu, para tratar do caso do "centro medico" da Aviação, que servira de motte aos commentarios da imprensa.

O senador gaucho começou dizendo que propositadamente se tem sempre conservado arredio da tribuna, cujas fascinações muito teme. Jamais, como militar, se inculcou um grande general e como politico um notavel estadista. E' um obreiro modesto e dá-se por satisfeito, porque quem faz com sinceridade, muito faz. Foi autor de uma emenda, criando o "Centro Medico", da Aviação, por suppôr que ella é necessaria e util. Pois isso tem dado causa a interpretações falsas e que procuram emprestar ao orador intuito que elle não teve. Propôz que o governo mandasse á Europa e aos Estados Unidos, medicos do Exercito, com estudos especializados, publicados sobre o assumpto, para comprar o material necessario ao "Centro" e que ali estudassem melhor a materia. A commissão de Marinha e Guerra apresentou um substitutivo á emenda e o orador pensou que, a respeito della, nada lhe restasse de responsabilidade. Nada propõe, na 5ª arma; é official reformado e nada mais aspira no Exercito."

Em seguida o sr. Vespucio responde, em tom de ironia, ás criticas dos jornaes, referindo-se aos officiaes que "querem ser generaes da 5ª arma, apesar de velhos e incapazes..." Argumenta, em favor de sua emenda, com a mensagem do presidente da Republica e as opiniões de altas autoridades do Exercito. S. ex. esgotou a hora do expediente, que foi prorogado por 30 minutos.

A MAGISTRATURA DE GOYAZ

Falou, depois do sr. Vespucio de Abreu, o sr. Ramos Caiado, que voltou a discutir a questão da magistratura de Goyaz.

Declarou que a sua situação é a de um homem que se oppôz a abusos e se levantou contra injustiças e contra desmandos de outros.

Lavrando, da tribuna do Senado, o seu protesto contra os actos dos desembargadores do seu Estado, incidiu-lhes nos odios. Dahi terem elles telegraphado ao Senado, negando idoneidade moral ao orador para falar contra elles. Não desceria a discutir aggressões de tal ordem, nem perderia a calma.

Proseguindo, lê telegrammas e artigos, resumindo a desavença estabelecida entre a politica e a justiça de sua terra. Faz accusações ao desembargador Povoas, presidente do Tribunal Superior de Goyaz e repete que o Tribunal telegraphou ao Senado, negando ao orador idoneidade moral. O sr. Estacio Coimbra declara que não recebeu nenhum telegramma de Goyaz.

Discute a idoneidade moral dos desembargadores e aponta factos de prevaricações dos juizes e pergunta se elles é que têm essa idoneidade. Um dos desembargadores ganhou 80 alqueires de terra para dar ganho de causa á uma das partes... Outro, escreveu a um cangaceiro, determinando-lhe praticar crimes...

O orador acha, pois, que está prestando um serviço á sua terra, rompendo com a superstição de ver nesses juizes pessoas inatacaveis.

O orador não se amedronta e ha de sanear a justiça de Goyaz.

EM FAVOR DAS VIUVAS DAS VICTIMAS DO "SOLIMÕES"

A ordem do dia constava da discussão unica do parecer da Commissão de Marinha e Guerra opinando pelo indeferimento do requerimento de d. Ida Figueiredo de Castro e outras viuvas de officiaes da Armada, victimados no naufragio do "Solimões", pedindo os favores do decreto numero 2.542, de 2 de janeiro de 1912; da 2ª discussão da proposição autorizando o presidente da Republica a abrir, pelo Ministerio da Guerra, um credito especial de 3.755:657$840, para pagamento á Viação Ferrea do Rio Grande do Sul, em consequencia de transportes realizados nos annos de 1920, 1921, 1923 e 1924; da 2ª discussão da proposição, autorizando o governo a abrir, pelo Ministerio da Justiça e Negocios Interiores, um credito especial de 12:000$000, para pagamento de vencimentos devidos a funccionarios da Saude Publica, cujos cargos foram supprimidos por lei orçamentaria; e da discussão unica do veto do prefeito do Districto Federal á autorização do Conselho Municipal determinando que os mestres da Directoria Geral de Obras e Viação, ficam equiparados aos mestres da mesma directoria, autorizado o prefeito a abrir os necessarios creditos.

O sr. Paulo de Frontin obteve a palavra para falar sobre a primeira materia da ordem do dia, defendendo a pretenção dos signatarios e discutindo o parecer da Commissão de Marinha e Guerra.

O SR. THOMAZ RODRIGUES PROVOCA UM GRAVE TUMULTO

Mal começou, porém, o sr. Frontin a falar, eis que surge um grave incidente que logo tomou proporções lamentaveis.

Intervindo inesperadamente no discurso do sr. Frontin, o sr. Thomaz Rodrigues, com surpresa geral, grita que aquelle pedido não tinha nada de justo, que era um simples favor pessoal.

— Um favor muito justo, replicou o sr. Frontin.

— Mas o senador cearense, exaltando-se, insiste em tom mais aspero:

— Mero favor pessoal!

O diapasão e aspereza do sr. Thomaz Rodrigues irrita o sr. Frontin, que exclama:

— V. ex. é que é sempre rabujento do Senado!

— V. ex. é um "cacete", berra, colerico, o representante do Ceará.

E o sr. Frontin, á queima-roupa, insinua:

— "Catão carioca"! "Alceste de fancaria"! etc. etc.

O sr. Rodrigues, furibundo, levanta-se e diz alguns termos pouco parlamentares.

Os tympanos soaram, mas inutilmente porque cada vez o incidente se tornava mais serio.

E diante da curiosidade e do espanto das galerias, houve um momento em que o sr. Frontin, indignado, avançou para o senador cearense. Este se levantou, aggressivo. Mas, felizmente os srs. Sampaio Corrêa e Carlos Cavalcanti intervieram, levando para fóra do recinto o sr. Thomaz Rodrigues.

Houve um momento de tregua; mas o sr. Rodrigues, voltando á sua bancada, atirava de novo, pouco depois, o tumulto no recinto do Senado.

Em vista, porém, das reclamações de todos, o sr. senador cearense declarou não responder mais aos apartes do seu contendor, considerando-o ausente.

O sr. Frontin continuou no seu discurso, fazendo longas considerações sobre o caso em discussão. E, por fim, houve falta de numero para as votações.









## UM VELHO MARINHEIRO QUE CONHECEU DE PERTO PEDRO II, O SR. ARTHUR BERNARDES E O SR. WASHINGTON LUIS

### As impressões do commandante Severino dos Santos, do "Pará", sobre esses tres chefes de Estado

O commandante Antonio Severino dos Santos é um velho lobo do mar, que se encaneceu a serviço do Lloyd Brasileiro, onde trabalha ha quarenta e dois annos e é, actualmente, o funccionario mais antigo, apesar da sua categoria. E' um homem simples e franco, cujo temperamento o contacto permanente do oceano talvez tenha endurecido para as emoções triviaes da vida, mas que, nem por isso, deixa de se interessar e palpitar com os acontecimentos de todo dia. Rijo ainda, apesar dos seus sessenta e tantos annos, trabalhosos, o commandante Severino commandou o navio em que, pela ultima vez, Pedro II viajou pelo Norte, e agora, commandando o "Pará", conduziu o presidente Arthur Bernardes á Victoria, primeiro, e depois, o senhor Washington Luis a sua excursão politica. E uma coincidencia interessante essa: já são tres, assim, os chefes de Estado brasileiros que esse velho marinheiro teve opportunidade de conhecer de perto e observar na intimidade com elles convivendo dias seguidos a bordo do seu navio. Quaes seriam as suas impressões dessas tres personalidades? Essa pergunta um redactor d'O JORNAL fez hontem ao commandante Severino dos Santos, no decurso de uma palestra cordeal em sua residencia, na Tijuca.

— Eu estou agora afastado do commando do meu navio — diziam-nos então o commandante Severino dos Santos.

O commandante Cantuaria, logo que terminei a viagem com o senhor Washington Luis, achou que eu merecia um pequeno descanso e me mandou addir á Navegação. E, realmente, sentia-me fatigado e necessitado de algum repouso, no seio da familia. E não é para menos. No mar vivi os melhores annos da minha vida e nelle envelheci; quando entrei para o serviço do Lloyd Brasileiro era joven como o senhor e hoje estou aqui velho e cansado, com os cabellos todos brancos e com filhos homens. São 42 annos de serviço no mar, sempre em actividade. Mas — é curioso isso — agora que estou em terra, cercado dos meus, sinto saudades do meu navio e o desejo de reassumir quanto antes a sua direcção. Toda aquella fadiga que eu sentia desappareceu e se dissipou a saudade do lar e do seu conforto, para empolgar-me completamente a vontade de reentrar de novo na vida agitada de bordo, sob o oceano incerto e em contacto mais proximo com os elementos. Estou quasi a procurar o commandante Cantuaria para pedir-lhe a minha volta immediata ao serviço...

A essa altura procurámos desviar o curso da palestra e perguntámos ao commandante do "Pará" quaes eram as suas impressões das viagens que fez com d. Pedro II, o presidente Arthur Bernardes e o sr. Washington Luis.

— Da viagem que fiz com d. Pedro II guardo uma grata e preciosa recordação. E' uma abotoadura de punho, toda de ouro trabalhado. O seu valor material é talvez pequeno; possivelmente não ultrapassará duzentos mil réis. Certamente, como pertenceu ao imperador, tem um grande valor historico e por ella já rejeitei, no Pará, uma offerta de seis contos. Guardo essa joia com grande carinho. Grata é, egualmente, á minha memoria essa viagem. Tive então occasião de conhecer esse extraordinario homem que se chamou Pedro II e com elle passar, na camaradagem de bordo, alguns dias para mim inolvidaveis. O imperador era um homem de habitos simples e communs, inteiramente despido de vaidades. Andava pelo navio todo como qualquer um passageiro. Retraido por temperamento, porém, pouco falava. Vivia sempre com um livro na mão, a ler. Mesmo com os membros da sua comitiva não se mostrava mais expansivo. A não ser com o medico do Paço, cujo nome ora não recordo, com ninguem mais conversava senão rapidamente. Mas era questão de temperamento, via-se logo, porque quando por acaso falava a qualquer um, fosse o mais modesto tripulante, era sempre com toda cortezia e bondade. Grande homem, era elle. Ainda hoje, recordando essa viagem memoravel, parece que o vejo no tombadilho, estirado numa poltrona de vime, a ler, os cabellos e as barbas brancos, isolado e simples como um mortal qualquer. A todos que passavam e o saudavam respondia com um sorriso bom...

— E o presidente Bernardes? — indagámos.

— O presidente Bernardes eu levei á Victoria, no "Pará"; foi uma viagem de poucos dias. Entretanto, o que logo me chamou a attenção foi a maneira carinhosa de tratar a esposa e os filhos, entre os quaes procurava estar sempre. E' um homem de physionomia fechada e, á primeira vista, pouco accessivel. Palestrando, porém, é extraordinariamente seductor e, como por encanto, destróe em poucos segundos a impressão desagradavel que porventura causara, pelos seus modos austeros e pouco expansivos. E' um homem delicadissimo, um verdadeiro "gentleman", que a mim e todos os meus companheiros do "Pará" encantou. Fez questão, a bordo, que eu me sentasse ao seu lado, na mesa, e por tudo se interessava, pedindo informações disto e daquillo, no desejo evidente de nos collocar a todos á vontade. Sympathizei bastante com elle e, com eu, todos os tripulantes do navio. O presidente Bernardes não parecia, entre nós, o chefe da Nação; sentia-se mesmo nos seus menores gestos que desejava ser apenas um passageiro egual a todos. Assim, é que com todos conversava alegremente, muito gentil e attencioso. Se por acaso chamava um criado e pedia qualquer coisa, depois agradecia.

— E a sua recepção em Victoria?

— Boa, muito boa mesmo. A cidade recebeu-o festivamente, com manifestações muito expressivas.

— Finalmente, diga-nos agora o commandante as suas impressões pessoaes do sr. Washington Luis.

— Com o sr. Washington Luis privei mais tempo, mais longa que foi a viagem que fizemos. O "Pará" andou pelos portos quasi todos do Norte, tocando aqui e ali, numa verdadeira peregrinação de cabotagem. O sr. Washington Luis deixou-me tambem uma excellente impressão como homem. Não sou politico e nem, sequer, me preoccupo com politica. Sou um marinheiro e só me interesso com o meu navio, dentro do qual vivo isolado e salvo da contaminação dessas paixões que tão prejudiciaes são aos homens e ás nações, assoprando competições individuaes e movimentos collectivos sempre de consequencias indesejaveis. As minhas impressões desses homens são, portanto, isentas de preconceitos partidarios. São impressões das pessoas, não das individualidades. O sr. Washington Luis, sendo menos communicativo que o presidente Bernardes, não é, comtudo, menos affavel e, talvez, nem menos accessivel. E' um homem de poucas palavras mas de maneiras polidas e attenciosas. A's seis horas da manhã se levantava e vinha para o tombadilho, ler. Passava os dias lendo, isolado. Sempre que alguem a elle se dirigia, porém, era com toda cortezia attendido. O sr. Washington Luis é de temperamento concentrado. Em todos os portos onde tocamos grandes manifestações lhe foram feitas; elle parece que não se sentia bem no meio daquelle ruido de acclamações, preferindo a quietude e solidão de bordo ao movimento trepidante das festas publicas.

Arriscamos, para terminar, mais uma pergunta ao commandante Antonio Severino dos Santos:

— Dessas tres personalidades que conheceu, qual a que lhe causou uma impressão melhor?

Elle respondeu promptamente:

— Das tres guardo uma impressão igual.

## A INAUGURAÇÃO DA ACADEMIA DE COMMERCIO

### Como transcorreu a solemnidade com a presença de muitos convidados

S. LUIZ

**Diversos oradores se fizeram ouvir, sendo applaudidos**

SÃO LUIZ (Maranhão) — O enthusiasmo com que se inaugurou, na Escola de Pharmacia e Odontologia, a Academia de Commercio, é o presagio da sua vitalidade.

A essa ceremonia compareceram altas autoridades, professores, literatos, jornalistas, medicos, engenheiros, bachareis, senhoras, senhoritas, emfim, innumeros convidados.

Os salões da Escola de Pharmacia ficaram literalmente cheios.

O presidente do Estado fez-se representar na ceremonia, pelo secretario da presidencia, o sr. Carlos Corrêa Rodrigues.

Declarando aberta a sessão, o dr. Luiz Vianna expoz os fins da mesma, que eram a inauguração da Academia de Commercio, tendo palavras de estimulo para aquelles que a idealizaram, corporizando ali as suas idéas.

Mostrou a origem da Escola de Pharmacia, que é hoje uma affirmação de patente vitalidade.

Concluiu dando por inaugurada a Academia de Commercio, a cujo director, dr. Matta Roma, concedeu a palavra.

A oração do dr. Luiz Vianna causou optima impressão, pelo judicioso dos conceitos nella emittidos, sendo as suas ultimas palavras abafadas por prolongadas salvas de palmas.

Uma orchestra executou lindo trecho de musica, depois do qual falou o dr. Matta Roma.

O orador leu seu discurso, no qual historiou as diversas phases da sua vida, pois fôra criado de bordo, seringueiro, industrial, commerciante, caixeiro e professor.

No desdobramento da sua actividade, por qualquer desses ramos de vida, nenhum acto praticou de que lhe adviessem arrependimentos.

Ainda por algum tempo o orador prendeu a attenção da assistencia.

Em seguida, o professor Luiz Rego leu um discurso, historiando o incidente da Escola de Commercio, e explicando a razão de ser da solidariedade dos professores ao seu collega Matta Roma.

Após esse discurso, o auxiliar do commercio, sr. Joaquim Barros, fez tambem uso da palavra.

Leram ainda discursos as senhoritas, alumnas da nova academia, Maria de Lourdes Medeiros e Aldenora Rocha Santos.

Como não houvesse mais oradores, o dr. Luiz Vianna encerrou a sessão, dando por inaugurada a Academia de Commercio.

Todos os presentes assignaram a acta da fundação, depois do que se organizou um cortejo, que acompanhou o sr. Edmundo Fernandes até ao palacete da sua residencia, onde o saudaram os academicos Adhemar Nolleto e Barnabé Campos.

O sr. Edmundo Fernandes, commovido, agradeceu aquella prova de estima e amizade e levantou o seu brinde pela prosperidade da Academia de Commercio.

## A "FESTA DO LIVRO" NA ESCOLA "NILO PEÇANHA"

Realizou-se, hontem, na Escola Nilo Peçanha, sob a direcção da professora d. Domitila Lemos Nunes, a festa da "entrega do livro", aos alumnos do 1º anno, 1º turno, a cargo das professoras dd. Luiza Costa e Lucy Azambuja de Lacerda.

Após um pequeno exame de primeiras letras, gymnastica e jogos, teve logar a entrega dos livros e premios offerecidos pelas mesmas professoras e pela Caixa Escolar.

A adjunta d. Ophelia Boisson fez uma brilhante saudação ás crianças, trazendo attento o auditorio pelas inspiradas palavras com que mostrou a importancia da "entrega do livro".

A festa terminou com farta distribuição de doces aos alumnos, tendo sido servida ás professoras uma mesa de doces.

## OS TRATOS CAFEEIROS PARA O ANNO 1926-27

### Trabalho apresentado á Liga Agricola Brasileira, em sessão do dia 14 do corrente, pelo seu 1º secretario, dr. Antonio de Queirós Telles

Estão geralmente feitos, por todo o Estado, os contractos agricolas a vigorar para a lavoura cafeeira no anno que começa em novembro proximo.

De um apanhado geral, pelo que do assumpto temos tido conhecimento, deprehendemos que o tratamento dos cafeeiros em 90 °|° das fazendas soffreu uma rebaixa de 10 a 15 °|° do que é no anno corrente. Uma pequena parte da lavoura, computada talvez em 5 °|° fez abatimentos insignificantes e outros tantos conservaram as mesmas condições anteriores sem modificação. No que se refere ao pagamento da colheita e ao serviço diario, o trato para 1926-7 não parece ter tido, em geral, alteração digna de nota.

Ha dois mezes, ao apparecerem os novos tratos, alguns jornaes, especialmente estrangeiros a elles se referiram manifestando que os mesmos continham condições pouco satisfactorias para os colonos, fazendo até, nesse sentido, uma pequena campanha.

Nesses primeiros tratos apresentados, muitas modificações foram subsequentemente feitas, de maneira a não passarem elles de méras tentativas, aliás de pouco resultado, porque a falta constante de colonos é o temor dos fazendeiros, e o regulador dos preços de trato, é a offerta de trabalhadores.

Não ha que culpar os fazendeiros por tentarem reduzir o seu custeio. Isso é uma lei natural que cada um, em qualquer campo de acção, procura praticar e contra a qual seriam ridiculas quaesquer medidas coercitivas.

A lei determinante e natural do preço dos custeios agricolas é a da offerta e da procura do braço. E se formos verificar ao lado do lavrador na questão, veremos que durante os mezes de junho a outubro do anno passado, época dos contractos o café estava sendo vendido a 32$ em média por 10 kilos. Está presentemente a 25$000 e por mezes ahi se vem conservando. Temos pois uma baixa de 7$000 por 10 kilos, ou sejam 22 °|°.

Regulando os novos tratos 10 a 15 °|° menos que o anterior, é claro que, da parte dos fazendeiros, não houve vantagem alguma nesse ponto especial.

Infelizmente, e isso é muito para lamentar, o custo da vida, que tanto se elevou em nosso meio, pela politica emissionista aggravada de impostos, sem falar na depreciação geral da moeda em todo o mundo, esse custo da vida, como diziamos, apezar da elevação cambial dos ultimos tempos, ainda nada fez sentir da sua diminuição. Esta ter-se-á que operar, mas esse ajuste de preços tomará muito tempo para se realizar. E, em parte, é provavel que não se realize, porque os nossos impostos têm sido tão fortemente augmentados que os preços, mesmo que a taxa cambial attingisse aos 15 ou 16 d. da antiga Caixa de Conversão, talvez jámais retomassem o nivel daquelle tempo.

Os impostos federaes de importação e os seus correspondentes dentro do paiz na producção protegida, ou sejam os do consumo, pesam abrumadoramente sobre o custo da vida no Brasil.

Só o imposto federal de consumo nos ultimos dez annos quadruplicou a sua arrecadação.

Assim sendo o operario rural, por mais que se adapte ás nossas condições, e queira viver economicamente, quiçá miseravelmente em muitos casos, não o poderá fazer, sem uma recompensa pelo seu trabalho que possa parecer, mas na realidade não o é, elevada. Esse limite ou margem de sustento é que não póde ser modificado ou transgredido pelo lavrador, sob pena de perd o seu colono pela fuga, ou conserval-o trabalhando e se ajudando clandestinamente pelo uso indevido do que lhe não pertence.

Dahi não ha fugir. Mas, em nosso meio, pela escassez constante de operarios agricolas, nunca o salario baixa ao ponto desse limite, sendo naturalmente sustentado acima pelo outro factor, que é a falta de trabalhadores.

Não é nossa intenção ao referirmo-nos á escassez do braço agricola, querer manifestar que a immigração para o nosso Estado não esteja devidamente cuidada pelos que a elle competem. No anno de 1925, após um governo que pouco se interessou por esse ramo de actividade, tivemos na immigração subsidiada em S. Paulo um total de cerca de 30.000 pessoas, e no anno corrente chegaremos provavelmente a numero bem mais elevado que esse.

A questão é que a grande quantidade de terras a venda em prestações, facilita naturalmente aos colonos estabelecerem-se por conta propria, logo que tenham formado o seu pequeno peculio na lavoura cafeeira, onde se acclimatam e fazem o seu aprendizado das condições geraes do paiz.

Esse desfalque annual é que é preciso ser reposto pela immigração, sob pena de perecer a lavoura pela falta de trato adequado.

Em zona do Estado de nós conhecida e que não é nem nova nem das mais antigas, num periodo de vinte annos, encontramos as seguintes médias de tratos de café:

Em 1906, com cambio a 15 d., o trato dos cafezaes por mil pés era 80$000 e o café vendia-se em média a 4$250 os 10 kilos.

Em 1916 — cambio 12, trato 80$ e café vendido a 5$300.

Em 1926 — cambio 7, trato 400$ e café a 25$000.

Não nos referimos a comparações dos periodos de 1906 a 1916 por não apresentarem sensiveis differenças.

Quanto a 1916 a 1926, temos que ao cambio de 12, do primeiro anno, 80$000 devem corresponder a 150$000 ao cambio de 7. Donde o preço de 400$ actual, representar um augmento de 170 °|° sobre os 80$000 de 1916.

Sobre o preço de venda do café em 1916, 5$300 ao cambio de 12 corresponderia a 10$000 ao cambio de 7 d.

Estando actualmente os dez kilos a 25$000, representa esse preço 150 por cento de augmento. Logo em 1926 comparando-se com 1916, os tratos dos cafezaes foram 20 °|° a mais que os preços de venda do genero. Portanto 20 °|° contra o fazendeiro.

O custo da vida nos ultimos dez annos, em moeda do paiz, calcula-se ter tido um augmento de 200 °|°.

Assim sendo os 80$000 de 1916, que seriam hoje em moeda ao cambio de 7, 150$000, com a elevação do custo da vida (mais 200 °|°) tornar-se-iam 300$000.

Sommados estes aos primieros teriamos um total de 450$000.

Corresponderia essa quantia ao valor dos 80$000 em 1916, tomando esses outros factores geraes de depreciação em consideração.

Deveria pois ser de 450$ a média dos tratos actuaes, quanto ao bem estar dos colonos, dentro das condições que vigoravam ha dez annos.

Se por esse lado os contractos para 1926-7 não alcançam de facto aquella cifra, o que não resta duvida é que o fazendeiro não é tambem o beneficiado pela supposta differença. Outros factores tomaram-lhe a deanteira, e vieram cooperar para a elevação do custo da vida em seu detrimento. Senão vejamos:

No periodo computado de dez annos o imposto de exportação de café triplicou, em outras palavras, augmentou 200 °|°, valor que o fazendeiro deixou de receber pelo seu café, mas que no emtanto é pago pelo comprador. Além disso foi criada uma taxa de defesa antes inexistente, assim como o imposto de viação e majorados os gastos dos serviços das docas etc.

Os fretes ferroviarios elevaram-se de 30 a 40 °|°.

A producção immensamente sacrificada pelos damnos causados á lavoura com a geada de 1918, e pelas constantes plantações de cereaes dos colonos, baixou sensivelmente uns 50 °|° passando de uma média de oitenta arrobas por mil pés para quarenta.

Finalmente, um factor importante que não póde ficar esquecido, é a efficiencia do trabalho dos operarios ruraes, que está grandemente reduzida. Hoje em dia um operario agricola produz no maximo 50 por cento do que produzia ha dez annos.

Do elemento novo que nos tem vindo da Europa e dos Estados do norte, a nossa observação é que o seu esforço é incomparavelmente inferior ao que tinhamos antes.

Se isso é resultado das idéas socialistas, hoje tão em voga, e que tanto mal fazem á humanidade, é o que não sabemos.

O que é facto é que um individuo adulto, ha dez ou quinze annos atrás, podia tratar de 5.000 pés de café, na zona em que nos referimos. Hoje, os novos elementos de que dispomos á custa conseguem, em identicas condições, maltratar 3.000 pés!

No trabalho diario, em nossas fazendas, embora paguemos em dinheiro 150 °|° mais que ha dez annos passados, o rendimento por pessoa costuma ser 50 °|° menos do que antes.

Dahi resulta que o augmento pago por esse serviço ultrapasse na realidade a 300 °|°!

Em resumo, cotejados os preços de 1916 com 1926, sem tomar em conta a elevação natural do custo da vida, com relação aos colonos, a que antes nos referimos, porque ella está mais que compensada com o augmento dos encargos que durante esse mesmo tempo recairam sobre os lavradores, temos em nossa moeda, em 1916, o trato dos cafezaes era da, e em relação áquelles, que se, 80$( — corresponderia agora a 150$ —o serviço por dia era 2$000, corresponderia agora a 3$500, a colheita pagava-se por alqueire 500 réis, corresponderia agora a $900.

Sendo o termo médio para os tratos 1926-7 de:

1) Trato: 340$000.
2) Serviço por dia: 4$300.
3) Colheita: 1$000.

Deprehende-se facilmente da comparação acima que a média dos contractos para 1926-7 está muito acima dos correspondentes preços de 1916. Temos pois que convir que não se póde increpar á lavoura a exploração dos colonos pelos preços que óra paga pois guardadas as devidas proporções, são elles muito mais favoraveis aos trabalhadores agricolas do que os que prevaleciam em 1916.

## ESTADO DO RIO

**FOI INAUGURADA, HONTEM, A PRIMEIRA COMPANHIA DE SEGUROS DE NICTHEROY**

Em sua séde, no edificio do Banco Predial do Estado do Rio, sita á rua Visconde de Uruguay, realizou-se, hontem, a solemnidade da installação da Companhia de Seguros de Nictheroy, recentemente fundada, por um numeroso grupo de negociantes, industriaes da cidade.

A sessão inaugural foi presidida pelo dr. Amilcar Barcellos, official de gabinete do presidente do Estado, que depois de convidar os representantes das demais autoridades presentes no acto para tomarem assento á mesa, declarou installada a nova sociedade.

**NO JUIZO CRIMINAL**

O dr. Oldemar Pacheco, juiz criminal, em longo edspacho pronunciou, hontem, Antonio Brandão, como incurso nas penas do art. 267 do Codigo Penal.

**NO JUIZO FEDERAL**

O dr. Leon Roussoulieres, juiz federal da secção do Estado do Rio, partiu hontem paar Therezopolis, onde vae presidir a uma vistoria numa ponte que ali está sendo construida pelo governo federal, para o trafego da Estrada de Ferro Therezopolis.

A citada vistoria é para o fim de provar que a ponte está invadindo terrenos de particulares, que vão, par esse fim, propor uma acção.

— A Companhia Anglo Mexican, com filial no Rio, requereu, no juizo federal, uma vistoria "ad-perpetuam rei memoriam", numa bomba para distribuição de gazolina, installada no municipio de Bom Jardim, e alugada a firma Hertal & Irmão, contra cujo funccionamento se oppõe a Prefeitura.

A requerente louvou-se para seu perito no sr. Horacio Bahiense e a Prefeitura no dr. Henrique Marques e o juiz nomeou desempatador o dr. Soares Brandão.

## Portugal e a liquidação de suas dividas de guerra

**O SR. BETTENCOURT RODRIGUES CONFERENCIOU COM O SR. CHAMBERLAIN**

LISBOA, 25 (U.P.) — O ministro dos Estrangeiros, sr. Bettencourt Rodrigues, declarou á United Press que conferenciara em Genebra com o ministro dos Estrangeiros britannico, sr. Chamberlain, sobre a liquidação da divida de guerra, invocando os sacrificios de Portugal na guerra e esperando obter vantagens valiosas semelhantes ás que a Inglaterra concedeu á Italia.

Accrescentou ainda que conversára com o sr. Vandervelde, ministro dos Estrangeiros da Belgica, sobre as relações do Congo com Angola, ficando assentada a realização de uma conferencia preliminar luso-belga nesta capital, seguida de uma outra, technica, definitiva, em Loanda, para tratar das ligações ferroviarias, das questões aduaneiras, de trafego commercial e do trabalho indigena.

## FALLECIMENTOS

Falleceu, hontem, ás 23 horas, o deputado J. Alves de Castro, representante do Estado de Goyaz, na Camara Federal.

O seu enterramento terá logar hoje, ás 16 horas, no cemiterio de S. João Baptista, saindo o feretro da residencia da familia do extincto, á rua das Laranjeiras, 62.

## DEPOIS DA FALLENCIA DO MARIDO

**A ESPOSA TENTOU SUICIDAR-SE**

O sr. Antonio Alves era estabelecido em Madureira, com a "Panificação Progresso". Ultimamente, não lhe correndo bem os negocios, o negociante pediu concordata e, afinal fallencia. Sua esposa, d. Eugenia Alves, de 50 annos, não se conformou com a situação do marido. E hontem, á noite, sob o pretexto de visitar uma familia de suas relações, residente á rua Viscondessa de Pirassinunga, 55, dona Eugenia saiu. E quando se achava em palestra com a familia, a senhora pediu para ir ao interior da casa. Foi. Instantes depois, ouviram-na gritar. Correram aos fundos.

A moça estava envolta em chammas! Chamada a Assistencia, que compareceu promptamente, foi a tresloucada soccorrida e depois internada no Hospital de Prompto Soccorro, com queimaduras de 1º e 2º gráos.

## AGGREDIRAM-NO A TIROS

**NO MORRO DE S. CARLOS**

O operario José de Oliveira Galvão, quando, pela madrugada, subia o morro de S. Carlos, foi aggredido, de surpresa, por tres individuos, que lhe desfecharam muitos tiros, ferindo-o no braço e quadril esquerdos.

Não sabe o aggredido o nome dos seus aggressores. Poderá recordar-se de que, durante a briga, um delles gritava para outro:

— Corre, Xavier!

A policia abriu inquerito e a Assistencia medicou o ferido.

## Informações Uteis

**O TEMPO**

**Boletim da Directoria de Meteorologia** — Previsões para o periodo de 18 horas de hontem até 18 horas de hoje:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo: bom, passando a instavel, chuvas e trovoadas. Temperatura: em ascensão á noite mantendo-se elevada de dia, mormaço. Ventos: variaveis com rajadas.

Estado do Rio — Tempo: bom, passando a instavel, chuvas e trovoadas. Temperatura: manter-se-á elevada — mormaço.

Estados do Sul — Tempo: bom passando a instavel em S. Paulo; perturbado nos demais Estados, chuvas e trovoadas. Temperatura: manter-se-á elevada em S. Paulo e Paraná, declinará de dia nos demais Estados. Ventos: variaveis, rondando progressivamente para sul — rajadas.

**PAGAMENTOS**

Prefeitura — Amanhã, serão pagas as seguintes folhas:

Directorias de Estatistica e Archivos, Instrucção e Patrimonio, Almoxarifado, Deposito Central e Bibliotheca.

**CORREIO**

Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

"Valdivia", para Santos e Rio da Prata, recebendo objectos para registrar até ás 11 horas, impressos até ás 12, cartas para o interior até ás 12.30, com porte duplo e para o exterior até ás 13.

— Amanhã:

"Duca d'Aosta", para Genova e Napoles, recebendo objectos para registrar até ás 8 horas, impressos até ás 9 e cartas até ás 10.

"Duque de Caxias", para Victoria e mais portos do Norte, recebendo objectos para registrar até ás 17 horas de hoje e, impressos até ás 4, cartas para o interior até ás 4.30 e com porte duplo até ás 5 horas, de amanhã.

"Itapema", para Bahia e mais portos do Norte, recebendo objectos para registrar até ás 17 horas de hoje e, impressos até ás 4, cartas para o interior até ás 4.30 e com porte duplo até ás 5 horas, de amanhã.

"Itaquatiá", para Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre, recebendo objectos para registrar até ás 17 horas de hoje e, impressos até ás 7, cartas para o interior até ás 7.30 e com porte duplo até ás 8 horas, de amanhã.

"Espana", para Vigo e Hamburgo, recebendo objectos para registrar até ás 17 horas de hoje e, impressos até ás 7 e cartas até ás 8 horas de amanhã.

**LOTERIAS**

**CAPITAL FEDERAL**

Resumo da extracção de hontem:

| | |
|---|---|
| 34039 | 100:000$000 |
| 20684 | 20:000$000 |
| 770 | 10:000$000 |
| 32398 | 5:000$000 |
| 18640 | 2:000$000 |
| 30285 | 2:000$000 |

## 1º tenente Oldemar Vieira de Castro e Silva

Elvira Roma de Castro e Silva e filhinha, major Boanerges de Castro e Silva, senhora e filhos, Antonio Roma, senhora e filhos, e demais parentes, participam ás pessoas de suas relações o fallecimento de seu pranteado esposo, paezinho, filho, irmão, genro e cunhado. O feretro sairá hoje, ás 16 horas, do Hospital Central do Exercito, para o cemiterio de São Francisco Xavier.

## Deputado J. Alves de Castro

A viuva do desembargador J. Alves de Castro, seus filhos, irmãos e o senador Ramos Caiado participam aos seus amigos o fallecimento de seu pranteado esposo, pae, irmão e cunhado, occorrido hontem, ás 23 horas, e convidam os parentes e amigos para o seu enterramento, hoje, domingo, 26 de setembro, ás 16 horas, saindo o feretro da rua das Laranjeiras, 62, para o cemiterio de S. João Baptista. Antecipam agradecimentos.

## D. Joaquina Minervina de Souza

Falleceu hontem e sepulta-se hoje, no cemiterio da Ordem 3ª de Nossa Senhora do Carmo, saindo o feretro da sua residencia, á rua Santa Sophia n. 77, ás 14 horas.

SEGUNDA SECÇÃO

# O JORNAL

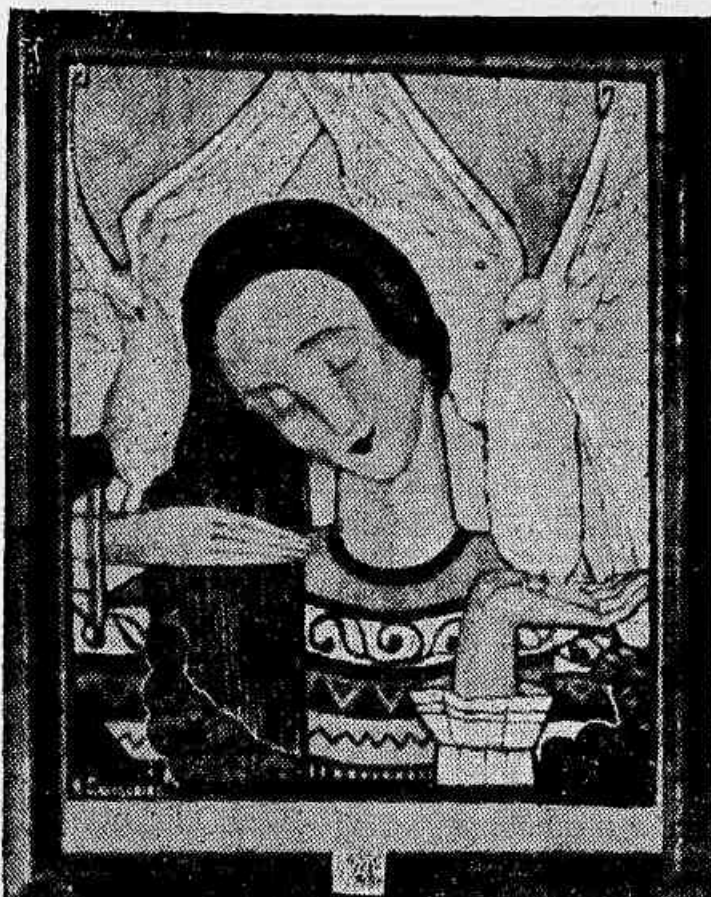
DOZE PAGINAS

ANNO VIII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 26 DE SETEMBRO DE 1926 — N. 2.391

# NA INTIMIDADE DOS NOSSOS ARTISTAS

## As tendencias da arte moderna têm de reflectir o sentimento contemporaneo -- diz-nos o pintor Henrique Cavalleiro

**E' necessario acompanhar a evolução porque ella representa a mutação kaleidoscopica da vida**

**O cubismo foi a justa reacção contra o impressionismo como este foi o espirito de revolta á obcessão universal causada pelo academicismo**

"Sonhomystico" — Painel decorativo de Henrique Cavalleiro

Henrique Cavalleiro é um pintor de aguda intelligencia. Uma palestra com elle é um prazer. Tem uma grande intuição das necessidades do meio e um invulgar poder de observação. O seu feitio, o seu apego ao espirito moderno da arte, as suas tendencia, neste momento de rude materialização da vida, mantêm-se nobremente destacadas. Individualista, sua arte parece procurar uma synthese definitiva em que, respeitando os classicos, desobedeçam-se os academicos sem attingir as raias do exagero. E assim, verdadeiro monge espiritual, encerrado no convento das suas idéas, vae elle trabalhando, meio despercebido, meio distanciado das "cotteries" — trabalhando vivamente dentro das directrizes que se traçou, sem tentar forçar o exito immediato, sem se preoccupar mesmo com elle, no afan de realizar o seu ideal de arte. E' um pintor culto. Suas idéas defende-as com segurança, com logica, mas sem aquellas exaltações dos temperamentos exuberantes.

Quem olha para a sua physionomia tem a impressão de que elle é um sonhador, um visionario, um desses artistas exoticos, concentrados, com uma cabeça de caracterizado typo slavo. Sonho, porém, só um elle acalenta: o da sua arte, o do seu esforço. E esse mesmo parece um sonho tranquillo, bonançoso.

Quem não o conheça não póde suppor nelle um lutador. Parece mais uma criatura que se vá deixando arrastar, sem esforço, pela correnteza da vida, sem se preoccupar com ella e com um só sentido alerta: o da visão, que tudo vê e observa.

Todavia, basta privar com elle para verificar o quanto é erronea essa impressão.

Mais do que um theorista, mais do que um sonhador platonico, Cavalleiro é um artista de acção, um batalhador absorvido pela vontade de applicar os seus conhecimentos numa renovação de valores estheticos que desperte e agite o meio em que vive. E' porém, um batalhador silencioso, meditativo, pouco communicativo. Não é um esgrimista da palavra como Antonio Parreiras, capaz de discorrer horas a fio com calor e enthusiasmo. Antes se assemelha o seu temperamento taciturno e desconfiado ao de Elyseo Visconti. E' desses homens tão economizadores do verbo que buscam constantemente o auxilio do gesto para completar as idéas que expressam. Sendo um obstinado, na justeza interpretativa da sua arte, incapaz de abandonal-a por qualquer consideração secundaria, Henrique Cavalleiro se disfarça, entretanto, num temperamento de apparente calma, que não luta, não discute, não reage. A sua actuação faz-se silenciosa e continuadamente, in-

Retrato do Dr. H. S. — Henrique Cavalleiro — 1926

differente á aggressão e sem exaltações pelo elogio. Tem a justa medida dos julgamentos humanos e não procura, de maneira nenhuma, forçar a celebridade, esperando com paciencia que o meio venha a comprehendel-o. Não se afasta, porém, da linha que se traçou, não sabendo nem querendo transigir, dentro do seu feitio, apparentemente talhado para condescender. E' dos que contam vencer pela resistencia passiva, calculada e fria. Debalde, procuraremos, na sua psyché, algo do herói manchego, que a remota procedencia do seu nome póde lembrar, porque na realidade Henrique Cavalleiro é um sceptico bem humorado, vendo o mundo com displicencia, os homens através de uma bondade Anatoliana, o olhar e o sorriso doce, a lembrar ironias á Labiche.

### NA ARTE E PELA ARTE

Henrique Cavalleiro recebe-nos com amabilidade, com prazer, mas não póde esconder uma certa desconfiança.

Começa a expor-nos as suas idéas, interrogado, sob o temor de que não interpretemos bem as suas palavras e de que a vida vertiginosa do jornalista seja capaz de comprometter a tranquillidade do artista.

Logo, porém, vae-se abrindo e nós, forçando a intimidade, vamos conquistando o artista:

— A arte está em cada um de nós — diz-nos elle — que a sentimos e comprehendemos. Póde-se ser um bom pintor e não se ser um artista, de onde se originam duvidas e confusões para os espiritos que não sabem discernir. O artista tem de ver a natureza, a vida, nos seus variados detalhes, através do seu feitio pessoal, individualista. O artista que abdica do direito de criar ou produzir por conta propria, abre mão de uma conquista sagrada e annulla-se perante os seus contemporaneos, porque deixa de produzir obra sincera.

A arte moderna é, assim, puramente individualista.

### EVOLUÇÃO

A pintura não evolue. O que evolue é o espirito da arte. A arte deve ser e é uma especie de grande reflector da alma humana. Tanto assim que toda a época historica tem uma arte pessoal que a representa e distingue. A pintura dos paizes italianos da Renascença já não é a mesma que sobreveio com a reacção romantica, em França, após o periodo de conturbação e remodelamento do mundo, que a Revolução e o primeiro imperio haviam levado vinte e cinco annos a construir. As tendencias artisticas têm de constantemente mudar, porque o homem se modifica tambem apressadamente. E' necessario acompanhar a evolução, porque ella representa a mutação dos aspectos kaleidoscopicos da vida. Dahi o seu caracter bem definido por Visconti, quando, em admiraveis palavras, proferidas n'O JORNAL, disse que a arte tinha de ser "presentista", que é o que elle procura ser e é como eu sinto e procuro trabalhar. A minha arte é, pois, o "presentismo", através do meu feitio individual, da minha personalidade. Sinto a natureza, nas suas coisas materiaes e imaginaveis, na figura, na paisagem e nas idéas, com os tons, as côres, as cambiantes com que procuro reproduzil-a nas telas. Não sou nenhum extravagante nem me filio a qualquer dos grupos que procuram fazer escola. Já houve quem me chamasse futurista e cubista. Não sou uma nem outra coisa. A primeira porque não póde existir verdadeiramente, em pintura, futurismo. Já não é pouco que pintemos o presente e me parece muito que possamos attingir as idealizações e necessidades do futuro. Houve alguns artistas que ensaiaram uma pintura a que, na falta de outro nome, deram o de futurismo. Nella, como em todas as tentativas de arte, ha valores apreciaveis, mas que não chegaram a formar escola. Agitaram, sacudiram, rasgaram novos caminhos, sendo interessantes, encaradas sob este aspecto. O futurismo, como criação literaria, parece condemnado a ficar com o seu fundador Marinetti, que, lançando-o ha 30 annos, já "passadista", portanto, ainda continu'a a denominal-o "futurismo".

"Mocidade" — Painel decorativo de Henrique Cavalleiro

Outra coisa realizaram os cubistas. Com o cubismo houve um movimento pronunciado. O cubismo, na procura do volume, na simplificação cada vez maior da technica, foi a justa reacção contra o impressionismo, como este, por sua vez, nada mais fóra do que o espirito de revolta á obsessão universal causada pelo academicismo.

Estas reacções são salutares e naturaes e sem ellas a arte estaria em phase de regressão, ou, pelo menos, estacionada e sem estimulos para caminhar. Na época em que os pintores impressionistas iniciaram a reacção, a pintura estagnava na imitação photographica da natureza. O impressionismo descerrou novos caminhos, como renovação salutar, clareando tudo, ensinado o artista a amar e comprehender a luz natural.

Não tardou, porém, que uma outra phase se succedese, dentro delle ainda, para mostrar que havia maneiras muito mais pessoaes e interessantes para cada artista pintr.

E' quando surge o grande renovador Cézanne, a quem não é exaggero attribuir em linhas geraes, um titulo de precursor do cubismo.

Esta escola, todavia, só com Picasso se definiu. Só com elle tomou fórma, sendo elle o verdadeiro criador dos seus valores em pintura. Picasso era como uma centena de outros artistas... francezes, nascidos longe da França. Viera da Hespanha, onde nasceu, fazendo-se artista no meio cosmopolita de Paris. Picasso apprehendeu em Cézanne as idéas geraes da nova pintura, individualizando, por tal fórma, o seu sentimento, que se afastou, inteiramente, dos modelos do mestre.

Coisa curiosa! Picasso é hoje um admiravel pintor voltado para os modelos classicos, pintando á sua maneira individual, mas totalmente afastado do cubismo, que tanta grita produziu. Bem pensado, entretanto, não vale, não surprehende essa resolução, por isso que toda a verdadeira arte tem de partir do classico, estudar o classico, basear-se no classico. Todas as innovações, que não tiverem como fundamento um conhecimento exacto do classicismo, são falhas e estereis, porque lhes falta equilibrio, que só se obtem com base, com conhecimentos seguros de technica, sem os quaes nunca se poderá ser pintor. Para dar-lhe um exemplo frisante tomemos uma outra arte, a esculptura. Vejamos esse admiravel e discutido Rodin. Pois para comprehender e explicar Rodin é preciso recuar, chegar a Miguel Angelo, e, deste, ir até Phidias. Rodin é uma synthese. Phidias robustecido e renovado em Miguel Angelo, produziu o mestre da estatuaria moderna.

Mas, fixemos um detalhe. A arte é o individuo e, como tal, toda a verdadeira arte tem se filiar-se ao exacto sentimento, tem de vir de dentro para fóra e não de fóra para dentro, como acontece geralmente. Quando o artista pinta sómente o que lhe ensinam, o que aprendeu na escola, póde dar um bom pintor, mas difficilmente um bom artista. O artista, em primeiro logar, precisa emprestar á sua arte um cunho pessoal, pesquisar, inquirir, indagar, afastando-se de tudo quanto é convenção tendente a lhe opprimir o pensamento. Assim o entenderam, modernamente, acclamados mestres do pincel, André Derain, Martisse, Vlamink e varios outros.

### O NOSSO MEIO

Cavalleiro entra a falar, em seguida, sobre o classico e o academico. Diz-nos que é necessario estabelecer uma grande linha de separação entre as duas escolas. Aquella nem é bem uma escola; é, antes, a fonte sadia de toda a arte — expressão magnifica de sentimento e belleza. Esta é a rotina, o convencionalismo. Aquella não póde nem ser discutido. Este, póde até ser negado.

E, de repente, a palestra enveredando para o nosso meio artistico:

— Precisa — diz-nos Cavalleiro — de renovação e de trabalho. Temos varios moços que se apresentam com qualidades, mas pouco ou nada ainda fizeram. E' que esses moços, talentosos uns, esforçados na maioria, outros, não estudam, não submettem o seu espirito á disciplina, não têm base por deficiencia de estudo de desenho, não sabem perspectiva, desconhecem a justa graduação dos planos, não estão aptos, de maneira nenhuma, a vencerem e a se tornarem artistas. Ha muitos desse rapazes que se julgam celebridades, quando, na verdade, tudo precisam aprender. Grande responsabilidade têm nessas criações os jornalistas e criticos de arte. Aqui, geralmente, a critica não é exercida como o criterio e a competencia que devem sempre acompanhal-a. Os jornaes elogiam sem outra justificativa, muita vez, senão a da camaradagem. Pelo afecto se consegue tudo no Brasil, até ter talento e genio. Esta facilidade de victoria faz com que, tornando-se a gloria uma conquista facil, ninguem procure trabalhar para aproveitar melhor a sua intelligencia ou o seu saber. Veja bem que o Brasil nunca produziu um sabio, um grande pesquizador, um philosopho, que houvesse enriquecido o mundo com uma nova idéa, e, entretanto, reconheçamos que a intelligencia brasileira é fertil e brilhante, viva e agitada e só não produz o homem de genio porque não quer trabalhar, falta-lhe o habito da pesquisa, o methodo da indagação e da ordem. Não veja na minha maneira de falar nenhuma tentativa de exagero.

— Onde estão os nossos philosophos?

— Quem nos dá noticias dos nossos pesquizadores, dos nossos sabios authenticos?

Pois bem. Assim como não se pesquisa, em laboratorios, não temos grandes physicos, nem grandes chimicos, nem grandes formadores de sociologia e moral, tambem não teremos, emquanto assim dirigirmos a nossa educação, grandes e authenticos artistas, porque estes são o producto das intelligencias de larga capacidade, servidas pelo talento da pesquisa, do labor e do trabalho constante e pessoal, sem o qual jamais a arte attingirá o seu desenvolvimento supremo ou ao menos poderá desenvolver-se até criar um innovador que firme escola ou se destaque e personalize no mundo da arte em geral.

### ARTE BRASILEIRA

Preoccupam-se muitos, neste momento, com a formação de uma arte brasileira. Não é com a pintura propriamente dita que ella ha de ser conseguida. Emquanto não cogitarmos sériamente da arte decorativa, base de toda a arte, não teremos arte brasileira. Fazer arte brasileira não é pintar ou esculpir motivos nacionaes. E' estylisar, é tirar da natureza patria elementos de composição, que, lentamente embora, acabem por dar nascença a um typo de arte propria e inconfundivel.

A' architectura, á pintura decorativa, á mobiliria, á ceramica, e não á pintura propriamente cabe a formação da arte brasileira.

E — repito — só quando olharmos com carinho para a arte decorativa teremos progressos assignalados nesse sentido. Por emquanto, o que tenho notado é que esse ramo importante da pintura se confunde com a arte applicada e é considerado entre nós como desinteressante e quasi inutil. Corrijamos esse julgamento como ponto de partida essencial á formação de uma arte nacional.

### A ESCOLA DE BELLAS ARTES

Fala Henrique Cavalleiro:

— A Escola de Bellas Artes, na minha opinião, precisa soffrer profundas alterações. Em primeiro logar, acho que devia sair do edificio em que se acha, onde não ha salas apropriadas para aulas. Lá ficaria o Museu e a Escola se transportaria para outro local mais conveniente.

Era essa uma providencia inicial, por isso que, depois, muito haveria que fazer com relação aos programmas, elvados de muita velharia prejudicial.

Não se renovam os mestres e — falha lamentavel — não se põe o alumno em contacto com a natureza.

Pequenas excursões, de quando em vez, ao Jardim Botanico, á Quinta da Boa Vista, á Tijuca, a qualquer logar pittoresco ao ar livre, seriam utilissimas. Mas, ao invés disso, ensinam-se tres annos de desenho de gesso, tempo absurdo, perdido, em que o alumno se embrutece quando poderia aproveital-o em contacto mais immediato com o modelo vivo, uma vez que já penetrasse na Escola munido de conhecimentos rudimentares do desenho que lhe deviam ser exigidos.

Outra falha é a determinada pelo criterio das direcções. E é a tendencia que se vem observando, ha muito tempo, de fazer bachareis em pintura! O artista já não vae á Escola com a intenção de aprender, apurar as suas qualidades incipientes de artista. Vae pleitear ali um "canudo" ou uma medalha.

Mas desta bacharelização são em grande parte culpadas as direcções. Depois de Bernardelli, póde-se dizer que, afóra elle, a quem muito devemos, só agora a Escola parece ter uma direcção constructiva com o sr. José Marianno.

O professor Baptista da Costa nada fez de realmente util como administrador. Seu temperamento excessivamente bondoso annullou a sua capacidade dirigente. A direcção de Baptista da Costa não foi nem podia ser, devido ao seu temperamento uma direcção efficiente. Baptista da Costa não tinha vontade, era um temperamento passivo, mais para obedecer que mandar. Com taes qualidades, não poderia dirigir de outra maneira.

— Quer um exemplo da falta de efficiencia da sua comprehensão de dirigir?

Outro recanto do atelier vendo-se a livraria do pintor

Na presidencia Epitacio Pessoa, foram-lhe entregues quasi mil contos para o apparelhamento da representação das bellas artes por occasião do centenario. Com esse dinheiro e mais algum que naquelle momento seria facil obter, teria sido possivel, technicamente, construir na rua Mexico um predio destinado ao funccionamento da Escola, deixando-se o actual para o funccionamento do museu de arte, que é, na realidade, para o que o edificio se presta devido á sua distribuição interna e agradavel conjunto architectonico exterior.

— Pois sabe o que fez o director da Escola?

Empregou todo esse dinheiro em modificações intra-muros, derrubou paredes, destruiu, arrazou internamente e, por fim, deixou-nos a galeria fechada ao publico, por falta de serventes que a guarnecessem...

No sr. José Marianno, cuja escolha pelo governo me pareceu a mais acertada, deposito grandes esperanças. Delle, alheio ás tricas do meio, ou melhor, conhecendo-as sem se envolver nellas, tudo se póde esperar. Culto, organizador, sempre em contacto com os artistas, sabedor das necessidades reaes do meio, já se começam a sentir os effeitos beneficos da sua gestão.

### A ACTUAÇÃO DESENVOLVIDA PELA SOCIEDADE BRASILEIRA DE BELLAS ARTES

Tem sido ponto muito discutido e controverso a acção que, em face do meio artistico, tem desenvolvido a Sociedade Brasileira de Bellas Artes. Alguns lhe reconhecem serviços, emquanto outros tudo lhe negam. Parece-me que nem os demolidores exaltados estão totalmente com a razão, nem tão pouco aquelles que vivem a todo proposito lhe enaltecendo os serviços. A opinião exacta deve encontrar-se no meio termo, que é justamente o ponto de connexão em que se juntam ou separam as correntes. Realmente, emquanto a Sociedade estiver atulhada de alumnos inexperientes e de bisonhos pseudo-artistas que, de vez em quando apparecem, a sua actuação terá de ser limitada. Mas, por outro lado, impedir que nella se estabeleçam discussões, se formem correntes, não me parece acertado; pelo contrario, é tudo quanto ha de mais errado. Pois se as idéas não forem objecto de discussão, numa casa de artistas, onde mais o serão? O artista necessita agitar-se, vibrar de calor, ao movimento das artes, porque desta discussão resulta sempre algo de interessante para o seu ponto de vista artistico ou para a esthesia em geral. Mesmo porque não se comprehende que numa sociedade desse caracter, as discussões provoquem outros assumptos que não sejam as formulas elevadas que devem prender a arte em geral. Reconheço a necessidade de um centro de concentração de esforços que possa reunir a todos os artistas, sem distincções de escolas, nem de idade, apenas assegurado o seu "caracter artistico". E' bem verdade que a Sociedade ainda nada fez neste sentido, mas ainda é possivel esperar uma reacção que ponha tudo e a todos nos seus devidos logares e permitta o seu desenvolvimento e efficiencia.

### CAVALLEIRO NA INTIMIDADE

— E relativamente á sua vida, á sua personalidade, meu caro pintor?

— Difficil responder. Sinto que ainda estou iniciando uma carreira e, por conseguinte, pouco tenho que narrar, relativo á minha pessoa. Apenas lembro que, desde a Escola, sempre fui alumno rebelde. Consegui, entretanto, obter todas as premiações que conduzem ao premio de viagem de cinco annos, conferido pela Escola, tendo feito o meu tirocinio com muito trabalho, numa constante pesquisa que me facilitasse a base precisa, de que a nossa Escola é uma excellente vehiculadora. Tive a sorte de estudar ainda ao tempo em que a Escola era dirigida por Bernardelli e fui alumno do professor Visconti. Aprendi conscienciosamente tudo quanto ali se ensina e, embarcado para Paris, fiz o sacrificio, imposto pelas minhas condições do pensionato, de matricular-me na Academie Julien, onde apenas estudei seis mezes. Não tive mais paciencia para suportar aquella severa disciplina a que nove annos de Escola me acostumara, passivamente. Revoltei-me com o ambiente, com os processos, com os artistas e tratei de fundar em Paris o meu "atelier", onde trabalhei durante os cinco annos que lá permaneci. Os meus envios obtiveram sempre reclamações da Congregação e os pareceres sobre os envios em que se observava o meu afastamento dos moldes consagrados pela orientação da Escola. Procurei não dar ouvidos a estas reclamações e trabalhar conscienciosamente, sempre, visitando museus, exposições, "ateliers", fazendo, em summa, arte como eu a sentia, como eu a queria e quero, como eu, finalmente, a comprehendo.

"A mulher e o vaso" — Trabalho exposto no "Salon des Artistes Françaises", em 1921

Regressando ao Rio, fiz uma exposição muito discutida, dos trabalhos trazidos de Paris e, mais tarde, outra em S. Paulo, com as mesmas e outras telas já feitas aqui, encontrando lá um meio mais propicio, uma elite artistica mais avançada nas theorias modernas, que soube dar melhor acceitação á minha maneira de sentir e pintar. Regressando ao Rio, continu'o onde m vê, trabalhando muito, todas as horas, pesquisando, indagando, deduzindo, na intenção de dar á minha arte fórma definitiva como expressão do sentimento da idade moderna. Tenho exposto sempre no salão official, e, mesmo, apesar das resistencias que o meio offerece á comprehensão da minha arte, vou fazendo vida exclusiva de artista, vivendo dentro da margem que ella permitte, a coberto de aborrecimentos e tristezas. E' que o nosso meio já assegura a vida do artista, estimula o seu trabalho, não lhe diminue o valor. Bem verdade é que eu soffro as consequencias que, com a minha "maneira", me criei; mas, mesmo assim, vou vivendo na alegria communicativa de fazer alguma coisa que considero util á arte do meu paiz.

Henrique Cavalleiro no seu atelier entre os seus ultimos trabalhos

# A ARTE PRIMITIVA DO BRASIL E SUA SIGNIFICAÇÃO PARA A ARTE MODERNA

## Os trabalhos remotos do selvicola brasileiro são superiores aos de outros povos e outras épocas

(Especial para O JORNAL)

**Augusto HERBORTH**

(Da Escola de Bellas Artes de Strasburgo)

Sei perfeitamente que bem difficil é a tarefa de solucionar o problema da realização de uma arte brasileira. E tanto assim que só depois de muita reflexão e de repetidas conversações com os drs. Coelho Netto, Marianno Filho e Afranio Peixoto, que estavam sempre ao corrente das minhas idéas, resolvi entregar meus trabalhos ao "Salon" deste anno.

Foi bem sciente da minha responsabilidade que envidei todos os meios disponiveis para conseguir qualquer coisa em face deste problema nacional. Procurei uma solução, uma base para a nova orientação esthetica. Esta solução achei-a na arte brasileira do tempo primitivo.

Ella é a base da arte moderna, não só aqui no Brasil, como em outros paizes. Esses trabalhos [illegible], do tempo primitivo, muito remotos, merecem ser postos em evidencia, pois são um retrato valioso da civilização na Historia do Brasil.

Aprendi dos meus estudos que as culturas do Egypto e da Asia desenvolveram-se de modo identico á brasileira. A arte dos tempos remotos é o principio primitivo de toda a arte, da qual mais tarde se póde derivar e desenvolver qualquer estylo.

Imaginemos pois, os elementos da arte penetrando em todas as camadas sociaes para ficarem sua inteira propriedade. A cultura egypciana rafêce a sua alta florescencia á arte primitiva. Seguimos seus progressos e seu alto valor moral nos Babylonios, Assyrios, Persas, Gregos e Etruscos. Mais tarde vemol-a orientando, no nosso tempo moderno, os paizes europeus. A arte asiatica, ao contrario, que se originou das mesmas fórmulas ou elementos, ficou sempre uma arte indigena, uma arte da propria raça, e dahi o seu isolamento do resto do mundo. A arte asiatica, evoluindo á Coréa e o Japão, não passou os limites da Asia. Todavia encontramos seus vestigios hoje em dia na arte applicada dos artistas modernos francezes. Para elles a arte asiatica serve de modelo. Uma influencia predominante achamos tambem na Europa, no tempo da invenção da porcelana.

Egypto e China, cujas culturas tiveram origem cinco a seis mil annos atrás, são os representantes da cultura mais antiga no territorio esthetico, e lá vieram os principios fundamentaes da arte. Esses principios da arte que achamos tambem no Brasil, mas ficaram no correr dos seculos completamente intactos. Só agora parecem se destinar a preparar uma nova época de arte. A arte brasileira, particularmente decorativa, [illegible] ver-se-á espalhar-se sobre todos os territorios da vida esthetica. Folheando a historia da antiga arte brasileira, constatamos, que, quanto ao movimento dos animaes, estes trabalhos são superiores aos de outros povos e de outras épocas. O gosto artistico brasileiro que serviu como modelo desenvolveu-se de material optimo e de technica na sua fórma mais pura. Os brasileiros, não influenciados por outras raças, criaram sua arte de pensamentos pessoaes e de fantasia baseada num bom gosto natural. E uma arte nova e promissora, graças ao isolamento que a deixou intacta da especulação. Abre-se desse modo para a arte e para a sciencia um vasto campo de estudos que ajudará a solucionar o novo problema. A orientação de arte do tempo presente em união com a technica que se está desenvolvendo de modo deslumbrante, póde procurar seu ideal no Brasil. As florestas virgens com seus esplendores, seus bosques sagrados, são o berço da arte da nossa época.

A arte caminha para a simplificação e o que vemos na arte brasileira é a simplificação da technica. Refiro um só exemplo da minha experiencia e dos meus estudos. A fabricação da porcelana, na Europa, é feita com tres a oito elementos. Logrei fabricar, entretanto, aqui no Brasil, uma porcelana finissima e transparente, empregando primeiro cinco, depois tres e finalmente dois elementos de materia prima brasileira. Esta porcelana foi manufacturada com modernos motivos brasileiros, com a fórma e a technica em harmonia, e desse modo foi lançada a base para um estylo de porcellana brasileiro. Contemplando os trabalhos antigos dos indios nos museus do Rio e S. Paulo, e comparando estes trabalhos com os de outros povos do tempo primitivo expostos nos museus da Europa, fiquei admirado de que ninguem, antes de mim, tivesse tido a idéa de criar uma arte baseada nesses trabalhos antigos, tão perfeitos, do tempo primitivo brasileiro.

Durante cinco annos estudei, sem repouso, e finalmente cheguei ao ponto que conduz á realização de uma moderna arte brasileira. Trabalhei e reflecti muito para deixar amadurecerem todas as minhas idéas e se todas ellas não foram ainda executadas, é em consequencia da grande responsabilidade que tinha aqui no paiz no dominio da ceramica. Mas hoje, depois de ter solucionado estes problemas, depois de ter chegado á conclusão de que as materias primas têm a sua applicação nas industrias de ceramica, posso realizar a minha idéa de reunir todo o material que colleccionar no territorio da arte brasileira, numa grande obra.

Será uma criação de elementos da arte primitiva do Brasil para o tempo novo. E' maravilhoso, realmente, saber-se de quantos elementos se compõe a arte brasileira. Contei 700 differentes! Escolhi os que me pareciam os melhores, para applicação na arte moderna e para os differentes estylos, conforme a disposição intellectual do artista. Na composição destes alphabetos de arte tomei em consideração todos os ramos da arte, applicados mesmo á architectura. Para a criação da base desta formula, empreguei todo o material variado que se acha aqui no paiz para empregal-o na arte decorativa. Criando os elementos da arte brasileira nos trabalhos de algumas tribus de indios; tomei em consideração a arte de todas as tribus para impedir de antemão uma desmembração da arte nacional. A minha intenção, o meu desejo, foi de criar uma centralização da arte. O motivo de uma tribu foi combinado com o motivo de outra; ornamentos de arte do sul, fundidos com a arte do norte, para criar um friso ou para apresentar decorativamente um corpo. A minha preoccupação foi sempre a maxima simplificação de fórma; na composição das côres tomei em consideração, de um lado, os grandes contrastes, de outro, toda a graduação harmonica que mostra a natureza brasileira, conforme os desejos para accentuar o movimento ou effeito decorativo. Os trabalhos antigos da arte decorativa nos museus nacionaes do Rio e São Paulo, são ricamente coloridos e, como o nosso tempo, das côres, empregue-as com mais liberdade do que mostra o modelo. Essas riquezas de côres são predominantes na arte européa e os trabalhos antigos dos indios excedem em côres. Tudo que tenho visto, O que nos chama a attenção nos trabalhos dos selvicolas daqui, são os movimentos irregulares das linhas e planos, o que da ás fórmas symetricas de ornamentação o seu alto valor artistico. Não é uma arte da regua ou do compasso: é arte de mão livre. Para demonstrar todos os attractivos da arte primitiva, annotei todos esses indicios para o meu governo. Meus estudos, não esgotam, porém, todas as observações dos trabalhos originaes existentes, que outros homens da sciencia tem reunido antes de mim, emquanto os povos do Brasil criaram de suas observações e a sua propria fantasia. A grandeza da antiga arte brasileira pode-se, comtudo, avaliar pelas minhas demonstrações e tambem podem-se avaliar os grandes valores perdidos infelizmente para a nossa arte.

Para estudar mais profundamente a arte dos indios, deviamos morar algum tempo entre elles e lá, nos seus proprios lares, estudar o desenho, nas pedras e nas arvores, e conhecer os seus trabalhos manuaes, que são verdadeiramente perfeitos. Só entre elles deviamos collecionar impressões de seus trabalhos, tomando-os como modelos para criar os nossos. Obedecida esta inspiração, abrir-se-ão caminhos até hoje considerados quasi inaccessiveis. Os trabalhos antigos do Brasil nascem de uma fantasia riquissima nas invenções de fórmas e motivos que lhes dão uma nota altamente caracteristica. A reproducção de fórmas e movimentos tão cheios de vida, resultantes de uma talento natural, o sentimento para a arte decorativa, manifestado em grande estylo, é surprehendente e quasi unanime entre elles. Hoje, no moderno tempo artistico, com a arte applicada em pleno desenvolvimento, tomamos os desenhos ornamentados dos indios como modelos, e o homem moderno fica encantado com a belleza do motivo. E a nossa admiração e o nosso apreço augmentam, se levarmos em conta que estes trabalhos perfeitos, em pedras, ceramica e madeira, foram feitos com ferramentas primitivas dos tempos antigos. As obras entrelaçadas, os tecidos, as tatuagens, adornos de plumas e joias, são fabricados pelos processos mais simples que se possam imaginar.

O espirito limpo, puro, destes homens primitivos, crystallizou-se nas tres fórmas seguintes:

I — Invenção de motivos.
II — Sensibilidade para côres.
III — Representação plastica.

Combinando com uma habilidade extraordinaria os diversos materiaes, fica realçado justamente o caracteristico. Nunca exaggeram! Os movimentos são reproduzidos admiravelmente, notando-se que os artistas empregam todo o seu orgulho e ambição em criar verdadeiras obras de arte, dignas delles mesmos e de seus amigos. Outras são productos de uma verdadeira arte tendo como origem o amor. A grandeza do tempo reflecte-se nestas obras e ellas demonstram que mesmo num povo tão primitivo que vive retirado do resto do mundo, o trabalho produz maravilhas.

O desenvolvimento para uma arte brasileira não é sómente uma questão da esthetica, para a vida particular, mas tambem um grande factor economico para o desenvolvimento da industria. O futuro de muitos depende do desenvolvimento da arte. O artista da arte decorativa deve seguir com attenção seus progressos para ficar uma individualidade; os operarios e os industriaes devem prestar-lhe toda a attenção para ficarem peritos. A arte antiga, primitiva, é uma base segura. Espero e acredito que as minhas demonstrações mostrem a evidencia a necessidade de uma arte nacional. E' um dos deveres mais sagrados do paiz, a criação de uma arte brasileira.

Não é mais theoria, pois temos a prova pratica de que, a arte brasileira, quanto ao seu aperfeiçoamento, se adaptará á industria e aos officios, por meios das reproducções mecanicas. Desse modo a arte penetrará na menor cabana da cidade e da aldeia, expulsando as obras de máo gosto.

O desenvolvimento duma arte brasileira não é sómente de capital importancia para a industria ceramica do paiz, como tambem para todos os ramos da industria, relacionados com a arte decorativa, como, por exemplo, os officios graphicos e typographicos, as industrias de pedras, vidros e metaes, o ramo textil, a madeira, o couro, a industria de pedras preciosas e da moda, incluindo tambem a architectura, a architectura do interior, a arte religiosa, etc. Pretendo mesmo que a industria artistica pela arte propria do paiz, vence as crises que tantas vezes atrapalham o movimento commercial.

A industria que copia modelos do estrangeiro, trabalha demoradamente demais para competir no commercio mundial. Outras novidades apparecem no mercado, atrazando assim o desenvolvimento da industria nacional. Toda a vantagem e lucro tem assim o paiz estrangeiro.

Por estes motivos a industria nacional se verá obrigada a estudar com o maximo interesse os gostos do proprio paiz. Elle deve e vae tomar em conta a arte brasileira. E' imprescindivel que os filhos do paiz estudem sua propria arte, para fazel-a valer nas fabricas e nas officinas. E o artista achará então um grande campo, de maxima importancia, para os seus trabalhos.

Seguindo os caminhos duma arte nacional, a industria não estará sujeita aos caprichos artisticos de outros paizes. Já a industria indigena saiu do tempo das experiencias technicas, devendo-se agora tratar da esthetica.

A cultura reflecte-se na arte, e a arte brasileira esconde thesouros innumeros e inapreciaveis.

A arte brasileira vae contribuir para fazer da casa um verdadeiro lar, uma patria dentro da patria. A arte dá luz, e sol, e vida, á juventude, e é um factor importantissimo de educação, que ennobrece e eleva a humanidade.

E está bem perto o tempo em que as obras de arte brasileira, como hoje a arte da Asia, terão saida e acharão bom acolhimento em todos os mercados européus. Não só para o fabricante como para o consumidor, é sobretudo para o bem do paiz, é uma necessidade desenvolver com todos os esforços a arte brasileira. A exportação de um paiz não depende sómente dos productos brutos, como tambem dos artigos manufacturados desses productos.

E' necessario dizer, todavia, que por muito tempo, o Brasil não satisfará o seu proprio consumo e não poderá, por isso, pensar na exportação.

As figuras que illustram este artigo são trabalhos originaes do professor Augusto Herborth, expostos no "Salon" de Bellas-Artes deste anno e retirados, como alphabetos ou elementos iniciaes de composição, da arte primitiva dos indios guaranys.





# LITERATURA E SCIENCIA

## *Augusto dos Anjos á luz da psychanalyse*

Concluimos hoje a publicação do interessante estudo do dr. Arthur Ramos sobre "Augusto dos Anjos á luz da psychonalyse", que iniciamos em o nosso numero de domingo anterior:

"Mas Augusto dos Anjos ultrapassa de um simples narcisismo. Dobrado sobre si mesmo, a prescrutar-se nas profundezas de um autismo mórbido; a auto-analysar-se; introvertendo-se num isolamento absurdo nesta carreira desenfreada para dentro do proprio eu; abstraindo-se numa inadaptação á realidade exterior, elle realiza o perfeito typo do eschizoides.

O eschizoide é um ser que perdeu o contacto com o exterior. Esta noção do contacto vital com a realidade se originou, como se sabe, dos estudos de Chaslin sobre as "loucuras discordantes", precisando-se com Bleuler nas suas theorias extremamente originaes sobre a demencia eschizofrenica.

No eschizofrenico, a actividade cerebral e affectiva, como fugindo da realidade, volta-se para dentro (introversão, autismo) e nessa attitude, bastando-se a si proprio, renuncia a tudo que lhe lembra o mundo exterior. (6).

Esta noção fecunda inspirou os trabalhos de uma phalange illustre de psychiatras francezes sobre os syndromos de discordancia psychica, principalmente os de Claude sobre a eschizomania, os de Pichon, Codet e Laforgue sobre a eschizonoia, os de Kretschmer sobre o estado eschizoide...

Para Bleuler, os individuos normaes são syntonos, isto é, convibram com o mundo ambiente, numa completa adaptação á realidade objectiva. Os contrarios, aquelles que não o fazem, são chamados por Kretschmer eschizoides.

O eschizoide de Kretschmer não é ainda um alienado; não realiza o syndromo individualizado da perturbação das associações (Assoziationstoerung) do eschizofrenico. E' um estado inicial de inadaptação pragmatica: fogem da realidade, mas conservam ainda um certo grão de exteriorização affectiva que desappareceu por completo no eschizofrenico. Fogem da acção e refugiam-se no sonho, no refinamento morbido das suas criações fantasistas.

"Tout jeunes — diz em alguma parte Hesnard (7) — tout jeunes, ils se font remarquer par leur gout de l'isolement, leur caractére effacé, leur manque d'exuberance et d'épachement. On ignor tout de leur vraie nature, qui n'est qu'une imagination exalté et romanesque mais entierement reployée sur elle-même. Quand surviennent les chocs de la lutte pour la vie — inévitables pour ces ames orgueilleuses qui obtiennent du sort et d'autrui d'autant moins qu'elles désirent silencieusement davantage, — les deceptions sentimentales ou professionells, les chocs émotifs etc., ils se réfugient dans leur rêve, lequel se renforce et s'impose tyranniquement..."

Augusto dos Anjos impõe-se-nos como um eschizoide quando, em muitas passagens do "Eu", nos conta o seu desprezo ao mundo externo, desejando apagar o seu contacto com a ambiencia, para mergulhar nas interiorizações metaphysicas do eu. Varias vezes, diz-nos da sua completa inadaptação á vida exterior, confessando o desprezo que ella lhe provoca. Assim, em "Monologo de uma Sombra":

> **Com um pouco de saliva quotidiana**
> **Mostro meu nojo á Natureza Humana**

e em "Scismas do Destino":

> **...si no orbe oval que os meus pés tocam**
> **Eu não deixasse o meu cuspo carrasco,**
> **Jamais exprimiria o acerrimo asco**
> **Que os canalhas do mundo me provocam!**

Vê-se bem a sua falta de syntonia com o ambiente, a sua ansia sempre crescente de se abstrair da realidade que tumultúa em torno de si:

> **Eu queria correr, ir para o inferno,**
> **Para que, da psyche no occulto jogo,**
> **Morressem suffocadas pelo fogo**
> **Todas as impressões do mundo externo!**

Ensinam os psychanalystas que o homem, para chegar ao estado adulto, tem que passar por varios estados successivos: intra-uterino, intra-familiar e extra-familiar, de uma grande importancia na acquisição ontogenica de tendencias inconscientes, determinantes de attitudes futuras. Ha um certo numero de tendencias autiscas das quaes o individuo se deve libertar na passagem de um para outro desses estados: precisa desembaraçar-se dos liames que o prendiam ao intimismo uterino e intra-familiar, para objectivar-se na actividade pragmatica da vida, realizar a sua adaptação social, adquirir o que Codet e Laforgue propõem chamar a resultante vital. (8)

O nascimento, em que a criança perde as beneficas influencias que recebia no utero materno realiza, ao preço de um verdadeiro trauma, base physiologica da angustia, humana a primeira libertação, completada mais tarde na puberdade, quando então o individuo se emancipa definitivamente do meio familiar e de todos os complexos que o ligam a este.

Mesmo no normal, em que esta libertação se processa facilmente, resta uma tendencia incoercivel á regressão aos estados primitivos da vida intra-uterina, onde o ser achava as condições de uma existencia ideal.

"Par rapport a ce monde — diz Freud — dans lequel nous sommes venus sans le vouloir, nous nous trouvons dans une situation telle que nous ne pouvons pas le supporter d'une façon ininterrompue. Aussi nous replogeans-nous de temps a autre dans l'état ou nous nous trouvions avant de venir au monde, lors de notre existence intra-uterine.

Nous nous créons du moins des conditions tout a fait analogues a celles de cette existence: chaleur, obscurité, absence d'excitations. Certains d'entre nous se roulent en outré en paquet serré et donnet a leur corps, pendent le sommeil, une attitude analogue a celle qu'il avait dans les flancs de la mère. On dirait que même a l'état adulte nous n'appartenons au monde que pour les deux tiers de notre individualité et que pour un tiers nous ne sommes pas encore nés." (9)

Em outra parte, diz coisa equivalente: "...la naissance représente le passage d'un narcisisme se suffisant absolument a lui-même a la perception d'un monde exterieur variable et a la première découverte d'objects; il resulte de cette transition trop radicale que nous ne sommes pas capables de supporter pendant longtemps le nouvel état par la naissance, que nous n ous en évadons periodiquement, pour retrouver dans le sommeil notre état anterieur d'impassibilité et d'isolement du monde exterieur". (10)

O eschizoide, porém, não se contenta com esse meio physiologico de que o homem normal se utiliza para libertar-se periodicamente da ambiencia. Anseia uma libertação definitiva; deseja voltar ao nada, de onde se originou, integrar-se ás coisas mortas, ás regiões do eterno e absoluto silencio, onde se não perceba a mais debil vibração de voz humana:

> **Era um sonho ladrão de submergir-me**
> **Na vida universal, e em tudo immérso**
> **Fazer da parte abstracta do Universo,**
> **Minha morada equilibrada e firme!**

como diz o poeta em "Scismas do Destino". Nem outro é o desejo ansiado que revela nestes versos de "Os Doentes", onde a fórma quasi fica prejudicada com o preciosismo de um farto vocabulario scientifico:

> **Como que havia na ancia de conforto**
> **De cada ser ex.: homem e o ophidio**
> **Uma necessidade de suicidio**
> **E um desejo incoercivel de ser morto!**
> **Naquella angustia absurda e tragi-comica**
> **Eu chorava, rolando sobre o lixo,**
> **Com a contorsão neurotica de um bicho**
> **Que ingeriu trinta grammas de nux-vomica.**
> **E, como um homem doido que se enforca,**
> **Tentava, na terraquea superficie,**
> **Consubstanciar-me com toda a immundicie,**
> **Confudir-me com aquella coisa pórca!**
> **Vinha, ás vezes, porém, o anhelo instavel**
> **De, com o auxilio especial do osso masseter**
> **Mastigando homoemerias neutras de ether**
> **Nutrir-me de materia imponderavel.**
> **Anhelava ficar um dia, em summa,**
> **Menor que o amphyoxus e inferior á tenia**
> **Reduzido á plastidula homogenea,**
> **Sem differenciação de especie alguma.**
> **Era (nem sei em synthese o que diga)**
> **Um velhissimo instincto atavico, era**
> **A saude inconsciente da monéra**
> **Que havia sido minha mãe antiga!**

Essa ansia de regressão ao mundo noumencio se revela com uma nitidez perfeita em "Insania de um Simples", onde o poeta aspira á integração absoluta aos estados retrospectivos das infimas organizações animadas:

> **Em scismas pathológicas insanas**
> **E'-me grato adstringir-me, na hierarchia**
> **Das formas vivas, á categoria**
> **Das organizações liliputianas;**
> **Ser similhante aos zoóphytos e ás lianas,**
> **Ter o destino de uma larva fria,**
> **Deixar emfim na cloáca mais sombria**
> **Este feixe de céllulas humanas!**
> **Na orgia heliogabálica do mundo,**
> **E emquanto arremedando Eólo iracundo,**
> **Geme todos os vicios de uma vez**
> **Apraz-me, adstricto ao triangulo mesquinho**
> **De um delta humilde, apodrecer sosinho**
> **No silencio de minha pequenez!**

Um processo interessante que Codet e Laforgue descreveram nos eschizonoicos é a scotomisação que elles distinguem da repressão freudiana.

**A scotomisação** é um sentimento de desprezo em face de um objecto odiado, adoptando o individuo uma attitude especial em face desse objecto. E' um desejo, e depois uma realização inconsciente de esquecimento.

"Notre élan vital — dizem estes autores — se porte aisément vers ce que nous aimons, il faut ce que nous craignons ou ne le subit qu'avec des résistences intérieures qui tendent a mettre le mur de la revolte et du mépris entre nous et l'ennemi". (11) E mais adeante (12): "Le processus de la scotomisation est d'une importance capitale. Il empêche le sujet d'accepter le monde objectivement et de le voir tel qu'il est. Pour lui, la réalité sera differente de celle du commun des mortels et son affectivité, se révoltant partout oú il s'agit de se soumettre, restera arrêtée au stade possessif infantile de notre évolution psychique, sans beaucoup de chances de pouvoir franchir plus tard le barrage a la faveur de circonstances heureuses".

Mas scotomisando o mundo exterior, o eschizonoico põe-no as mais das vezes em analogia com as materias excrementicias, symbolo das coisas mortas, que adquirem na psychologia infantil, conforme o ponto de vista psychanalytico, uma importancia toda especial.

Ainda uma citação de Codet e Laforgue: "Le monde exterieur étant scotomisé se trouve en analogie affective avec les matieres mortes, fécales. L'élément autistique de nourriture intériorisé, qui est normalement en analogie affective avec les excrements, prend la valeur du monde exterieur-vie et fix l'intérêt du sujet. Ainsi s'opere une inversion des appétences qui, au lieu de s'engager avec leurs passions vers le monde exterieur-vie, s'adressent aux éléments morbides du monde des cadavres, de la pourriture, de la mort et de la destruction". (13)

A tendencia para essa inversão na direcção do instincto é flagrante em Augusto dos Anjos. Se bem que não scotomise completamente o mundo exterior, pondo-o em analogia com as materias excrementicias, comtudo nos relata a sua predilecção pelas coisas putrefactas, num prazer mórbido de estercorario, entoando canticos de louvores ao mundo nojento da vasa e da esterqueira:

> **A podridão me serve de Evangelho...**
> **Amo o esterco, o residuo ruim dos kioskes**
> **E o animal inferior que urra nos bosques**
> **E' com certeza o meu irmão mais velho**

Todo o seu livro é assim, uma glorificação absurda á fauna subterranea responsavel pelas fermentações cadavericas, como se pode ler principalmente no soneto "O Deus-Verme". A sua lyra tem essa orientação uniforme, monocordia, polarisada no gosto de tudo o que representa destruição, coisas mortas: podridões, estercos... As expressões crúas surgem a cada passo: "dedos peçonhentos", "apodrecimentos musculares", "desarrumação dos intestinos", "sangue pódre", "moléculas de lama", "mósca alegre da putrefacção", "expectoração putrida", "pustulas da peste", "manjar funereo", "restos repugnantissimos de bile", "cancerosidade do organismo", "mandibula inchada de um morphetico", "fermentação górda de cidra", "bôccas necróphagas", "terra infecta", "ossos roidos", etc.

Como se vê, pois, essa attitude de Augusto dos Anjos em face da realidade se approxima muito da alteração que forma a base pathologica da scotomisação no eschizonoico, segundo Codet e Laforgue: substituição do mundo exterior-vida por um elemento autistico da vida infantil de ligação affectiva ás materias fecaes, e por extensão, á materia morta. Augusto dos Anjos confessa a si proprio esse desejo de identificação ás coisas pódres, symbolos da morte e da destruição. Soluça elle em "Gemidos de Arte":

> **Quizera antes, mordendo glabros talos,**
> **Nabuchodonosor ser no Pau d'Arco,**
> **Beber a acre e estagnada agua do charco,**
> **Dormir na mangedoura com os cavallos!**

e em "Tristezas de um Quarto Minguante":

> **Ah! minha ruina é peor do que a de Thebas!**
> **Quizera ser, numa ultima cobiça,**
> **A fatia esponjosa da carniça**
> **Que os corvos comem sobre as jurubebas!**
> **Porque, longe do pão com que me nutres**
> **Nesta hora, oh! Vida, em que a soffrer me exhortas,**
> **Eu estaria como as bestas mórtas**
> **Pendurado no bico dos abutres!**

Desta analyse ligeira que fizemos em torno da esquisita personalidade do autor do "Eu", vê-se que Augusto dos Anjos ultrapassou os limites consentidos ás exteriorizações normaes da Arte.

Não é um simples introvertido, como a maioria dos artistas. E' mais do que isso: attinge ás zonas fronteiras da loucura (borderland of insanity). Vae descobrir na sua imaginação mundos irreaes, regiões desconhecidas, onde se acantonou, á busca ansiada de gózos intimos que a vida ambiente lhe não proporciona. E' um eschizoide. Foge do mundo exterior — Vida; emigra da Realidade para se refugiar no seu autismo mórbido. Felizmente, para gaudio de nós outros, em vez de procurar este refugio na alienação, buscou-o na Arte. E assim perderam os hospicios um eschizofrenico nas suas estatisticas, e logrou a Arte mais um cultor a accrescentar no numero dos seus affeiçoados.

## VERSOS DE OUTRO TEMPO

### Manhã de inverno

(Para O JORNAL)

Fóra, pela janella escancarada,
o opaco do nevoeiro
apenas deixa se esboçar
todo o roseo coral da madrugada.
No céo de inverno o sol é um forasteiro
que se cobre e se recama,
não do igneo da chamma,
mas do eburneo, o marmoreo do luar...

Entretanto, este sino,
que me disperta e me conforta,
canta com tanta festa e com tanta alegria
que parece de luz na águdez dos seus sons.
O seu canto jovial,
na concepção austera
desta alvorada morta,
évoca os dias bons de primavera,
horas de marcha nupcial.

Mas, não! Sempre esta sombra a crescer, a vogar...
O dia é como um antro solitario,
uma floresta em que nos enredamos.
E não poder quebrar, afinal, estes ramos,
desbastar esta fronde, erguer este lençol
da bruma, e aparar o cypreste do inverno
que intercepta o sol!

J. H. DE SA' LEITÃO.

# A Eva moderna, de linhas claras, harmoniosas e simples, possue uma grande belleza decorativa

## O que pensa um desenhador de modas sobre os vestidos das mulheres actuaes

### Falando a O JORNAL, Móra, o director da propaganda do "Parc-Royal", faz o elogio enthusiastico das modas femininas de hoje

**"A saia curta, além de dar juventude e leveza á silhueta feminina, revela um dos encantos mais seductores do corpo da mulher—a perna"**

**Os cabellos cortados completam a saia curta. E a ambos deve a mulher d'agora a sua maior seducção!**

**A variedade e belleza dos materiaes. — As côres em uso. — Os "manteaux" — Desenhos — Dansas — Etc.**

Áquella hora da tarde — uma tarde ardente de sol — o Parc Royal, cheio de gente, era, no tumulto febril da cidade, o centro de gravitação das mulheres... As multidões palpitantes e apressadas moviam-se em torno, sem cessar, na confusão delirante das ruas repletas

Os homens, indifferentes, passavam, ligeiros, para os trabalhos, para os negocios, para os prazeres, para a vida, sem reparar em nada, sem parar.

Umas mulheres — mariposas do luxo — por mais apressadas que fossem, tinham sempre um minuto para o prazer dos olhos: estacavam deante dos vidros polidos das vitrines, para ver as coisas lindas que o grande "magazine" expõe para sua tentação e encantamento...

Algumas "melindrosas", de olhos ávidos, param embevecidas, tantalizadas, sem resistir á fascinação das sedas, das "toilettes", dos chapéos, das "bijouteries", das mil pequenas coisas deliciosas que lhes encantam os olhos, lhes alvoroçam a alma, lhes excitam a vaidade...

— Ah! que amor de chapéo!

— E' verdade, que bonito!

Adeante, noutra vitrine, outras tentações, seguidas de outras interjeições.

— Olha, Miquinha!

— Ah! mas deve ser caro...

E, no supplicio mythologico que se repete indefinidamente, os Tantalos da moda, pregados deante das vitrines lindas, não têm coragem de tirar os olhos daquelle mundo encantado e fascinador de vestidos, de chapéos, de sedas, de enfeites, de pequenos nadas que são tudo na sua vida...

Entrando no grande "magazin", onde tudo denota ordem, bom-gosto, trabalho, enfiamos resolutamente por uma daquellas interminaveis galerias, até o ascensor

— O sr. Móra?

— No 2.° andar.

Subimos.

### O GRANDE DESENHADOR DE MODAS

— Móra!

Quem ha por ahi que o não conheça? Toda gente, no Rio, conhece decerto essa figura estranha de artista, que anda por ahi fóra, na elegancia dos cartazes de modas e nas paginas coloridas das revistas illustradas, escondido na modestia discreta de um dissylabo harmonioso.

— Móra!

Nem póde haver ninguem aqui que o não conheça, pois elle é um nome querido na cidade.

Se outras obras elle não tivesse, capazes de impor-lhe o nome á nossa sympathia, ahi estavam, para consagral-o na admiração e estima das mulheres, as lindas capas cinematographicas que elle desenha nas revistas cariocas.

Qual a "melindrosa" que não possue, na sua mesa de cabeceira, o Rodolpho Valentino que Móra desenhou? e qual o "almofadinha" que não guarda a Norma Talmadge e a Pola Negri que elle fez com tanto amor?

Mas, além de lindos retratos de "estrellas" cinematographicas, que a cidade admira e colleciona, Móra possue paginas finas de uma extrema elegancia, de uma infinita graça, que as suas exposições de desenho têm mostrado para encanto de todos os olhos.

Depois, desenhador brilhante de modas, elle, como chefe do serviço de propaganda do "Parc Royal", cujos preconicios são modelo de bom gosto, tem fixado, melhor do que ninguem, na graça de desenhos deliciosos, toda a evolução diabolica das modas de hontem e de hoje.

Foi por tudo isto que nos lembramos de ir ouvil-o, no seu gabinete de trabalho, no 2.° andar do Parc Royal.

### A OPINIÃO DE MO'RA

Apesar de sempre occupado, Móra attendeu-nos immediatamente. E ali mesmo, entre aquelles "guichets" do escriptorio, no meio de desenhos, livros e catalogos, foi falando, com brilho e vivacidade.

— A minha opinião? Ora, bem!...

Fez uma rapida pausa. Virou-se na sua cadeira de móla, para olhar-nos de frente. Sorriu. E tranquillamente começou a falar, com um leve sotaque portuguez na voz, explicando sem hesitação o seu enthusiasmo pelas modas de hoje:

— Eu acho encantadoras as modas actuaes. Encantadoras sob todos os aspectos. Desenho modas ha muitos annos, e nunca vi nenhuma tão linda como estas de agora! As modas de hoje dão tanta graça e elegancia ás mulheres! Acho que, nessa questão de indumentaria feminina chegamos ao ideal. As modas de hoje satisfazem plenamente ás exigencias do conforto, da hygiene e da elegancia.

### A APOLOGIA DA SAIA CURTA

Parou, de novo, um instante. Debruçando-se sobre a mesa cheia de papeis, tomou um lapis, e gesticulando, parecia ter a ansia voluptuosa de desenhar mulheres no ar...

—A saia curta, por exemplo. Não conheço nada que empreste tanta graça á mulher. E' um encanto!

A saia curta, além de dar juventude e leveza á silhueta feminina, revela um dos encantos mais seductores do corpo da mulher — a perna! Nem hoje posso já comprehender como puderam algum dia as mulheres usar aquellas horriveis saias compridas, que, pesadas e incommodas, arrastando no chão, não nas deixavam mover-se! Fique c rto, nunca houve modas mais lindas do que as de hoje

### O COMPLEMENTO DA SAIA CURTA...

— E os cabellos cortados?

— Tambem. Acho-os lindos. Completam a saia curta. Ao cabello cortado e á saia curta deve a mulher de agora a sua maior seducção! Ambos rejuvenescem, aligeiram, afinam o corpo feminino, dando-lhe uma estranha belleza, emprestando-lhe uma graça absolutamente nova, original.

### A VARIEDADE E BELLEZA DOS MATERIAES

Após um breve hiato de silencio, o fino desenhista continuou, com vivacidade:

— Ora, bem! E sabe de uma coisa? Muito concorrem para a belleza das "toilettes" de hoje, os materiaes: os estofos, os tecidos, as fazendas, são de uma variedade extrema! As sedas, os "lamés", os "perlés", os bordados de contas, todos os materiaes da indumentaria feminina, de uma riqueza espantosa, revelam uma extraordinaria fantasia criadora! Nem nunca os costureiros elegantes trabalharam materiaes tão ricos e tão lindos.

### AS CÔRES DA MODA

Continuando, sem parar, Móra falava com enthusiasmo:

— Ha, ainda, outra coisa que muito concorre para a graça das "toilettes" de agora: são as côres em voga. As mulheres de hoje dispõem, para a confecção dos seus vestidos, de uma infinita variedade de tons, cada qual mais bello, cada qual mais novo e interessante! E na côr da "toilette" reside, em boa parte, o segredo da elegancia feminina. As côres da moda, as côres novas, de uma extrema variedade, são lindas, alegres, vibrantes, e não permittem, nos conjuntos femininos, a monotonia.

Parou um instante. Pareceu reflectir. Depois deu-nos

### UMA NOTA IMPRESSIONISTA

— No dia 7 de setembro, por exemplo, eu tive opportunidade de observar o encanto que as côres da moda põem nos logares onde ha moças. Eu estava no automovel do commendador Ortigão, ali defronte do Odeon, a ver o desfile dos Dragões da Independencia. E ao olhar para as sacadas do Club Militar, onde muitas moças se debruçavam a ver passar a parada, fiquei encantado de ver a alegria que as côres das "toilettes" davam áquelles grupos femininos.

Que variedade de tons! e que lindas côres as que hoje se usam!

As mulheres, com as suas roupas de côres tão variadas, illuminam e alegram a massa compacta das multidões. Dão uma grande graça decorativa ás ruas. Enfeitam a paisagem. Põem sorrisos nos olhos da gente!

### OS "MANTEAUX"

— Ora, bem!... Outra coisa, tambem, que eu acho bonita na moda actual: o "manteaux". São uma maravilha de distincção e bom-gosto os "manteaux" de agora. E dão ás mulheres uma extraordinaria graça.

Já reparou? As mulheres, de "manteaux", ficam lindissimas!

### A MULHER MAIS LINDA QUE A MODA FEZ

— E qual a mulher mais linda que já desenhou?

— Desde que me entendo, que desenho modas. E não me lembro de ter pintado jámais mulheres mais interessantes que as de hoje. Digo-lhe mais: ás vezes, quando olho algumas das mulheres que já desenhei e que foram o encanto de determinadas épocas, — fico espantado de ter podido algum dia considerar bonitos taes mostrengos!... Ao passo, que a moda de hoje é elegante agora e o será em qualquer tempo, porque é uma moda cheia de bom-gosto, graça e simplicidade. Tenho sorrido, horrorizado, deante de muitas modas que, ha annos, desenhei como modelo de elegancia e belleza... Entretanto, cada vez me sinto mais encantado com as modas que hoje desenho! A mulher de agora é positivamente a mais linda de todos os tempos!

### O ASPECTO DECORATIVO DA MULHER MODERNA

— ?!...

— E posso assegurar-lhe que, sob o aspecto decorativo, ella é interessantissima. Nem ha motivo decorativo mais seductor para um artista, do que essa Eva moderna, de linhas claras, harmoniosas e simples de cabellos cortados e saias curtas, que põe nas ruas da cidade, com as côres vivas dos seus vestidos, uma nota vibrante de alegria!

### O ASPECTO MORAL DAS MODAS

Conversador fluente, Móra expõe as suas idéas com clareza e vivacidade, sem parar, sem hesitar:

— Ora, bem! E sob o aspecto moral, não temos tambem razões para queixas. Eu acho que a mulher de hoje, que anda de saias curtas, não é peor nem melhor, moralmente, do que a mulher do seculo passado, cuja saia arrastava no chão... Nos tempos das saias compridas, já as mulheres faziam das suas!... E as épocas mais immoraes e dissolutas nem sempre foram aquellas em que as mulheres usavam vestidos mais curtos e decotados... As mulheres que andavam de saias longas, arrastando no chão, e mangas compridas, e golla alta, não eram melhores nem mais serias do que essas que hoje por ahi andam, sem mangas, sem golla, com as saias lá pelos joelhos!...

— No seculo XVIII, em Paris, as mulheres andavam vestidissimas, e o seculo XVIII não foi nenhum exemplo de virtude..

— Não é a austeridade do traje ou da attitude que faz a virtude da mulher.

### UM EXEMPLO

Calou-se. Reflectiu um momento. E, como se arrancasse da memoria uma recordação opportuna:

— Quer um exemplo? Como o senhor sabe, as moças do Rio são expansivas e simples, olhando e sorrindo livremente pela cidade, na avenida, no cinema nos bondes, com a maior naturalidade, sem malicia, porque olhar e sorrir não é peccado. Entretanto, em Buenos Aires, onde vivi cinco annos, as mulheres, apesar de terem na rua um ar impenetravel de severidade, não olhando e não sorrindo em hypothese alguma, eram, naquelle tempo, de uma facilidade e desenvoltura de costumes que a carioca está longe de possuir... Não é por querer falar mal, mas a carioca, apesar de sorrir, é muito mais seria, do que a argentina, que não sorri!

E eu posso falar, porque, durante cinco annos, vivi em Buenos Aires como se fosse um argentino, inteiramente identificado com o meio e com o povo!

### "NÃO E' O HABITO QUE FAZ O MONGE"...

E foi adeante:

— Viajei muito. Conheci varios paizes. E posso assegurar-lhe que em nenhuma parte do mundo "não é o habito que faz o monge"... A' mulher, pelo menos, não é a "toilette" que a faz boa ou má. Se assim não fosse, seria facil dar virtude a todas as mulheres, vestindo-as com "toilettes" severas...

### AS GROTESCAS MODAS MASCULINAS

Depois accrescentou:

— Agora, deixe dizer-lhe uma coisa: o que têm de lindas as modas femininas de agora, têm de horrivel as modas masculinas. Inventadas pelo Principe de Galles, ou seja lá por quem fôr, essa moda das calças balão e dos casaquinhos curtos é de um ridiculo revoltante!

E' grotesco, um homem vestido com taes roupas! Entretanto, adoptada com sobriedade e discreção, a moda actual póde ser aceitavel. Mas a calça muito larga e o "paletot" muito curto são horriveis!

### A PROPOSITO DAS DANSAS

— E as dansas de hoje?

— Já gostei de dansar. Hoje, gosto mais de ver dansar do que propriamente dansar. Ora, bem! Mas acho que as dansas actuaes são interessantes. O "fox", o tango, mesmo o "charleston" têm a sua graça.

Agora, as dansas de hoje, se não são artisticas, são pelo menos boas para dansar. Infinitamente melhores, para dansar, do que as de outr'ora! E mais espirituaes.

— Espirituaes?

— Sim. Porque, fatigando menos, permittem o prazer da palestra, que é o mais espiritual dos prazeres. A valsa, que era decerto bonita para ver, era horrivel para dansar. Um bom valsista, depois de rodar horas a fio num salão (era melhor valsista quem mais rodava!), estava estafado, incapaz de uma phrase de espirito. Nem era possivel ter espirito num exercicio physico daquella ordem!

Agora, o "fox-trot", por exemplo, é um suave passeio pelo salão, que não cansa, que permitte perfeitamente a espiritualidade da palestra. Por isto eu gosto muito das dansas de hoje, embora danse pouco.

### AGORA, FALA O ARTISTA DA SUA ARTE

— E de arte? Que planos? Que projectos? Pensa em alguma esposição?

— Ah! agora, não! O trabalho não me dá tempo para nada.

Depois, só quero fazer exposição de quadros, quando tiver tempo para fazer coisa muito boa.

Alguns collegas têm sido injustos com as minhas exposições... Têm sido injustos commigo...

— Que importa? São officiaes do mesmo officio... O publico, porém, lhe tem feito a devida justiça!

— E' verdade. O publico me tem confortado com a sua estima. Mas os collegas, por isso mesmo que são artistas, não tinham o direito de negar um artista que trabalha. E essas injustiças me magoaram. Preciso agora desmentir o que disseram de mim. E a maneira de que disponho para isso é essa — trabalhando cada vez mais, fazendo cada vez melhor.

Quando tiver tempo e calma para fazer alguma coisa boa, então, sim, farei de novo uma exposição. Será a minha replica e a minha defesa...

E puzemos ponto final na nossa palestra

Ao alto: "Cache-Col"; o artista no seu gabinete de trabalho e "Holocausto". Ao centro: "Fauna Marinha". Em baixo: "Carioca", "Le Manteau" e "Coup de vent". (Desenhos de Móra)

# A VIDA AUTOMOBILISTICA

## A ACTUALIDADE AUTOMOBILISTICA MUNDIAL

### O Grande Premio de Turismo nas provas de Lazarte

Constantini e Goux, vencedores do Grande Premio de Hespanha, nos dois primeiros circuitos. A' direita Manso de Zuniga, no volante do carro com que triumphou no Grande Premio de Turismo.

## Um novo carburante

Novo não é bem o termo que convém ao carburante de que vamos falar, visto como este corpo é constituido por uma mistura de diversos carburantes conhecidos.

Com effeito, contém cerca de 65 % de benzol, 25 % de gazoil e 10 % white spirit.

Se o benzol (extraido da hulha por distillação) é directamente utilizavel nos motores do automovel pelos processos classicos de carburação (pulverização), com esta vantagem sobre a essencia que lhe permitte as mais altas compressões e póde ser considerado como anti-detonante, — pelo contrario o white-spirit, ou o petroleo leve, exigiria pelo menos um violento aquecimento para sua vaporisação preliminar antes da combustão.

Quanto ao "gazoil", que póde ser collocado na categoria dos oleos pesados, é extraido das naphtas brutas e não poderia ser empregado tal como combustivel pelos motores de automoveis. Dosado conforme as proporções indicadas acima, a mistura seria ainda inapplicavel ao automovel na razão de sua grande densidade e de seu ponto elevado de inflammação.

Para tornal-o proprio ao consumo os inventores deste novo carburante, os srs. Bruzac e Bucciali, tiveram a engenhosa idéa á mistura ao carburante, antes de sua entrada no cylindro — por meio de juntas collocadas entre o carburador e o motor sobre a tubulação de admissão — uma certa quantidade de gaz acetyleno, (cerca de 5 por 1.000 em volume).

Sabe-se que o acetyleno inflamma com extrema rapidez, visinha da deflagração, e sua combustão é acompanhada de um importante desenvolvimento de calor.

Esta propriedade é, além disso, utilisada industrialmente com pleno successo pela solda autogena.

No novo carburante, tira-se partido desta propriedade para activar a vaporisação da mistura e facilitar sua inflammação, permittindo uma melhor utilização das calorias libertadas. Experiencias controladas pela commissão technica do Automovel Club de França, deram resultados satisfactorios. Os resultados fornecidos permittem lisongeiras esperanças e mostram o meio de utilisal-o nas melhores condições os carburantes densos ou menos densos.

## O PROBLEMA DA SIGNALIZAÇÃO

As duas lanternas pivotantes do Diskoto são accionadas por um mechanismo a piston e biella, fechada no porta-lanterna do carro.

No trafego intenso das grandes cidades os perigos de accidente se encontram a cada passo, de sorte que a maior preoccupação dos conductores de vehiculos não se deve desviar da maneira precisa de frenar e virar.

Nas estradas, onde o transito não attinge as mesmas proporções, o "signal" presta relevantissimos serviços e é, sem duvida, uma excellente precaução para evitar accidentes. Mas, nas cidades, o caso muda de figura. Não é bastante advertir aos que vem a traz, estendendo a mão fóra da carruagem.

Esta convenção não corresponde ao fim que se pretende alcançar. Como indicar uma volta á esquerda, collocado o conductor á direita e vice-versa?

**A SIGNALIZAÇÃO ACONSELHAVEL**

Os methodos empregados são de diversa natureza e têm certamente que ser convencionados definitivamente. Nem sempre a significação automatica offerece as garantias desejadas, nas mudanças de direcção ou nas diminuições de velocidades. Seria, com effeito, o ideal. Acontece, porém, que ás vezes só tardiamente o signal se effectua, quando o signal devia revelar uma intenção, e não um movimento já effectuado.

A lanterna-signal munida de um dispositivo que a desarma

Por outro lado, muitos signaes voluntarios, são commandados electricamente: torna-se assim necessaria uma installação electrica particular em todos os carros, e na hypothese de tal se verificar, ás vezes poderia ser defficiente, dado que fiquem as baterias descarregadas ou mesmo que haja deterioriação dos fios conductores.

Os signaes da parte dianteira repetem-se atraz, com as flechas illuminadas "á direita" e "á esquerda"

O systema ideal deveria comportar um commando mechanico, conjugado com um systema de automaticidade, prevenindo-se assim as negligencias do "chauffeur", que poderiam ter como consequencia um accidente subito.

**ALGUNS APPARELHOS ENGENHOSOS**

Entre outros, um desde logo nos interessa. Trata-se de uma placa com duas flechas (direita e esquerda), separadas por um pequeno reflector prismatico vermelho, tendo acima a palvra **Attenção**. Na frente od carro, de cada lado do para-brisa, uma lanterna-flecha fica collocada, na posição vertical, mas bascula á direita ou á esquerda para tomar a posição horizontal, conforme a direcção. As lanternas são nickeladas, visiveis durante o dia pelo seu aspecto especial. A' noite, são illuminadas de vermelho, numa flecha que indica o caminho que o carro vae seguir. O commando faz-se por meio de dois botões sobre o volante; um para a direita, outro para a esquerda. Na frenage a palavra **Attenção**, da parte trazeira do carro illumina-se com a manobra do freio.

Outro systema, o "Diskoto". Ainda que se trate de uma lanterna basculante, este segundo processo merece uma attenção especial. De cada lado do para-brisas encontra-se um pequeno cylindro ligado á admissão do motor e fazendo supporte da lanterna. Este é collocado num braço em posição vertical, quando em repouso, mas que se inclina horizontalmente.

Um pequeno piston se desloca no interior do cylindro porta-lanterna. O piston é animado pelo movimento de vae-vem, pela depressão que reina na tubulação de admissão do motor. Graças a um mecanismo de admissão apropriado, o movimento do piston é transformado em um movimento alternativo do braço porta-lanterna em torno da articulação.

Desta fórma, o signal traduz-se durante o dia por um movimento do porta-lanterna que desperta a attenção e á noite, por uma luz movel que mostra o signal. Uma pequena alavanca, a tres posições, no volante e temos a manobra do Diskoto, sendo que as lanternas são as regulamentares, o que exemplifica a installação.

## Um papel impermeavel para acondicionamento

O Bureau de Standard, de Washington, depois de varias experiencias, approvou um novo typo de papel impermeavel, para fins de embalagem e que está destinado a prestar excellentes serviços aos exportadores.

Este papel, segundo o Bureau, chama-se "Duplex Asphalted Kraft" e consiste em duas laminas de papel grosso com uma capa de asphalto, que representa o material impermeavel. O Bureau adeanta que o producto tem sufficiente força para resistir aos movimentos durante o embarque.

## Vistas cinematographicas do transito nova-yorkino

A National Automobile Chamber of Commerce mandou tirar vistas cinematographicas dos principaes centros de congestão de transito nos Estados Unidos. Nestas vistas se comprehenderam os systemas de signaes luminosos, mas de trafego num unico sentido, zonas de segurança e outros expedientes para evitar a congestão.

Serão estas vistas cinematographicas enviadas para todas as partes do mundo para instrucção dos corpos de fiscalização de vehiculos.

## Mais uma pista de experiencia em Detroit

Estão por terminar os trabalhos da pista para ensaios dos caminhões Graham Brothers, conforme dizem os communicados da Dodge Brothers, Inc.

## Conselhos aos amadores pouco curiosos de mecanica

A "panne" foi durante muito tempo o cuidado dos automobilistas. Para os "dilettanti", já se tornou mais rara, hoje, com os carros modernos, de sorte que esses "enguiços" já são excepcionaes e, é de garantir que, em nove vezes sobre dez, o culpado delles, é quem se encarrega do carro.

A maioria das causas de perturbações de funccionamento provem, com effeito, de negligencias no que diz respeito ao systema de funccionamento.

O automobilista de hoje póde muito bem ignorar como são grupados e como se regulam os orgãos do carro, se elle é de temperamento pouco curioso em materia de mecanica, mas o que lhe é indispensavel conhecer, são os cuidados elementares que deve praticar, afim de evitar, de modo quasi completo, toda a surpresa sobre a estrada e todas as despesas elevadas de reparos na officina.

Ora, estes cuidados podem resumir-se em pouco, retendo-se facilmente.

Dizem os francezes: "A tout seigneur, tout honeur". O motor é a alma da machina.

Deve-se, cuidar, sobretudo, da "lubrificação", quasi sempre automatica.

**As obrigações que se devem exigir de quem se interessa pelo motor, são: "encher" o carter inferior, formando habitualmente um reservatorio de oleo fresco, até o nivel indicado pelo constructor; "manter" este nivel sensivelmente constante; "esvasiar" o carter em certos intervallos de tempo, para desembaraçar o oleo, que póde conter materias estranhas.**

Varia a quantidade de oleo que enche o carter com cada typo de motor, oscillando entre 3 e 10 litros. E' um caracteristico sobre o qual o proprietario do motor deve ter a mais absoluta precisão. O oleo se espalha num circuito continuo servindo os differentes orgãos em movimento do motor; quanto menos oleo houver no carter, mais o motor tenderá a se aquecer. Ora com a elevação da temperatura, suas qualidades lubrificantes tornam-se evidentemente menos activas. Sob a impulsão do deslocamento dos pistons, uma certa parte de oleo sóbe ás camaras de explosão, queima e se encontra evacuada nos gazes de escapamento. Claro é que esta perda varia com a disposição e a fabricação do motor.

Verificado o nivel do oleo no carter, está elle pleno, sendo da maior conveniencia que não seja ultrapassado. Forçar a dóse não significa absolutamente que haja proveito. Pelo contrario, uma grande quantidade de oleo, ganhando as camaras de explosão vae ahi produzir depositos de carbono sobre as paredes e uma fumaça azulada, mais ou menos intensa, se escapa. O oleo penetrando no motor, com uma mistura de admissão em que se encontra poeira e materia estranha e particulas de carbono incorporando-se á camada do lubrificante que guarnece as paredes dos cylindros, são "agentes" de "destruição", uma vez que arranham e gastam o metal.

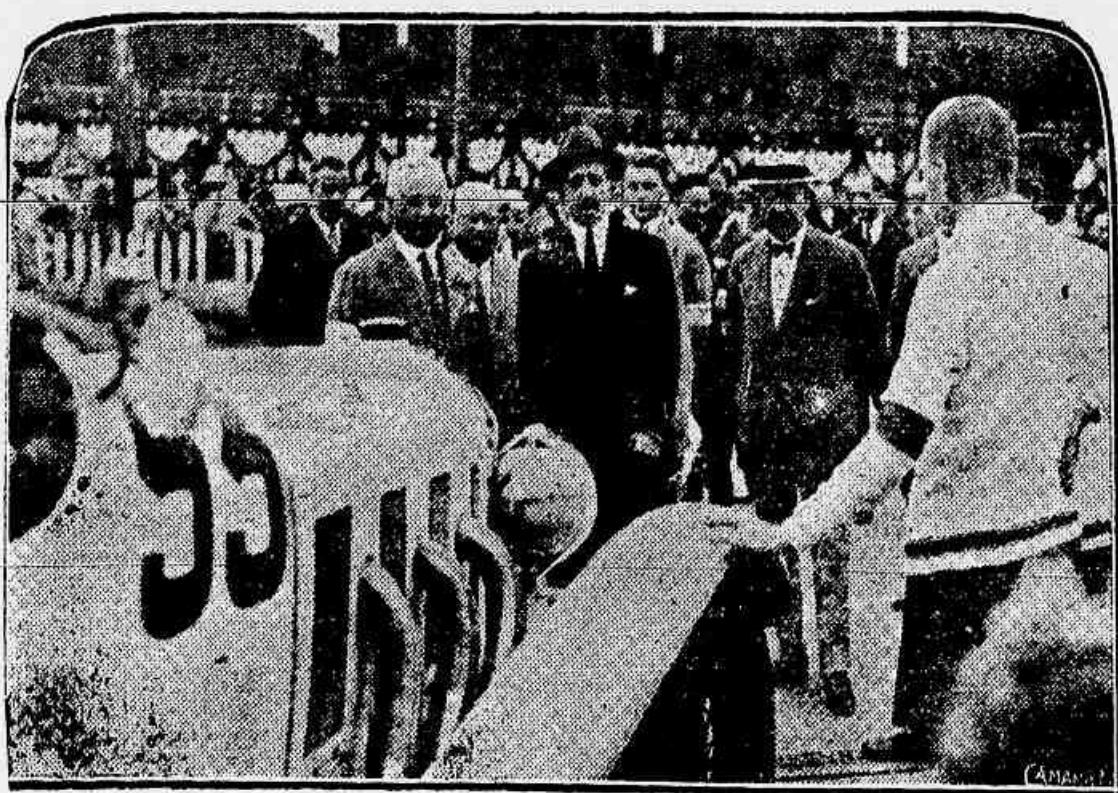
Estes conselhos, faceis de guardar, pelos que não têm pendor ou curiosidade por machinismos, são faceis de cumprir e estão, sem duvida, dentro do interesse dos amadores que nos referimos.

## A actividade de Ford

A ultima baixa de preços da Ford Motor Company, teve como resultado immediato augmentar as vendas; assim é que augmentou o numero de automoveis usados para as succursaes.

Em fins de julho a organização Ford tinha 94.000 empregados. Destes, 55 trabalham nos estabelecimentos de River Raye e 39.000 em Highland Park, em Detroit.

# A VIDA AUTOMOBILISTICA

## AFFONSO XIII AUTOMOBILISTA

Tanto quanto permitte as agitações da politica, o rei de Hespanha é um fervoroso sportman. Vemol-o no cliché examinando um dos carros vencedores do premio de turismo de Guipuzcoa

Durante alguns dias de agosto, o automobilismo europeu voltou suas vistas para o interessante programma do Real Automovel Club, de Hespanha, cumprido com maior successo.

O Grande Premio de Turismo foi de todas as provas a mais importante, nella triumphando Manso de Zuniga, joven "sportmen" hespanhol. A pericia de Zuniga confirmou-se assim, sendo a continuação de uma serie de victorias brilhantes, nas grandes provas européas.

O Grande Premio de Hespanha offereceu ensejo para um novo duello de torpedos entre Constantini e Goux. Venceu Constantini seguido do veterano Goux.

## A industria americana e os carros europeus

Os constructores americanos desferem uma séria offensiva contra os mercados europeus. Productores em formidaveis proporções, tratam de impor a sua industria e, agora, parece-lhes azado o momento de absorver os clientes da Europa. Isto, sem duvida, estimula as antigas fabricas da Europa, digamos as francesas e allemãs. A industria italiana, que tem a maior producção na "Fiat", não parece ser visada.

Quanto a nós, podemos verificar pelos numerosos carros americanos que se encontram em nosso mercado, desse poder de infiltração, quando ha uma dezena de annos não encontravamos, póde-se affirmar, senão carros europeus. E' interessante observar, do ponto de vista technico, as industrias americana e européa.

Desde logo, nos carros de luxo ou semi-luxo, as differenças são notaveis, visto como foram concebidos para outras condições de utilização.

Nos Estados Unidos, as velocidades são limitadas pelos regulamentos e estradas sinuosas. O carro particularmente serve á cidade. Dahi as exigencias de silencio e do maximo conforto nas carrosseries. A essencia, estando sempre a preço favoravel, o consumo não poderia constituir a grande preoccupação. Os motores têm pois, uma larga disposição de cylindros e são a multiplos cylindros, geralmente 6 ou 8. Os regimens de rotação raramente ultrapassam 2.500 voltas por minuto.

O motor, generosamente alimentado, possue uma aptidão notavel para funccionar em baixas médias, em prise directa e a supportal-a até 10 %. A direcção é muito agradavel, pois, e, no primeiro ensaio, o automobilista que estiver habituado, por exemplo, aos carros francezes menos potentes e muito nervosos, ficaria descoroçoado desde logo.

O maior inconveniente para o proprietario, resulta, affirmam os europeus, no excessivo consumo de essencia.

O carro americano — e nisto consistem as razões de ser macio — é sempre "demutiplicado" (isto é, não ha objectivo de lhe dar uma velocidade excessiva), e os mais possantes não ultrapassam ordinariamente de 90 a 95 kilometros á hora.

Não foi construido para sustentar uma velocidade rapida, como, em geral, acontece com os carros europeus que serve para vencer distancias entre cidades ás vezes a 100 ou poucos kilometros. O europeu objectiva principalmente a velocidade nos seus carros, o que, aliás, não é de todo pratico, visto como nas estradas ha necessidade de um limite de velocidade, não só para a segurança no transito, como porque os proprios carros resistem menos, longe que estamos da perfeição na materia. São estas as razões que explicam a aceitação dos carros americanos, principalmente de luxo nos paizes europeus e dahi a tendencia dos constructores, os francezes, mais que todos, para os carros "macios" de luxo dos "yankees".

## O MAIS EXPRESSIVO "RECORD" MUNDIAL

### A FAMOSA LINCOLN HIGHEVAY PERCORRIDA EM 83 HORAS E 12 MINUTOS

Quando ainda não temos estradas de rodagem, a bem dizer senão em São Paulo, e agora sómente estamos cogitando da ligação Rio-São Paulo, não devemos perder de vista as grandes provas americanas, que, sobretudo, visam demonstrar o que são as magnificas rodovias da America do Norte. Assim, a famosa Lincoln Highevay ligando Nova-York a San Francisco é motivo de justo orgulho para os americanos e a maior prova de automobilismo do mundo consiste, sem duvida, nos "records" nella verificados.

Numa extensão de 3.368 milhas constitue, na verdade a maior e uma das mais bem construidas estradas do mundo.

O "record" que se acaba em fins de agosto de alcançar, foi batido por Mr. L. B. Miller, capitalista em San Francisco, que partiu desta cidade do Pacifico acompanhado de seu irmão John E. Weiber, numa magnifica Wills Saint Clair, chegando a Nova York, após 83 horas e 12 minutos de percurso, sendo que o "record" anterior fôra de 86 horas e 20 minutos.

Asseguram os technicos americanos que uma das condições indispensavels para que se tivesse verificado este "record" é a pavimentação excellente da Lincoln Highevay. Os dados, a seguir, publicados pela Lincoln Highway Association de Detroit são a esse respeito muito expressivos, pois um percurso de 3.142 milhas, 1.782 são em saibro proprio, convindo notar que 559 milhas são percorridas em concreto pavimentado.

## A descarbonização dos motores

Apesar de uma boa lubrificação, assegurando um trabalho regular do motor durante bastante tempo, torna-se necessaria a descarbonização, que se não deve perder de vista, antes sendo feita periodicamente.

Uma especie de anemia se manifesta, não obstante, depois de certo tempo de funccionamento intensivo. Este tempo é variavel, segundo as particularidades da construcção e póde ser tomado numa média de 8.000 a 10.000 kilometros, para os pequenos motores e 12.000 a 15.000 kilometros para os motores importantes. O defeito está nas paredes das camaras de explosão e nas cabeças dos pistons.

Notemos que estes inconvenientes manifestam-se, tanto mais rapidamente quanto o coefficiente de compressão é mais elevado. Resultam dos depositos de carvão provenientes das combustões incompletas e, sobretudo, da decomposição dos oleos de lubrificação, ao contacto das superficies metallicas, levadas a alta temperatura.

Sobre os pistons de alluminio ou alpax a fundos espessos, que asseguram uma evacuação rapida do calor armazenado pela sua massa no momento da explosão, os depositos muito mais lentamente se formam; o mesmo, aliás, se verifica nos motores de aviões. O carvão guarnece, pois, assim, por stratificações todas as camaras de explosão e as cabeças dos pistons. Sua presença seduz, por consequencia, e de modo sensivel, o volume das camaras e augmenta o coefficiente de compressão.

O que é mais perigoso ainda para o funccionamento, é que, a camada de carbono, sendo má conductora de calor, certas de suas partes formando "erosões", ficam em ignição depois da explosão, e provocam scentelhas prematuras, o que traz um "avanço" muito acentuado. Quando o "avanço" tivesse por causa a biella, era facil verificar, por isso que numa passagem difficil o motor "tira" duramente. Com o carvão ha um martellar surdo na cabeça dos cylindros; tem-se a impressão que o motor não vira livremente e que elle "prende o carro". Isto se produz quando o motor está quente; depois da partida, estando a agua fria, a marcha parece normal. Para a "descarbonização" é preciso operar pelo methodo do jacto de oxygeneo, pela desmontagem do grupo dos cylindros ou da couraça, camaras e pistons. Com o jacto de oxygeneo queimasse o carbono numa atmosphera de oxygeneo puro, fornecido por uma botelha de gaz comprimido, e introduzindo-o na camara de explosão por meio de um bico.

Convem não hesitar na descarbonisação dos motores, porque, não sómente elle tira mal, mas as faiscas fóra de proposito fatigam as articulações dos pés e as cabeças de biellas e provocam reacções sobre os pistons que augmentam o valor dos attrictos.

## Uma nova casa de artigos de electricidade para automoveis movels

Inaugura-se na segunda-feira proxima, amanhã, uma nova casa de electricidade, especialista em artigos para automoveis.

E' ella da firma M. Pereira & Marques, localisada á rua Evaristo da Veiga n. 75, onde se realizará o acto de installação com a presença da imprensa, membros do alto commercio e pessoas gradas.

## ALGUMAS SUGGESTÕES UTEIS

Fig. 1 — Blocos de madeira com cadeiras, para tirar o carro de um lodaçal; Fig. 2 — Como se procede para obter curto circuito na bobina da scentelha, quando a bateria está descarregada; Fig. 3 — Caixa para a camara de ar

Com dous blocos de madeira e alguns pedaços de uma corrente tem-se material necessario para um "chauffeur" sahir com o carro de um lodaçal. Como se observa na fig 1, cortam-se os blocos, de maneira que adaptodos aos pneumaticos, não toquem nos guarda-lamas. Intuitivamente, comprehende-se que fixados por meio das correntes nas rodas trazeiras, a cada revolução desta o carro se levantará na parte posterior, mais ou menos sessenta centimetros, até que consegue sahir do atoleiro.

— O systema de ignição da quasi todos os carros que se constróem hoje, funcciona com circuito fechado. Assim, as pontas de contacto empregadas para abrir o circuito da bobina da scentelha, estão fechadas, excepto o curtissimo intervallo que segue á ruptura que causa a faisca.

De sorte que como o circuito primario do typo "Standard" da bobina da faisca, tem uma resistencia relativamente baixa, é necessario pôr em circuito com ella uma bobina de resistencia especial para limitar o fluxo da corrente. Esta bobina de resistencia especial está, ordinariamente, situada sobre a bobina da faisca, como se pode ver na fig. 2.

Quando inesperadamente não responda á bateria e, nem quando dando a manivela, se possa arrancar o carro, haverá possibilidade de fazer funccionar o motor, pondo em curto-circuito a resistencia, permittindo de tal fórma que passe através da bobina o maior fluxo de corrente possivel. Sempre se poderá arrancar desta maneira, a menos que a bateria esteja tão descarregada que não haja a menor quantidade de corrente, caso que raramente acontece.

— Todo automobilista que pretende fazer uma excursão demorada, deve levar pelo menos uma camara de ar de reserva, convindo não pol-a descuidadamente na caixa de ferramentas. O roçar constante das ferramentas deterioral-a-á no fim de algum tempo.

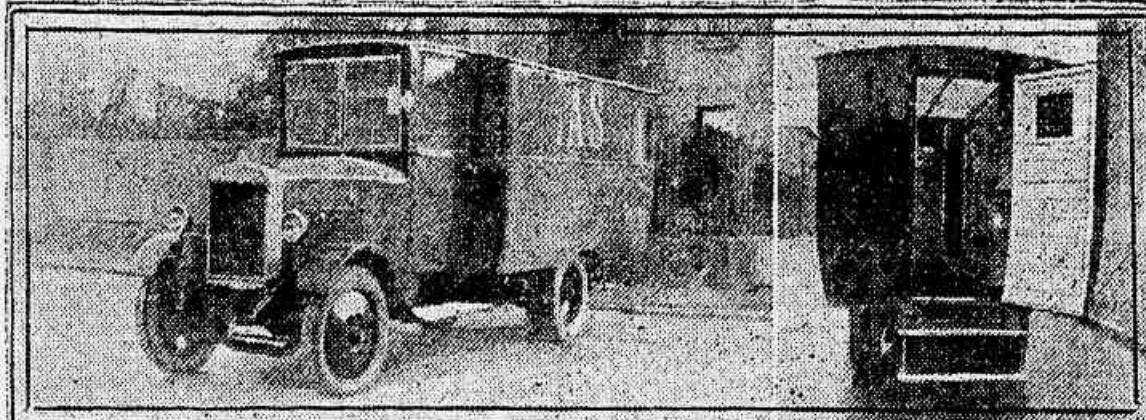
A caixa mais simples e pratica, para uma camara é uma caixinha de folha. Convem prendel-a no fundo da caixa das ferramentas, para mantel-a fixa, como se vê na fig. 3, o que traz o maior cuidado para a camara de ar.

## RAFAELA — O MOMENTO DE SENSAÇÃO NA ARGENTINA

A' direita, Riganti, "recordman" das 500 milhas, com a sua Hudson. O momento classico da chegada do Riganti, noutra prova em que confirmou o seu valor, em que correu os 800 kilometros em 6 horas 20' 23. Em baixo, Ernesto Blanco que se classificou na prova com uma média de 118 km.686 por minuto

As grandes provas automobilisticas de Rafaela, na Argentina, constituiram o momento de interesse para os nossos visinhos do sul. Nellas, foram batidos os "records" já verificados naquella pista. Os valores technicos e sportivos dos corredores ficaram amplamente demonstrados com as 500 milhas de Rafaela. Os que se interessam pelo automobilismo podem apreciar os resultados verificados, não apenas como demonstração de valor pessoal dos concurrentes, senão as forças que já dispõem os argentinos, quer no campo da mecanica moderna, quer do ponto de vista de acção sportiva.

Basta notar que, na prova de 500 milhas, Riganti, seu vencedor, com uma Hudson marcou 1 hora 13,23"2|3 seguido de Bini, num bom segundo, realizado em 1 hora, 15'21". E' de notar que as provas realizaram-se num circuito de barro, pista improvisada onde passam carros, tropas, peões. O enthusiasmo que nos chega através das revistas argentinas é enorme, a ponto de nos ser transmittida a impressão de que se os concurrentes contarem com circuitos como de Brescia, Strasburgo, de Tour ou mesmo de San Sebastian, os resultados não seriam inferiores aos verificados no mundo europeu ou americano de automobilismo. Somos dos que desejam dos nossos amadores, esse enthusiasmo que não admitte em nossa gente inferioridade de qualquer natureza e, no volante, tambem como affirmam os "sportmen" argentinos, se affirmam magnificas provas de energia.

## *Para quando tivermos bôas estradas de rodagem...*

Este caminhão foi ideado e está sendo usado por caixeiros viajantes. Só nos póde interessar, como se vê, entre nós, pelos grandes armazens de modas...

## Paris — Pyrineus — Paris

A prova de motocyclismo Paris-Pyrineus-Paris realizou-se este anno, offerecendo os seguintes resultados: sobre 64 concurrentes, 7 abandonaram a corrida, chegando 57, dos quaes 5 perderam a corrida.

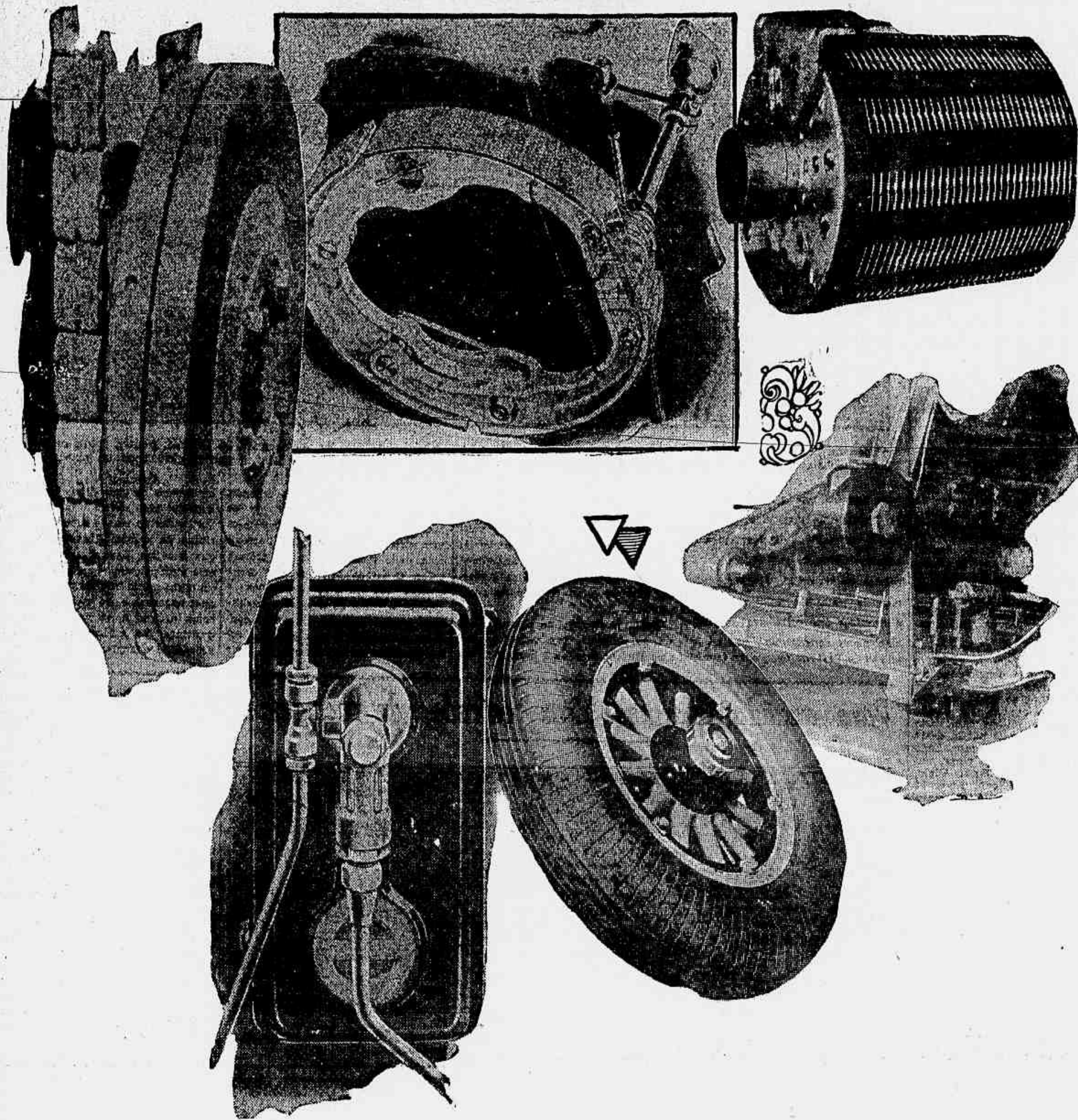
## 90 pneumaticos por hora

O Departamento Technico Experimental da Tisk Rubber, Co., aperfeiçoou uma machina que enrola, em tela coberta, o pneumatico, á razão de 90 por hora, isto é, 18 vezes mais rapidamente que o operario mais habil.

## Um milhão de carros Chevrolet

A expansão da Chevrolet Motor se tem accentuado ultimamente. Assim foi traçado o plano de construir 1.000.000 de carros. Para as novas officinas e outros detalhes de expansão, as despesas orçadas attingem a $10.000.000.

# A VIDA AUTOMOBILISTICA

## NOVIDADES AUTOMOBILISTICAS

No alto: freio usado nas quatro rodas em quasi todos os carros de menos de $1.000. A' direita, no alto, limpador de ar. Em baixo: filtrador e rectificador de oleo; pneu-balão e amortecedor de choques

A construcção de automoveis, em 1926, continu'a a revelar aperfeiçoamentos de ordem pratica nas peças dos carros.

As novidades que apresentamos são um exemplo flagrante.

Quasi todos os carros têm pneu-balão, o que significa o reconhecimento das suas vantagens que seria ocioso enumerar. Em todo o caso, não se deve esquecer o amortecimento dos choques nas estradas ruins e evitar o escorregamento nas rampas, quando ha um grande esforço a vencer e, sobretudo, evitando os casos de derrapar.

Os amortecedores de choques, evitando a grande abertura do fechamento das molas, nos casos de grande velocidade em más estradas, são uma mola, presa nos chassis, e, ao mesmo tempo, no eixo que por sua vez supporta as molas como do carro.

A tendencia é, prender, com elasticidade, o eixo ao chassis, impedindo os grandes saltos.

As placas de freio de funcionamento intenso dos tambores, formando uma articulação tal que leva a completa adherencia.

Observa-a peça dividida em tres partes, quando anteriormente o era em duas.

Estes são os ultimos progressos de peças que interessam particularmente o automovel.

Temos, ainda, os limpadores de ar usados, agora, nos carros; os rectificadores e filtros de oleo, até agora empregados nos motores Diesel e, finalmente, a nova peça adaptada aos motores para evitar a vibração que tanto incommoda ao amador exigente.

## PARA DAR A UM CARRO VELHO UMA DEMÃO DE PINTURA EM CASA

Harold F. BLANCHARD

Cedo ou tarde todo motorista tem de defrontar o desagradavel problema de pintar de novo seu carro, cujas côres desmaiaram e cujo lusido descascou. Se a pintura do carro é laqueada, basta polir com cuidado a superficie com algum preparado especial para esse fim.

Se o carro está pintado a tinta e verniz, tambem uma polidura em regra ajuda muito, embora, ás vezes, seja requerido um remedio mais duravel e permanente.

Se o verniz está sómente embaciado e a superficie pintada, em baixo, acha-se em boas condições, uma mão de verniz é quanto basta; porém, se a tinta está estalada, mistér se faz removel-a por completo, e repintar tudo de novo. Se a tinta está embaciada mas ainda em boas condições, applique-se uma mão ou duas de auto-enamel.

Se o carro precisa sómente de uma envernização, e seu proprietario quizer pratical-a pessoalmente, recommendamos o uso desse verniz especial conhecido por "spar-varnish". Um pintor perito recusaria empregar esse verniz, porque não escorrega bem, e portanto, não proporciona um acabamento perfeito, mas deve-se considerar que nenhum amador tenta fazer as coisas com a perfeição de um profissional, e recommendamos o "spar-varnish" porque é muito mais duravel. Supporta bem a chuva, a neve, o pó, a lama, e conserva o brilho por muito maior tempo que o verniz commum, mais fino.

Lave-se primeiro muito bem o carro com agua e sabão forte, depois dê-se-lhe um banho de agua limpa, e esfregue com gazolina para tirar todos os vestigios de gorduras, e, afinal seccado com um panno embebido em alcool. Depois passa-se um panno com oleo de linhaça para retirar qualquer traço de pó. Esta ultima operação, como é natural, deve ser praticada num compartimento ao abrigo da poeira. Antes de encetar este trabalho é de bom aviso sentar o pó molhando o chão e paredes do compartimento.

Applica-se então o verniz, esfregando-o cuidadosamente e sem fazer muita força, e espalhando-o numa camada tão igual quanto possivel com um escova de pellos macios. Deve-se empregar neste trabalho a melhor escova que for possivel encontrar, porque uma escova barata perde as barbas que ficam presas no verniz.

Como as arranhaduras das escovas sempre sobresáem ligeiramente, mesmo nos maiores carros, é aconselhavel depois de secca a primeira mão de verniz, depois de um ou dois dias, que se passe uma segunda mão de verniz correndo então com as escovas em direcção opposta á da primeira vez, de fórma que as arranhaduras assim cruzadas fazem uma especie de trançado na superficie que só é visivel a uma observação de bem perto e apurada, e tornam-se inteiramente invisiveis á pequena distancia.

Se a pintura está estragada deve ser retirada usando-se qualquer dissolvente e um raspador. Depois de removida a pintura a superficie deve ser lavada com alcool, depois com gazolina, e nos logares em que fosse preciso com lixa fina.

Applica-se então uma camada preliminar de zarcão misturado com oleo de linhaça fervido, deixando para seccar um dia ou dois, e depois disso passar um par de mãos de auto-esmalte. Ou caso seja preferido, applique uma mão de tinta da côr desejada em cima do zarcão, e depois duas mãos de verniz. Este systema pode ser desaconselhado por pintores peritos, mas tem dado boas provas de si na pratica diaria.

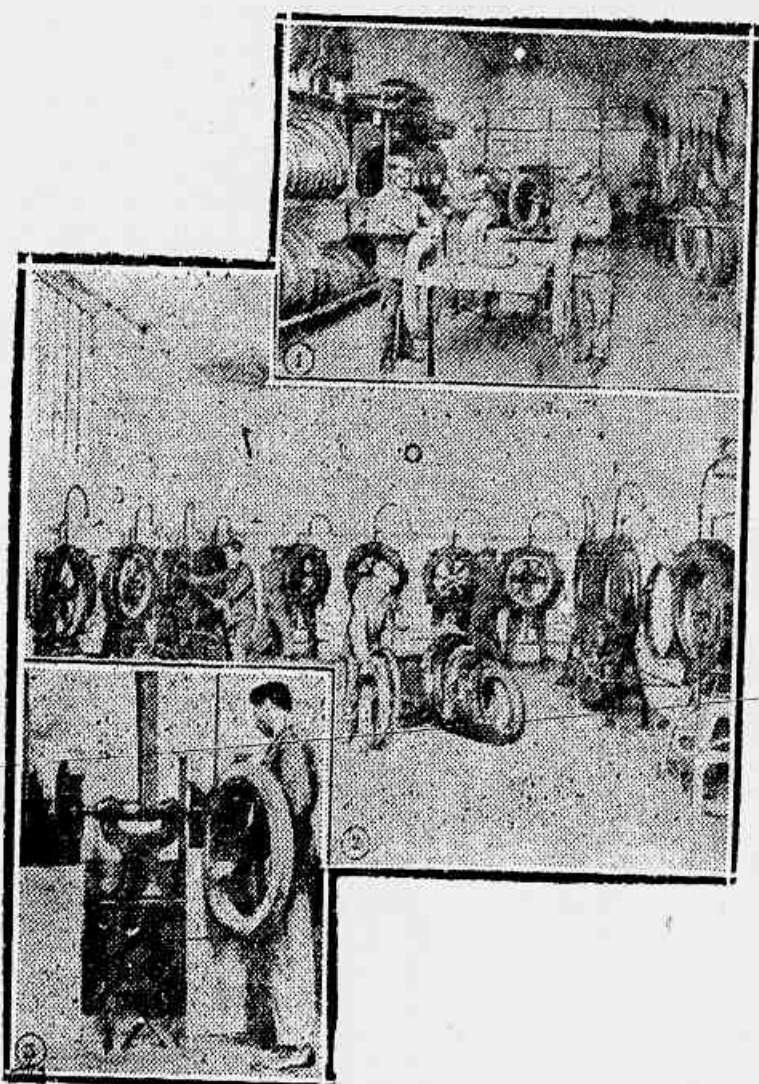
Um carro assim pintado esteve exposto ao tempo quasi seis mezes, alguns delles os peores do inverno, não obstante a pintura parecia tão boa quanto no dia em que foi feita.

Para applicar uma capota Kaki ao carro, comprem-se tres peças desse panno do comprimento da capota, mais um outro para a parte trazeira.

Uma dessas peças vae estirada ao longo da capota de tal forma que a orla fique parallela ao chão, e depois estirada e segura com taxas á armação, o panno excedente é dobrado em forma de cunha no arco cetral da retaguarda. Do outro lado colloca-se pelo mesmo modo uma outra peça de kaki. Uma outra é estirada no centro. Alinhavam-se então as peças e marca-se sua collocação na armação, removem-se as taxas, tira-se o panno e passa-se pela machina de costura.

Então colloca-se tudo na armação e prende-se de fórma permanente, debruando e dobrando a frente de fórma a acompanhar a curvatura da frente da armação.

# A VIDA AUTOMOBILISTICA

## O APROVEITAMENTO DE PNEUS USADOS

**Os trabalhos numa officina — 1 e 3, verificação das capas. — Quando chegam as capas são cuidadosamente examinadas por operarios especialistas que verificam o estado geral e a qualidade dos tecidos da carcassa. Se os tecidos estão deteriorados ou cortados são reparados e recebem novas guarnições. 2 — O encapamento, depois do convenientemente reparado, os pneus novamente promptos para o uso, são collocados e conservados em virolas especiaes**

O custo elevado da borracha, determinando a alta continua dos preços dos peneumaticos, collocou em fóco a questão do aproveitamento dos pneus usados.

Sob certos aspectos a questão é realmente interessante. Em primeiro logar, o automobilista deve cogitar do aproveitamento de pneus "novos", isto é, deve tomar algumas precauções elementares, afim de assegurar o completo exito no futuro.

Estas precauções consistem em preservar os "tecidos" que substituem as telas velhas e os perigos da humidade. Evitar-se-á, por exemplo, que o carro fique durante muito tempo com os pneus que aguentaram.

Quando se perceberem fendas profundas, produzidas pelos silex anavalhantes, ou depois da inversão de um grande cravo, é conveniente limpar o rasgão de cascalho.

E' condição essencial, pois, não aproveitar senão pneus cujos envoltorios dos tecidos estejam em bom estado e cuja superficie offerecida ao solo não esteja usada a ponto dos tecidos estarem apparecendo.

A apparelhagem para o aproveitamento determina algumas particularidades "indispensaveis".

Depois de por os "tecidos" ao vivo, a carcaça é caiada de "dissolução" e guarnecida de gomma.

Colocado num annel amovivel, o envoltorio é disposto numa mola para experimentar a caiação.

Nos apparelhos para reengommar o envoltorio preparado em toda a peripheria, é collocado num entalho de uma mola circular aquecida interiormente por uma canalização de vapor na massa do metal.

Quatro porcas e seis parafusos as seguram, em um golpe de vista, um aperto progressivo uniforme e constante.

O principal resultado do aperto é assegurar a repartição igual da somma e realizar assim uma economia desta materia prima que se traduz num ganho de 400 grammas por pneu tratado. Como o tratamento da capa se effectua numa unica mão, que dura, em media, 55 minutos, economiza-se mão de obra e combustivel em proporções consideraveis.

## A MAIOR ESTRADA DE RODAGEM DO MUNDO

### De Detroit a Buenos Aires, atravessando 14 paizes

A grande estrada de 10.000 milhas através de 14 paizes, penetrando nas florestas virgens do Brasil e passando pelas montanhas do Perú, é o gigantesco plano apresentado em Detroit pelo engenheiro James Dietrich, sendo que o primitivo projecto pertence a E. H. Harriman.

Os governos da America do Sul deveriam estar promptos a emittir fundos para a construcção da maior estrada do mundo. Os Estados Unidos estão na espectativa para adiantar a venda dos titulos se os sonhos da união das Americas fôr uma realidade.

Tendo Detroit, como ponto de partida, a super-estrada curva até Rio Grande, em Santo Antonio, e segue pelo Mexico, Guatemala, Honduras, Nicaragua, Costa Rica, Panamá, Colombia, até o termo da linha da Venezuela, directamente, dahi, á grande extensão das selvas brasileiras até o Rio de Janeiro, de onde se prolonga para o sul até Buenos Aires, que póde ser o ponto extremo sul.

De Buenos Aires atravessa o continente para o Chile, ao longo do Pacifico pelo Perú e Equador, ligando-se novamente pela Colombia ao eixo que passa pela Venezuela.

Tão grande é a empresa que o engenheiro não póde estimar a quanto subirá seu custo. Está actualmente elle em Detroit, conferenciando com Clarence J. Mc Leod, representante ao Congresso Americano, por Detroit.

Apresentando o plano a McLeod, esclareceu o engenheiro Dietrich:

"Depois de reflectidas investigações, convenci-me de que surgiu a opportunidade para construcção e conservação da grande estrada dos Estados Unidos, até a Argentina, servindo para connexões de ramos em todos os paizes. A grande estrada publica póde tambem servir para pontos de descida de aeroplanos. A notavel extensão da estrada principal, justifica a largura necessaria para que, limpa de arvores, favoreça as descidas forçadas.

Os povos da America do Sul são raças cujo progresso está longe de alcançar o grão desejado. Têm elles terras, as riquezas de madeiras commerciaes, mineraes, pedras preciosas, materias primas, mas falta iniciativa e sufficiente dinheiro. Devem, pois, ser ajudados. As linhas de navios servem a certos fins, mas são apenas de um para outro porto.

E' de vital importancia para as futuras relações politicas e economicas que os paizes devam ter uma estrada de penetração que unisse fortemente o Norte com o Sul da America, e ao mesmo tempo criasse o roteiro onde as prevenidas descidas forçadas de aeroplanos, pudessem elles voar dos Estados Unidos a todos os paizes ao sul do Rio Grande com segurança.

**OS BENEFICIOS DA INDUSTRIA AUTOMOBILISTICA**

O engenheiro Harriman foi quem apresentou primeiro o plano de Detroit, porque, declarou, esta cidade é reconhecidamente um centro de construcção de automoveis e aeroplanos.

Com tal estrada, predisse elle, Detroit adiaria para muitos annos a época em que o mundo se viesse a saturar de automoveis.

"Hoje, continúa, podemos de Detroit seguir em boas estradas para quasi todos os logares dos Estados Unidos, numa velocidade correspondente ao tempo gasto para percorrer 300.000 milhas de caminho de ferro. Podemos ainda voar para todas as partes dos Estados Unidos com uma differença de 50 por cento dos trens.

Ao sul do Rio Grande já as coisas se passam de modo diverso. Não ha estradas para automoveis ou descidas para aeroplanos. Ninguem com senso pratico, póde emprehender a travessia do Mexico por aeroplano. De Detroit a outra progressiva cidade americana se conduzirá á estrada inicial neste movimento para criar a maior estrada de rodagem do mundo.

De Detroit directamente ao Rio Grande, poucos melhoramentos são necessarios para as estradas existentes.

**O FORMIDAVEL CUSTO**

Mr. Deitrich disse que os paizes poderiam com satisfação emittir titulos, se lhes fosse assegurada a compra. O custo da gigantesca estrada deve ser naturalmente formidavel, $300.000 é a pesada estimativa para obras necessarias

"Ao sul do Rio Grande", prosegue, "o verão eterno nos valles, as variações de clima, determinam até crescimento irregular de bosques e arvores com valor commercial.

Nas condições agora existentes é loucura pensar em trafego de aeroplanos.

Aerodromos podem ser construidos em logares proprios, mas a grande estrada serve de um extremo a outro, centenas de milhas como emergencia para paradas forçadas.

Naturalmente, mastros para grandes dirigiveis que rumam na estrada, podem ser erigidos de intervallos a intervallos.

Mais de 200.000.000 de pessoas na America do Sul sómente podem ter contacto com o progresso Norte Americano pela super-estrada. A maioria destes, diz o engenheiro, são intelligentes e estão ansiosos para vêr concluida a maior estrada de rodagem do mundo. A estrada, sustenta elle, póde levar mais riquezas aos Estados-Unidos, do que sonhou Christovão Colombo quando emprehendeu a descoberta do caminho para as Indias.

Uma vez que os capitaes sejam levantados, pela cooperação de todas as nações, a grandiosa empresa póde estar realizada completamente em tres annos, calcula Mr. Dietrich. "A obra póde dar occupação a milhares de pessoas agora sem trabalho nestes paizes. Podem ser feitos pedidos de machinas de todos os generos para a construcção de estradas para os Estados-Unidos.

cultas de belleza e fertilidade as-ras são atravessadas, favorecendo o apparecimento de numerosas fazendolas.

Deve-se offerecer uma estrada sem limites ao motorista americano, já com suas excursões limitadas ao Yellowtstones á California, á Florida e outros extremos".

Devem ser rasgadas terras insombrosas. Dez mil milhas de ter-

Mr. Dietrich espera organizar um contracto e um consorcio financeiro. Os titulos quando emittidos, são collocados fóra, visto como devem ser favorecidos com os recursos de varios paizes ricos.

"Os paizes que estão ao sul de nós", affirma Mr. Dietrich, "com uma dezena de seus vastos territorios offerecidos aos transportes, têm annualmente um commercio de $2.000.000.000 approximadamente.

Para Detroit, com as ligações financeiras, resulta, com um mais estreito entendimento, consequencia do novo systema de transportes por terra e por aeroplanos, com a construcção de um novo aerodromo, um grande mercado e uma era de incrivel prosperidade.

O engenheiro construiu um caminho de ferro ha 36 annos, na mesma região que elle agora propõe a estrada. Posteriormente foi retraçada pelo engenheiro E. H. Hariman. Elle empregou 2 annos e 7 mezes, contando sua estrada através as selvas do Amazonas. Desta maneira ainda que o raid não se tenha tornado uma realidade, elle conheceu as possibilidades e praticabilidade da estrada de rodagem. Foi durante esta inspecção que elle construiu uma linha telegraphica nas regiões selvagens, offerecida ao governo brasileiro

"Ouvi muito contra a especie do trabalho nativo", disse. "Se esta estrada for construida o mundo será testemunha de uma coisa surprehendente. Os nativos trabalham por tarefas. Por exemplo, elles se entergam á limpesa de uma certa porção de terra das 3 ás 11 horas da manhã, unicas horas do dia em que ha bastante viração para trabalhar.

Completam depois a empreitada, ainda quando se deva lembrar que o mesmo trabalho exige de um branco cinco a oito horas.

Na sua travessia pelo Brasil, Mr. Deitrich encontrou ao todo 12 das tribus nativas, e penetrou nos limites da nação das chamadas Amazonas, segundo o mytho grego das mulheres guerreiras.

"Certamente, ha tribus ferozes", adianta. "Mas os antropophagos e cannibaes de antigamente tende a desaparecer."

As maravilhas do Brasil serão abertas a milhões de touristes americanos pela grande estrada.

"Flores inagualaveis, pela belleza, podem ser vistas pelos touristes; 22.000 especies já foram classificadas — passaros e insectos que serão diamantes vivos", assegura mr. Deitrich.

Mas ha perigos por demais.

Perder-se é um dos terrores dos exploradores. Depara-se a monotonia dos scenarios nos logares — nenhuma indicação do caminho a seguir — os moradores da selva conhecem que terrivel feiticeira ella é que não ataca a não ser ferida. De facto, a mosca é mais terrivel que as cobras. Chupa o sangue, seja em pleno sol ou na noite escura. Em certos logares, exploradores têm que usar botas altas, luvas e véos. Mas, as moscas existem nos logares cerrados das florestas e tornam-se intoleraveis para os que se embrenham, tratando-se de uma grande estrada os carros atravessam as zonas em perigosas em poucas horas.

Antes de virem touristes americanos, deviam os indigenas corrigir o vestuario, porque na estação calmosa, os homens, em alguns logares, não usam mais que um chapéo e as mulheres nem isso.

Mr. Deitrich diz que emprehendeu interessal-os pela roupa, mas sem successo. As cores vistosas não são usadas pelas mulheres, porque ellas sabem que o sol as desbota, as chuva as estraga e os espinhos do matto rasgam-na.

## NA INFANCIA DO AUTOMOBILISMO

**Reproduzimos de "Le Sport Universal Illustrée", de 1902, a gravura acima. — Póde-se imaginar o que eram os automoveis, ha 24 annos passados, ao surgirem os primeiros. Trata-se de um trecho do Bois de Boulogne, como se póde ver, o "chauffeur" sente-se orgulhoso da maravilha.**

## OMNIBUS SOBRE "TRUCKS"

Typo de omnibus a oito rodas

Um dos "trucks"

O "truck" dianteiro

Agora que se cogita nesta capital de criar uma linha de omnibus de 6 rodas, servindo o bairro de São Christovão, vem a proposito mostrar um typo novo de omnibus, empregado com exito em Atlanta, Estado de Nova York, E. U., cujo principal caracteristico é ser montado sobre "trucks". A innovação, como se póde deprehender, facilita as curvas, um dos mais serios problemas, tratando-se de vehiculos pesados, e, em nossa capital, onde a maioria das ruas é relativamente estreita, difficultando o transito cada vez mais intenso, deve ser estudada convenientemente no sentido de sua aconselhavel adopção.

# Estado de Sergipe

## A administração do presidente Graccho Cardoso

O sr. Graccho Cardoso, presidente de Sergipe, cujo periodo de governo expira a 24 de outubro proximo vindouro apresentou ao Congresso Estadual a sua ultima mensagem, na qual se encontra o balanço do quadriennio de sua administração. Entre os factos de maior significação contidos naquelle documento, destaca-se o que se refere ao progresso da arrecadação, consequente ao desenvolvimento das fontes de renda do Estado, a que o actual presidente procurou dar um largo impulso, desde que assumiu o governo. Assim é que, de 25 de outubro de 1922 a 30 de junho do anno corrente, o sr. Graccho Cardoso arrecadou a importancia de réis.... 35.834:112$978 a que se deve accrescentar a quantia de 110:555$728 encontrada pelo actual presidente de Sergipe nos cofres estaduaes, ao tomar posse do governo, sendo que desta somma mais de 80 contos eram de depositos feitos no erario publico, de sorte que o saldo real encontrado não ultrapassava de 30:555$728.

Dirigindo-se ao Congresso Estadual, fel-o o sr. Graccho Cardoso nos seguintes termos:

"Com a nova legislatura que alvorece, coincide o crepusculo da administração iniciada, ha quatro annos, sob os vossos lealdosos auspicios. A' satisfação pois da nossa consciencia, por um anno mais de aturado labor que se cumpre, sejanos licito alliar votos e anhelos, porque, da eminencia do vosso mandato fagueiras e incessantes promessas acenem de novo ao porvir sergipano. Saudamo-vos assim, do sopé da vertente, quasi terminada a descida, por entre arestas e cardos cujas agruras escurentariam, por completo, em animo outro, que não fôra o nosso, as alegrias daquellas primeiras horas festivas.

Espraiando o olhar pelo quadriennio que morre, poderiamos, a cada etapa percorrida, apresentar-nos com um activo de serviços muito mais impressionantes e muito mais vastos, vergado ao peso do laurel resplandescente, os louros da jornada integrados, se os dois ultimos annos tumultuosos que temos vivido não houvessem registrado, no Estado, duas sedições militares, successivas, em elementos da força federal, aqui acantonada, e, além disso, vicissitudes outras lhe não criassem a obrigação de constituir-se em permanente defesa contra duas outras novas ameaças de invasão do seu territorio, por banditismo que, embora apontado, ainda itinere á depreda, insolitamente, os nossos sertões, levando o terrorismo e a barbaria a pontos afastados e inermes.

Não resta duvida terem sido elementos os successos de desordem em Sergipe, mas ainda assim o bastante para perturbarem profundamente a acção do governo, desviando-a da rota do trabalho renovador, a que obstinadamente se entregara, forçado a contrair despesas extraordinarias, ultrapassantes das suas economias, com inevitavel sacrificio da relativa folga do seu thesouro.

Dispendios tão vultosos não poderiam deixar de reflectir-se, como era logico, no estado normal das finanças, em prejuizo dos saldos existentes em caixa, tolhendo, assim, a habitual pontualidade na solvencia dos encargos e compromissos previstos.

Paralysado o movimento economico por effeito de circumstancias promettissimas, entre outras, a queda repentina e continuada dos principaes artigos de exportação, notadamente algodão em rama e tecidos, era de esperar-se o enfraquecimento inevitavel das rendas, tornada, por essa razão, mais oppressiva a situação financeira que iniciaramos e mantiveramos, cerca de dois annos, em evidente e constante prosperidade, nada obstante os gastos exigidos pela politica de melhoramentos e saneamento que adoptaramos.

Conhecido o acervo de difficuldades que nos affligiram e nos fôra dado enfrentar, o esforço do thesouro para attender á phase aguda e excepcional em que nos encontraramos, preso a uma ininterrupta vigilancia policial, dentro e fóra do Estado, a reorganização da força publica, dobrada no seu effectivo e, ainda, por vezes, excedida nesse crescimo, é bem de ver que estavam destinados a fracassar, a meio caminho, os recursos ordinarios da administração. Governo, jámais tomariamos a responsabilidade temeraria de cruzar os braços e não envidar meios extremos, para desaffrontar a legalidade traiçoeiramente accommettida e assegurar protecção, tranquillidade e socego ás populações alarmadas ante a approximação dos incursos arremessados, em rapida marcha, destino á nossa fronteira.

Só a imaginar as irremediaveis e horriveis calamidades por que passaram os demais Estados invadidos e violentados, saqueados bens, polluida a honra das familias, immoladas vidas preciosas á discreção de appetites cruentos e selvagens, fortifica-nos na convicção de que fossem quaes fossem os precalços financeiros e materiaes, para o Estado, esse e não outro era o nosso dever impreterivel e sagrado. Se assim não praticassemos, e a anarchia tivesse talado os campos e as usinas, os lares e as fabricas, os nucleos de trabalho e as cidades sergipanas, a consciencia nos estava arguindo agora de uma contribuição involuntaria, é certo, mas efficientes e facilitadora dos designios predatorios dos rebeldes.

Deixando, dentro de menos de sessenta dias, a presidencia do Estado, a que culminamos, menos por ambição por politica, que por injuncções do acaso, temos perfeita noção dos serviços modestamente prestados á causa publica e á estabilidade das instituições, nos tragicos instantes que se vão escoando. Quanto aos beneficios de que procuramos prendar a nossa terra, não nos cabe delles falar, mas á justiça que vier no dia seguinte.

Volvemos á actividade pacifica da vida particular, estreme de odios e resentimentos. Que importam insidias, torpezas, calumnias, se em todos os tempos constituiram ellas a paga commum dos que ousam trabalhar com abnegação e desinteresse, senão a "embriaguez voluntaria" da alarvaria e da incultura? Nunca odiamos, nem jamais odiaremos alguem.

Mas, se em relação a estes nenhuma consideração nos obriga, guardamos, comtudo, para com a quasi unanimidade dos sergipanos, que nos cercaram com a sua confiança e com as suas sympathias, que nos estenderam o manto de extremosa e intemerata solidariedade, num momento de vilissima affronta á dignidade do cargo que vinhamos exercendo e á nossa sinceridade de homem publico, deveres imprescriptiveis, gratidão irresgatavel.

A elles e a vós, senhores deputados, que tão genuinamente os representaes, toca-nos, pela ultima vez, dar conta de nós mesmos e da nossa accidentada gestão neste ultimo quartel de nossa passagem pelo poder, passagem que seria apagada sem as agrestias que amarguram as nossas convicções e os mais nobres impulsos de nossa alma. Fal-o-emos cabal e amplamente, por fórma a abranger todo o periodo constitucional percorrido, especie de balanço geral do arrecadado e do despendido, nos quatro annos, em que, a cada obstaculo vencido, viamos sorrir ao adeante a calma e incentivadora imagem, sempre meiga, do nosso adorado Sergipe.

Somos dos que entendem que a reputação dos homens publicos lhes não pertence, mas áquelles que lhes conferem um mandato qualquer. Se culpas graves encontrarem os nossos conterraneos, no que lisamente vae exposto, que não nos absolvam.

Sem pretensão á infallibilidade, innumeros erros devemos ter commettido, erros de intelligencia e de boa fé, no bom sentido dos audazes commettimentos, a que fomos impellido, visando o resurgimento moral e intellectual do meio e a grandeza da pequena patria, erros, porém, que, quaesquer que sejam os pontos de divergencia dos que isentamente os analysarem, hão de inspirar sempre respeito á intenção que os objectivou. Sem essa contingencia, não teria sido humana a efficacia do esforço victorioso.

**OBRAS DO PORTO DE ARACAJU'**

Por decreto n. 17.073, de 21 de outubro de 1925, o governo federal, de accordo com o que propoz a Inspectoria de Portos, Rios e Canaes, approvou o projecto e orçamento para as obras de melhoramentos do porto de Aracaju', neste Estado, na importancia de 4.998:200$000.

Embora a situação financiera em que se vem debatendo o paiz haja concorrido para que o mais vital dos nossos problemas até agora não tenha sido coroado de pleno exito, como ousamos annunciar em a nossa plataforma inaugural, taes as seguranças com que entravamos para o governo, todavia com a approvação desse projecto e respectivo orçamento, alguma coisa de concreto foi collimado, dentro destes ultimos quatro annos, periodo em que os estudos foram definitivamente reiniciados e concluidos.

A sua execução vae depender unicamente agora da abertura de credito necessario ou, conforme a orientação que foi preferida, da obtenção, por parte do Estado, de concessão para construcção e exploração ulterior, segundo o mesmo regimen já estabelecido em relação aos portos de Recife e de Victoria.

Sobre o assumpto, teve o governo a grata noticia communicada no telegramma que vae reproduzido:

> "Rio, 18 de agosto de 1926 — A um projecto abrindo creditos attender despesas construcção estradas ferreas Itaqui a São Borja, no Rio Grande, acabo de apresentar, subscripta tambem demais membros bancada, accordo desejo nosso eminente amigo dr. Cyro Azevedo, seguinte emenda, que terá pareceres favoraveis Commissões Obras Publicas e Finanças e para cuja approvação conto apoio "leader" maioria: "E' o governo autorizado a executar por administração ou por contracto as obras do porto de Aracaju', já foram approvados pelo decreto n. 17.073, de 21 de outubro de 1925, podendo, para isso, abrir desde já os creditos ou realizar as operações de credito que se forem necessarias, até a importancia de cinco mil contos de réis." Fica assim respondido cabogramma de hontem prezado amigo, a quem envio affectuosos abraços. — Gentil Tavares."

**REVOLTA DE 19 DE JANEIRO**

Sob este titulo, a mensagem historia os acontecimentos occorridos no Estado e que tiveram origem no quartel do 28 B. C., onde se achavam recolhidos, respondendo a processo, alguns officiaes que tomaram parte na revolta de 13 de julho de 1924. Sob a instigação desses officiaes, houve varias tentativas de revolta, sempre frustradas, no referido quartel, até que a 19 de janeiro deste anno, aquelles officiaes conseguiram o seu intento sublevando cerca de quatrocentas praças, com as quaes organizaram o assalto á residencia particular do presidente do Estado, onde se achava hospedado o general Marçal Nonato de Faria, á chefatura de policia, á cadeia publica e ao quartel do batalhão militar do Estado. O ataque á residencia do presidente, que ali se achava em companhia do desembargador Ascendino d'Avila Garcez, chefe de policia, foi violento, tendo-lhe sido opposta a resistencia que as circumstancias do momneto permittiam. Transportou-se depois, ainda no acceso da luta, o presidente do Estado, em companhia do chefe de policia, e de outras pessoas para o quartel do batalhão da policia militar, onde o general Nonato de Faria se encontrava superintendendo a resistencia, que se fazia sentir em todos os pontos atacados. Finalmente, ante a reacção opposta pela força militar do Estado e ferido o chefe do movimento subversivo, 1º tenente Augusto Maynard, foi dominada a revolta e presos os seus cabecilhas, voltando a cidade á calma e á tranquillidade normaes.

Transcreve em seguida a mensagem o telegramma dirigido naquella opportunidade pelo presidente da Republica o presidente do Estado, precedido das seguintes palavras:

"Do inclyto patriota presidente Arthur Bernardes, recebeu o presidente do Estado o telegramma infra, vibrante brado de incitamento a todos quantos, por envergarem uma farda, assumiram compromisso de honra com a disciplina e a legalidade:

> Rio, 21 de janeiro — A victoria das armas legaes, constitue justo motivo para que eu me congratule com v. ex., pela correcção e bravura com que se houve a policia de Sergipe na resistencia ao ataque inopinado que lhe fez o 28º B. C. na manhã do dia 19. Cumprindo nobremente o seu dever, a força policial tambem deu um magnifico exemplo de honradez militar digno de ser imitado. Vou renovar providencias para que sejam fornecidas ao seu governo as armas e munições constantes de seu pedido. Cordeaes saudações. — ARTHUR BERNARDES."

**HOSPITAL DE CIRURGIA**

Constituiu notavel acontecimento a solemnidade inaugural do Hospital de Cirurgia, fundação de beneficencia, constituida pelo Estado, destinada a prodigalizar assistencia medico-cirurgica, de accordo com os ensinamentos e methodos da technica moderna, a indigentes, mantida, porém, uma secção de pensionistas, nos termos da lei n. 906, de 20 de outubro de 1925, e art. 27 do Codigo Civil Brasileiro.

A associação Hospital de Cirurgia é administrada por um Conselho Deliberativo, estando a sua parte technica confiada á abalizada proficencia do illustre cirurgião patricio dr. Augusto Cesar Leite.

**SUCCESSÃO PRESIDENCIAL DO ESTADO**

Quizeram circumstancias, as quaes não cessaremos jámais de bemdizer, que da firme attitude que mantivemos por libertar Sergipe da revivescencia do satrapismo que o ameaçava na solução do problema presidencial, para essa investidura suprema surgisse a candidatura do nosso eminente compatricio dr. Cyro Franklin de Azevedo, nome aureolado por um longo passado de serviços ao paiz e com insuperaveis responsabilidades na proclamação do regimen.

Convocada previamente a opinião publica para se manifestar sobre essa escolha, fel-o com solemnidade jámais presenciada entre nós, num verdadeiro movimento do sentimento democratico collectivo, na memoravel Convenção das Municipalidades, realizada no paço da Assembléa Legislativa, em 14 de julho, ás acclamações ruidosas da massa popular que lhe acompanhou os trabalhos, emprestando-lhe maior significação e grandiosidade. Candidato de nenhuma parcialidade, sem ligação nem compromissos prévios de qualquer especie, antes candidato logico de uma reivindicação geral, de um principio, de uma reacção tão consciente quão desinteressada, a individualidade bemquista e acatada do dr. Cyro de Azevedo emerge triumphante das urnas livres e altivas de Sergipe, como a expressão ineluctavel de uma conquista ganha no terreno da evolução dos nossos costumes politicos.

Portador de uma brilhante carreira diplomatica, cedo encerrada, prestigiada pelo valor de notorios requisitos de independencia e probidade moral, por conseguinte, collocado acima de interesses momentaneos e subalternos, sem ambições pessoaes a satisfazer, é bem um posto de sacrificios esse a que o illustre sergipano ascende, sagrado no mais concorrido dos pleitos eleitoraes de que reza noticia a actualidade republicana no Estado.

Quando o prestigio que envolve a sua figura respeitavel a sua alta intelligencia, a pertinacia de sua devoção ao regimen, amando-o insulado das situações e dos partidos a sua educação liberal, os fastos de uma illibada vida publica ligada á sorte das grandes causas nacionaes, não constituissem penhor seguro da victoria infallivel do administrador da paz, pelo trabalho criador e constante, que é a felicidade primordial a que aspiramos, ainda assim não faltaria á nossa consciencia de que alegrar-se e estar bem comsigo, mesma, porquanto o nosso mais decidido empenho era, com a adopção de uma candidatura idonea, evitar que o Estado retrogradasse ao negregado predominio do parasitismo oligarchico, que o suppunha feudo intransmissivel, herdado em usufruto, e como tal, inalienavel.

Devemos todos congratular com os resultados desse advento, já agora brilhantemente legitimado por 11.609 suffragios, attestado eloquente de que, após tantos annos de esterilidade civica, achamos, afinal, o unico ponto de partida para o meridiano verdadeiro das instituições.

**EPHEMERIDE CIVICA**

Sob este titulo a mensagem se refere á visita feita pelo presidente eleito da Republica, sr. Washington Luis, ao Estado de Sergipe. As manifestações feitas por essa occasião ao futuro presidente pelo governo e o povo do Estado, revestiram excepcional significação de carinho e apreço. S. ex. foi recebido no cáes pelos representantes da autoridade e de todas as classes sociaes, seguindo após sob acclamações para o palacio do governo, onde ficou hospedado.

Após ligeiro repouso e uma breve visita ás dependencias do palacio do governo, o sr. presidente do Estado convidou o sr. Washington Luis a visitar os novos reservatorios dos serviços de abastecimento de agua da capital, e s. ex. resolveu dar a denominação de "Reservatorios Washington Luis", para perpetuação da ephemeride que se festejava.

O dr. Washington Luis foi ali recebido pelos drs. Pires de Britto e Oscar de Mendonça, engenheiros da Commissão de Saneamento de Aracaju', sob cuja sabia direcção correm aquelles serviços.

Já ahi estacionavam numerosas pessoas que, á chegada de s. ex. ergueram enthusiasticos vivas.

O sr. Washington examinou detidamente todas as obras desses grandes reservatorios, em cimento armado, concluido o que se realizou a ceremonia da inauguração da placa designativa do nome de s. ex.

Agradecendo a homenagem, o sr. Washington Luis pronunciou as seguintes palavras:

"Benemerito é o governo que realiza obras taes: benemerito porque demonstra cuidar da saude e bem estar do seu povo; benemerito ainda porque as effectua dentro dos recursos naturaes do Estado.

Agradecendo as formosas palavras do orador que me acaba de saudar e sensivel ás palmas com que me acclamam, a ellas me associo, para transmittil-as com mais fervor se possivel, ao administrador que dentro dos modestos recursos do seu orçamento construiu melhoramentos de tamanho vulto."

**MUNICIPIO DA CAPITAL**

Além do semprehendimentos da alçada exclusiva do Estado e dos quaes noutros capitulos vos falaremos, a cidade de Aracaju', durante o quadriennio que está a findar, foi objecto tambem dos nossos mais instantes cuidados, passando, como é notorio, nos logares mais movimentados e de maior importancia, por transformações radicaes que muito e muito a embellezaram e hygienizaram.

Durante o actual governo, o municipio da capital foi, por conseguinte, dotado de um elegante palacete, destinado á séde do Paço Municipal, e de um grande e importante Mercado, para o serviço de abastecimento dos productos de primeira necessidade á população, obras magnificas que ahi ficam como estimulo á construcção das demais de que a cidade ainda se resente, taes como um theatro, abertura das ruas transversaes ao Sergipe, drenos para o escoamento das aguas pluviaes, etc.

Amplos trechos dos leitos das principaes arterias foram aterrados e calçados, a parallelepipedo, num total de 38.725m2.44, sendo 4.382m250 na avenida Barão do Rio Branco, 10.861m2,34 na praça Fausto Cardoso, 7.233m2,61 na avenida Ivo do Prado, 315m2,32 na praça Benjamin Constant, 9,744m2,00 na rua de Itabaiana, 1.224m2,37 na rua de Estancia, 1.065m2,60 na rua de Itaporanga, 1.068m2,57 na rua de Pacatuba, 2.351m2,02 na travessa Coronel José de Faro e 1.579m2,11 em o novo Mercado, internamente.

Como experiencia, foi ainda calçado a "tar-mac-adam" o trecho da rua de Pacatuba, entre a praça Fausto Cardoso e rua de Maroim, numa extensão de 1.193 metros quadrados.

Ajardinaram-se 18.138m2,98.

A avenida Barão do Rio Branco, transformada em moderno logradouro, conta actualmente 1.263m2,50 de area ajardinada, a praça Fausto Cardoso, depois da linda e completa remodelação que lhe foi feita, desde os canteiros aos coretos, assentamento de bancos de cimento armado, aterro, nivelamento, fonte luminosa, e estatuetas allegoricas do trabalho e sports, afóra as das artes, collocadas no coreto situado em frente ao palacio do governo, 9.191m2.60; a avenida Ivo do Prado, 2.538m2,88; a praça Pinheiro Machado, 2.700m2,00, e a praça Santa Isabel, 2.400m2,00.

Nas avenidas Barão do Rio Branco e Ivo Prado, a partir da rua de Estancia á do Geru', foram assentados 532m2,90 de balaustres, formando uma muralha protectora do cáes, provida de passeio, a cimento decorado, num total de 1.791m2,115 e extensão de 716m,76 por 2m,50 de largura.

Para escoamento das aguas pluviaes foram construidos 737m2,65 de canaes subterraneos, sendo 23,40 na rua de Pacatuba, 32.50 na avenida Barão de Rio Branco, 472,25 na rua de Estancia e 222,90 na praça Fausto Cardoso e avenida Ivo do Prado.

A pedra irregular calçaram-se 7.546m2.34, sendo 440m2,00 na rua do Espirito Santo, 373m2,52 na rua de Estancia, 4.272m2,40 na avenida Barão de Maroim e 1.830m2,00 na praça Santa Isabel.

Na rua de Santa Rosa em frente a uma das faces do novo Mercado, no calçamento ahi iniciado, já se acham concluidos 650m2.84.

**ESTRADAS DE RODAGEM**

O Estado possue actualmente em trafego 222,kms500ms., de estradas de rodagem, distribuidos do seguinte modo: Aracaju'-S. Christovão, 34 kilometros 640ms.; entroncamento Aracaju'. Laranjeiras, 17kms.640ms.; Salgado-Estancia, 34kms.; Salgado-Lagarto, 29kms.; Lagarto-Simão Lins, 22 kms.; Itabaininha-Campos, 29kms.340ms.; Laranjeiras-S. Paulo, 23kms.; Capella a Dores, 18kms.; Ramaes: Aracaju'-Penitenciaria Modelo, 2kms.,600ms.; Penitenciaria-Jabotiana 8kms.; Jabotiana-Cabrita, 6kms.; desvio de Soccorá 1km.; São Christovão-Christo Redemptor, 2 kilometros 280 metros.

Com a inauguração da estrada Capella a Dores, foram estabelecidos novos ramaes ao entroncamento da mesma, dos quaes os mais importantes são Capella-Proveito-Flor do Norte e Capella-Junco.

Dessa estrada, a mais importante pelos serviços que prestam são as de Salgado a Lagarto a Annapolis, Salgado a Estancia, Capella a Dores e Itabaininha a Campos.

A conclusão do trecho ligando Itabaiana a S. Paulo, resolverá tambem um dos principaes problemas de transportes nessas paragens, facilitando saida aos productos desse prospero "hinterland" sergipano.

A organização do systema rodoviario do Estado, a que mais de uma vez nos temos referido, vae se tornando cada dia mais aconselhavel.

E é com satisfação que assignalamos que a iniciativa particular vae tambem impulsionando a construcção dessas estradas, como a que ora se inicia, ligando os municipios de Boquim e Riachão, concorrendo dest'arte, para apressar a solução do problema rodo-viario em Sergipe facto este que merece as mais francas sympathias dos poderes publicos."

**FINANÇAS**

Ao assumir o governo do Estado de Sergipe, em 1922, o sr. Graccho Cardoso defrontou uma receita orçada em 4.867:527$786, sendo a arrecadada de 5.578:218$000. A receita do Estado foi, graças á sua administração, tomando, anno a anno, maior vigor, sendo, em 1925, orçada em 6.249:534$860 e arrecadada na importancia de 8.743:833$479, o que accusa um "superavit" de réis.... 2.494:298$619. Em 1926, a receita foi de 7.887:812$514, e a arrecadada só no primeiro semestre, foi de réis 6.103:925$414, o que denota um "superavit" provavel de talvez mais de cinco mil contos de réis.

Para se ter uma idéa do vigor das finanças de Sergipe, basta assignalar que a receita orçada no ultimo decennio foi de réis....... 43.693:957$158, com a media annual de 4.369:395$715, sendo a receita arrecadada no mesmo decurso de tempo de 60.436:941$078, em uma media annual de 6.043:694$107. O "superavit" entre as receitas arrecadadas e as orçadas, nesse decennio, foi, pois, de 16.762:983$920, com uma media annual de 1.647:298$392.

As receitas orçamentarias do Estado têm sido honestamente calculadas e só o vigoroso surto de progresso, do desenvolvimento de suas fontes de producção, da sua energia economica, se deve o seu grande incremento e a grande differença, entre as realmente calculadas e as realmente arrecadadas.

Se a receita assim se desenvolveu, da mesma forma evoluiu a despesa do Estado. A despesa autorizada pela lei n. 894, de 19 de novembro de 1924, na importancia de 6.120:996$627, foi realizada na importancia de 9.546:244$826, attingindo a somma de 10.416:212$258 com a addição de parcellas referentes a varios pagamentos. Essa despesa fôra, em 1921, de 5.415:188$791 e ascendeu, no primeiro semestre de 1926, a 3.711:672$796.

A mensagem do presidente de Sergipe accentua que o accrescimo da despesa é corollario natural da carestia das coisas. Explicam-n'o a majoração, em 33,88 % dos vencimentos do funccionalismo e equivalente, ou maior, nas diarias dos jornaleiros e o vulto de obras realizadas, reclamadas pelo progresso do Estado.

E' para assignalar — observa o presidente Graccho — que os vencimentos do funccionalismo publico, que eram fixadas, no orçamento de 1922, em 2.903:158$947, passaram, em 1925, a 3.822:456$941, e, em 1926, a 4.776:054$378. Apezar, porém, desse argumento e de gastos imprevistos o primeiro semestre do anno corrente fechou-se com o pagamento de todos os serviços em dia e accusando saldo, não obstante estar-se no periodo peor da receita, que é, justamente, o semestre de maio a outubro, como demonstram as arrecadações anteriores.

Dados esses numeros, comprovantes do vigor economico do Estado, a mensagem observa que muito soffreu elle com duas revoltas, que obrigaram o governo a despesas extraordinarias e em muito prejudicaram á solução dos seus compromissos, não se paralysando, porém, mesmo assim, o pagamento da divida fluctuante, que não attinge a dois mil contos de réis, sendo que o governo federal está disposto a indemnizar as despesas que o Estado realizou, mais ou menos nessa quantia, para combater os sediciosos, que em sua excursão pelo norte do paiz ingressaram nesta unidade da federação.

**VALOR DA EXPORTAÇÃO**

O valor da exportação em 1925 elevou-se a 39.893:594$503; produzindo rendas no total de réis.... 3.253:968$098, contra o de réis... 3.199:575$866, em 1924, demonstrando uma differença a mais de réis 54:392$232, em favor do exercicio findo.

No semestre actual, estes impostos produziram 1.604:064$133, tendo no primeiro de 1925 concorrido para o Thesouro com 1.880:360$278, havendo um decrescimo de réis...... 276:296$145. Esse decrescimo não será difficil de ser coberto na arrecadação total do exercicio, com a receita respectiva do segundo semestre. As safras de assucar e algodão, principaes productos de saida, annunciam-se muito superiores ás do anno findo, e a exportação desses generos inicia-se sempre em outubro.

Assim, deante da exposição feita, não nos arreceiamos de affirmar que é promissora a situação financeira do Estado.

**BANCO DO ESTADO DE SERGIPE**

Na ordem dos melhoramentos administrativos inspirados no criterio exacto das necessidades que vieram preencher, destaca-se, por sem duvida, o Banco Estadual de Sergipe.

São sobejamente conhecidos os motivos que concorreram para que o governo procurasse attrair para o Estado capitaes estrangeiros com o fim de criar um Banco que reservasse parte dos seus capitaes a emprestimos pouco onerosos á lavoura e industria sergipanas.

Torna-se, pois, escusado repetir o que em occasiões anteriores já foi feito, no sentido de explanar novamente as razões, em que nos baseamos para aconselhar a adopção dos favores que determinaram capitalistas francezes a fundar, nesta capital, um estabelecimento de credito com as obrigações daquelle encargo.

Ao preconisarmos essa tentativa, era nosso intuito facilitar a criação de um instituto modelar. Felizmente, os factos vão demonstrando que caminha para concreta e perfeita realidade o optimismo das nossas esperanças.

Apenas passou por leve modificação o plano primitivo, conforme vos démos conta em nossa ultima mensagem. Com effeito, em virtude de difficil collocação das apolices emittidas pelo Estado para o fim de preencher as condições de seu contracto, desistiu este de emittir as 15.000 apolices restantes das 25.000 autorizadas por força da lei n.827, de 19 de março de 1923, e decreto n. 805, de 24 de abril de 1924, tomando, em compensação, o compromisso de completar em dinheiro, mediante prestações mensaes de 100 contos de réis, o capital em participação iniciado.

Convém considerar que o Estado era obrigado a ter sempre um capital igual ao dos accionistas. Era essa, de facto, uma aspiração indeclinavel de nossa parte, por permittir, assim, o Banco, prestar mais largos e proveitosos beneficios aos lavradores de nossa terra, tão

(Continua na 26ª pag.)

# PROBLEMAS DAS PALAVRAS CRUZADAS

O PASSATEMPO ELEGANTE

## O interessante Album de Palavras Cruzadas d'O JORNAL

## UM NOVO PASSATEMPO

**O NOSSO ALBUM**

Com o apparecimento desse interessante album sobre o apreciado passa-tempo que revoluciona o mundo, o O JORNAL espera ter ido ao encontro dos desejos de muitos dos seus innumeros leitores.

Nenhum trabalho nesse genero até bem pouco, havia em portuguez sendo que, em outras linguas elles surgem, com assiduidade, e, ainda assim, nunca são bastante para attender ao enorme publico que vê nas palavras cruzadas um passatempo intelligente e instructivo.

Além disso os nossos leitores divertindo-se e augmentando o seu patrimonio intellectual, com a acquisição de novos vocabulos, poderão ser agraciados com os valiosos premios em dinheiro que constituem o nosso grande concurso.

Este album facultará ao lado dos quadros que apaixonam o mundo e que, servirão para o original concurso d'O JORNAL, um variado texto que convida á meditação sobre o futuro do Brasil.

Sim, porque as palavras cruzadas a par da attracção que arrebata, devem ser vistas pelo lado instructivo que proporcionam.

— Quanto ao concurso ainda não o realizamos porque ainda nos vêm do interior innumeros pedidos de Albuns.

— O problema que hoje, publicamos é de autoria do sr. Jayme C. C. de Almeida.

O nosso Album encontra-se á venda nesta redacção e nas Livrarias Alves, Moura e Leite Ribeiro. Pedidos ás nossas succursaes do Meyer e Nictheroy.

A remessa para o interior é feita mediante a quantia de 3$000, que deve ser enviada a esta redacção.

## CHAVE

**HORIZONTAES**

2—Quadrupede ruminante
5—Ente adorado
9—Nome de homem
11—Que os sacerdotes consagram
13—Onzena
14—Respiramos...
16—Focinheira
17—Que tem criados
18—Deitar elos
20—Quasi opio
21—Antes da volta
22—Passar o fio
24—Amarra
26—Laço apertado
27—Queimar com agua quente
29—Ao francez
30—Capacete antigo
31—Atrão
34—Perversos
35—Pesquiso
36—Pedra
38—Tornado a tomar
41—Passar de um para outro sitio
42—Primeira mulher
44—Ligeira
45—Nas aves
46—Preposição
48—Braço de arvore
49—Manto de ordem religiosa
50—Ancião
52—Isolado
53—Apresar
55—Tornar ao logar de partida
56—Noe aviões
57—Ala
58—Sadio

**VERTICAES**

1—Pronome possessive
2—Nevoa espessa
3—Metal precioso
4—Formiga da roça
5—Triture
6—Enjôo
7—Grande caminho a percorrer.
8—Perverso
10—Que está em uso
12—Arremeda
14—Planta gramminea da Argelia
15—Trilho inglez
18—Buscar o amparo
19—Que criou raizes
21—Desarmado
22—Triturar
23—Rebentos de arvore
25—A que compõe obra de litteratura
27—Deitar élos
28—Animal caseiro e damninho
30—Preposição
32—Complicação
37—Oval
39—Capas de confrarias
40—Presente
41—Pae de Jacob
43—Afunda no atoleiro
45—Desço do animal
47—Pronome
49—Borda da vestidura
50—Nome de homem
51—Ala
53—Em que sustemos o corpo
54—Culpado em crime

**O NOVO PASSA-TEMPO**

O novo passa-tempo imaginado pelo nosso leitor sr. Arlington Fleury, e que inauguramos, parece ter despertado um grande interesse entre os afficionados desta secção, tal o numero elevado de decifrações que recebemos.

Esse divertimento foi denominado pelo seu autor — **Problema dos numeros relativos**, e é bastante interessante.

AVOAIMDA | E
AE | ORAAREI
AMO | E
MA | AVOAIMDA
AOA
OA
AAI
E
OM
OA
AMD
ME
ARA
RA
AA

SOLUÇÃO DO PROBLEMA ANTERIOR: ISTO É FACIL

Para decifrar o problema, deve-se construir uma phrase que só contenha 10 letras, dando-se a essas letras, na ordem da phrase, os numeros relativos de 1 a 10, deixando nessa ultima casa sómente o zero.

Se fôr possivel a substituição no problema das letras pelos numeros correspondentes, conservando-se exacta a operação arithmetica, tem-se resolvido o passa-tempo.

# PENSE NO SEU IDEAL...

*O ideal de todos é possuir um predio proprio, um tecto seu, um abrigo exclusivo da sua Familia. E' O SEU LAR, construido com o seu proprio esforço. E' A SUA CASA, edificada á sua propria custa*

*Um pequeno sacrificio, uma economia forçada, é o bastante para garantir ao Pae o tecto da Familia e aos filhos o abrigo protector e amigo que lhes garanta o tecto quando não lhes garanta o pão*

## O SEU IDEAL

E' SER PROPRIETARIO

*O terreno é a base do futuro predio.*

*A COMP. IMMOBILIARIA NACIONAL constróe e vende a prestações o predio e o terreno.*

Planta do novo Bairro na Tijuca

Planta do Bairro-Jardim Maria da Graça

## Peçam informações na Travessa Ouvidor, 27

# A VIDA DOS CAMPOS

## BEZERROS VERMELHOS E BRANCOS PROCEDENTES DE HOLSTEIN DE RAÇA PURA

Por George H. DACY

Quando nasce um bezerro vermelho e branco, ambos os paes contribuiram para tal producção e não deve culpar-se o touro sómente

...ém-se travado muitas discussões ...inadas, assim como tem provo... o combate de innumeraveis ...mentos, o facto da tendencia ...dente das vaccas Holstein de ... pura, as chamadas Holsteins ...ocraticas, de primeira linha... produzirem novilhos verme... e brancos, ao invés da popular ...escripta progenie preta e bran... que seria licito esperar. Natu...mente, quando um fazendeiro ou ...dor adquire gado de puro san... Holstein de alto preço, é sub...entemente, usa esse animal ... cabeça do seu rebanho e ob... como resultado, cinco ou dez ...cento e, em certos casos, até ..., de bezerros cobertos de pello ...melho e branco e não, como elle ...ardava, de branco e preto, o ...prietario principia a suspeitar e ...r que o primitivo dono do ...o illudiu, offerecendo-lhe um ...cho de qualidade mais ou menos ...bem disfarçado num touro de ...gue puro.

...apparecimento do bezerros ma...os de côres vermelhas e bran... entre os gados Holstein não ...stitue uma prova evidente da ...pureza de sangue, nem motivo ... decepção para o comprador ou ...venda fraudulenta por parte do ...dor que vendeu taes animaes de ...a pura.

...ma cuidadosa observação da ...toria da criação do gado indica ...facto de que, por volta de 1750, ...gado de criação Holstein-Frie... ...era, em grande parte de côr ...melha e branca. Quando o gado ...to e branco de Jutlandia foi ...cialmente introduzido na Holda... ...a negra se tornou popular. ...Ainda hoje, o gado vermelho e ...nco é lá e em Frisia commum...nte registrado numa secção se...da do livro official de registro ...gado que nasce. Da juncção de ...imaes pretos e vermelhos, sur...m productos pretos, o que quer ...er que o preto é a côr domi... ... e que a vermelha é pos... de lado no cadinho da repro...cção.

...Os bezerros vermelhos appare...m sómente quando os dois paes ...o vermelhos, ou quando um dos ...is, sendo preto, tem sangue ...ermelho de alguns ancestraes. ...quando ambos os paes, sendo ...gros, são provenientes de ani...es vermelhos, como no caso em ...e os bezerros de pura raça preta ...o gerados. A mudança se verifica de um em ...atro relativamente á producção ...um novilho vermelho, quando ...s animaes pretos, de origem ver...lha, são postos em contacto. Todas as castas de gado são de ...gem promiscua e incluem na sua ...cestralidade animaes de varias ...res.

A adopção de methodos criado...s produz gradualmente a unifor...idade, mas os caracteres occultos, ...es como a côr vermelha entre as ...pecies de gado negro, são trans...ttidos, como por uma subcorren... através de muitas gerações. Não ha nenhuma base official em ...e se apoie a declaração de que o ...do dos Paizes Baixos tenha sido ...mpre preto e branco de côr desde ... primeiros tempos. Pelo contra..., a evidencia mostra que as cô... brancas e pretas são comparati...amente de introducção recente. ...omtudo, desde a sua introducção, ...côres pretas e brancas se torna...m extremamente populares na ...ollanda e predominaram a come...r desse periodo. Ainda actual...ente é geralmente reconhecido na ...ollanda que os bezerros vermelhos ...brancos apparecem occasional...ente entre os rebanhos de gado ...eto e branco, a opinião geral ...spelio é que cerca de dez por ...nto das vaccas são vermelhas e ...ancas. Os touros vermelhos e brancos ...o usualmente eliminados, mas as ...vilhas destas côres são conserva...s, uma vez que a sua producção ...leite é igual ou superior ás ve...s ás das suas companheiras de es...rpe pretas e brancas. Como consequencia do facto de

que alguns paizes não aceitam nos seus livros de registro de gado Holstein senão animaes pretos e brancos, isso tem affectado os negocios de exportação de gado na Hollanda. Unicamente os animaes que não apresentam côres vermelhas são remettidos para os diversos paizes sem discussão.

Na America, por exemplo, os productos hollandezes vermelhos e brancos estão extraordinariamente desacreditados e sob um estigma em todo o estabulo de criação de animaes. Nestes casos, os criadores costumam matar os bezerros portadores das côres estigmatizadas, muito embora sob o ponto de vista da criação e da conformação organica elles prometiam as mais excellentes qualidades. Pela escolha, pela selecção rigorosa, é possivel eliminar do rebanho as tendencias a produzir muitos animaes dessas côres que não convém ao criador do typo a que nos vimos referindo.

Quando um touro de raça pura do excellente criação, possuindo tão boa conformação, qualidade e typo como genealogia, produz bezerros vermelhos e brancos, levanta-se a questão do seu melhor aproveitamento e do seu futuro. Para os propositos quotidianos, os bezerros vermelhos e brancos são tão valiosos como os seus companheiros, exceptuando-se sómente o facto de que elles não são admittidos ao registro em muitos dos principaes paizes onde se cria gado Holstein. Para satisfazer a taes requisitos é necessario desenvolver a criação ao ponto de eliminar a subcorrente dos germens que produzem os animaes vermelhos e brancos.

Nos casos de muitos cavallos de criação, cujas variações de côr são consideravelmente largas, esta difficuldade é evitada pela menor importancia que se dá á côr destes animaes. Demais, quando apparece um bezerro vermelho e branco, são egualmente responsaveis ambos os paes, pois toda a responsabilidade não póde caber ao touro unicamente. A menos que ambos os animaes tragam, por hereditariedade, o germen da côr vermelha, não podem apparecer bezerros vermelhos e brancos.

Onde o fazendeiro tem sómente a preoccupação dos trabalhos diarios, a presença de individuos vermelhos e brancos entre o seu gado não será motivo de objecção, mas onde elle tambem está empenhado na criação supplementar e no registro [illegible] e teria [illegible] questão de [illegible] os criadores de Holsteins em innumeros paizes seguem o julgamento de que a producção annual de bezerros vermelhos e brancos na criação se vae tornando de anno para anno cada vez menor.

O cruzamento entre animaes ou com Holstein, que tragam o germen da côr, introduzirá, este caracter na hereditariedade da consequente progenie e, por isso, este "vermelho" póde apparecer outra vez quando se der o facto da juncção de dois animaes portadores do sangue abjurado. A herança é a mesma si ella de geração em geração desce de um ancestral vermelho e branco originario da Hollanda, ou si é introduzido por meio de cruzamento. Por esta razão, em alguns casos, ha base para suspeição de actividades de cruzamento quando um bezerro vermelho e branco apparece, e, neste caso, a linhagem e a criação de seus paes, assim como dos individuos do mesmo sangue, devem ser investigadas muito cuidadosamente. Todavia, onde quer que paire suspeição sobre novos animaes comprados e introduzidos muito recentemente no rebanho, o dono deve sempre trazer em mente a idéa de que o bezerro vermelho e branco é o producto de ambos os paes e de que toda a culpa não póde ser attribuida a um só animal; mesmo porque as vaccas mestiças são mais effeitas do que as de raça pura a trazer essa herança de "cor vermelha", explicando isto a razão por que ellas produzem mais vezes progenie vermelha e branca do que as de sangue puro. Note-se que taes vaccas produzem filhos do typo referido sómente quando são cobertas por touros em cujo sangue exista a mesma herança. quando um touro preto produz um bezerro vermelho, isto significa que elle occultamente traz a côr vermelha, pouco importando que a vacca fecundada seja preta ou vermelha.

A questão de saber si as associações productoras dos varios paizes têm ou não razão em proceder essa discriminação contra os bezerros Holstein vermelhos e brancos é materia que está fóra da alçada deste artigo. Uma outra desvantagem proveniente do facto de pôr-se de lado o gado vermelho diz respeito a que isto delimita, áquella extensão, a fronteira da selecção possivel para outros pontos. Não importa a superioridade de um animal, ainda que assim não seja individualmente, elle deve ser eliminado porque a sua côr viola requisitos da raça. Em outras palavras, é obviamente de grande vantagem possuir uma uniforme raça de gado quanto a caracteres como a côr. Isto indica cuidado, mais estricta solução do conjuncto quanto aos individuos que não entram perfeitamente nos padrões da raça, os quaes podem ser facilmente tidos como falsos exemplares.

Experientes conhecedores da raça resumem a proposição mais ou menos da maneira seguinte:

"O presente costume de eliminar os individuos vermelhos e brancos de entre o gado tem feito decrescer rapidamente o numero dos animaes portadores das côres citadas, e consequentemente o apparecimento de bezerros Holstein vermelhos e brancos se tem tornado menos commum. Este processo poderia ser notavelmente expedito pela pratica da eliminação immediata de todos os animaes de raça, machos e femeas, que tenham produzido algum vermelho, mas o fim a obter-se não se justificaria relativamente ao custo de tal procedimento para os criadores e para a raça. Si valesse a pena, e seria isto muito simples, pôr os touros á prova de sua pureza quanto á côr negra, e nesse caso elles poderiam ser vendidos com a garantia de que sómente produziriam bezerros pretos. Esta prova melhor poderia ser feita pela fecundação de taes bois sobre um numero de vaccas vermelhas, que poderiam ser usadas com este proposito especial. Si tal garantia augmentaria o valor dos animaes a ponto de recompensar os incommodos e o custo da prova, é uma questão que nós não estamos aptos a responder.

Um dos factos que tornam esta prova impraticavel é que a maioria dos machos empregados o são em uma edade em que a referida prova é impossivel.

"Não ha duvida que a attitude actual com respeito á occorrencia de bezerros Holtsein vermelhos e brancos tem sido de importancia vital para muitos criadores em differentes logares do mundo. Em casos incontaveis, os prejuizos contra os animaes de certos criadores, como resultado desta causa, têm necessariamente obrigado esses homens a dispersar os seus rebanhos primitivos para recomeçar a criação com um novo, e isto ainda no caso em que a sua integridade, sob o ponto de vista, seja inquestionavel. Este é um criterio infeliz e pareceria uma attitude mais liberal e razoavel a de beneficiar a todos sem prejuizo total de ninguem. Hoje, considera-se quasi uma desgraça, ou pelo menos uma admissão multissimo dispar, ter o conhecimento de que um bezerro vermelho e branco foi parido entre gado Holstein. Si uma tal occorrencia fosse mais largamente reconhecida com natural lealdade e mais abertamente admittida por todos os criadores deste gado, seria possivel por meios mais directos seleccionar com tal pratica para eliminar finalmente a côr vermelha da raça.

"A unica perda monetaria, então, seria a differença de preço que traria o bezerro vermelho e branco, por não ser aceito ao registro. Taes productos, como as novilhas, não seriam valorizadas só por sua carne, mas sim vendidas áquelles que estivessem empenhados em fornecer leite para o mercado, sem estar criando, porém, gado de raça pura. A reducção em carne dos bezerros "vermelhos", ou, o que é mais commum, o desfazer-se desses animaes secretamente mesmo sem resultado nenhum, é uma perda desnecessaria não sómente para o proprietario, mas tambem para as fontes productoras de alimento do paiz. Reconhece-se inteiramente, comtudo, que este caminho não póde continuar a ser seguido sem uma transformação quanto á maneira por que se encare o assumpto. se é de esperar que um mais amplo conhecimento da materia possa contribuir de qualquer maneira para aquelle proposito.

"O apparecimento de bezerros vermelhos entre raças de gado preto não se limita á raça Holstein-Friesian: os bezerros de "côr estranha" tambem apparecem entre as raças Aberdeen-Angus, Kerry e Galloway, especialmente sob condições em que a reproducção por cruzamento na mesma familia é praticada, o que tende a fazer surgir a sub-corrente "vermelha" que está latente nos varios individuos. Antigamente, toda a confusão era o resultado devido ao diminuto conhecimento definido relativo á causa real de taes particularidades na criação. Eram offerecidas varias explicações incorrectas, taes como a de que o animal era uma reversão, ou a de que o animal era de geração impura, ou ainda a de que o animal era um exemplo de reapparecimento de caracteres atavicos. Em cada caso, comtudo, sómente um breve estudo da historia das varias raças e um ligeiro conhecimento das leis de hereditariedade são sufficientes para explicar a verdadeira razão da differença da côr.

"A herança do vermelho e preto, quando não se apresentam outras complicações, é muito simples", affirma uma autoridae mundial em questões de raças. "Si um animal de puro sangue de raça negra, como o Angus, entra em relações sexuaes com outro animal de alguma raça vermelha, como o Polled vermelho, os bezerros que resultarão deste cruzamento serão pretos. O mesmo se verificará si o Hereford fôr tomado como a côr vermelha, mas, neste caso, os bezerros, ainda que pretos, terão o focinho branco. Agora, estes bezerros herdam o vermelho do seu ancestral vermelho, assim como herdam o preto do seu ancestral preto, mas quando os dois se reunem sómente o preto apparece. Dizia-se antigamente que a côr preta dominava a vermelha, uma vez que ella predominasse na apparencia do cruzamento das raças. O vermelho, pelo contrario, não apparece com o cruzamento e, segundo opinião generalizada, o vermelho permanece como uma côr recessiva e latente quando se mostra o preto. Os animaes productos de cruzamento de raças são realmente differentes dos seus paes negros, porque elles trazem a herança do vermelho, muito embora occultamente. Pois si elles, como os seus paes, são cruzados com vermelhos, os bezerros resultantes não serão por muito tempo todos pretos, mas apparecerão alguns vermelhos. De facto, o numero de bezerros negros produzidos em taes casos, será, em regra geral, egual ao numero de vermelhos.

"Sob o ponto de vista pratico, todas as raças no momento actual, mesmo a Aberdeen-Angus, são o resultado de uma mistura proveniente de varias fontes. Acredita-se que a base primitiva do gado consiste no gado preto do interior da Escossia, cruzado com o gado escuro e sem chifres das provincias littoraneas. Mais tarde, outras côres vieram do sul, principalmente a vermelha, o branco malhado e russo dos cruzamentos Longhorn e Shorthorn. Ultimamente, a maioria dessas côres tem sido eliminada, mas incidentemente um bezerro salpintado ou vermelho apparece mesmo hoje, num recuo de atavismo, para surpresa e consternação do proprietario do gado productor. Estes factos dizem respeito ao que se podia já esperar da hereditariedade do vermelho e do preto. Sendo o vermelho posto á margem pelo preto, póde ele ser trazido por individuos pretos occultamente; em outras palavras, ha como que muitos pretos "mascarados", cuja presença entre os outros não póde ser suspeita até o dia em que dois delles se ligam sexualmente, dando então um producto vermelho; mesmo neste caso, porém, as possibilidades de apparecimento de um bezerro vermelho estão na proporção de um para quatro. Para o consenso da opinião geral, estes bezerros vermelhos, quando juntos, produzem consentaneamente, isto é, elles não darão mais do que bezerros vermelhos, e é realmente isso que fôra de esperar. Tem havido manadas inteiras de Aberdeen-Angus vermelhos constituidas desta maneira.

A historia da raça Galloway apresenta grande similaridade com a da raça Aberdeen-Angus, sendo os seus remotos ancestraes, sob muitos aspectos, os mesmos sem duvida. Embora a côr prevalecente da raça seja preta, o resutado da primitiva mistura tambem tem sido apparente na raça Galloway as côres escura malhada, marron, vermelha, parda têm apparecido de quando em quando. Em algumas regiões, o pardo e escuro são reconhecidos como côres da raça. Quando o vermelho se apresenta entre os gados Galloways, elle é amarellado, de uma côr mais desmaiada do que o vermelho vivo do Angus. Comtudo, em todas as regiões em que o gado Galloway é criado apparecem occasionalmente bezerros vermelhos, demonstrando que os pretos "mascarados" são tão numerosos entre as manadas Galloways, como entre as de gado Angus."

### PARA AFUGENTAR OS MORCEGOS

Ha dias um consulente inqueria sobre o modo de evitar que os morcegos atacassem um cavallo solto no pasto á noite. Aqui dâmos um conselho. Um leitor de Ouro Preto, cujo nome não pudemos decifrar, suggere o seguinte processo:

"Para afugentar o morcêgo que persegue o cavallo do sr. Mario Coutinho, venho indicar massagem de alho commum; quanto basta para nunca mais o paciente soffrer tal sangria".

Agradecemos o conselho e deve o consulente interessado experimentar o processo, que é provavel dê bons resultados. — E. S.

## CORRESPONDENCIA

### PARA AMOLECER UM COURO DE COBRA

**Luiz Gomo** — Escreve-nos:

"Tengo una grande piel de culebra, que fuá seca al sol y se a quedado muy dura, y tengo imensa pena de no poderla usar para cosa alguna, desearia que el señor me indicase si es posible algum medio de hacerla quedarse flesible, y volver a la color que tenia al principio, pues era mui linda y ahora se quedo pardo."

**Resposta** — Colloque a pelle durante uns dois dias entre serragem humidecida afim de amolecel-a, quando estiver mole esfregue uma mistura de glycerina e gemma de ovo pelo lado carnal, quer dizer do lado opposto ás escamas. Para reavivar as côres desmaiadas não conheço nenhum processo.

E. S.

### PARA OBTER OVOS DO BICHO DA SEDA E UM VOLUME SOBRE SERICICULTURA

**Jesu B. Jotta, Cajurú, Minas.** — Escreve-nos:

"Desejoso de iniciar uma criação do bicho da seda, venho solicitar-vos por meio do vosso acreditado jornal, onde poderei encontrar os ovos e tambem um tratado pratico da referida criação".

**Resposta** — Para obter, gratuitamente, ovos do bicho da seda, estacas de amoreira e um interessante volume sobre a sericicultura, dirija-se ao sr. Amilcar Savassi, Estação Sericicola de Barbacena, Barbacena, Minas. — E. S.

### REVISTAS AVICOLAS

**A. A. Monteiro** — Escreve-nos:

"Tomo a liberdade de me dirigir a v. ex., pedindo-lhe o favor de me indicar o nome e endereço de uma boa "revista avicola", afim de que eu possa tomar uma assignatura".

**Resposta** — Não conhecemos nenhuma revista especialmente dedicada á avicultura. As que, aqui no Brasil, appareceram, já deixaram ha muito de ser publicadas.

Entre as revistas agricolas que mais tratam de avicultura, indicamos-lhe a "Chacaras e Quintaes" (Caixa 652, S. Paulo), assignatura annual, 15$000 e "Fazenda Moderna" (Caixa 30, Rio), assignatura, 13$000. Ambas são mensaes. — E. S.

### CORRESPONDENCIA

**Carlos Nabuco de Araujo** — O artigo ou "Memorial sobre a industria do couro", não chegou ás nossas mãos. Queira remetter outra copia. — E. S.

# ESTADO DE SERGIPE

## A administração do presidente Graccho Cardoso

(Conclusão da 24ª pag.)

experimentados agora com a desvalorização de seus principaes artigos agricolas: o algodão e o assucar.

Alliviado dos juros correspondentes áquellas 15.000 apolices, vinha o Estado cumprindo regularmente as clausulas desse ultimo ajuste, quando estalou, em julho de 1924, o primeiro levante militar de calamitosa repercussão economica e financeira. Esse movimento anarchico poz o governo na contingencia de empregar os recursos disponiveis na satisfação de despesas urgentes e imprevistas, donde a impossibilidade do Thesouro continuar a tempo com as suas entradas.

E foi assim que procurámos um entendimento com o dr. Marcel Bouilloux Lafont, e, aproveitando o ensejo de sua passagem, em principio deste anno, pela nossa capital, nos esforçamos por solucionar a questão de um modo muito menos dispendioso para os cofres publicos, o que, á primeira vista, em virtude do contracto de 17 de março de 1923, se nos afigurára irrealizavel.

As ponderações do governo acabaram por calar no espirito judicioso do dr. Bouilloux Lafont, de sorte que, pelo additivo assignado em 10 de fevereiro deste anno, o capital em participação do Estado ficou definitivamente reduzido a 2.500 contos de réis, na fórma que vinha sendo observada.

Accresce não perder de vista que se de facto houve sacrificio por parte do Estado em se responsabilizar pelos juros de 7 °|° correspondente a 12.750 apolices da sua conta de participação, obrigação posterior pois a contraida antecedentemente se elevava a 25.000, esse sacrificio será mais theorico do que pratico, visto o resgate das sobreditas apolices dever effectuar-se automaticamente, com os proprios lucros que o Banco produzir.

E é, em relação ao caso vertente, o que justamente está acontecendo.

Para verificação do que asseguramos, basta compulsar-se o relatorio apresentado pela directoria do Banco, referente ao exercicio social encerrado a 31 de dezembro ultimo. Quem a esse trabalho se der encontrará, no demonstrativo da conta "Lucros e Perdas", a quantia de 21:472$500, cuja rubrica foi levada a credito da conta especial — Reservas para amortização de apolices estaduaes.

Esta previsão domina todo o systema do contracto.

E' assim que, por effeito do disposto no art. 86 dos seus estatutos, o Banco Estadual está obrigado, todos os annos, na partilha dos respectivos lucros, a applicar, após ter pago 6 °|° aos accionistas, 1,05 °|° do total nominal das apolices emittidas, ou sejam 26:775$000, para constituição do fundo de resgate. Ora, os dados fornecidos por sua directoria de referencia aos resultados do 1º semestre deste anno são positivos e garantem tanto o dividendo de 6 °|° quanto a applicação da importancia a que alludimos, para a formação daquelle fundo.

O resgate começará, por sua vez, em outubro de 1929, pela amortização de 135 apolices, no primeiro anno, 144 no segundo anno, 154 no terceiro e assim progressivamente até attingir o numero de 965 apolices no ultimo anno de 1958. Desde já, facil é constatar que no momento da primeira amortização de 27:000$000, na segunda de 28:800$ e, na terceira de 30:800$000, o saldo da conta especial criada para este fim, ficará, depois do primeiro resgate, com 102:000$, depois do segundo com 100:000$ e depois do terceiro, com 96:000$, mesmo sem receber outro dividendo.

Este demonstrativo deixa claramente patente que as apolices emittidas para auxiliar a criação do Banco operação mecanicamente o proprio resgate, de accordo com o movimento de lucros que fôr registrado sem o minimo desembolso para os cofres publicos.

Outra consequencia do additivo de 10 de fevereiro foi a autorização dada ao Banco para constituir filiaes fóra do Estado.

Como é corrente, vem funccionando já no Rio de Janeiro a Agencia do Banco Estadual de Sergipe, o que muito contribuirá para desenvolver e facilitar o movimento entre a Capital Federal e o nosso Estado, com evidente proveito para o commercio e classes productoras.

Conclue a mensagem com o agradecimento do presidente do Estado ao Congresso Estadual pelo concurso que lhe prestou durante a sua administração, o qual lhe permittiu a realização do programma que se havia traçado ao assumir o governo. E remata com o seguinte trecho, que resume a obra realizada pela administração sergipana, nos ultimos quatro annos:

"E o programma que executamos se ostentará, então, em toda a sua amplitude: os serviços de abastecimento de aguas remodelados: renovados os de luz e instituidos os de tracção electrica; a Penitencia Modelo, o Banco Estadual de Sergipe, o Hospital de Cirurgia, o Instituto Parreiras Horta, o Instituto Arthur Bernardes, o Instituto Profissional Coelho e Campos, o Patronato de Menores Francisco Sá, o Orphanato para meninas desvalidas; o Departamento Estadual do Algodão, os melhoramentos do Centro Agricola e do Quissaman; a Inspectoria de Terras, Mattas e Estradas, o ensaio de colonização estrangeira, o palacete da Intendencia Municipal, o Mercado Publico, o Matadouro Modelo, as obras de adaptação do quartel da força militar, a estatua ao general Valladão, as reformas da Assembléa Legislativa, do Tribunal da Relação, da Recebedoria Estadual e do palacio do governo; o Atheneu Pedro II, os grupos escolares Dr. Manoel Luiz, General Valladão, José Augusto Ferraz e a construcção, iniciada, do grupo General Siqueira, na capital; grupos escolares Fausto Cardoso, em Annapolis; Sylvio Romero, em Lagarto; Gumercindo Bessa, em Estancia; Vigario Barroso, em São Christovão, o Coronel João Fernandes, em Propriá; e as escolas reunidas Severiano Cardoso, em Boquim, e Esperidião Monteiro, em Santo Amaro: installação de luz electrica no Centro Agricola Epitacio Pessoa e nas cidades de S. Christovão, Estancia, Lagarto, Capella, Dores, S. Paulo e Villanova; 38.735m2,44 de calçamento e 18.138m2,98 de ajardinamento na capital; o alindamento da praça Fausto Cardoso, completamente renovada; as estradas de rodagem de Aracaju'-São Christovão; de Aracaju'-Laranjeiras; de Itabaianinha-Campos; de Lagarto-Annapolis; de Capela-Dores, e o proseguimento dos trabalhos da de Laranjeiras-Itabaiana-S. Paulo, e os ramaes Aracaju'-Penitenciaria Modelo, Aracaju'-Jabotiana-Cabrita e S. Christovão-Christo Redemptor; a erecção da capella de S.Mauricio no batalhão policial militar e do monumento a Christo; o rejuvenescimento do professorado primario, a criação da Escola de Commercio Conselheiro Orlando, da Faculdade de Pharmacia e Odontologia Annibal Freire, e do curso de artes femininas, na Escola Normal; a edição das obras de Tobias Barreto e do Diccionario Bio-bibliographico Sergipano, do desembargador Armindo Guaraná; o augmento, em geral, de cerca de 40 °|° nos vencimentos dos empregados do Estado e as garantias juridicas asseguradas aos mesmos com a decretação do Estatuto dos Funccionarios.

E os factos demonstrarão que, para todo esse resultado, o governo que finaliza a sua tarefa não contractou emprestimo nem augmentou impostos.

São estas as despedidas que do intimo vos endereço."

# A IRMANDADE DA CRUZ DOS MILITARES

## Resposta aos criticos

### I

**Igreja á beira-mar — O padroeiro dos pescadores — A asymetria da torre — O documento escripto — Os alicerces da Cruz — Affirmação inverosimil — Como as coisas se passaram — O 3º centenario da Cruz — Palavra de rei...**

Eduardo BEZERRA

Não sei como ainda se põe em duvida a origem maritima da Igreja da Cruz, depois de publicado na "Gazeta de Noticias", em Dezembro de 1923 e Janeiro de 1924, o ensaio sobre a "Irmandade da Cruz, seus primordios."

A Igreja de S. Sebastião do Rio de Janeiro foi levantada no alto do Morro do Castello; a de Santa Luzia, na escosta sul desse morro; a da Cruz, na praia, no primitivo porto da cidade.

Existe no santuario dos Militares, desde que se constituiram estes em irmandade, a imagem de S. Pedro Gonçalves, o milagroso Sant' Elmo dos hespanhóes. Ora, esse santo, que nunca foi militar, é o padroeiro dos pescadores, o protector dos homens do mar.

Ha, nos pequenos portos da Hespanha, uma capella consagrada a Sant'Elmo. Não differe essa capella, pela sua estructura, das outras capellas. Mas tem a caracterizal-a a circumstancia de olhar sempre para o mar e de manter, á noite, em posição visivel, uma lampada accesa, o pharol de Sant'Elmo, para indicar aos navegantes o ponto de desembarque.

Tem a Igreja da Cruz, a torre do lado do fundo. Ora, todas as Igrejas latino-occidentaes têm a torre do lado da frente. E é tal o rigor mantido a respeito, nessas igrejas, que um templo existe que, não podendo ter a torre na frente, por effeito de um recuo desta, levantou-a defronte, do outro lado da praça.

E' a igreja de S. Domingos da Calçada erecta em La Roja, provincia de Loprano, Hespanha. (Cito a Hespanha de preferencia, porque a Irmandade da Cruz é uma criação hespanhola.)

Foram esses factos que me convenceram de que, antes de construida a Igreja da Cruz, havia no local que ella occupa, uma capella que tinha como orago S. Pedro Gonçalves.

Tive, porém, a confirmar-me nessa opinião, outro facto, e esse casual. Encontrei no Archivo da Prefeitura, a cargo até ha pouco do especialista que é Noronha Santos, um manuscripto, o "Auto de provimentos das correições do desembargador Cardenas", do qual vê-se que em 1624, isto é, 4 annos antes da fundação da Irmandade dos Militares, era o logar em que se acha a Igreja da Cruz conhecido pelo nome de "San Pedro".

E como se não bastasse tal prova, após a qual nenhuma duvida é admissivel, vem a commissão restauradora do altar-mór, e affirma com incontestavel autoridade, que " os alicerces da parochia dos fundos, pelas suas grandes dimensões, não foram feitos para supportarem essa parede, mas construcção de maior vulto, certamente a fachada do templo, que em começo, teria a frente para o mar."

Declara, entretanto, o tenente coronel Caminha, em sua "Noticia da Irmandade da Cruz", publicada em 1856, que os militares desta guarnição pediram, em 1623, ao capitão-mór Martin de Sá, e logo obtiveram, licença para construirem, no porto de Santa Cruz da Cidade, uma capella em que fossem sepultados; qua essa capella ficou prompta e foi inaugurada em 1628, com o nome de Santa Cruz, fundando-se, então, a Irmandade dos Militares, e que na mesma, desde o começo, festejaram a S. Pedro Gonçalves, com permissão da dita Irmandade, os merceiros e pescadores do Rio.

Semelhante versão, porém, não póde ser verdadeira, não só pelos motivos expostos, como porque é inverosimil.

A sociedade do Rio de Janeiro, como a de Hespanha e o de toda a Europa, era constituida, ao tempo em que fundou a Irmandade da Cruz, de clero, nobreza e povo, isso sem falar nos escravos.

Ao clero pertenciam os padres e os frades; á nobreza os militares de terra (não havia ainda titulares civis, nem Marinha de Guerra, no Brasil); ao povo finalmente, pertenciam os artistas, os merceiros e os operarios das poucas industrias existentes, á frente das quaes se achava a da extracção do oleo de baleia, que era então unico genero de illuminação que possuiamos.

Como, pois, aceitar que militares hespanhóes levantassem uma igreja, e logo no tempo dos Felipes, e nella admittissem uma irmandade de pescadores?

Não é razoavel isso. Ninguem aceita a igualdade senão com aquelles que lhe estão acima.

O que houve, foi certamente o seguinte: A Capella de Sant'Elmo, construiram-na os pescadores hespanhóes sem licença de ninguem; a titulo precario, portanto. Era ella, de certo, feita de taipa de mão e talvez, só entelhada na parte correspondente ao altar.

Mas, todos os colonos que vinham de Lisboa ou de Cadiz, os militares inclusive, mal desembarcavam nesta cidade, iam logo á sua capella agradecer a S. Pedro Gonçalves a protecção que lhes dispensara na viagem. Durava esta mais de um mez; e ás vezes duas e mais vezes.

Não podiam, assim, militares hespanhóes, sem offensa á justiça e á propria religião, deixar de admittir na nova capella, a imagem querida do Santo patrono. Dahi, o viverem juntas as duas irmandades.

Uma pergunta se me faz, entretanto, de que possa tratar aqui:

"Sendo certo que a Irmandade da Cruz foi fundada em 1628, como se explica que essa Irmandade festejasse o seu terceiro centennario em 1923?"

Tal se deu por inadvertencia. Ha, na Cruz, varios escudos de marmore destinados a perpetuar nessa Igreja os nomes de seus Irmãos benemeritos. Entre esses escudos que são verdadeiros emblemas mortuarios, embora não tenham sempre irmãos que foram nelles sepultados, — um ha que foi erigido a Martin de Sá.

Ora, nesse escudo que foi esculpido em 1862, se diz que esse irmão benemerito fundou a Irmandade da Cruz em 1623. Dahi o engano.

Outra pergunta se me faz ainda, de que possa tratar aqui.

"Fará novamente a Irmandade da Cruz em 1928, a festa de seu terceiro centennario?"

E' difficil prever o futuro: é mesmo arriscado fazel-o: as nossas leis prevêm, ou pelo menos, previam antigamente, os advinhos.

Ha, entretanto, um facto historico que póde elucidar-nos a respeito.

No tempo da monarchia, saiu certa noite o nosso Octaviano Hudson de um dos nossos theatros da rua do Espirito Santo, quando o aborda no largo do Rocio, alguem que lhe diz apressado:

"Sabe de uma coisa? Morreu o Hollanda."

"Quem? O segundo marquez de Hollanda?"

"Exactamente."

"Coitado!"

E, em vez de tomar o bonde para casa, voltou Octaviano Hudson ao "Jornal do Commercio", onde escrevia diariamente a "Musa do Povo", e lá deixou a triste nova.

No dia seguinte, publicara o "Jornal do Commercio, na secção de "Ultima Hora": Tarde da noite, chegou ao nosso conhecimento a noticia da morte do sr. Eugenio Marquez de Hollanda, conhecido clinico desta cidade. Não nos permitte, infelizmente, o adiantado da hora enumerar, como deveramos, os muitos trabalhos desse illustre patricio."

No mesmo dia pela manhã, chegaram á casa de Hollanda, que era um sobrado á rua Visconde do Rio roupas escuras.

Alarmada a familia com a estravisita, procurou informar-se do que se tratava; conseguindo saber, pelo buraco da fechadura, que tratavam os visitantes da morte de Hollanda.

Correu logo ao quarto deste a dona da casa, e diz ao marido: "Levanta-te, homem; estão ahi varias pessoas de preto que, ao que dizem, suppõem que tu morreste."

"Quem sabe mesmo se eu morri?", diz Hollanda brincando.

"Vamos! Avia-te! O caso é serio. E' preciso despachar esses importunos."

"E' que ás vezes o dono da casa é o ultimo a saber do que nella se passa."

Pouco depois, recebia Hollanda, na sala de visitas, felicitações e abraços dos amigos presentes, que, todos lhe auguravam vida longa, soante o preconceito popular.

Mas, isto não póde ficar assim, diz alguem. E' preciso que amanhã o "Jornal do Commercio", "declare que foi illudido na sua bôa fé."

No mesmo dia, por volta de uma hora da tarde, entra Hollanda no edificio do "Jornal", que era então ondo hoje se ostenta a Torre Eiffel.".

"Sr. conselheiro, diz elle dirigindo-se ao velho Luiz de Castro: o "Jornal" de hoje dá noticia da minha morte; mas, como v. ex. vê, eu estou vivo."

"E' o caso de se lhe dar parabens", diz o dr. Castro, imperturbavel.

"Eu agradeço os parabens, e espero que, na edição do amanhã, faça o "Jornal" a necessaria rectificação."

"Ah! Isso é que não. O "Jornal do Commercio" não se desdiz. Daqui a um anno, daqui a 10 annos, quando o sr. morrer, o "Jornal" não falará mais nisso; já tratou do caso."

Voltará atraz a Irmandade da Cruz?

Fará como o "Jornal do Commercio", nos aureos tempos do velho Luiz de Castro?

# Jornal das Crianças

## O MARAVILHOSO PAIZ DAS MARGARIDAS VERMELHAS

(Trad. para o "Jornal")

Uma fada e uma bruxa disputavam, certo dia, a posse de um annel magico e como não chegavam a um accordo, resolveram ir consultar o rei, que era joven e formoso, para lhe perguntar a qual das duas cabia a preciosa joia. A fada assegurava que a bruxa o havia roubado e a bruxa sustentava que o comprára a um mago do Maravilhoso Paiz das Margaridas Vermelhas.

O rei examinou o annel e vendo que não se encontrava nelle nenhum nome gravado, entregou-o á bruxa, dizendo:

—Mostra-me do que és capaz de fazer com elle.

A bruxa esfregou-o, mas nada de extraordinario succedeu. Então, o rei passou-o á fada. Esta levou o annel aos labios e tocando com elle no throno de prata do soberano converteu-o, immediatamente, em oiro puro.

— Os anneis magicos pertencem a quem sabe se servir delles — disse o rei entregando a joia á fada.

— E as cabeças de burro são para aquelles que as merecem — respondeu a bruxa, tocando o rei com a sua varinha.

Os cortezãos soltaram um grito de horror, pois a cabeça do rei se transformára em uma cabeça de asno. Mas, a fada lhes disse:

— O amor póde reparar esta maldade. Casa-te, immediatamente, com uma mulher boa e fiel e o encantamento desapparecerá.

O rei ordenou, então, que se reunissem todas as jovens do paiz deante de seu palacio para poder eleger uma dellas como sua esposa. Examinou-as uma por uma, [mas] nenhuma dellas poude occultar a repugnancia que lhe causava olhar aquella cabeça de irracional. Comprehendendo isso, o rei lhes disse, tristemente, que se fossem embora. Quando ellas se afastaram, notou que alguem se occultava atrás de uma arvore. Approximando-se, viu uma joven camponeza vestida de farrapos e com os pés descalços. A pobre menina tinha tido vergonha de mostrar-se. O rei olhou-a e ao notar que no rosto da creança se estampavam compaixão e sympathia por sua triste sorte, exclamou:

— Tu serás a minha rainha!

Nomeou, então, dez damas de honra para quem a vestissem com todo o luxo e conduziu-a á cathedral, onde se casaram.

A moça seguiu o porco, através um grande deserto...

O rei, com a cabeça de burro, viu uma joven camponesa...

— Rogo-te — disse-lhe — que não procures saber até amanhã por que motivo me vejo, assim, transformado. Amanhã, sabel-o-ás.

Mas, durante a noite, a joven rainha tocou na cabeça de seu marido e verificou que ella já não era de burro. Então, accendeu uma vela e poz-se a contemplal-o. Não se havia enganado: seu marido recuperara sua linda e joven cabeça. A alegria foi tão grande que, distraida, balançou a vela e um pingo de cera caiu sobre a mão do rei. Este despertou, subitamente, e falou:

— Infeliz creatura! O encantamento amanhã teria desapparecido. Agora a bruxa recuperou todo o seu poder sobre mim e me levará para o Maravilhoso Paiz das Margaridas Vermelhas.

Um instanté depois desaparecia e a joven rainha, comprehendendo que não podia viver sem elle, saiu a procura do Maravilhoso Paiz das Margaridas Vermelhas.

A' porta do palacio encontrou a fada e pediu áquella que lhe indicasse o caminho que levava para o logar onde se achava o seu marido.

— Lá mora a bruxa — explicou a fada — e eu nunca fui ali. Toma, porém, meu annel magico. Póde ser que te sirva para alguma coisa.

E elle lhe foi muito util, na verdade.

A rainha não tinha a fazer mais do que beijal-o e tocar nelle, em seguida, com uma pedra, para que esta se transformasse em oiro, com o qual comprava tudo que precisava.

Andando e andando, a joven chegou a uma pequena casa, que se encontrava proxima de um grande deserto, e na qual morava uma velha.

A rainha lhe perguntou:

— Quer indicar-me o caminho que leva ao Maravilhoso Paiz das Margaridas Vermelhas?

— Não sei onde é — respondeu a ancian — mas o porco que possuo vae sempre lá e volta trazendo objectos preciosos. E parte repentinamente, sem que se possa prever quando o vae fazer.

— Não importa — respondeu a moça — dormirei junto a elle no chiqueiro e quando elle sair, acompanhal-o-ei.

Com seu magnifico vestido deitou-se sobre a palha, ao lado do porco e, á meia noite, sentiu que elle se sacudia todo e saia do chiqueiro.

A rainha acompanhou-o. E depois de atravesar um grande deserto chegaram a um paiz desconhecido, onde tudo era de côr vermelha. As margaridas eram vermelhas, assim como o campo e as folhas das arvores e, em meio de um monte, via-se um enorme palacio tambem de côr encarnada.

Atou o animal a uma arvore e, quasi em seguida, descobriu uma moça andrajosa, a quem propoz a troca dos seus vestidos, o que a outra aceitou gostosamente.

Assim, entrou no palacio, onde a tomaram por uma creada.

— E' necessario trabalhar muito para me ajudar a preparar o festim, disse-lhe a cosinheira. Nossa patroa vae casar-se com o rei que mora do outro lado do deserto.

— E' o meu marido — disse a moça de si para comsigo.

Quando caiu a noite foi, furtivamente, ao quarto em que elle dormia, accendeu as luzes e despertou-o. Como o rei estava encantado, não o rereconheceu. Mas, ella lhe tocou com o seu annel magico e, então, elle se lembrou de tudo. Juntos desceram as escadas e chegaram ao jardim: quando passaram pela arvore onde estava amarrado o porco, desataram-no e o animal, immediatamente, emprehendeu a marcha através o deserto, conduzindo o joven par até o seu paiz, onde viveram ambos muitos annos, felizes e contentes.

## O TIO MANOEL

( De Soledade Canas da Matta )

Era uma vez um homem que vivia numa cabana muito pobre. Tão pobre era que tinha que ir todos os dias á caça ou á pesca, para não morrer de fome. Um dia, quando andava á caça, o sr. Manoel (pois era este o nome do nosso homem) viu um coelho encostado a uma arvore. Apontou a espingarda, e ia para disparar, quando o coelho disse: — "Não me mates, que eu te dou tudo quanto tu quizeres". Tio Manoel olhou, muito espantado, para o coelho, pois nunca tinha ouvido falar coelho algum, e este continuou: — Vae para casa, que lá encontrarás o sufficiente para viveres o resto dos teus dias. Se quizeres mais alguma coisa, vem aqui a esta árvore, bate tres pancadas, que eu appareço logo, para te dar o que tu precisares.

O sr. Manoel foi para casa e, em logar da cabana que uma hora antes tivera, encontrou um lindo palacio, com muito ouro dentro. Passou-se algum tempo, e o sr. Manoel, como já era muito ambicioso e queria ser o homem mais rico do mundo, foi ter com o coelho e disse-lhe:

— Coelho, eu quero ser o homem mais rico do mundo todo.

— E's muito ambicioso, disse o coelho, mas como me deste a liberdade, vou dar-te o que tu queres.

— E, dizendo isto, tocou com uma varinha de condão no chão, onde appareceu logo um carro cheio de ouro, puxado por dois bois.

O sr. Manoel foi para casa e, passando outro tanto tempo, metteu-se-lhe na cabeça querer ser ministro.

Foi, novamente, ter com o coelho, e disse-lhe que queria ser ministro. "Bem, disse o coelho, é esta a ultima vontade que te faço, porque já te vaes tornando muito exigente". Oito dias depois, o sr. Manoel era o primeiro ministro do rei. Mas, apezar da sua enorme riqueza, e da sua posição social, todos na côrte o olhavam com desprezo.

Um dia, o sr. Manoel perguntou a um criado porque é que todos lhe voltavam a cara.

— E' porque vossa excellencia não tem a educação que deve ter todo o fidalgo, respondeu o criado.

— Pois bem, vae buscar um automovel, porque daqui a uma hora já sou o homem mais sabio do mundo.

O criado cumpriu as ordens e, meia hora depois, o novo ministro parava ao pé da arvore que servia de habitação ao nosso coelho. Bateu tres pancadas, e quando se abriu a porta (pois que a arvore era um palacio encantado) o novo ministro disse:

— Mestre coelho, na côrte todos me olham com desprezo, porque eu não sei ler, nem tenho educação nenhuma.

— E que queres dizer com isso? — perguntou o coelho.

— Quero daqui em deante ser o homem mais sabio do mundo.

— E' impossivel, respondeu o coelho.

— Não me fazes favor nenhum, porque se te não matei foi com a condição de me dares tudo o que eu quizesse.

O coelho sentou-se num "divan", trançou a perna, accendeu um cigarro e disse, accentuando bem as palavras:

— Em troca da liberdade que me deste, dei-te muito dinheiro; pediste mais, e eu dei-to; quizeste ser ministro, foste; mas agora não te posso dar o que tu pedes. Foste muito exigente, e por isso, em chegando a casa, encontrar-te-ás tão pobre como dantes.

"Pode-se, sendo ignorante, possuir uma grande fortuna, mas, sendo ignorante, não se pode comprar a educação."

E depois de dizer isto, o coelho desappareceu.

## O PECCADOR ARREPENDIDO

(De Tolstoi)

Era uma vez um homem que viveu neste mundo durante setenta annos, sempre em peccado. Adoeceu por fim; mas, mesmo então, não se arrependia. Só nos seus ultimos momentos, quasi a expirar, chorou e disse:

— Senhor, perdoae-me, como perdoaste ao ladrão na cruz.

E, dizendo estas palavras, a sua alma abandonou-lhe o corpo. E a alma do peccador, cheia de amor de Deus e fé na sua misericordia, dirigiu-se ás portas do céo e bateu, pedindo para a deixarem entrar no reino celestial. Então ouviu-se uma voz, falando por detras das portas:

— Quem é o homem que bate ás portas do Paraizo, com as acções que praticou em vida?

Ergueu-se a voz do acusador, contando todas as más acções do homem, sem poder mencionar nenhuma bôa. E a voz de dentro das portas redarguiu:

— Os peccadores não podem entrar no reino dos céos. Sae daqui!

O homem então disse:

— Senhor, ouço a tua voz, mas não posso ver o teu rosto nem sequer sei quem és.

E a voz respondeu:

— Sou Pedro, o Apostolo.

E o peccador redarguiu:

— Apostolo Pedro, tem piedodade de mim! Lembra-te da fraqueza do homem e da misericordia divina. Não foste tu um discipulo do Christo? Não ouviste a sua doutrina dos seus proprios labios e não tiveste o seu exemplo diante dos teus olhos? Lembra-te, pois, que quando, cheio de tristeza e de amargura, tres vezes te pediu para te conservares acordado e orares, adormeceste, porque os teus olhos te pesaram e tres vezes te encontrou dormindo. Assim foi commigo. Lembra-te tambem como lhe prometteste ser fiel até á morte e como tres vezes o negaste quando o levaram para Caifaz. Assim me aconteceu. Lembra-te tambem como quando o gallo cantou, tu saiste para chorar copiosamente. Assim me aconteceu. Não podes, pois, negar-me a entrada.

E a voz, por detrás das portas, permaneceu silenciosa. O peccador esperou mais algum tempo, e de novo tornou a bater, pedindo que o deixassem entrar no reino dos céos. E ouviu-se outra voz por detrás das portas, que disse:

— Quem é que bate e como viveu na terra?

A voz do accusador de novo repetiu todas as más acções do peccador, sem poder mencionar uma só bôa. E a voz detrás das portas retorquiu:

— Ide daqui! Taes peccadores não podem viver comnosco no paraizo.

E o peccador disse novamente:

— Senhor, ouço a tua voz, mas não vos vejo nem sei quem és.

A voz respondeu:

— Sou David, rei e propheta.

O peccador não desanimou nem abandonou as portas do paraizo, e disse:

— Tem piedade de mim, rei David! Lembra-te da fraqueza humana e da misericordia divina. Deus amou-te e exaltou-te entre todos os homens. Tiveste tudo: um reino, honras, riquezas, mulheres e crianças; mas viste do alto da tua habitação a mulher dum pobre e cubiçaste e roubaste a de Uriah, a quem ainda assassinaste com a espada dos Amonitas. Tu, um rico, roubaste a um pobre a sua unica ovelha e ainda o assassinaste. Eu fiz o mesmo. Lembra-te do teu arrependimento, e como dizias "Reconheço os meus erros: o meu peccado viverá eternamente na minha consciencia". Eu procedi igualmente. Não me podes recusar entrada.

E a voz por detrás das portas, quedou-se silenciosa.

O peccador esperou mais um pouco e depois tornou a bater, pedindo que o deixassem entrar no reino dos céos. E uma terceira voz ouviu-se de dentro das portas:

— Quem é que está ahi e que uso deu á sua existencia na terra?

A voz do acusador pela terceira vez se ergueu, contando as más acções do peccador e não mencionando nenhuma bôa. E a voz de dentro respondeu:

— Sae daqui! Peccadores não podem entrar no reino dos céos.

E o peccador tornou a insistir:

— Ouço a tua voz mas não vejo o teu rosto nem sei quem me fala.

— Sou João, o Divino, o discipulo querido do Christo.

O peccador alegrou-se e disse:

— Com certeza agora deixar-me-ás entrar. Pedro e David deviam-me ter deixado entrar porque conheciam a fraqueza humana e a misericordia divina; mas tu deixar-me-ás passar porque amaste muito. Não foste tu, João, o Divino, que escreveste que Deus é o Amor, e que aquelle que não ama não conhece Deus? E na tua velhice não repetias incessantemente a todos os homens: "Irmãos, amemo-nos uns aos outros"? Como podes, pois, olhar para mim com odio e obrigar-me a sair daqui? Ou tens de renunciar á tua doutrina, ou, amando-me, tens de me deixar entrar no reino dos céos.

E as portas do paraizo abriram-se; e João, abraçando o peccador arrependido, conduziu-o ao reino dos céos.

## ONDE ESTA' A BONECA?

Nini chora desabaladamente, porque perdeu a sua linda boneca. Onde estará ella? Vamos procural-a. Não está longe.

## OS PASSATEMPOS DE MAMÃEZINHA

### O problema do tanque

O proprietario de uma quinta tinha nella um tanque quadrado, como a figura representa, com uma arvore frondosissima em cada angulo. Precisou, absolutamente, de dar ao tanque o dobro da superficie conservando-lhe a forma quadrada,

mas não quiz arrancar ou estragar as arvores. Como resolveu o problema?

## *Papim e os saltimbancos*

(De Augusto de Santa Rita)

Papim não tem companhia
Para ir ver a companhia
Dos saltimbancos!

Adoeceu — mas que pena! —
Rosalina, a sua aia.
Já sua vista se espraia
No longe!... que os saltimbancos
Armaram a alegre scena
Na arena
Fôfa e macia
Da praia.

Que pena,
Papim não ter companhia
Para ir ver a companhia
Dos saltimbancos.
Que pena!...

A musica, ao longe, irrompe,
Num cornetim aos arrancos;
Mas, já a góra a interrompe.
O som de um tambor rufando:
Rataplan... plan... plan!...
Rataplan... plan... plan!...
Rataplan... plan... plan!...
Rataplan... plan... plan!...

Emtanto, pela vidraça
Que o seu respirar arfante,
De instante a instante,
Faz baça,
Absorto, o Menino olha...

Crepita a luz nos archotes
E a acetilene nos bicos
Dos candieiros de folha;
Mas ai, o povo em magotes,
De pé em cima dos bancos
E em volta dos saltimbancos,
E' toda uma mancha escura,
Que impede de ver a scena,
— (Que pena!) —
E a linha airosa, a figura
Dos saltimbancos, no centro
Da turba, que os enamora!

E o menino, agora triste,
Cheio de pena, desiste
Do olhar, como até ali,
Para fóra;
E põe-se a olhar para dentro,
Bem para dentro de si!

Chamam-no para deitar!...
Protesta! chora! faz scena!
Mas mão amiga estremece
O seu berço embalador
E, finalmente, obedece;
Sem ter visto trabalhar
Os saltimbancos, que pena!

Emtanto, ao som do tambor:
Rataplan... plan... plan!...
Rataplan... plan... plan!...
Rataplan... plan... plan!...
Rataplan... plan... plan!...
E áquella musica chan
Do cornetim
Aos arrancos,
Eis que Papim
Adormece,
Com um sorrisinho lindo
Nos labios francos!
E sonha que está na praia,
Ao lado da sua aia,
Muito de perto
Assistindo
A' festa dos saltimbancos!

.. .. .. .. .. .. .. .. .. ..

E o que não viu, desperto,
O que não viu, olhando,
Póde ver, dormindo,
Póde ver, sonhando!

# PEQUENOS ANNUNCIOS

## CASAS

ALUGA-SE uma boa casa com 4 quartos, 2 salas, banheiro, copa, cozinha, etc., á rua Souza Franco n. 238; para vêr e tratar á rua Souza Franco n. 240, Villa Izabel.

ALUGA-SE por 800$ e taxas a casa n. 18 da rua Araujo Gondim (Leme), tendo no 1º pavimento 2 salas, copa, despensa, quarto para empregada e mais dependencias e no pavimento superior 4 dormitorios e quarto de banho; trata-se á rua General Camara n. 24. Peixoto & C.

ALUGA-SE o magnifico predio de n. 200, começo da Avenida Vieira Souto, frente ao mar, com confortaveis commodos e grande quintal; vêr de 8 ás 11 e de 13 ás 17 horas.

### COPACABANA

Aluga-se na rua Nove de Fevereiro n. 27, proximo á Avenida Atlantica, uma grande casa em centro de terreno, com garage para 2 automoveis e boas accommodações para grande familia. Trata-se na Casa Sportsman, rua dos Ourives n. 25.

### Predio em Copacabana

**Aluga-se confortavel predio á rua Barata Ribeiro 862, com 5 quartos, 2 salas, copa, cozinha, installação sanitaria, etc., grande quintal e entrada para automovel. Chave no numero 99 da rua Constante Ramos e tratar com Eugenio Cunha á rua 1º de Março 14.**

### TRASPASSA-SE

Por motivo de saude, esplendida casa de dois pavimentos, recem-construida, quasi esquina do largo do Machado e a 5 minutos dos banhos do Flamengo. Tres annos de contracto, aluguel 800$000, tendo 5 salas, 3 quartos, magnificas installações sanitarias e demais dependencias, a quem ficar com o mobiliario inteiramente novo, facilita-se o pagamento. Propria para familia de tratamento ou pequena pensão. Telephone Beira Mar 1.725, das 9 ás 18 horas.

## SALAS

SALAS de frente e quartos independentes — Alugam-se a casaes e cavalheiros; á rua Cosme Velho n. 233, Aguas Ferreas, telephone Beira Mar 3.870.

### SALA

Aluga-se esplendida, mobilada e com optima pensão, a pessoas de tratamento e respeito. Rua Bento Lisboa n. 176, quasi esquina do largo do Machado.

## QUARTOS

ALUGAM-SE bons quartos arejados a pessoas do commercio, com telephone, banhos quentes e correio e telegrapho á porta; rua Maranguape n. 28, Lapa.

ALUGAM-SE bons quartos arejados a pessoas do commercio; telephone, banhos quentes, telegrapho e correio á porta: rua Maranguape n. 28, Lapa.

### APARTAMENTOS OU QUARTOS

Alugam-se com todo o conforto, em predio novo, mobilados ou não, com ou sem pensão. Rua Mariz e Barros n. 336-A; Villa 5.025.

## ESCRIPTORIOS

### 1º ANDAR PARA ESCRIPTORIO

Aluga-se o do predio á rua 1º de Março n. 133, servido por elevador. Trata-se na loja.

## ARMAZENS

### QUINTINO BOCAYUVA

Armazens novos, bom ponto, para qualquer negocio. Aluga-se no largo em frente á estação.

## MODAS E MODISTAS

### Escola de Chapéos e Côrte

Mme. Zambelli, aceita discipulas e as dá promptas com 25 lições. Corta moldes sob medida, por qualquer figurino. Avenida Rio Branco n. 137, 3º andar, salas 19 e 20.

### MODISTA

Confecções perfeitas de Robes, Manteaux e alta costura, preços de reclame. Aceita alumnas de côrte e costura. Rua Conde de Bomfim, 209, casa 5.

### CHAPÉOS PARA SENHORA

MADAME JEANNA BARD
Modista Franceza
Encommendas e Reformas
"A MAGNIFICA"
— RUA HADDOCK LOBO N. 10 —
Junto á Confeitaria
Villa 4.378
Aceitam-se alumnas

## PARTEIRAS

PARTEIRA — Mme. Guiu, prof. de Barcelona e Rio. Partos e outros trabalhos. Cons.: S. José n. 27, das 3 ás 18. Tel. C. 1.127. Aceita parturientes.

## CARTOMANTES

A celebre cartomante Mme. Zaira, sabe pelas cartas, desvendar com presteza, os soffrimentos dos seus clientes e vos corrente; quem seguir os seus conselhos e possuir os legitimos talismans do Egypto, nada poderá temer. Não quereis fazer voltar para vossa companhia alguem que se desviou? Fazer desapparecer alguma difficuldade de vida? Dirija-se com urgencia, que logo será attendida. A' rua Luiz Barbosa n. 17, Villa Izabel. B. Villa Izabel-Engenho Novo, L. de Vasconcellos, J. Zoologico. Saltar na praça 7.

**FELIZ** em negocios, amizades, empregos, obter o que desejar; carta com enveloppe prompto para resposta. Mme. H. Silva — Rua Sete de Setembro n. 105, 2º andar — Sala 4 — Rio.

**MYSTERIOS** da vida, bons negocios, reconciliações, tudo o que desejar, por trabalhos garantidos. Cartas com enveloppe prompto para resposta. Mme. O. Fernandes Nova Iguassú, Estado do Rio. Attende-se em qualquer distancia.

CARTOMANTE — D. Maria Emilia, a celebre e 1ª do Brasil e Portugal, consagrada pelo povo a mais perita, ultima palavra da cartomancia e em sciencias occultas, as Exmas. familias do interior e fóra da cidade, consultas por cartas sem a presença das pessoas, unica neste genero; maxima seriedade e rigoroso sigilo; residencia á rua Visconde do Uruguay, 157, em Nictheroy e Caixa Postal, 1688 — Rio de Janeiro. Nota: Maria Emilia é a cartomante mais popular em todo o Brasil.

**SER FELIZ** nos negocios, amores, ter saude, realizar tudo que desejar: carta com sellos para a resposta a F. P. Silva, estação de Mesquita, E. do Rio.

## HOTEIS — PENSÕES E RESTAURANTS

HOTEL ALENCAR — Optimas salas de frente e quartos, para familias e cavalheiros. Preços modicos. No melhor ponto do Rio, para o verão. Praça José de Alencar n. 8.

RESTAURANTE a preços modicos, frequencia selecta: S. José, 81. Francisco de Paulo.

PENSÃO — Em casa reformada em centro de grande jardim, alugam-se bons quartos e salas com pensão, a casaes e cavalheiros de tratamento, no saluberrimo bairro das Laranjeiras á r. Pereira da Silva, 128.

## VENDAS DE PREDIOS E TERRENOS

VENDE-SE ou aluga-se por preço razoavel um confortavel predio com 4 salas, 4 quartos, banheira, privada, cozinha, despensa, bom quintal e o mais necessario ao bom conforto; vêr para crêr; não acredite sem vêr; á rua Luiz Barbosa, 17. Villa Izabel.

VENDE-SE casa em optimo terreno de 10 x 40, com 2 salas e 2 quartos, á rua Jeronymo Motta n. 17, Bento Ribeiro.

### TERRENOS A PRESTAÇÕES OU A' VISTA

Vêr e tratar á rua Dias da Cruz n. 322, Meyer.

### TERRENOS EM COPACABANA A PRESTAÇÕES

VENDEM-SE a prestações, optimos terrenos nas duas mais lindas ruas transversaes á Avenida Atlantica: SA' FERREIRA e SOUZA LIMA. Tratar com a proprietaria: Cia. Constructora Brasil, Avenida Rio Branco n. 112, 7º andar.

### TERRENOS A' VENDA

Vendem-se, facilitando-se o pagamento, em Copacabana, Ipanema e Leblon, com todos os melhoramentos urbanos. Tratar com a proprietaria, Companhia Constructora Brasil, Avenida Rio Branco n. 112, 7º andar.

### TERRENO - IPANEMA

Vende-se pequeno lote com agua, gaz e luz, junto á praia, em rua transversal á Avenida Vieira Souto. Informa-se na Avenida Rio Branco n. 112, 7º andar.

### PREDIO

**VENDE-SE A' RUA MARIA AMALIA N. 50 — TIJUCA**

Estylo moderno. Rua nova, acabada de calçar. Dois quartos, duas salas, cozinha, banheiro, latrina para empregados. Terreno de 10 metros por 30. Tratar com o Dr. Franklin, á rua 1º de Março n. 18, 2º andar ou telephone Norte 3.152.

### PETROPOLIS

Vende-se bella vivenda, situada em pequena collina de facil accesso. Bello panorama, varanda, banheira, agua quente e fria. Preço, 40:000$. Distante do bonde circular 2 minutos. Informações e detalhes com os srs. Silva, de 12 ás 13 horas; rua da Quitanda n. 174, 1º andar. Telephone Norte 1.976.

### TERRENOS EM PETROPOLIS

Vendem-se tres lotes, promptos para construcção, a tres minutos da estação; bondes á porta. Trata-se com o dr. Costa Senna, no becco das Concellas n. 10, 1º andar; telephone Norte 5.511.

## CHACARAS, FAZENDAS E SITIOS

### FAZENDA A' VENDA

Com 300 alqueires em cafésal, matta virgem, capoeirão, capoeira, engenho de café e engenho de canna, luz electrica, carro e bois, cafezaes novos, distante da estação 11 kilometros. Informações com João Ferro, estação de Areal, Estado do Rio.

### FAZENDAS A' VENDA

Como não podemos annunciar todas as fazendas que temos para vender, por serem muitas e algumas muito grandes e por esse motivo pedimos a todos que queiram comprar, nos escrever, dizendo como quer, se é só de café, ou mixtas, ou só de criar ou em mattas virgens, grandes ou pequenas, os logares preferidos e as condições que quer o negocio. Temos superiores fazendas de café e mixtas á margem da Central do Brasil, E. do Rio e Minas, e Norte de S. Paulo. As fazendas distam desta capital, 3, 4, 5 e 8 horas no maximo. Fazendas para mais de 20 mil alqueires, outras mixtas com bastante gado, café, para 3, 5 e mais mil alqueires, com machinismos de canna, café, arroz, laticinios, etc. Fazendas de criar a poucos minutos da estação, com mais de 200 rezes de raça leiteira e outras com mais de mil cabeças, montadas sem nada faltar. A' margem da Central, Estado do Rio e temos Turvo, municipio de Barra do Pirahy, Barra Mansa, Tres Ilhas, estação Radomache, Volta Redonda, Parahybuna, Rio Preto; algumas no Porto das Flôres, Aguas Claras, Pirahy, etc. N. de São Paulo, Cachoeira, Taubaté, S. José dos Campos, Caçapava, etc. Espirito Santo, Itabapoana, Aymorés, etc. Em Minas, fazendas com milhares de alqueires de terras para cultura, criação e mineração de ouro, prata, cobre, amianto, manganez, muito ferro, etc. Temos muitas outras fazendas á margem da Leopoldina e ramal de Maricá, etc. — Em nosso escriptorio, estamos sempre promptos a attender a todos os interessados a compra de fazendas. Informações: Travessa Santa Rita n. 33, sobrado, das 14 ás 17 horas. — MARTINS.

## VENDAS DIVERSAS

GRAMOPHONES e discos — Compra-se e troca-se por novos ou usados. Vendem-se discos a 2$, 3$ e 4$000. Concerta-se gramophones e vitrolas. Rua Larga n. 57-A, sobrado.

### MOTORES ELECTRICOS

Vendem-se 3 motores de força de 10 cavallos cada um; vêr e tratar á rua S. Lourenço n. 254, Nictheroy.

## MACHINAS

### MACHINARIO PARA FABRICAÇÃO DE PILULAS

Para desoccupar logar, vende-se um completo, compondo-se, de um amassador, um enrolador e um drageador e respectivas polias, transmissões, etc., tudo em perfeito estado, faltando apenas o motor que é de 2 H. P. Para vêr e tratar, no laboratorio Pharmaceutico Industrial, á rua do Lavradio n. 306.

## MOVEIS

COMPRAM-SE moveis usados; á rua de Catumby n. 4; telephone Villa 6.083.

MOVEIS — Particular vende uma sala de jantar e outra de visitas, obras de luxo, fabricação Leandro Martins. Informa-se pelo telephone Sul 1.610.

## INSTRUMENTOS

**PIANOS** — Novos, allemães com tres pedaes, em ricas e elegantes caixas, instrumentos de primeira classe; preços razoaveis; pagamentos a prazos longos; CASA FREITAS, rua Lins de Vasconcellos n. 23, em frente á estação do Engenho Novo.

**PIANOS** e autopianos allemães — R. Ferreira & C — Rua S. Francisco Xavier 388. T. V. 3968. A maior casa importadora, a que mais vende e melhores preços e prazos offerece para primorosos instrumentos. Peçam catalogos.

**PIANOS** (allemães) "Wilhelm Spaethe", recommendados pelo maior pianista da actualidade A. Brailowsky! Vendas a longo prazo, concertos e afinações. PESSECK & CIA. 376 — Av. Mem de Sá — 376

## DINHEIRO

DINHEIRO empresta-se sobre hypothecas de predios, fazendas, mercadorias, apolices, acções de bancos e companhias; tambem se compra predios, fazendas, sitios ou avenidas ou toma-se de arrendamento, cartas na Caixa Postal n. 3.086, ao sr. Pereira Junior, sem intermediarios.

DINHEIRO para hypotheca e antichresis, com J. Pinto; r. do Rosario n. 161, sobrado.

## PENHORES

### CIA. AUREA BRASILEIRA

LEILÃO EM 29 DE SETEMBRO
Filial - Rua 7 de Setembro, 187

## ANNUNCIOS DIVERSOS

**ACIDO URICO** — Doenças da pelle attribuidas ao acido urico, por mais antigas e mais incommodas desapparecem ou melhoram com as primeiras pinceladas de DERMOL.

Preço 3$000, nas bôas pharmacias e drogarias.

Pelo Correio 2 vidros com pinceis 7$000 — Henrique E. N. Santos. — Caixa Postal 688 — Rio de Janeiro.

### BEAUTIFUL MODERN HOUSE

**FOR RENT**

Now finished and ready for occupancy, 4 master's bedrooms bath adjoining, suitable living, reception and dining rooms. Modern kitchen and pantries. Fine garden, containing garage for two cars, with four servant's rooms above. Rua Visconde de Pirajá 547 (next. to the Country Club). Communicate with Sr. Calamelli, "Jornal do Commercio", 3º andar, sala 12. Teleph. Norte 6.138.

### AUTOMOVEL

### CUSTOU 22 CONTOS POR 5 CONTOS

Um lindo carro Dodge-Brothers, Limousine, typo 1922. Quatro cylindros, cinco rodas de arame. Acha-se em optimo estado, teve pouco uso. E' luxuosamente forrado de pellucia cinzenta. Cartas na administração deste jornal a K. P. K.

### CASA MARINHO

Chama attenção para a grande liquidação de carteiras, porta-moedas e correias para pulso, bolsas, pastas, saccos, malas e todos os demais artigos para liquidar. Rua Sete de Setembro n. 66, perto da travessa do Ouvidor.

### "Cera ADAMASTOR"

Para assoalhos, couros, moveis e linoleuns. A mais antiga e sempre a melhor. Producto da Fabrica de Vernizes ADAMASTOR. Telep. 4.082 N.

**Concertam-se com perfeição tapetes orientaes. Recados na CASA LION, rua Rosario n. 145.**

### COFRES

Temos grande stock de superiores cofres garantidos á prova de fogo, de diversos tamanhos, que vendemos por preço de liquidação. F. de Araujo & Cia. Rua Theophilo Ottoni n. 108 — Comprem hoje, não esperem.

### OPTIMO TERRENO

**COSME VELHO**

Vende-se um terreno 20x70 metros, em magnifica posição. Bella vista; logar secco; perto do bonde. Mais informações com o sr. Debize. na Casa Hermanny, Gonç. Dias 54.

V. Ex.
Soffre do Estomago,
Rins ou Figado ?...
Hotel Caxambú
MINAS.

### PIANOS LUX

Não têm rival, unicos fabricados com madeiras nacionaes, estando, por isso, isentos de cupim. VENDAS A DINHEIRO E A PRESTAÇÕES

**Avenida 28 de Setembro n. 341**
TEL. VILLA 3228

### ASCARIDOL

VERMIFUGO EFFICAZ
**Expelle os vermes E DÁ VIGOR ÁS CREANÇAS**

## ANNUNCIOS DIVERSOS

AZULEJOS, pinhas, vasos de ceramica portugueza e hespanhola. Metaes preciosos, prataria antiga, marfins, moedas raras, estampas do Rio antigo, livros sobre o Brasil e moveis de jacarandá. Rua S. José n. 85.

### HYPOTHECA

Precisa-se de 80:000$ por 1 ou 2 annos, sobre uma fazenda mixta, valendo 300:000$ e distando 5 horas do Rio. Cartas contendo condições a S. M. A., nesta folha. Não se trata com intermediarios.

### LENHA

**A metros cubicos, talhas, achas e em tôcos, para casas de familia, a preços razoaveis. — Aceitam-se pedidos pelo telephone V. 625 — R. Alegria n. 30 — Fonseca, Mendes & C.**

## CONSULTORIOS MEDICOS

**Dr. Arnaldo Cavalcanti** — Assistente do prof. Brandão Filho - Operações de hernias, appendicite e tumores do ventre. Molestias das senhoras. Terças, quintas e sabbados. 10 ½ ás 12 horas e de 4 em deante — Carioca, 81 — Tel. 3.089.

**Dr. Masson da Fonseca** — Cirurgia geral, molestias das senhoras e partos. Evaristo da Veiga, 35; 3 ás 9. Tel. C. 1043. Laranjeiras, 354. Telephone B. M. 591.

## CONSULTORIOS MEDICOS

**Dr. R. Chapot Prévost** — Medico e cirurgião — Cirurgia geral, doenças de senhoras, vias urinarias. R. da Carioca, 38, das 16 ás 18 horas. — Central 4.905.

**Dr. Heitor Santos** — Cirurgião da Santa Casa de Misericordia do Rio de Janeiro. — Operações, Partos Doenças das senhoras e Vias Urinarias. Res.: R. Esteves Junior, 28 — Tel. B. M. 1.121 — Cons.: Rua Buenos Aires, 67 (antiga do Hospicio) 3as, 5as, sabbados, das 12 ás 16 horas. Telephone Norte 6.383.

**Dr. Luiz Sodré** — Especialista em molestias dos intestinos. Tratamento das hemorrhoidas sem operação e sem dôr. Rua do Rosario, 140, de 14 ás 18 horas.

**Dr. Jorge Sant'Anna** — Ex-assis. da Maternidade do Rio de Janeiro, com 2 annos de pratica em hospitaes da Europa — Cirurgia geral, gynecologia e partos.
Rua da Assembléa, 25 — C. 1.647 — Rua Marquez de Abrantes, 115 - Beira Mar 167.

## MEDICOS

### BLENORRHAGIA

Cura radical pela diathermia e raios ultra-violeta (methodo inteiramente novo no Brasil), o de melhores resultados actualmente conhecido, tratamento rapido, cura em poucas applicações indolores e sem o menor perigo (technica de Negelschmith, Berlim e Kowarscink. Vienna). Dr. Cocio Barcellos, ex-assistente da Fac. de Med., medico da Polic. de Botafogo. Das 9 ás 11 e 16 ás 18. Tel. C. 3864. S. José, 53.

Aviso — Faz tambem tratamentos fóra das horas de consulta — com hora marcada.

**CLINICA DE SENHORAS**

### DR. PAULO FIGUEIRA DE MELLO

Ex-assistente do prof. J. L. Faure — Tratamento do cancro do utero pelo radio. — Diathermia — Raios Ultra-violeta. — Edificio do Cinema Imperio. — Terças, quintas e sabbados, das 15 ás 17 horas

**DR. F. TERRA** — Professor da Faculdade de Medicina. Pelle, syphilis, rua Uruguayana n. 22. Central 929.

**DR. MURILLO DE CAMPOS** — Doenças nervosas. Carioca, 78, ás 14 horas, nas 2as, 4as e 6as.

### Dr. Fernando Vaz

Cirurgião do Hospital de S. Francisco de Assis — Cirurgia geral — Diagnostico e tratamento cirurgico das affecções do estomago, intestinos e vias biliares. Utero, ovarios, urethra, bexiga e rins. Tratamento do cancer, das hemorrhagias, dos tumores do utero e da bexiga pelo radium — Consultorio, Assembléa, 27 — Res. Conde de Bomfim, 668 - Tel. Villa 1223.

### DR. CÔRTES DE BARROS

Molestias do coração, pulmões e app. digestivo. Cons.: Assembléa, 69, Telephone Central 2.374, sobrado, 3as, 5as e sabbados, de 13 ás 16 horas. Resid.: Therezina, 18. Telephone Central 425.

### Ouvidos — Nariz — Garganta

### Dr. E. Werneck Passos

Cons.: Chile, 17, Tel. C. 4074

### DR. HUGO W. LAEMMERT

Cirurgião do Hospital Baptista, com 8 annos de pratica dos principaes hospitaes da Allemanha. CIRURGIA GERAL, MOLESTIAS DAS SENHORAS E PARTOS. Diagnosticos e cura das affecções dos intestinos, estomago, vias biliares, utero, ovarios, bexiga e rins. Partos hypnoticos sem dôr. CONS. R. 7 de Setembro, 133 — Tel. C. 1776. Res. R. Jardim Botanico, 71 — Tel. S. 886.

### Dr. Sergio Saboya

**OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA**
**5 annos de pratica em Berlim, Vienna e Paris**
Consultorio — Trav. de S. Francisco, 9, diariamente, de 15 ½ ás 17 ½
Telephone Central 509

### Dr. W. Berardinelli

Assistente da Faculdade de Medicina — Clinica medica — Molestias internas — Doenças nervosas e mentaes — Residencia: Almirante Tamandaré 59 — Tel. B. M. 2816— Consultorio: S. José 36 — A's segundas, quartas e sextas, das 14 horas em diante.

**Dr. Alberto Cavalcanti** Ex-Director do Sanatorio de Palmyra, longa prat. de sanatorios da Suissa, Allemanha e Brasil. Clinica medica, esp. **Tuberculose**. Abriu cons. em Bello Horizonte. Rua Carijós, 88.

DOENÇAS DAS CRIANÇAS

### DR. WITTROCK

Especialista, dos Hospitaes da Allemanha — Uruguayana, 23 — 3 ás 5. C. 2713 — Hotel S. Thereza. B. M. 653.

### ESPECIALISTA em molestias do estomago, intestinos, figado, coração e pulmões.

**DR. GEORG - GLUECKSMANN com 31 annos de clinica, principalmente em BERLIM**
**Diagnostico precoce e tratamento especial da Tuberculose**
AV. ALMIRANTE BARROSO, 10
Em frente do Lyceu de Artes e Officios, 10 ás 11 e 15 ás 16. Tel. Central 785.

**DOENÇAS DE NARIZ GARGANTA OUVIDOS E BOCCA** — **Cura garantida e rapida do OZENA (fetidez do nariz) Processo inteiramente novo.**

**DR. EURICO DE LEMOS**
professor livre dessa especialidade na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Consultorio: rua da Republica do Perú n. 13, 1º andar (antiga rua da Assembléa), das 13 ás 17 horas.

### IMPOTENCIA

**Cura garantida no homem, bem como da frieza sexual na mulher. Processo norte-americano ainda não praticado aqui. Dr. Rupert Pereira, Uruguayana, 134 — 8 ½ ás 11 e 14 ás 18.**

## MEDICOS

**GONORRHEA** e suas complicações. Cura radical por processos seguros e rapidos — DRS. JOÃO ABREU e BRANDINO CORRÊA, das 8 ás 19 horas. Telephone 5803 Norte—R. S. Pedro, 64

**Gonorrhéa** e suas complicações. Cura radical. Processo moderno. Dr. Alvaro Moutinho. Rosario 163 — 8 ás 20

**IMPOTENCIA** seu tratamento Aven. Almte. Barroso (antiga Barão S. Gonçalo) n. 1, 2º andar Elevador das 9 ás 15. — Dr. Pedro Magalhães — Tel. C. 1.009.

**PROF. GODOY TAVARES** — Estomago, intestinos (colites, dysenterias chronicas, hemorrhoides, etc.), coração, pulmão e rins. CHILE, 3 De 14 ás 19. Vol. Patria, 66. Sul 3.176

**Pyorrhéa** Dr. Rufino Motta, medico especialista e descobridor do especifico. Consultorio no edificio do Imperio Aven. Rio Branco

### CONSTIPOSINA

ABORTA INFLUENZAS E CURA RESFRIADOS, ETC.
DROGARIA BAPTISTA E RUA ESTACIO DE SA', 66

### DR. RAUL PACHECO

(Parteiro e gynecologista) — Esplendidas installações para partos e cirurgia gynecologica, enfermeiras especialistas e apparelhagem unica no Brasil. Partos desde 546$ (enfermaria) até 1:200$, com 10 dias de estadia, inclusive serviço medico (parto natural) e medicamentos. Sanatorio Guanabara, Morro da Graça. Beira Mar 877.

### O DR. CARNEIRO DA CUNHA

especialista de garganta, nariz e ouvidos, transferiu o seu consultorio para o 5º andar do predio da rua dos Ourives n. 7.

### DR. OCTAVIO PINTO

(Da Academia de Medicina)
Cirurgia e Molestias de Senhoras
CARIOCA, 33 — 24 DE MAIO, 78
Central 2.815 — Jardim 447

### INSTITUTO ORTHOPEDICO DO RIO DE JANEIRO

DR. PAULO ZANDER, com 23 annos de pratica na Allemanha, orthopedica cirurgica e mecanica das malformações, paralysias, contracturas, etc. Mecanotherapia das fracturas. Officina para braços e pernas artificiaes e apparelhos orthopedicos. Rua da Carioca, 55, 1º andar. Telephone Central 328.

**Gonorrhéa Syphilis** aguda ou chronica, em ambos sexos. cura radical em poucos dias — Syphilis, injecções indolores. Av. Almirante Barroso. (Barão S. Gonçalo). 1.º, 2.º, and. 9 ás 19. T. C. 1009.

Dr. Pedro Magalhães

### Garganta, Nariz e Ouvidos

"Sanatorio Cirurgico", clinica particular para internamento de doentes da especialidade do

### Dr. João Marinho

Prof. cathedratico da Fac. Medicina

335, Av. Mem de Sá. Tel. N. 1092

O estabelecimento dispõe de accommodações para as pessoas que acompanham o doente.

### HEMORRHOIDAS

**Cura radical garantida por processo especial sem operação e sem dôr. Das 9 ás 19 horas.**

**DR. PEDRO MAGALHÃES**

**Av. Almirante Barroso 1, 2º and.**

### HYDROCELE--ESTREITAMENTO DE URETHRA

Cura radical por processo benigno, sem operação cortante e sem o doente se afastar das occupações diarias. Molestias cirurgicas em geral e especialmente dos apparelhos urinarios e da geração.

Dr. Crissiuma Filho — Rua Rodrigo Silva 7, ás 14 horas. Tel. C. 5730.

### SURDEZ

Drs. H. Mercaldo e A. Lacerda — Electrotherapia - Diathermia. Tratamento moderno e racional da surdez e suas complicações (zoada, vertigens), por meio da diathermo-kinesiphonia, associada á reeducação activa. (Processo do dr. Maurice, de Paris). — R. Carioca 28, de 13 ás 17 horas — Phone Cent. 184.

### VARICES

ULCERAS VARICOSAS DAS PERNAS
Cura radical sem operação e sem dôr.
— Dr. Rego Lins —
AVENIDA RIO BRANCO N. 175
Das 15 ás 17 horas

# HEMORRHOIDAS

**Tratamento moderno das hemorrhoidas.**
**Injecções esclerosantes**

# QUINURÉA

Formula do DR. LUIZ SODRE'
Especialista em molestias dos intestinos.

**Quinuréa** injecções: ampollas autoclavadas de chlorhydrato duplo de quinina e uréa,

**Quinuréa** suppositorios: acalma as dores — descongestiona os mamillos, faz desapparecer em poucas applicações as mais violentas crises hemorrhoidarias.

**Quinuréa** pomada: tem o mesmo effeito dos suppositorios — deve ser preferida nos casos de hemorrhoidas procidentes e nas fissuras do esfincter anal.

Pedidos e amostras ao
Laboratorio Medico Brasileiro
**Drs. Nelson Barbosa e Oswino Penna**
Rua da Assembléa, 77 (sobrado) —Tel. C. 402 — Rio de Janeiro
A' venda nas principaes Pharmacias e Drogarias do Paiz

# Uterosano

TORNA SÃO O UTERO DOENTE

**MARAVILHOSO E INCOMPARAVEL NOS SEGUINTES CASOS:**

1º—Inflammação do utero;
2º—Catarrho do utero;
3º—Corrimento do utero;
4º—Colicas do utero;
5º—Hemorrhagias do utero;
6º—Dysmenorrhéa (excesso de regras);
7º—Amenorrhéa (falta de regras);
8º—Flores brancas;
9º—Perturbações da puberdade;
10º—Favorece os phenomenos da gravidez;
11º—Combate os enjôos e vomitos da gravidez;
12º—Evita os abortos e outras perturbações;
13º—Facilita o parto.
14º—Acalma as dôres de cabeça, vertigens etc.
15º—Restabelece o appetite;
16º—Tonifica o utero.

É A VIDA DA MULHER; DÁ-LHE SAUDE, ALEGRIA E VIGOR
MEDICAMENTO DA EDADE CRITICA
NAS PHARMACIAS E DROGARIAS
Fabrica e deposito: RUA LAVRADIO, 206 — RIO DE JANEIRO

### Creanças Robustas

Cheias de vida, que tanto promettem para o futuro, são uma verdadeira alegria do lar domestico.

Para elles não ha rachitismo, nem caras tristes, nem a tendencia que os torna atreitos a enfermidades, com o consequente soffrimento, despezas e angustias para os paes.

Recorde-se que para elles a melhor garantia da sua saude é o frequente emprego da

### EMULSÃO de SCOTT

*(do rico oleo de figado de bacalhao)*

POR 180$000! UMA MARAVILHA ALLEMÃ

MACHINAS DE ESCREVER
**GUNDKA**
— ULTIMO MODELO —
ESCRIPTA VISIVEL
FACILIMA DE APRENDER
LEVE PORTATIL E INDESTRUCTIVEL
KOTTLECHNER & SCHMIDT
R. DOS OURIVES 104-LOJA
— C. POSTAL 1888 —RIO—
NOS PEDIDOS DO INTERIOR O VALE POSTAL DEVE VIR INCLUIDO

Rua do Rosario, 173 — C. Postal, 888
Unicos depositarios: Narciso Barclar & C.

A' VENDA EM TODAS AS CASAS DE FERRAGENS, DROGARIAS E CASAS DE SEMENTES

### HEMORRHOIDAS

Tratamento sem operação, por processo absolutamente indolor, empregado ha quatro annos com successo nos hospitaes de Paris e Londres (methodo do Dr. Bensaude).

DR. LUIZ SODRE'

Assistente de clinica medica da Fac. do Rio. Ex-assistente do Hospital St. Antoine de Paris. Consultas: 2 ás 6. — Rua do Rosario, 140. Tel. N. 3070.

PADRAO DE RECEPÇAO

### PATENTES E MARCAS

NO BRASIL E ESTRANGEIRO

Peçam informações a A. Montenegro, especialista nestes assumptos, com escriptorio fundado em 1922.

Av. Rio Branco 9, 1º s. 149
Tel. N. 6697 - C. Postal 1835